COLÉGIO ESTADUAL PROF.ª LENI MARLENE JACOB

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2014.

2012

Sumário

APRESENTAÇÃO.....7
IDENTIFICAÇÃO.....8
Localização.....8
Histórico da Patronesse.....8
Histórico do Estabelecimento.....8
DIAGNÓSTICO.....9
CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO-POLÍTICO.....9
CONTEXTO EDUCACIONAL.....9
Produção e Qualidade do Conhecimento 10
CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ATENDIDA.....10
QUADRO DE FUNCIONÁRIOS.....13
PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA AOS PROFESSORES.....15
A DISTRIBUIÇÃO E OCUPAÇÃO DO TEMPO E DOS ESPAÇOS ESCOLARES.....16
Oferta de cursos e turmas.....17
Inclusão….....17
PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CONTRATURNO.....19
PROPOSTA PEDAGÓGICA – ATIVIDADE COMPLEMENTAR CURRICULAR EM CONTRATURNO.....20
RESULTADOS EDUCACIONAIS EXTERNOS (IDEB).....21
Evolução da taxa de Aprovação, Reprovação, Abandono e Transferência.....21
GRÁFICOS DE TAXAS DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO, ABANDONO E TRANSFERIDOS.....24
RELAÇÃO ENTRE IDADE-SÉRIE.....26
EXPECTATIVAS DA POPULAÇÃO A SER ATENDIDA.....26
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....28
EXPECTATIVAS DOS PAIS EM RELAÇÃO À ESCOLA E AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....28
EXPECTATIVAS DOS ALUNOS.....28

AS CONDIÇÕES FÍSICAS DO ESTABELECIMENTO.....29
Situação de infra estrutura pedagógica e administrativa.....29
Situação do espaço escolar.....29
CONDIÇÕES ESTRUTURAIS.....29
RECURSOS MATERIAIS.....29
RECURSOS TECNOLÓGICOS.....29
Biblioteca.....30
Laboratório de informática.....30
INSTALAÇÕES FÍSICAS.....30
FUNDAMENTAÇÃO.....31
CONCEPÇÃO DE HOMEM.....31
Abordagem filosófica.....31
Abordagem psico-sociológica.....32
CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE, DE ESCOLA, DE EDUCAÇÃO , DE ENSINO-APRENDIZAGEM,DE CONHECIMENTO E DE CIDADANIA..... 32
CONCEPÇÃO TRABALHO.....36
CONCEPÇÃO DE TECNOLOGIA.....36
CONCEPÇÃO DE CULTURA.....38
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO E DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS.....38
CONCEPÇÕES TEÓRICAS NORTEADORAS.....40
PEDAGOGIA HISTÓRICO – CRÍTICA.....40
CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS.....41
INTERAÇÃO DOS ELEMENTOS DA PRÁTICA ESCOLAR.....41
CONCEPÇÃO DE CONSELHO DE CLASSE.....41
CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....42
CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO.....43
CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR.....44
CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E DE INFÂNCIA.....45
A INFÂNCIA NA SOCIEDADE: PERCEPÇÕES HISTÓRICAS.....45
A FAMÍLIA COMO PRINCIPAL ESTEIO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA.....46
A CRIANÇA HOJE.....48
CONCEPÇÃO DE ADOLESCÊNCIA.....49
Agenda 21.....49
PROPOSIÇÕES DE AÇÕES.....50

REDIMENSIONAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....50
Serviços gerais e merenda.....50
Secretaria.....50
Pedagogos.....50
Funções do Pedagogo.....50
Plano de ação dos pedagogos.....53
PLANO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO.....53
TIPO DE GESTÃO.....53
Papel das instâncias colegiadas.....56
Conselho escolar.....56
APMF.....56
Grêmio estudantil.....57
Representantes de turma.....57
Madrinhas e padrinhos de turma.....57
Eleição de diretores.....58
Plano de ação 2012 – 2014.....58
Relação entre os aspectos pedagógicos e administrativos.....61
RECURSOS QUE A ESCOLA DISPÕE PARA REALIZAR O PROJETO.....61
Fundo rotativo.....61
PDDE.....62
Contribuições da APMF.....62
Critérios para a elaboração do calendário escolar, horários letivos e não letivos.....62
Plano de formação continuada dos educadores.....63
Critérios para organização e utilização dos espaços educativos e organização escolar.....63
Organização escolar.....64
Carga horária das disciplinas.....64
Critérios para organização de turmas e distribuição por professor em razão de especificidades.....65
Critérios para preenchimento do livro de chamada e reposição de aulas.....65
Escolha e uso do livro didático.....66
Diretrizes para avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente.....66
Acompanhamento aos alunos ausentes e egressos.....66
Critérios para organização da hora – atividade.....67
Práticas avaliativas e Recuperação Concomitante.....67
OFERTA DO CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS (CELEM).....69
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA ERER - ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.....71
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR – PLANO DE AÇÃO – 2012.....71

PROPOSTA PEDAGÓGICA – ATIVIDADE COMPLEMENTAR CURRICULAR EM CONTRATURNO.....75
BRIGADA ESCOLAR.....77
EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO.....77
RESPEITO E VALORIZAÇÃO DO IDOSO.....78
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....78
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – Ensino Fundamental.....80
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE MATEMÁTICA.....81
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR CIÊNCIAS.....93
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR HISTÓRIA.....104
PROPOSTA CURRICULAR LÍNGUA INGLESA.....111
PROPOSTA CURRICULAR DE GEOGRAFIA.....121
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE ARTE.....129
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....137
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO.....150
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA.....156
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – Ensino Médio Anual/Seriado.....170
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE ARTE.....171
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR BIOLOGIA.....178
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA.....188
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR GEOGRAFIA.....197
PROPOSTA CURRICULAR LÍNGUA INGLESA.....203
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR MATEMÁTICA.....224
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR LÍNGUA PORTUGUESA.....234
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE SOCIOLOGIA.....246
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR FILOSOFIA.....255
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR FÍSICA.....263
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR HISTÓRIA.....277
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR QUÍMICA.....283
PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – CELEM – ESPANHOL.....289
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – PPP.....303
ANEXOS.....307
NORMAS INTERNAS – PARA O ANO LETIVO DE 2011 – PERÍODO DIURNO.....308
NORMAS DE FUNCIONAMENTO PARA O ANO LETIVO 2011 -PERÍODO NOTURNO.....308
NORMAS DE FUNCIONAMENTO PARA OS PROFESSORES – ANO 2011.....309
INSTRUÇÃO 003/2006-DIE/SEED, QUE ESTABELECE AS NORMAS PARA PREENCHIMENTO DO LIVRO DE REGISTRO DE CLASSE NA REDE ESTADUAL DE ENSINO.....310

PARECER Nº 31/02 – CEB/CNE (CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO), DE 03 DE JULHO DE 2002.....312
ORIENTAÇÕES QUANTO AO PREENCHIMENTO DO LIVRO DE CHAMADA.....312
MEMBROS DA APMF "VITOR SIQUEIRA DA LUZ" 2009 – 2011.....313
FICHA DE CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR.....315
NORMATIZAÇÃO DE USO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DOS ESTABELECIMENTOS ESTADUAIS DE ENSINO PÚBLICO.....317
MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.....330
ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR.....333
SALA DE APOIO ….....334
PLANO DE ABANDONO.....335

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico é o conjunto das ações, a articulação das intenções, prioridades e caminhos escolhidos para realizar a função social da escola, considerando-o de importância relevante porque nele constam as nossas intenções e onde estão traçados os caminhos que pretendemos percorrer para alcançar os objetivos propostos, sempre tendo em vista que o aluno é o centro do processo educativo.

"O Projeto Político Pedagógico é um conjunto de diretrizes políticas, administrativas e técnicas que norteiam a prática pedagógica da comunidade escolar como um todo." (VEIGA, 1995).

Este projeto é elaborado para cumprir o disposto na LDB, Lei 9394/96, que estabelece:

"Artigo 12 – Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de":

I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;

Artigo 13 – Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

Artigo 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes".

E da Deliberação n° 14/99, indicação 004/99 e demais instrumentos formadores da lei.

A LDB abriu caminhos para que se instaurasse um amplo processo de discussão e debates para chegar a um resultado que defina as ações educativas para que a escola cumpra a sua intenção.

Ele é o resultado do esforço de todos os envolvidos da comunidade escolar (professores, alunos, funcionários, equipe técnico pedagógica e pais de alunos) que o executará. O projeto é um compromisso coletivo, que aponta a direção da sociedade que queremos ajudar a formar.

A elaboração deste projeto dá - se então pela necessidade da organização sistemática das ações pedagógico–administrativas, da definição de funções e responsabilidades, explicitando caminhos e metas a serem cumpridas por esta comunidade escolar.

IDENTIFICAÇÃO

Localização

O Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob – Ensino Fundamental e Médio, situa-se no Município de Guarapuava Bairro Primavera, Rua Heitor Manente n º 272 Telefone 0 42 3624 3030 , E-mail colegiolenimarlene@yahoo.com

É mantido pelo Governo do Estado do Paraná, e segue as normas administrativas e pedagógicas emanadas pela Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná.

Histórico da Patronese

A professora Leni Marlene Jacob, nasceu em Guarapuava em 04 de dezembro de 1943. Fez seus primeiros estudos em Guarapuava.

Graduada em Ciências Sociais, por uma faculdade do Rio de Janeiro.

Retornou para sua terra natal onde exerceu a função de professora em algumas escolas locais.

Faleceu em 12 de dezembro de 1975, em acidente automobilístico.

Histórico do Estabelecimento

O Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob – Ensino Fundamental e Médio, obteve sua autorização de funcionamento pela Resolução nº 504/95 de 15/12/95 e foi reconhecida pela Resolução nº 4519/96de 02/01/97.

As turmas de 1º a 5º ano ficaram sob a responsabilidade da Escola Municipal Abílio Fabriciano de Oliveira.

O Colégio Estadual Prof Leni Marlene Jacob iniciava suas atividades com aproximadamente 750 alunos, distribuídos em 2 turnos, manhã e noite. Em 1996 passou a ofertar 3 turnos sendo estes apenas de Ensino Fundamental.

Em 1997 através da Resolução nº 3857/97 obteve autorização de funcionamento do Ensino Médio gradativo para o noturno.

A partir deste ano, a escola passou a ser denominada Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob - Ensino de 1º e 2º grau.

Atualmente o Colégio oferta o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano diurno, um 9º ano e o Ensino Médio noturno.

DIAGNÓSTICO

CONTEXTO SÓCIO-ECONÔMICO-POLÍTICO

Vivemos atualmente, um momento de transformações muito intenso, onde se percebe um processo acelerado de desenvolvimento e crescimento econômico.

O mundo capitalista globalizado impõe condições de produção e comercialização que sacrificam os países menos desenvolvidos. Diante deste cenário vemos uma minoria da população que retêm muito capital, uma crescente classe média, e a grande maioria na pobreza e na miséria.

Assim sendo, o governo brasileiro precisou investir em políticas públicas sociais para diminuir os altíssimos índices de pobreza. São mais de 13 milhões de famílias atendidas pelo programa Fome Zero e Bolsa Família em todo o território Nacional, promovendo a segurança alimentar e nutricional e contribuindo para a conquista da cidadania pela população mais vulnerável à fome. O Programa vincula a obrigatoriedade das famílias manterem as crianças e adolescentes na rede escolar e vacinados.

Porém há de se observar, se dentro deste contexto a qualidade da educação está realmente sendo contemplada, pois muitas famílias mantêm os filhos na escola, visando unicamente o recebimento do benefício repassado pelo governo, ficando bastante claro a distância entre qualidade na educação e questões sociais.

Seria necessário frente a esta situação, buscar novas perspectivas que visem a efetivação dos direitos dos cidadãos, primando pela melhoria deste quadro atual de desigualdades sociais.

CONTEXTO EDUCACIONAL

A escola enfrenta alguns problemas que demarcam profundamente o campo e o alcance de sua ação. Apresenta, no seu interior, problemas que vão desde a atribuição do seu papel social, as questões que envolvem a prática pedagógica no seu dia-a-dia. A educação está passando por um momento de reflexão , de redefinição de seus objetivos e do seu papel enquanto formadora de pessoas que possam atuar com criticidade e integridade dentro da sociedade.

A complexidade do momento atual, o avanço dos movimentos sociais na luta pelos direitos de participação e de justiça e a abertura que está sendo exigida de todas as instituições para o pluralismo teórico-prático, constitui um desafio para a escola contemporânea, neste contexto, algumas questões geram contradições e conflitos na atual prática educativa, questões como:

Produção e Qualidade do Conhecimento

Vivemos em uma sociedade em que predomina uma concepção positivista, há uma clara super valorização do como fazer (métodos e técnicas) em detrimento do “o que” e “para que” fazer. Com o surgimento da modernidade, a ciência, que tem como parâmetro o método das ciências exatas e ciências naturais, passa a ser entendida e validada a partir de critérios de quantificação e de experimentação. Só demonstra ter valor aquilo que é passível de mensuração e de experimentação ou de controle por medidas exatas. Daí o predomínio, nas ciências humanas e na educação, das análises estatísticas e do tecnicismo.

As consequências previstas dessa visão de ciência e de educação todos nós já conhecemos. Dentre elas, talvez, a mais cruel seja a convicção que tomou conta da maior parte dos professores de que eles não são capazes de criar e de desenvolver seu próprio processo de ensinar, de educar. Enquanto isso, perdemos a oportunidade de que se desenvolvam experiências inovadoras e que sejam criadas soluções efetivas para os graves problemas educacionais que enfrentamos.

A escola deve disponibilizar através de sua práxis pedagógica, meios para que os alunos possam buscar melhorar a sua condição existencial , social , através do conhecimento significativo para a sua vida.

CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ATENDIDA

O Bairro Primavera onde o Colégio está localizado, tem aproximadamente 11.000 habitantes e se localiza às margens da BR 277 e PR 466 . É o único Colégio Estadual do bairro.

A maioria dos alunos da escola reside no bairro Primavera , os demais vêm dos bairros: Xarquinho, Conradinho, Vila Carli, Industrial, Recanto Feliz, Vila Feroz II, Vila São José, Parque das Árvores e comunidades do Distrito do Guairacá.

Através de pesquisa efetuada levantamos alguns dados: os alunos vêm para o colégio a pé, de bicicleta, de ônibus, alguns de transporte escolar particular, outros que vêm do interior, utilizam o transporte escolar público, ainda há alguns pais que os trazem de carro.

A renda familiar da maioria varia entre 01 e 03 salários mínimos, o nível escolar demonstra que a maioria concluiu apenas as séries iniciais, e uma pequena porcentagem concluiu o nível superior, porém percebemos que estes geralmente não atuam na área em que se formaram.

A maioria reside em casa própria, apresentando infra - estrutura tais como: instalação sanitária, esgoto, luz elétrica, uma parcela não têm esgoto e telefone em sua residência.

Pelos dados levantados, vimos que a maioria reside com os pais e irmãos, a qualidade dessa convivência familiar é que fica a desejar, pois através do trabalho das pedagogas com os alunos e suas famílias, percebe-se que em muitas famílias há desestrutura familiar por falta de diálogo, compreensão e convivência familiar, pois devido ao fato de não apenas os pais , mas também as mães trabalharem fora para contribuir com a renda familiar, os filhos acabam ficando sozinhos em casa ou aos cuidados de irmãos mais velhos ou outros familiares , o que nos parece que vem a contribuir para as dificuldades que os alunos demonstram, principalmente de relacionamento, pois os alunos nos demonstram estar carentes de atenção e diálogo. E quando conversamos com os pais, na maioria das vezes confirmamos esta hipótese, os pais relatam não terem tempo para conversar com seus filhos ou acompanhar suas atividades escolares.

Alguns alunos residem com os avós, tios, cônjuges ou só com o pai ou só com a mãe o que muitas vezes é conflituoso.

Um índice médio de 30% recebe Bolsa Família e está cadastrado no programa de recebimento do leite. Quanto à profissão dos pais, salvo algumas exceções , a maioria trabalha em atividades que envolvem trabalho pesado e baixa remuneração.

Muitos pais compreendem a importância que a educação formal tem na vida de seus filhos.

Acredita-se, mesmo, que o grande dilema da educação sempre esteve situado entre o condicionamento e a criatividade, a alienação e a participação, a estratificação de métodos, programas, processos ou procedimentos artificiais e pré - estabelecidos, a exploração de vivências e situações concretas.

A escola tem um importante papel na sociedade, desde o seu surgimento como instituição responsável pela transmissão do saber. Ela é a responsável por possibilitar aos alunos o acesso a esse conhecimento. Sabemos que muitos alunos ainda não perceberam a sua importância e não dão a ela o devido valor, pensam em desistir dos estudos ou até mesmo não aproveitam adequadamente a oportunidade que lhes é ofertada. Infelizmente ainda não compreenderam a força de mudança que o estudo pode realizar em suas vidas.

	O que temos:	O que queremos:
ESCOLA	1. Adaptada , sem prédio próprio. As condições físicas precárias(poucas salas) . 2. Falta de segurança no entorno da escola 3. Que trabalha em prol da qualidade do ensino,tentando diminuir a evasão e a repetência.	1. Instalações físicas adequadas. 2. Prédio próprio para atender a demanda. 3. Atender a comunidade escolar com qualidade.
ALUNOS	1.Motivados para uma melhoria sócio-cultural, porém temos uma parcela que ainda não despertou para essa realidade.	1. Alunos capazes de enfrentar as dificuldades da aprendizagem,perseverando e permanecendo na escola de forma ativa e participativa.
PROFESSORES	1.A maioria reflexivos e que buscam através de práticas pedagógicas atender a todos com qualidade. 2. Rotatividade de professores, o que influencia na evasão e na reprovação.	1. Motivados, felizes que busquem a cada dia alternativas para que a permanência dos alunos aconteça de forma qualitativa e o seu trabalho seja reconhecido como alavanca para uma melhoria na sociedade.
FUNCIONÁRIOS	1.A maioria comprometidos e que buscam desempenhar sua função com responsabilidade atendendo a sua especificidade.	1. Funcionários que através da sua função possam contribuir com toda a estrutura, interagindo e tendo sentimento de pertença ao Colégio.

A realidade que temos é resultado do próprio meio em que o Colégio está inserido, porém trabalhamos para atender aos anseios desejados pela comunidade escolar, lutando pela igualdade de direitos, acesso e permanência á escola, respeitando às diferenças.

QUADRO DOS FUNCIONÁRIOS DO COLÉGIO LENI MARLENE JACOB		
DIREÇÃO		
ROSELI NIEDJEVSKI DAMBROVSKI		
DIREÇÃO AUXILIAR		
DILCE MARIA SCANDOLARA		
EQUIPE PEDAGÓGICA		
	ANDREIA APARECIDA BORGES	
	DAGMAR INGRID HILLER MARCONDES	
	MARIANE CONRADO	
	SIMONE HABIB CAMARGO	
AGENTES EDUCACIONAIS II		
	ANA CRISTINA JONSON PERUSOLO	
	BERNADETE MICHALOUSKI	
	GISLAINE SEVERINO NOGUEIRA	
	JOSIANE MARIA HOLOCHESKI	
	MARIA SALETE SOARES	
	ODETE ZENI	
	PAULA SULIANE DE ANDRADE	
AGENTES EDUCACIONAIS I		
	CATARINA SANTOS RODRIGUES	
	CLAUDETE DE LIMA	
	ELAINE CONRADO	
	ELIANE GONÇALVES FERREIRA FURQUIM	
	LEILA TEREZINHA BATISTA FLISICOSKI	
	MARGARIDA MARQUES LAKOSKI	
	MARLENE PELENTIR CAMARGO	
	OELDES DE OLIVEIRA	
	ROSELIA MARIA LIMA GOBA	
PROFESSORES		
1.	ADRIANA CRISTINA LOLI	Ciências
2.	ANDREIA APARECIDA BORGES	Sociologia
3.	AVELINO DA COSTA QUEIROZ NETTO	Ed. Física
4.	BEATRIZ APARECIDA PROTCZ	Matemática
5.	BEATRIZ SIMÃO BIATO	Português

6.	CARLA KLEIN	Português
7.	CARMEM LUCIA DA LUZ	Inglês
8.	CLAUDIA JONSON	Português
9.	CLAUDIA LOSS WEIDLICH	Matemática
10.	DANIELLE CRISTINA NASC. DE PAULA	Matemática
11.	DIRLEI PAGANINI	Física - PDE
12.	EDSON HENRIQUE BANCZEK	Geografia
13.	ELIANE MARIN	Matemática
14.	ELIANE STAVINSKI	Português
15.	ELISANGELA DE SIQUEIRA MOURA	Português/ Inglês
16.	EROS MARTINS DA SILVA	Matemática
17.	ESTELA MARIA KARPINSKI	Matemática
18.	FABIO KNUPPEL DE QUADROS	Ed. Física
19.	GIBRAN RODRIGUES LEUTNER	Ed. Física
20.	HELIO SCHROEDER	Geografia
21.	HUMBERTO ALENCAR DE JESUS ROCHA	Português
22.	IARA APARECIDA FERNANDES	Português
23.	ISABELLE BRITO VEIGA	Inglês
24.	IVONE DE CARVALHO ZANATA	Socilogia
25.	IVONETE DO BELEM MARTINS	Ens. Religioso
26.	JOÃO CARLOS DE SOUZA	História
27.	JOELMA VICENTIN FABIANE	Ciências
28.	JOSÉ RICARDO BIGASKI STOLLE	Ed. Física
29.	JUCELI XAVIER SIMÕES	Arte
30.	JULIANA TEIXEIRA DA SILVA	Arte
31.	KARIME DIB KAMINSKI	Português - PDE
32.	LENITA ORTIZ	Ens. Religioso
33.	LUCIANE KARPINSKI DOS SANTOS	Inglês
34.	LUCIANE MONTEIRO AZEVEDO	Inglês
35.	LUCIANO HILTON DA SILVA	Ed. Física
36.	LUIZ SAVIO CAMARGO	Ed. Física
37.	MARCIA CRISTINA RIBAS	Matemática
38.	MARIA APARECIDA NAHIRNEI	História
39.	MARIA CLEUCI DA SILVA PROBST	História
40.	MARIA LUCIA DE GÓES	Inglês

41.	MARIANALDO JACOBOSKI	Ed. Física
42.	MATILDE PODOLAK	História
43.	MOEMA SORAIA MENDES	Filosofia
44.	NEUSA WAGNER	Ciências/ Biologia
45.	ONI TEREZINHA DOS SANTOS DE SOUZA	Arte
46.	RICARDO DE ALMEIDA LIMA	Arte
47.	ROSÂNGELA MARIA BAHLS	Geografia
48.	ROSIMERI APARECIDA KINTOFLE	Espanhol
49.	RUBIA MARA FERREIRA DA LUZ	Ed. Física
50.	SAMUEL LEOPOLSKI	Matemática
51.	SILVIO JOSE A SOUZA	Português
52.	SUSANA MICHALOUSKI	Geografia
53.	TEREZINHA ROCHA DE ABREU	Física
54.	VANDERLEIA PONTAROLO	História
55.	VANESSA VIVIANE TOZZI	Ciências

PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA AOS PROFESSORES

" Nossa presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história" (FREIRE,1996 p.60)

A LDB, no Artigo 13 trata das incumbências dos docentes:

Os docentes incumbir-se-ão:
III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
V – ministrar os dias letivos e horas aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Tendo em vista o disposto no inciso V do artigo citado acima, a Secretaria de Estado da Educação oferecem vários momentos de formação, alguns à distância e outros presenciais, oferece ainda momentos de capacitações aos docentes nos próprios estabelecimentos.

Diante da mudança do Ensino Fundamental de 09 anos, será necessário oportunizar momentos de formação continuada aos docentes, voltados para o entendimento dos objetivos do Ensino Fundamental de 09 anos e para a compreensão das especificidades dos alunos. Estes momentos de formação ocorrerão no colégio nas

horas atividades , nas reuniões pedagógicas, nas formações continuadas previstas em calendário e ainda poderão ser ofertadas pela Secretaria de Estado da Educação.

É de extrema importância que a Formação Continuada dos educadores aconteça com êxito, para que a educação pública continue sempre melhorando.

A DISTRIBUIÇÃO E OCUPAÇÃO DO TEMPO E DOS ESPAÇOS ESCOLARES

A infra-estrutura do estabelecimento pode influenciar no fazer pedagógico. Um colégio amplo, bem arejado, funcional e com equipamentos adequados, valoriza, e melhora a auto-estima de todos, também pode elevar a qualidade e o desempenho das atividades ali desenvolvidas.

Os dados levantados da infra - estrutura do Colégio Leni Marlene Jacob, não são muito satisfatórios, pois o mesmo está estabelecido em uma estrutura Municipal, o que muitas vezes pode ocasionar certas restrições ao desenvolvimento do Colégio, tanto na parte física como até mesmo no bom desenvolvimento das atividades, pois não há espaço físico suficiente para podermos ofertar programas em contraturno.

No final do ano de 2006, foi implantado no Colégio o Programa Paraná Digital, onde foi instalado o laboratório de informática para uso de professores e alunos. Na secretaria da escola, o computador facilita a realização das tarefas administrativas e agiliza as informações que são repassadas pelo correio eletrônico. A Internet tornou-se um recurso bem aproveitado por todos, pois seu acesso, após a implantação do Paraná Digital ,ficou disponível a todos. Em 2012, foi instalado o Proinfo.

O Colégio possui aparelhos eletrônicos (vídeo, TV, DVD, aparelho de som, data show, Notebook, antena parabólica, FAX, recebeu também TV Pendrive para todas as salas de aula).

A Biblioteca é um espaço pequeno comporta poucos alunos de cada vez, e está sendo usada como sala de apoio, duas vezes na semana. O acervo para o Ensino Fundamental e Médio é adequado.

O laboratório de Física, Química e Biologia, conta com alguns equipamentos e materiais necessários às aulas práticas, porém é um ambiente pequeno, adaptado para tal, comportando de 06 a 08 alunos na realização das atividades.

O Ensino Médio conta com livros didáticos para todos os alunos, em todas as disciplinas, também recebemos um ótimo acervo para uso do professor através do programa Biblioteca do professor.

O Colégio possui um pátio grande, contempla quadra(descoberta) para futebol

de salão e basquetebol, uma quadra de badminton, uma de volei e uma de mini futsal, onde os alunos podem utilizar para socialização, recreação e outras finalidades.

Oferta de cursos e turmas

O Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob – Ensino Fundamental e Médio, oferta os cursos de Ensino Fundamental, (6º ao 9º ano) Regular nos períodos manhã, tarde e noite, o CELEM e Projeto Complementar em Contra Turno no período Intermediário e o Ensino Médio anual/seriado no período noturno.

Conta com 16 turmas no período da manhã, 2 turmas no período da tarde, 1 turma de CELEM e 3 turmas de Projeto Complementar em Contra Turno no período Intermediário e 8 turmas no período noturno, sendo 555 alunos pela manhã, 103 alunos à tarde , uma turma de 1ª série do CELEM, com 39 alunos no período intermediário, 1 turma de Projeto Complementar em Contra Turno com 18 no período intermediário e 250 alunos no noturno, totalizando 965 alunos.

No período da manhã são ofertadas três 6ºs anos , cinco 7ºs anos , cinco 8ºs anos e três 9ºs anos, a entrada das aulas é às 7:30h e a saída é às 11:55h, com intervalo de 15 minutos após a 3ª aula, as aulas são de 50 minutos. Nos turnos da manhã e da tarde são ministradas cinco aulas diárias.

No período da tarde, onde são ofertadas três 6ºs anos , a entrada das aulas é às 13h e a saída às 17h e 20 minutos, com intervalo de 10 minutos após a 3ª aula, as aulas são de 50 minutos.

No período noturno a entrada se dá às 18h e 30min, as 3 primeiras aulas são de 50 minutos e a 4ª e 5ª aula são de 45 minutos, havendo portanto necessidade de complementação de carga horária para o período noturno, conforme consta em calendário escolar.

Inclusão

Com a mudança de concepção sinalizada na Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional n.º 9394/96, reflexo dos movimentos internacionais pela inclusão social, aponta-se uma resignificação da Educação Especial, ampliando-se não apenas a sua abrangência – desde a Educação Infantil até o Ensino Superior – bem como o público-alvo a que se destina : **alunos com necessidades educacionais especiais.**

Educação Especial é uma modalidade da educação escolar definida em proposta pedagógica e assegura um conjunto de recursos, apoios e serviços educacionais

especiais, organizados para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação.

No Paraná, a Educação Especial é oferecida tanto na rede regular de ensino quanto nas instituições especializadas.

As necessidades educacionais especiais apresentam-se pelo déficit da aprendizagem dos alunos, em caráter temporário ou permanente, o que requer recursos de apoio que a escola deverá proporcionar, objetivando a remoção das barreiras para a aprendizagem.

O atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais no Estado vem sendo orientada de acordo com a legislação vigente, com destaque aos documentos:

- LDB – Capítulo V – art. 58, 59 e 60.
- DCN para a Educação Especial na Educação Básica. Parecer n.º 17/01 CNE e Resolução CNE nº 02/01. Deliberação nº 02/03 – CNE.

A rede de apoio especializada, sala de recursos, profissional intérprete,classe especial , visa o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais nas áreas das deficiências: intelectual, física e auditiva, transtorno global de comportamento e altas habilidades/super dotação.

A garantia da escola pública para todos significa dar acesso àqueles que a ela se reportam. Apenas a matrícula não garante a permanência do aluno na escola. O currículo deve permitir que os educandos tenham assegurado o direito do ensino , com a apresentação de resultados efetivos de aprendizagem.

O Paraná está fazendo uma inclusão educacional responsável. Mas a inclusão, antes de ser educacional é social, portanto, é uma conquista de toda a sociedade. A educação, aliada à vasta legislação que hoje dispomos para a área e o essencial envolvimento da sociedade é que fortalecerão os sentimentos éticos e de cidadania da população paranaense.

Blanco coloca que:

> A inclusão educacional não é uma ação da Educação especial. É da escola comum. Implica em transformar a Educação Comum no seu conjunto e, assim, deveremos

> transformar a Educação Especial para que contribua de maneira significativa ao desenvolvimento de escolas de qualidade para todos. Não poderemos impulsionar a inclusão a partir da Educação Especial; esse é um desfio da escola comum. (1998).

Sabemos que se trata de um processo, a inclusão social e educacional é um desafio ainda a ser vencido pelo grupo, que se mostra ciente de que a igualdade é um direito de todos, além de muito preocupado, não apenas em cumprir a legislação vigente, mas também em garantir a qualidade de ensino e condições a serem oferecidas aos alunos.

PROJETOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CONTRATURNO

A partir do ano de 2010, foi implantado o CELEM em nosso Colégio, sendo ofertado em turno intermediário, das 17:30 horas às 19:30 horas, com carga horária de 04 (quatro) horas semanais, distribuídas em dois dias.

No 2º semestre do ano de 2011, foi aprovado o Projeto de Atividade Complementar Curricular em Contraturno, na área de Cultura e Arte, contemplando conteúdos de Leitura, Comunicação e Expressão, buscando ofertar aos alunos oportunidade de expressar seus talentos.

PROPOSTA PEDAGÓGICA
ATIVIDADE COMPLEMENTAR CURRICULAR EM CONTRATURNO

MACROCAMPO	Cultura e Arte
NÍVEL DE ENSINO	Ensino Fundamental
TURNO	Intermediário: das 17:30h às 19:30h
PÚBLICO ALVO	Alunos em situação de risco, com 14 anos completos
NÚMERO DE ALUNOS	25 alunos
CONTEÚDO	O conteúdo foco desta Atividade Complementar é a leitura, que se concretiza no uso real da língua, proporcionando ao aluno a leitura e compreensão de textos (seja um texto publicitário, uma reportagem, uma música, um poema...) e a produção de textos orais e escritos, aprimorando os conhecimentos léxicos e gramaticais.
OBJETIVO	Aprofundar, por meio da leitura de textos diversos, a capacidade crítica, a sensibilidade, o pensamento singular e a produção individual, oferecendo tempos e espaços de leitura diferentes do cotidiano de sala de aula, fomentando o gosto pela leitura.
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	A Atividade Complementar almeja contribuir para ampliar a compreensão e conhecimento das diversas produções

	escritas através do contato com os diversos meios de produções, como: livros, revistas, jornais, gibis, contato com filmes, entre outros. Para tanto, serão utilizadas, também, as tecnologias disponíveis, como: TV pendrive, computadores do laboratório de informática, atividades em sala de aula, utilização de quadro de giz, músicas, e outros recursos didático-pedagógicos.
AVALIAÇÃO	A avaliação será contínua, levando-se em conta o iteresse, a assiduidade, a participação e o rendimento de cada educando, a partir das ações planejadas e executadas.
RESULTADOS ESPERADOS	PARA O ALUNO: maior domínio dos diferentes tipos de textos, fazendo com que esses sejam percebidos em suas diversidades, manipulados e transformados. PARA A ESCOLA: desenvolver no aluno a percepção, a imaginação, a sensibilidade, a espontaneidade e a criatividade, através da leitura e da escrita. PARA A COMUNIDADE:motivação da comunidade em fazer parte do projeto, graças a valores de participação e solidariedade.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008. MAURCUSCHI, Luis Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2006. Http://www.diaadia.pr.gov.br/deb/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=61
RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE COMPLEMENTAR	Karime Dib Kaminski – Diretora Simone Habib Camargo – Pedagoga
PARECER DO NRE	

RESULTADOS EDUCACIONAIS EXTERNOS (IDEB)

IDEB – Notas e Metas.

	IDEB da Escola				Meta Nacional Projetada.							
Escola	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Colégio Leni	3,2	4;0	4,6	4,2	3,2	3,4	3,6	4;0	4,4	4,7	5;0	5,2

GUARAPUAVA

	IDEB da cidade	Meta Nacional Projetada.

Município	2005	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Guarapuava	3,4	3,9	4,1	4,1	3,4	3,6	3,9	4;3	4,6	4,9	5;2	5,4

Evolução da taxa de Aprovação, Reprovação, Abandono e Transferência

Evolução das taxas de aprovação

Anos	2006	2007	2008	2009	2010	2011
6º	58,57%	72,48%	78,95%	79,80%	75,74%	73,04%
7º	72,77%	72,62%	79,68%	76,09%	76,53%	80,52%
8º	62,81%	76,96%	79,87%	74,56%	75,57%	79,78%
9º	84,35%	75,78%	75,15%	79,74%	77,08%	75,8%
Taxa média EF	**69,62%**	**74,46%**	**78,41%**	**77,54%**	**76,23%**	**77,29%**
1º ano	44,21%	62,82%	68,97%	69,15%		
2º ano	54,17%	64,00%	76,81%	68,00%		
3º ano	76,74%	91,30%	89,36%	73,97%		
Taxa média EM	**58,37%**	**72,70%**	**78,38%**	**70,37%**		

ENSINO MÉDIO POR BLOCOS								
TAXA DE APROVAÇÃO								
	2010				2011			
	BLOCO 1		BLOCO 2		BLOCO 1		BLOCO 2	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
1ª SÉRIE	88,7	71,88	66,67	65,69	66,44	50	36,37	76,67
2ª SÉRIE	84	92,74	71,28	65,63	80	72,7	70,32	51,52
3ª SÉRIE	79,31	76,48	88,23	88	87,5	91,3	61,3	83,88
MÉDIA SEMESTRAL	**84**	**80,36**	**75,4**	**73,1**	**77,99**	**71,34**	**56**	**70,69**

MÉDIA ANUAL	**82,19**	**74,26**	**74,66**	**63,35**

Evolução das taxas de reprovação

Anos	2006	2007	2008	2009	2010	2011
6º	25,10%	14,68%	10,00%	9,09%	11,88%	14,34%
7º	12,57%	14,88%	13,37%	12,50%	12,76%	11,05%
8º	26,63%	5,76%	8,72%	13,61%	9,09%	12,36%
9º	6,09%	16,41%	11,52%	4,58%	9,03%	11,46%
Taxa média EF	**17,59%**	**12,93%**	**10,90%**	**9,94%**	**10,69%**	**12,03%**
1º ano	23,16%	6,41%	3,45%	9,57%		
2º ano	14,58%	8,00%	8,70%	12,00%		
3º ano	9,30%	0,00%	2,13%	8,22%		
Taxa média EM	**15,68%**	**4,80%**	**4,76%**	**9,93%**		

ENSINO MÉDIO POR BLOCOS								
TAXA DE REPROVAÇÃO								
	2010				**2011**			
	BLOCO 1		**BLOCO 2**		**BLOCO 1**		**BLOCO 2**	
	1º Semestre	**2º Semestre**	**1º Semestre**	**2º Semestre**	**1º Semestre**	**2º Semestre**	**1º Semestre**	**2º Semestre**
1ª SÉRIE	9,69	6,25	18,18	24,35	11,82	38,89	36,36	15
2ª SÉRIE	8	4,88	20,8	15,62	3,33	25,38	15,76	39,39
3ª SÉRIE	6,89	14,7	2,94	4	0	4,35	29,02	12,9
MÉDIA SEMESTRAL	**8,2**	**8,61**	**13,98**	**14,65**	**5,05**	**22,87**	**27,04**	**22,43**
MÉDIA ANUAL	**8,4**		**14,31**		**13,96**		**24,73**	

Evolução das taxas de abandono

Anos	2006	2007	2008	2009	2010	2011
6º	7,17%	2,75%	1,05%	0,00%	0,99%	0,88%
7º	7,33%	1,19%	1,07%	0,54%	1,53%	0,53%
8º	3,02%	2,62%	0,67%	0,00%	1,70%	1,12%
9º	6,08%	0,78%	0,61%	0,65%	0,00%	4,46%
Taxa média EF	**5,90%**	**1,83%**	**0,85%**	**0,29%**	**1,05%**	**1,74%**
1º ano	26,32%	2,56%	3,45%	0,00%		
2º ano	16,67%	4,00%	2,90%	2,67%		
3º ano	11,63%	0,00%	0,00%	8,22%		
Taxa média EM	**18,20%**	**2,18%**	**2,11%**	**3,63%**		

ENSINO MÉDIO POR BLOCOS								
TAXA DE ABANDONO								
	2010				2011			
	BLOCO 1		BLOCO 2		BLOCO 1		BLOCO 2	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
1ª SÉRIE	0	6,25	0	4,32	6,26	0	18,18	5
2ª SÉRIE	0	0	2,18	6,25	6,67	1,92	1,79	3,03
3ª SÉRIE	6,9	0	2,94	4	6,25	0	3,22	3,22
MÉDIA SEMESTRAL	**2,3**	**2,09**	**1,7**	**4,86**	**6,39**	**0,64**	**7,74**	**3,75**
MÉDIA ANUAL	**2,19**		**3,28**		**3,51**		**5,74**	

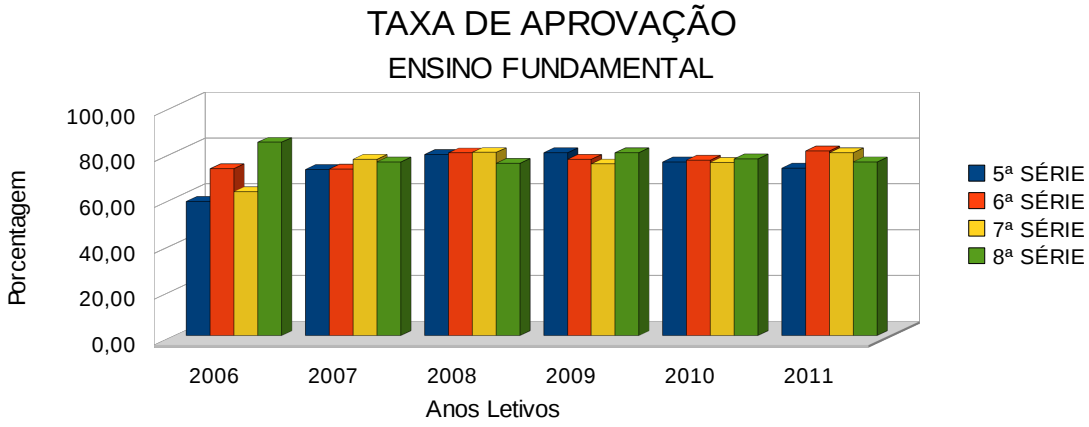
Evolução das taxas de transferidos

Anos	2006	2007	2008	2009	2010	2011
6º	9,16%	10,09%	10,00%	11,11%	11,39%	11,74%
7º	7,33%	11,31%	5,88%	10,87%	9,18%	7,9%
8º	7,54%	14,66%	10,74%	11,83%	13,64%	6,74%
9º	3,48%	7,03%	12,73%	15,03%	13,89%	8,28%
Taxa média EF	**6,87%**	**10,77%**	**9,83%**	**12,21%**	**12,02%**	**8,67%**
1º ano	6,32%	28,21%	24,14%	21,28%		
2º ano	14,58%	24,00%	11,59%	17,33%		
3º ano	2,33%	8,70%	8,51%	9,59%		
Taxa média EM	**7,74%**	**20,30%**	**14,74%**	**16,06%**		

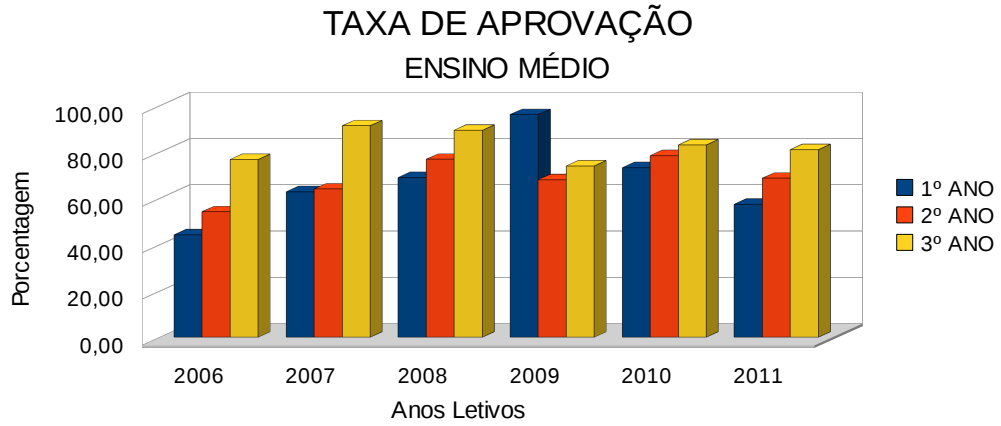
ENSINO MÉDIO POR BLOCOS								
TAXA DE TRANSFERIDOS								
	2010				2011			
	BLOCO 1		BLOCO 2		BLOCO 1		BLOCO 2	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
1ª SÉRIE	1,61	15,62	15,15	5,64	15,48	11,11	9,09	3,33
2ª SÉRIE	8	2,38	5,74	12,5	10	0	12,13	6,06
3ª SÉRIE	6,9	8,82	5,89	4	6,25	4,35	6,46	0
MÉDIA SEMESTRAL	**5,5**	**8,94**	**8,92**	**7,39**	**10,57**	**5,15**	**9,22**	**3,13**
MÉDIA ANUAL	**7,22**		**8,15**		**7,87**		**6,18**	

Gráficos – taxas de Aprovação, Reprovação, Abandono e Transferidos

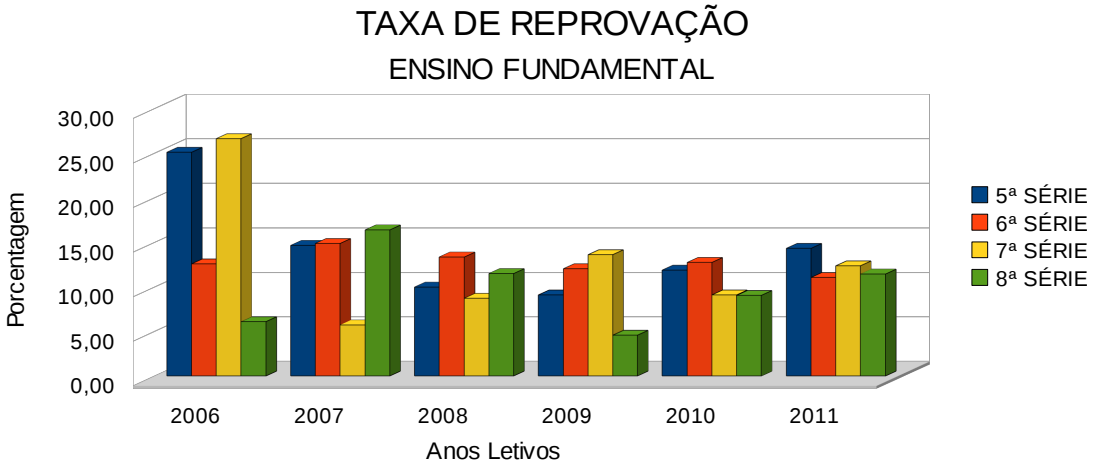
Taxa de Aprovação – Ensino Fundamental



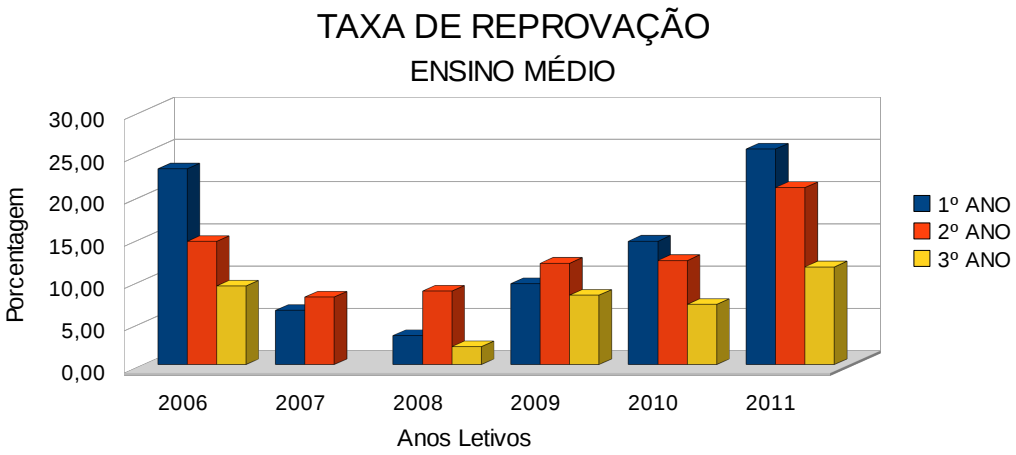
Taxa de Aprovação – Ensino Médio



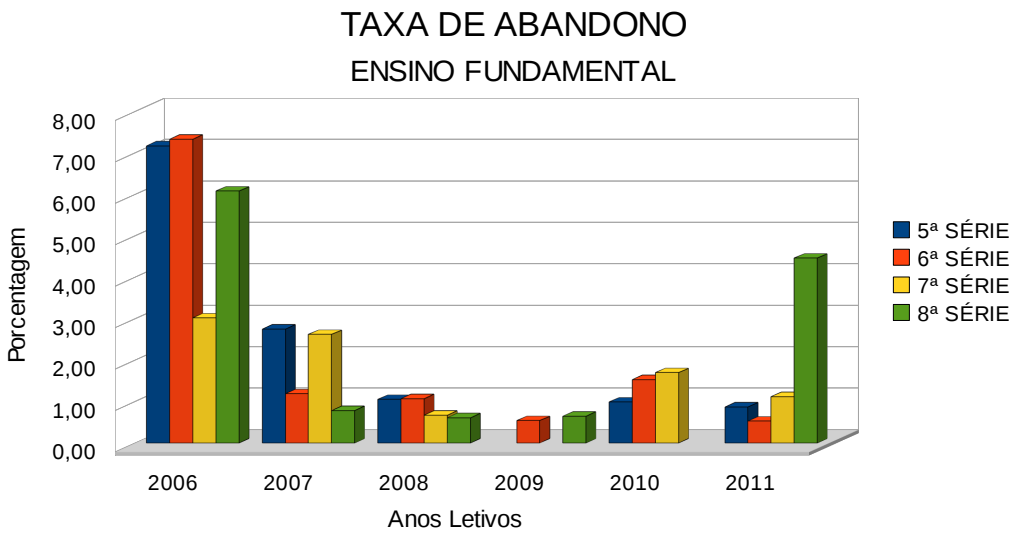
Taxa de Reprovação – Ensino Fundamental



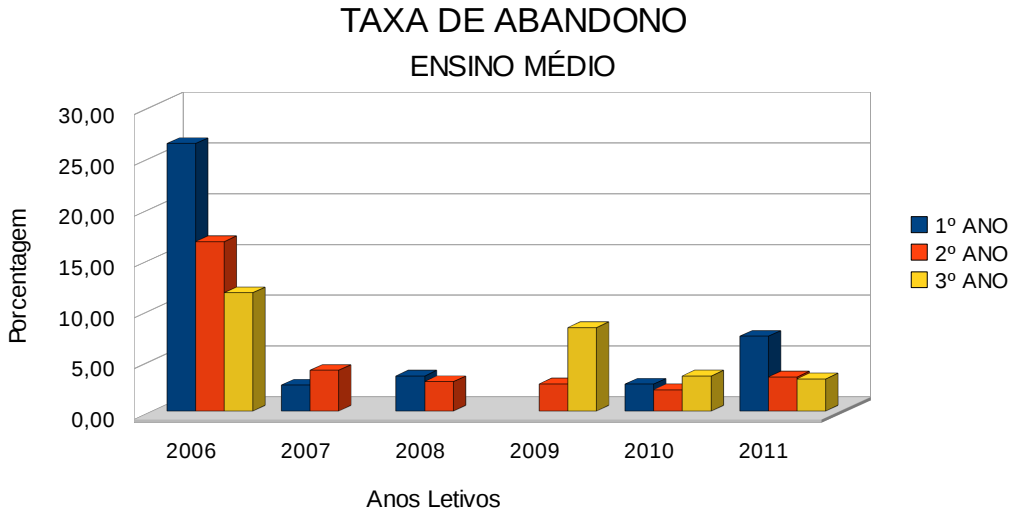
Taxa de Reprovação – Ensino Médio



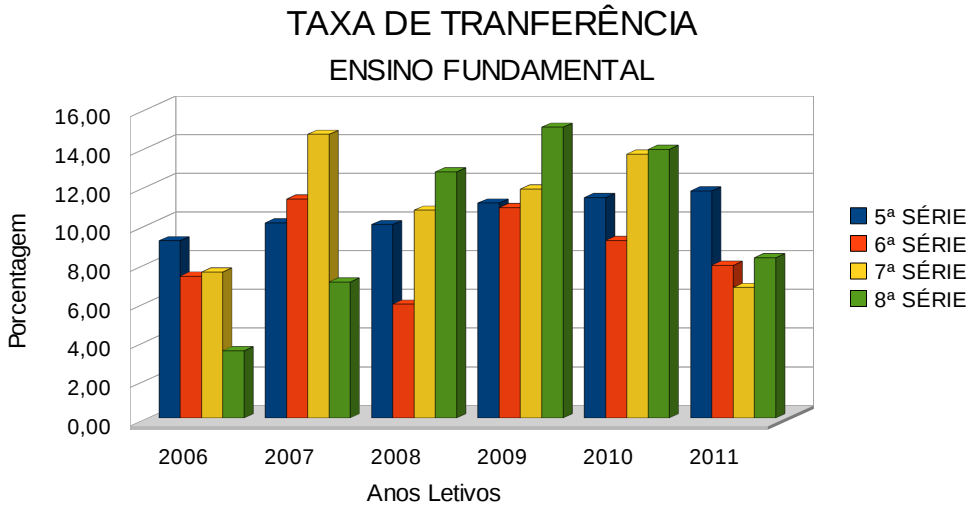
Taxa de Abandono – Ensino Fundamental



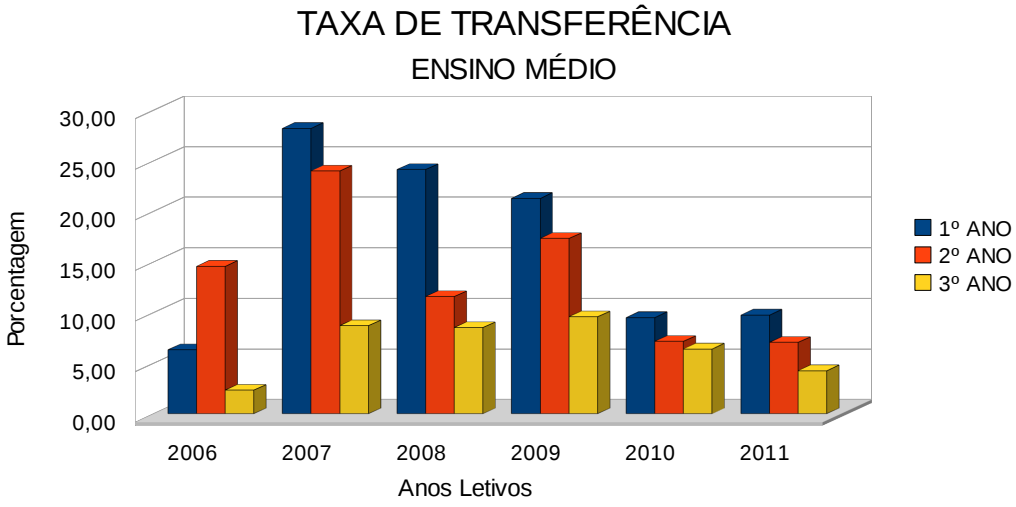
Taxa de Abandono – Ensino Médio



Taxa de Transferências – Ensino Fundamental



Taxa de Transferências – Ensino Médio



RELAÇÃO ENTRE IDADE-SÉRIE

EXPECTATIVAS DA POPULAÇÃO A SER ATENDIDA

Conhecer as famílias e os diferentes segmentos da comunidade da qual nosso Colégio faz parte, permite antever e planejar que relações importantes e como desenvolver formas de colaboração entre os mesmos. Esses conhecimentos das famílias e da comunidade também influenciam nas decisões e na organização dos diferentes modos de compartilhar os espaços e as ações conjuntas.

É importante considerar que conhecer as características e as expectativas da

população a ser atendida e da comunidade a qual se insere, não se resume a descrever a ocupação, as condições socioeconômicas, o grau de instrução das famílias, os serviços existentes, as benfeitorias públicas e outros aspectos da comunidade. É essencial também que a escola conheça cada aluno, as oportunidades que lhe são oferecidas fora deste contexto e as que não o são, suas necessidades e preferências, os conhecimentos e as habilidades que ele já construiu nas suas interações sociais.

Sabendo das expectativas da população atendida em nosso Colégio, temos claro que é através de uma gestão democrática, em que as pessoas discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e os encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola.

É fundamental acreditar que todos juntos têm mais chances de encontrar caminhos para atender às expectativas da sociedade a respeito da atuação da escola. Ampliando o número de pessoas que participam da vida escolar, é possível estabelecer relações mais flexíveis e menos autoritárias entre educadores e comunidade escolar.

Quando pais e professores estão presentes nas discussões dos aspectos educacionais, estabelecem situações de aprendizagem de mão dupla: ora a escola estende sua função pedagógica para fora, ora a comunidade influencia os destinos da escola. As famílias começam a perceber melhor o que seria um bom atendimento escolar, a escola aprende a ouvir sugestões e aceitar influências.

É necessário organizar o trabalho de forma que abranja todas as carências da escola e de seus diversos públicos envolvidos – alunos, professores, funcionários, pais e responsáveis e comunidade em geral.

Antes de tudo, é importante basear o trabalho a ser realizado em princípios de inclusão, solidariedade, respeito à diversidade e valorização do potencial humano. Os objetivos devem ser sempre os de formação e aprendizagem dos alunos e as estratégias para esse desenvolvimento são as de estabelecimento de redes, parcerias e enfoque interativo entre todas as dimensões, aspectos e elementos envolvidos.

Os conceitos de democracia e prática democrática precisam ser compreendidos e interpretados no interior da escola, para, a partir daí, estabelecer um processo de gestão que, fundamentalmente, esteja vinculado aos objetivos pedagógicos, políticos e culturais da escola.

A construção de um trabalho centrado nos valores e princípios democráticos é tarefa política e educativa da escola, que se dá através de um processo político e cultural do espaço escolar.

A organização e gestão das escolas e da educação pública exigem uma sólida

estrutura dirigente para o processo de melhoria e desenvolvimento do ensino. As relações pedagógicas que ocorrem entre professores e alunos são o epicentro das razões de todo o trabalho da educação e é para sua constante evolução que buscamos melhorar a gestão da escola. Sendo assim, a gestão é um instrumento, uma ferramenta a serviço da melhoria da qualidade de ensino, mas não apenas isso, pois ela mesma é, ou pode ser uma ação político pedagógica e por se tratar de escola pública, ela necessita ser balizada pelos princípios da democracia, da igualdade, da universalidade e da laicidade.

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Os profissionais da educação esperam poder contribuir na formação de cidadãos críticos, que atuem na sociedade de forma participativa, honesta, politizada, capaz de enfrentar suas dificuldades com integridade e discernimento.

Esperam ainda poderem trabalhar em um ambiente com Instalações físicas adequadas (inclusive ao portador de necessidades de Ed. Especial), com prédio próprio para que possam atender aos alunos com toda a Infraestrutura adequada.

EXPECTATIVAS DOS PAIS EM RELAÇÃO À ESCOLA E AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Infelizmente há uma parcela de pais que esperam que a escola seja a solução de todos os problemas (familiares, sociais, de saúde, afetivos, entre outros), distorcendo a verdadeira função da Escola.

A maioria dos pais esperam que a Escola prepare seus filhos para a vida, para a convivência social, para o exercício da cidadania, para que estejam preparados para qualquer dificuldade que encontrem. Ainda que a escola ajude seus filhos a encontrar seu caminho vocacional e que estejam bem preparados para competir no mercado de trabalho, obtendo sucesso.

Os pais esperam dos profissionais que sejam tolerantes, pacientes, competentes e que contribuam com a família no processo de desenvolvimento de seu filho.

EXPECTATIVAS DOS ALUNOS

Alguns alunos distorcem o papel da Escola, esperando desta apenas momentos de convívio social.

A maioria espera que a Escola cumpra sua função de construção de conhecimento, que lhes proporcione uma educação de qualidade, lutando pela preservação de princípios e de valores que são imprescindíveis para o desenvolvimento

de uma sociedade , os quais se baseiam na justiça, igualdade , liberdade, criatividade e no direito à manifestação e à expressão.

AS CONDIÇÕES FÍSICAS DO ESTABELECIMENTO

Situação de infra estrutura pedagógica e administrativa

Ambientes						
	Sim	Não	Excelentes	Boas	Regulares	Péssimas
Laboratório de informática para uso dos alunos	X				X	
Laboratório de informática para uso dos professores	X					X
Acesso a Internet	X			X		
Biblioteca	X					X
Dvteca	X					X
Auditório		X				
Laboratório de Física, Química e Biologia *	X					X
Quadra de esportes	X					X
Pátio aberto	X				X	
Banheiros adaptados para deficientes físicos	X				X	

Situação do espaço escolar

Ambientes						
	Sim	Não	Excelentes	Boas	Regulares	Péssimas
Jardim	X			X		
Placa de identificação de entrada	X			X		
Entrada de alunos e professores	X			X		
Estacionamento	X				X	

CONDIÇÕES ESTRUTURAIS

RECURSOS MATERIAIS

1 – Acervo bibliográfico 9426
2 – Laboratório de ciências 34
3 Materiais didático pedagogico 40

RECURSOS TECNOLÓGICOS

Recursos Materiais	2011
Computadores Paraná Digital Proinfo Impressora Paraná Impressora Proinfo Impressoras(HP, Canon , Epson) Fotocopiadora Brother TV Pendrive Computadores Notebook Projetor de Imagem Retroprojetor TV 29 TV 21	20 18 3 1 8 1 16 5 2 1 2 2 2

Biblioteca

A biblioteca possui um acervo bibliográfico bom à disposição de toda a comunidade escolar. O maior problema da biblioteca é o espaço físico que não comporta um atendimento de qualidade.

Laboratório de informática

O laboratório de informática é um espaço pedagógico para uso dos professores e alunos, que tem por finalidade auxiliar a compreensão de conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas, como alternativa metodológica diferenciada. Funciona nos três turnos, sendo uma ferramenta importante apesar do pouco espaço, em dois dias da semana é utilizado como sala de apoio.

INSTALAÇÕES FÍSICAS

O colégio conta com 16 salas de aulas no período da manhã, 03 no período da tarde e 09 no período da noite, 01 sala dos professores, 01 sala direção, 01 sala de atendimento pedagógico, 0l sala atendimento administrativo, 01 sala de laboratório de informática, 01 sala de biblioteca, 2 banheiros, 04 quadras de esporte. Todos estes compartimentos oferecem espaço físico reduzido.

O colégio funciona em dualidade administrativa,, compartilhando o espaço físico com a Escola Municipal Profº Abílio Fabriciano de Oliveira. A Infraestrutura do Colégio não satisfaz as necessidades de nossos alunos, pois a estrutura do prédio (iluminação, quadra esportiva, saguão..) é concebida para uma escola de 1ª à 4ª série, o que muitas vezes ocasiona restrições ao trabalho pedagógico desenvolvido. O mobiliário é

preservado, através da manutenção feita com a verba do fundo rotativo.

FUNDAMENTAÇÃO

Para que possamos atingir nossos objetivos, é preciso ter claro quais concepções de sociedade, homem, infância, adolescência, educação, conhecimento, escola, ensino-aprendizagem e avaliação estamos inseridos e qual buscamos.

CONCEPÇÃO DE HOMEM

Isolado de seus semelhantes, o ser humano é incapaz de desenvolver suas potencialidades intelectuais e se torna selvagem . Sociedade é o agrupamento de indivíduos entre os quais se estabelecem relações econômicas, políticas e culturais. Numa sociedade existe unidade de língua e cultura e seus membros obedecem à leis, costumes e tradições comuns, unidos por objetivos que interessam ao conjunto, ou às classes que nele predominam. A ideia de sociedade pressupõe um contexto de relações humanas no qual ocorre a interdependência entre todos e cada um de seus componentes, que subsiste tanto pelo caráter unitário das funções que cada membro desempenha como pela interiorização das normas de comportamento e valores culturais dominantes em cada comunidade.

Para a filosofia grega, o homem é um animal que possui razão, o que lhe permite definir-se e definir o conjunto do universo.

Há milhares de definições sobre o homem, de todas as épocas e civilizações, o que demonstra que nada preocupa tanto o homem quanto a condição humana . O homem é entendido pela filosofia como qualquer membro da espécie humana e é abordado em cada um de seus aspectos particulares, pela biologia, antropologia, história e outras disciplinas que o têm por objeto.

Abordagem filosófica:

A noção ocidental de homem como indivíduo tem como ponto de partida o pensamento grego. Para Sócrates e Platão , cada ente, só pode ser definido se todos os seres do universo estiverem classificados segundo certas articulações lógicas e ontológicas .

Os gregos admitem que o homem tenha sido “formado”, e também que sua formação tenha obedecido a condições especiais em relação aos demais seres, mas rejeitam a hipótese da criação. A visão do homem como ser criado é comum ao judaísmo e ao cristianismo e exerceu forte influência sobre todas as concepções

filosóficas relacionadas com essas religiões. O homem seria, então uma criatura, ou seja, um ser cuja realidade não é própria , mas que foi criado "à imagem e semelhança de Deus", o que lhe confere superioridade em relação aos outros seres.

Abordagem psico-sociológica:

Permanece vaga e ambígua a correlação entre as dimensões física e cultural do homem. Tal ambigüidade levanta a dúvida quanto ao problema de ser o homem causa ou resultado, criatura ou criados de seu patrimônio cultural.

Para a Sociologia, o homem , como ser social, é resultado de processos sociais e de cultura que antecedem ao aparecimento do indivíduo. O homem nasce com uma base orgânica, que o permite desenvolver-se em pessoa. Seus órgãos e sentidos estabelecem o contato entre o que é verdadeiramente hereditário , natural e individual , e a vida sociocultural . O comportamento humano dá-se num quadro de circulação permanente de informação. Cada homem recebe ininterruptamente estímulos diversos e diversamente organizados, aos quais responde por comportamentos.

O homem e o mundo são construções históricas, isto é, criações decorrentes de um modo específico de produzir e de reproduzir a vida. As formas primordiais de o homem ser no mundo são o trabalho e a linguagem. O homem se identifica e se institui no mundo agindo sobre o mesmo, adequando-o às suas necessidade pelo trabalho, mediado pela linguagem. O conhecimento surge dessa ação do homem sobre a natureza. Portanto, o pensar e a teorização que o homem faz sobre o mundo são consequências desse ato primordial do trabalho. A teorização é a expressão intelectual da forma de o ser humano agir sobre o objeto.

É o processo vital de desenvolvimento e formação da personalidade, a educação não se confunde com a mera adaptação do indivíduo ao meio. É atividade criadora e abrange o homem em todos os aspectos. Começa na família, continua na escola e se prolonga por toda a existência humana.

CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE, DE ESCOLA, DE EDUCAÇÃO , DE ENSINO-APRENDIZAGEM, DE CONHECIMENTO E DE CIDADANIA.

Sonhamos com uma sociedade onde todos os seres humanos tenham seus direitos reconhecidos. Sabemos que para atingir muitos de nossos sonhos, precisamos que seja ofertada uma educação de qualidade para a população, pois junto com a educação vem as condições para o enfrentamento desse mundo desigual e também vem a consciência crítica e a vontade de lutar por um mundo mais justo.

A reflexão sobre o tipo de sociedade que queremos e de que tipo de homens e

mulheres pretendemos formar nos leva a ver que a sociedade nem sempre foi assim e nem sempre será, ela é fruto da ação histórica das pessoas nos diversos cantos do mundo.

Para a construção dessa sociedade tão sonhada, é necessário que haja maior engajamento de todos nessa luta, principalmente de nós educadores, pois, segundo Paulo Freire, *"se a educação não pode tudo, ela pode alguma coisa. Uma de nossas tarefas como educadores e educadoras é descobrir o que historicamente pode ser feito no sentido de contribuir para a transformação do mundo".*

Como consequência dessa ação educacional, teremos a formação de um homem que lute por seus direitos, que exerça a sua cidadania e lute pela transformação social.

Educar para a cidadania significa preparar nossas crianças e jovens para participarem na construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

Muito bem pontua Einstein, devemos instigar os alunos a despertarem para a vida, mobilizando a sociedade escolar a refletirem e agirem por melhoria da qualidade da escola e consequentemente por melhoria social.

Para que isto seja alcançado de maneira mais eficaz, precisamos somar esforços, pois com a união de todos, e com o esforço coletivo, tudo será mais fácil. É somente com o compromisso coletivo que atingiremos nossos ideais. O projeto é um compromisso assumido coletivamente, uma direção, um rumo, que aponte o caminho a seguir. Se nós estamos descontentes com a realidade e queremos transformá-la, então temos de dirigir a educação no sentido da formação de cidadãos participativos, críticos, criativos, conscientes de suas responsabilidades e de seus direitos.

A legislação brasileira prevê que todos zelem pela educação e que colaborem para o desenvolvimento dos cidadãos.

A Constituição Federal no artigo 205 estabelece que : *"a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".*

No artigo 206, esclarece que: "*o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola".*

O artigo 208 trata especificamente das providências que o poder público deve tomar, sobre a frequência dos alunos na escola: "*O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de*: ... parágrafo 3º: *Compete ao poder público*

recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais e responsáveis, pela frequência a escola."

A LDB reforça o que é garantido na Constituição e também estabelece no Artigo 12 (VII e VIII) que os estabelecimentos de ensino deverão informar aos pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica, e também devem notificar ao Conselho Tutelar, Juiz da Comarca e ao Ministério Público a relação de alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei.

O Artigo 24 (VI) estabelece que: "*o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento, e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento para a sua aprovação".*

É papel da escola formar o cidadão para a inserção de cada indivíduo no mundo das relações sociais, estimular o crescimento coletivo e individual, o respeito mútuo e as formas diferenciadas de abordar os problemas que se apresentam. Também é importante salientar que a compreensão e a tomada de decisões diante de questões políticas e sociais dependem da leitura crítica e interpretação de informações complexas, ou seja, para exercer a cidadania é necessário saber interpretar, selecionar, criticar, comunicar, calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações, produzir conhecimentos a partir de outros.

Saviani, citado por Frigotto indica que:

> A mediação da escola, instituição especializada para operar a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado,da cultura popular à cultura erudita assume um papel político fundamental. É nesta mediação que trabalho pedagógico expressa sua força e especificidade política. (1994)

É papel da escola desenvolver uma educação que não dissocie escola e sociedade, conhecimento e trabalho e que coloque o aluno ante os desafios que lhe permitam desenvolver atitudes de responsabilidade, compromisso, crítica, satisfação e reconhecimento de seus direitos e deveres.

Temos muito claro que o aluno passa muito pouco tempo conosco e que ele tem o direito de aproveitar ao máximo sua permanência na escola, para adquirir as ferramentas necessárias que o ajudem no processo de compreensão do mundo, de participação social, e de uma realidade que "ainda não existe". Portanto, quanto mais preparado ele estiver, mais chances de obter sucesso em sua vida ele terá.

A viabilização desta visão de educação constitui-se num grande desafio do qual os educadores não podem furtar-se. Este compromisso expressa-se na ação

pedagógica, na capacidade de estar atento e atuante em defesa da escolaridade, assegurada pela LDB, e com qualidade.

Outra função atribuída à escola é a formação de um homem capaz de exercer plenamente sua cidadania. Entende-se por “exercício da cidadania”, a capacidade do homem em compreender a sua realidade, saber explicá-la e agir sobre ela.

A educação , como integrante da estrutura social, é influenciada por ela e também pode influenciá-la. Podemos então, modificar a estrutura social apresentada, reproduzindo os modelos que nos são apresentados, ou usá-la como instrumento de transformação. Se agirmos sob este prisma, cabe à escola preparar culturalmente os indivíduos para uma melhor compreensão da sociedade em que vive, possibilitar ao aluno a compreensão do papel do trabalho na formação profissional, formar o indivíduo para a participação política que implica em direitos e deveres da cidadania e que também promova o desenvolvimento integral da pessoa.

A universalização do acesso e permanência do aluno com vistas a aprendizagem de qualidade exige de todos uma inclusão efetiva de todos os sujeitos no processo educativo. A opção pelo trabalho e decisões coletivas fundamentam político e pedagogicamente a instituição educativa na construção de igualdade e da recusa permanente à discriminação e a violência, ao mesmo tempo que enfatizam e estimulam as experiências estudantis e profissionais dos diversos segmentos da comunidade escolar.

> Desta forma, repensa as tarefas específicas no interior da escola: a natureza educativa e a valorização do trabalho dos funcionários, seja na limpeza, na preparação de alimentos ou na digitação de documentos; o compromisso ético-político de professores e pedagogos na realização de uma prática pedagógica que assegure a apropriação dos conhecimentos articulados aos interesses e necessidades da classe trabalhadora; a existência de uma estreita relação ensino-aprendizagem, no sentido de que a aprendizagem exige disposição em querer aprender, portanto disciplina e esforço pessoal, que pela intervenção do professor assegura condições necessárias à qualidade e autonomia dos processos e dos sujeitos.(FEIGES, Maria Madselva. 2003)

Portanto, a prática escolar deve concorrer para que a aprendizagem seja um processo de construção, apropriação e transformação do conhecimento historicamente acumulado e socialmente disponível. Assim a educação será um processo constante de aprimoramento da condição humana de viver e conviver na sociedade, no mundo, concretizando-se, ao longo da vida e a todo o momento, por força das próprias circunstâncias existenciais. Ela é um direito dos membros da sociedade e um meio para alcançarem a igualdade do desenvolvimento, é um “passaporte para a vida”, onde todos podem se beneficiar e escolher o que querem fazer, na construção de um futuro

igualitário.

Frente a esta realidade a nossa visão de educação é construir uma escola que desenvolva ações concretas, desde a gestão ao especificamente pedagógico, passando por políticas públicas que garantam o acesso e permanência do aluno no sistema de ensino, com uma escolarização de qualidade, e que permita ao aluno enfrentar o processo de exclusão social, uma vez que a escola é a principal possibilidade de construção da sua cidadania.

O Projeto possibilita a construção de um trabalho administrativo e pedagógico, onde é possível a formação de um aluno cidadão, consciente do seu papel na sociedade, crítico e capaz de fazer valer os seus direitos e deveres civis e políticos. O perfil desse sujeito na educação é alguém que está preocupado em contribuir para um mundo melhor em sua esfera de atuação.

CONCEPÇÃO DE TRABALHO

O Termo trabalho se refere a uma atividade própria do homem, entendido como um processo entre a natureza e o homem, é toda a atividade desenvolvida pelo homem sobre uma matéria prima, geralmente com a ajuda de instrumentos, com a finalidade de produzir bens e serviços.

O termo ‘trabalho’ abrange todas as atividades humanas. Na sociedade do trabalho “todo ato humano é trabalho”. É trabalho a atividade realizada pela mulher que cuida das crianças em casa; é trabalho aquilo que o operário faz na indústria; é trabalho a composição de uma música ou o ato de pintar um quadro; é trabalho o parto realizado pela grávida… A noção ‘trabalho’ tornou-se onipresente. O trabalho é como o ar que se respira. Tudo remete a ele e tudo dele depende.

CONCEPÇÃO DE TECNOLOGIA

O homem foi utilizando os recursos naturais para atingir fins específicos de sobrevivência e manutenção da espécie e foi também utilizando recursos existentes na natureza para beneficio próprio, como as pedras, ossos, galhos e troncos de árvores

Na idade da pedra, o homem utilizava utensílios e armas de pedra, embora também fossem utilizados ossos e chifres para a construção destas ferramentas de sobrevivência. Na idade dos metais, com a descoberta do cobre e do ouro, o homem utilizando de conhecimento e informações anteriores passam a fundi-lo nascendo à

metalurgia. Os artefatos de pedra eram substituídos pelos de metal. Após o cobre, o estanho foi fundido e misturado ao cobre originando o bronze.

No século XX, se desenvolveram os primeiros computadores, os antecessores mais próximos dos atuais computadores foram desenvolvidos nos Estados Unidos com objetivos militares, especificamente na área da balística, para calcular as equações diferenciais que permitiam dirigir os projéteis ao alvo , as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana.

Foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. Cada época foi marcada por elementos tecnológicos que se fizeram importantes para a sobrevivência da espécie humana. A água, o fogo, um pedaço de madeira ou um osso de um animal qualquer eram usados para matar, dominar ou afastar animais ou outros homens que podiam representar ameaças

Segundo o Dicionário de filosofia de Nicola Abbagnano(1982), a tecnologia é o estudo dos processos técnicos de um determinado ramo de produção industrial ou de mais ramos". No entanto tecnologia envolve todo um conjunto de técnicas, que são utilizados para o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas.

Muitos dos produtos, equipamentos, ferramentas que utilizamos no nosso cotidiano não são considerados por muitos como tecnologia. Óculos, dentaduras, alimentos, medicamentos, prótese, vitaminas e outros produtos são resultados de sofisticadas tecnologias.

A expressão "Tecnologia na Educação" abrange a informática, mas não se restringe a ela. Inclui também o uso da televisão, vídeo, rádio e até mesmo cinema na promoção da educação. Entende-se tecnologia como sendo o resultado da fusão entre ciência e técnica. O conceito de tecnologia educacional pode ser enunciado como o conjunto de procedimentos (técnicas) que visam "facilitar" os processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios (instrumentais, simbólicos ou organizadores) e suas consequentes transformações culturais.

O uso de tecnologia em educação não é recente. A educação sistematizada desde o início utiliza diversas tecnologias educacionais, de acordo com cada época histórica. A tecnologia do giz e da lousa, por exemplo, é utilizada até hoje pela maioria das escolas. Da mesma forma, a tecnologia do livro didático ainda persiste em plena era da informação e do conhecimento. Na verdade, um dos grandes desafios do mundo contemporâneo consiste em adaptar a educação à tecnologia moderna e aos atuais meios eletrônicos de comunicação.

Nos anos 50 e 60, a tecnologia educacional era vista como sinônimo de recursos

didáticos. A partir da década de 60, o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa passou a revolucionar o mundo em todos os setores, principalmente no campo da educação.

Ao longo do tempo a tecnologia se tornou mais complexa e o uso das normas exige um domínio cognitivo mais apurado.

É fato que estamos vivenciando uma nova experiência do tempo intrinsecamente ligada às novas tecnologias que parecem provocar impactos significativos nos processos cognitivos e que, consequentemente, indicam a urgência de pensar mudanças nas formas de pensar a seleção e transmissão do conhecimento e da informação.

As mudanças implicam em possibilidades ampliadas, em simulações de experiências atemporais, na tradução da imagem em informação, na virtualidade como campo de possibilidade da experiência, a uma mudança no estatuto temporal e, portanto, nos fluxos e mudanças da experiência do próprio observador, com a horizontalidade expressa hoje em rápidas conexões e não nas antigas verticalidades.

CONCEPÇÃO DE CULTURA

Cultura é tudo aquilo que é produzido pelo ser humano enquanto membro de uma sociedade, é o desenvolvimento intelectual do ser humano, são os costumes, valores, conhecimentos, crenças, arte, leis ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem em uma sociedade. Significa que o homem não apenas sente, faz e age com relação à cultura, mas também pensa e reflete sobre o sentido de tudo no mundo.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO E DE RECUPERAÇAO DE ESTUDOS

A avaliação deve ser concebida como um dos aspectos no ensino-aprendizagem, tendo como finalidade subsidiar e até redirecionar as ações dos professores buscando assegurar a qualidade do processo educacional.

Segundo Luckesi (2005,p.166) : *“a avaliação da aprendizagem necessita para cumprir seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem sucedida”.*

Sendo assim a avaliação deve redimensionar as práticas pedagógicas, pois o professor participa do processo e compartilha a produção do aluno. Avaliar implica um processo cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e replanejar os processos de ensino-

aprendizagem.

Segundo a LDB 9394/96, art. inciso V, a avaliação " é contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os de eventuais provas finais." Na Deliberação07/99 do Conselho Estadual de Educação(Cap.I, art.8º), a avaliação almeja "o desenvolvimento formativo e cultural do aluno" e deve "levar em consideração a capacidade individual, o desempenho do aluno e sua participação nas atividades realizadas.

A avaliação deve ser democrática e transparente para todos, o professor deve fazer uso de vários instrumentos avaliativos para a efetivação da mesma, sendo alguns deles: trabalhos em grupo, seminários, debates, relatórios(individual ou coletivo), auto-avaliação, pesquisas, observações diárias,avaliações(dissertativa,objetiva, individual e dupla).

As avaliações serão realizadas durante o trimestre através dos vários instrumentos utilizados e organizados de forma clara para todos. Sendo que a cada conteúdo trabalhado e avaliado o professor deverá avaliar também a sua prática diante dos resultados obtidos, diversificando-a se for necessário, a fim de oportunizar aos que ainda não apreenderam os conteúdos uma nova oportunidade .

Quanto à recuperação de conteúdos e notas, o artigo 116 do nosso Regimento Escolar parágrafo único normatiza quanto aos procedimentos.

Os resultados da recuperação de estudos efetuadas durante o período letivo, constitui-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro de Registro de Classe.

A recuperação de estudos está assegurada pela LDB artigo 24, inciso V, onde verifica-se a obrigatoriedade de estudos de RECUPERAÇÃO CONCOMITANTE para os alunos.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96, CAPITULO II – Da Educação Básica, Seção I – Das Disposições Gerais, Art. 24, incisos V e VI:

> V – *a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:*
>
> – *avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;*
>
> – *possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;*
>
> – *possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante*

verificação do aprendizado;

- *aproveitamento de estudos concluídos com êxito;*
- *obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;*

VI – o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto nos seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação.

Não poderíamos também deixar de citar a Deliberação n.º 007/99 do CEE, que trata também da avaliação e nos traz normas gerais para sua regulamentação.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS NORTEADORAS:

PEDAGOGIA HISTÓRICO – CRÍTICA

Manifestações da prática pedagógica escolar no Brasil	● Marco Teórico 1979; ● A prática pedagógica propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando a transformação da sociedade (ação – compreensão – ação) ● Enfoque no conteúdo como produção histórico – social de todos os homens ● Superação das visões não- críticas e crítico reprodutivistas da educação.
Pressupostos teóricos	Defende a escola como socializadora dos conhecimentos e saberes universais ✓ A ação educativa pressupõe uma articulação entre o ato político e ato pedagógico; ✓ Interação professor – aluno – conhecimento e contexto histórico – social; ✓ A intersubjetividade é mediada pela competência do professor em situações subjetivas ✓ A interação social é o elemento de compreensão e intervenção na prática social mediada pelo conteúdo ✓ Concepção dialética da história (movimento e transformação) ✓ Pressupõe a práxis educativa que se revela numa prática fundamentada teoricamente ✓ A natureza e especifidade da educação refere-se ao trabalho não- material que na escola pública não se subordina ao capital ✓ A tarefa desta pedagogia em relação a educação escolar implica:

	– Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação; os alunos não apenas assimilem o saber objetivo – Conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a tomá-lo assimilável pelos alunos das camadas populares no espaço e tempo escolares; – Provimento dos meios necessários para que enquanto resultado, mais apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação.
Representantes ou teóricos	1. Demerval Saviani, Jamil Curi, Gaudêncio Frigotto, Luiz Carlos de Freitas, Acácia Zeneida Kuenzer, José Carlos Libâneo (Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos); 2. Influências de autores internacionais como: Marx, Gramsci, G. Snyders, M. Manacorda, Makarenko, Suchodolski
Psicologia	- Corrente sócio – histórica: Vygotski, Lúria, Leontiev, Wallon
Filosofia	Materialismo histórico dialético

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS:

INTERAÇÃO DOS ELEMENTOS DA PRÁTICA ESCOLAR

Elementos	
Escola	Socializar o conhecimento produzido e acumulado historicamente pela humanidade, de forma a ampliar a compreensão do sujeito sobre a prática social e de promover ações transformadoras.
Ensino	Processo contínuo, sistemático, cumulativo, e significativo de mediação entre o aluno e o conhecimento produzido e acumulado historicamente enquanto instrumento cultural de apreensão crítica da realidade histórico social.
Aprendizagem	Processo contínuo e cumulativo de interação do conhecimento científico apropriado e a prática.
Gestão	Organização colegiada do trabalho escolar, de modo que todos participem das decisões e da construção da prática pedagógica, no sentido de que a escola cumpra sua função social e especificidade. Processo descentralizado de tomada de decisões.
Conteúdos	Elementos culturais essenciais, principais e fundamentais à análise e compreensão das inter-relações e contradições que constituem a realidade histórico-social. Selecionamos a partir da cultura das diversas áreas do conhecimento científico.
Métodos	Método dialético, matriz teórica marxista. A prática social é o ponto de chegada do processo de ensino-aprendizagem: – Prática social (sincrética) – Problematização – Instrumentalização – Catarse – Prática social (sintética)
Atividades	Situações reais, reflexivas, desafiadoras, diversificadas, criativas e

	significativas à compreensão da prática social: pesquisa, debate, seminário, discussão coletiva, aula expositiva.
Avaliação	Função diagnóstica. Instrumento de coleta de dados e de análise sobre o processo coletivo de construção individual da aprendizagem. Possibilita o acompanhamento, a retomada e a continuidade do processo de ensino-aprendizagem (formativa)
Planejamento	Organização coletiva e democrática do trabalho pedagógico escolar em níveis integrados: projeto político pedagógico, proposta pedagógica, planejamento de ensino e plano de aula.
Aluno	Sujeito ativo no processo de apropriação e de significação social do conhecimento e da prática social.
Professor	Mediador, interventor, instrumentalizador no processo de apropriação do conhecimento pelo aluno e em sua relação com a prática social.
Pedagogo	Profissional da educação que, no coletivo escolar, é responsável por organizar as condições didático pedagógicas essenciais ao cumprimento do papel social e da especificidade do trabalho escolar. Cabe a ele promover, articular, instrumentalizar, mediar, intervir, acompanhar, coordenar e participar da construção e da avaliação do processo pedagógico.

CONCEPÇÃO DE CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didáticos pedagógicos, com atuação restrita a cada classe, tendo como objetivo avaliar o processo ensino-aprendizagem.

Constitui um espaço de encontro de posições diversificadas relativas ao desempenho do aluno, que não fica, assim restrito à avaliação de apenas uma pessoa. Guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino, que é o eixo central em torno do qual desenvolve-se o processo do trabalho escolar.

É constituído pelo diretor, pedagogo, professores. O colégio oportunizará a participação da secretaria e um representante de turma para juntos traçarem as melhores alternativas de trabalho, visando sempre a melhoria do processo de aprendizagem via processo de ensino.

O conselho se reunirá ordinariamente em cada trimestre, para analisar o desempenho da turma durante o período. Serão analisados aspectos individuais dos alunos, da turma e também será feita a análise do trabalho docente, suas dificuldades de trabalho e sugestões de encaminhamento. A decisão do conselho é soberana.

Durante o conselho será preenchida uma ficha/ata de conselho de classe, onde serão analisados aluno por aluno, seus maiores problemas, suas dificuldades. Também serão assinaladas as disciplinas que o aluno apresentou aproveitamento abaixo da média e serão definidos os encaminhamentos de cada caso.

Esta ficha servirá de subsídio para a reunião de entrega de boletins, pois fornecerá dados aos professores e ao pedagogo que facilitarão o acompanhamento individual, além da entrega do boletim de notas.

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Um momento histórico diferenciado marcou a década de 90 na Educação Brasileira com a aprovação, após anos de discussão, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) pelo Conselho Nacional de Educação e com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) indicados pelo MEC, durante duas gestões consecutivas do governo federal.

Após vários anos de uma política neoliberal, que visava o desenvolvimento de competências e habilidades, o Governo do Estado instaurou um processo de elaboração das Diretrizes Curriculares para o Estado do Paraná. Nesse processo, houve plena participação dos profissionais da educação.

Esse processo de construção das diretrizes iniciou no ano de 2003 e ao longo dos anos seguintes, todos os professores e demais profissionais se envolveram. Aconteceram momentos de discussão coletiva, onde os professores se reuniram por áreas afins e assim pudessem discutir entre seus pares, a melhor forma de se trabalhar os conteúdos. A SEED, através desses momentos de discussão, ouviu as solicitações dos professores e elaborou a versão preliminar das diretrizes, visando um plano de trabalho unificado para o Estado do Paraná.

O Programa de Reformulação Curricular, adotou algumas referências para o processo de discussão. O compromisso com a redução das desigualdades sociais; a articulação das propostas educacionais com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural da sociedade; a defesa da educação básica e da escola pública, gratuita de qualidade como direito fundamental do cidadão; a articulação de todos os níveis e modalidades de ensino; e a compreensão dos profissionais da educação como sujeitos epistêmicos.

As Diretrizes Curriculares devem guiar as atividades educativas, sendo estas um instrumento para a prática pedagógica, um guia sobre o que, quando e como ensinar e avaliar. Ela será a espinha dorsal das ações desenvolvidas na escola, que devem primar para a aprendizagem significativa, ajustando progressivamente a ajuda pedagógica às necessidades e características de cada aluno.

CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO

A alfabetização dar-se-ia através de uma profunda imersão das crianças nas práticas sociais de leitura e escrita. O letramento está relacionado com a escrita, ou seja, não faz sentido compreender o termo letramento dissociado da escrita, seja do ponto de vista da dimensão individual (sujeito ou grupo de sujeitos que adquire a habilidade de ler e escrever) ou da dimensão social (influências/transformações ocorridas em função da introdução da escrita na sociedade).

Alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita é sem dúvida o caminho para superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização; descaminhos serão tentativas de voltar a privilegiar esta ou aquela faceta como se fez no passado, como se faz hoje, sempre resultando no reiterado fracasso da escola brasileira em dar às crianças acesso efetivo ao mundo da escrita."

CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR

A Constituição Federal, no artigo 206 (VI) estabelece que seja feita a " *gestão democrática do ensino público, na forma da lei"*

A LDB, seguindo as diretrizes da lei maior, no artigo 3º (VIII) prevê a gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação dos sistemas de ensino. O artigo 14 esclarece que os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática, estabelece a participação dos profissionais da educação, na elaboração da proposta pedagógica e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares e equivalentes.

A Deliberação 16/99 do CEE/PR, nos artigos 4º, 5º, esclarece sobre a participação da comunidade escolar nos órgãos de gestão. O artigo 6º afirma que *"a gestão escolar, da escola pública, como decorrência do princípio constitucional de democracia e colegialidade, terá como órgão máximo de direção um colegiado".*

Cada escola , a partir do diagnóstico de sua realidade, tem que dar vida às normas gerais definidas pelo órgão maior e construir seu próprio projeto de trabalho.

Nesse processo é fundamental considerar as necessidades, desejos e vontades de todos que fazem parte da comunidade escolar , isso nem sempre é fácil mas é

necessário fazê-lo só assim a gestão participativa terá resultados positivos.

CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E DE INFÂNCIA

A concepção de infância foi sendo construída na sociedade de forma diversificada ao longo dos tempos, conforme as determinações das relações de produção vigentes em cada época, sendo que, ao longo da história, a infância tornou-se uma categoria histórica, social e psicológica.

Da mesma forma, as concepções relativas à infância, em especial, da inserção da criança na sociedade como estrutura social e como condição psicológica, têm se modificado ao longo dos séculos. Além disso, as visões sobre a infância não variam apenas geográfica e temporalmente, mas também estão relacionadas, de forma intrínseca, às desigualdades de classe e ao desenvolvimento capitalista mundial.

Essa percepção multifacetada decorre da dificuldade de estabelecer um parâmetro que determine com precisão o significado de infância no contexto social. Nesse aspecto, Pinto (1997, p. 37) destaca que:

> Quem quer que se ocupe com a análise das concepções de infância que subjazem quer ao discurso comum quer à produção científica centrada no mundo infantil, rapidamente se dará conta de uma grande disparidade de posições. Uns valorizam aquilo que a criança já é e que a faz ser, de fato, uma criança; outros, pelo contrário, enfatizam o que lhe falta e o que ela poderá (ou deverá) vir a ser. Uns insistem na importância da iniciação ao mundo adulto; outros defendem a necessidade da proteção em face de esse mundo. Uns encaram a criança como um agente dotado de competências e capacidades; outros realçam aquilo que ela carece.

Há uma progressão contínua no trato a infância, que se relaciona com a assimilação de novos valores por parte da sociedade. Esse processo é decorrente da seguinte condição, destacada por Costa (2008, p. 119-120):

> Como a concepção de configuração da infância, segue esse mesmo princípio teórico, pois as crianças estão inseridas nas teias configuracionais da sociedade, os processos que compõem as culturas nas infâncias, são circunscritos a uma dada época e local, mas marcadas por um processo que se dá, também a longo prazo e relaciona-se diretamente aos processos civilizadores. A forma como a infância se configurou na modernidade está relacionada com os preceitos e normas sociais que também configuraram a sociedade. Os comportamentos do indivíduo são resultantes desse longo processo social, mas também resultantes de todas influências e intervenções modeladoras dos adultos civilizados com os quais teve contato desde os primeiros momentos de vida (psicogênese).

A INFÂNCIA NA SOCIEDADE: PERCEPÇÕES HISTÓRICAS

Ao contrário do que se pode acreditar, mesmo com os avanços de pensamentos ocorridos ao longo da História humana, a ideia da infância como um período peculiar da

vida do ser humano não é um sentimento natural ou inerente à condição humana. Contudo, historicamente, as instituições sociais, os adultos e, de modo geral, as sociedades, têm mudado de atitude em relação à família e à criança devido à maneira como as representam.

Cabe ressaltar, porém, que o século XX demarca uma profunda modificação em relação a percepção social da infância, constituindo-se em um período merecedor de toda a atenção, aspecto evidenciado na estipulação de direitos legais à criança.

Nesse cenário, Soares (2009, p. 3) identifica que:

> Hoje, a criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas. A infância é merecedora de toda a atenção e proteção legal instituída.

A medida que a sociedade transforma-se, transformam-se as relações, a educação, a família e a forma de pensar em relação à criança, e tais formas de pensar transformam a sociedade. Todas essas transformações estão interligadas, sendo impossível definir qual foi transformada por qual, mas indicam, em essência, a intenção da humanidade em adquirir novos valores, que acabam ressaltando a relevância da infância na formação do ser humano.

A FAMÍLIA COMO PRINCIPAL ESTEIO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA

No século XVI e XVII ocorreram mudanças importantes na atitude da família, conforme detecta Áries (1981). A família transformou-se na medida em que modificou suas relações internas com a criança.

A família moderna do século XVIII consolida cada vez mais o sentimento moderno de infância, porém vale lembrar que essa família moderna durante muito tempo se limitou aos nobres , aos burgueses, aos artesãos e aos lavradores ricos.

Junto com o novo sentimento de infância, ocorre uma transformação da família que na Idade Moderna passa a isolar-se, até os cômodos das casas tornam-se independentes, permitindo maior intimidade, o contato social passa a ter local e hora marcada.

Verifica-se também o abandono do sentimento de família como casa, onde em nome da família, da linhagem, excluía-se os demais filhos em favor do primogênito ou do que melhor pudesse manter em ascensão o nome da família, enquanto os outros, muitas vezes contra sua vontade eram enclausurados em mosteiros.

Contudo, aos poucos, ainda na Idade Moderna, começou a surgir no núcleo familiar à preocupação com a educação das crianças, aspecto que foi assimilada pela sociedade, estabelecendo um vínculo mais forte entre família e infância.

Em relação a essa situação, Feller (2002, p. 24) ressalta:

> Em meados do XVII as crianças começaram a receber uma atenção especial dos pais. Um dos fatos que comprova a preocupação dos pais para com os filhos é a formação escolar que, desde então, somente os colégios poderiam oferecer para as crianças. Mesmo os filhos ficando em alojamentos fora do espaço escolar, nos dias específicos de visita, os colégios ficavam repletos de pais que traziam o que seus filhos necessitavam para viver longe de casa.

Com as transformações ocorridas na durante a Idade Contemporânea, motivada pela emancipação social da mulher e do reconhecimento de inúmeros direitos atinentes à dignidade humana, tendo como principal referencial a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), consolidando-se como um referencial de compromisso com a infância.

A família contemporânea busca, ao assimilar novos valores, acompanhar a dinâmica das relações sociais, sem, contudo, prejudicar sua natureza, sobretudo a de principal referência no processo de socialização do indivíduo. Outro aspecto importante incorporado ao contexto familiar é o da realização da afetividade humana, que é fundamental para a criança atender suas necessidades emocionais mais básicas e inerentes a sua natureza.

Barbosa (2007, p. 45), em relação a esse aspecto, afirma:

> [...] a família nuclear vem a ser uma relação voltada ao amor, ao afeto, à verdade e a igualdade. Desaparece a hierarquia, dando lugar à linearidade dos sentimentos e ao companheirismo. [...] A prioridade do casal é o companheirismo e a busca do livre desenvolvimento da personalidade, tendo como compromisso a união de esforços visando o desenvolvimento integral dos filhos.

Ao assimilar a afetividade, a família se torna um núcleo que permite ao ser humano, principalmente na infância, ter uma base emocional mais consistente para relacionar-se com o meio social, tendo condições de assimilar valores que estão relacionados com o respeito à dignidade humana, fundamento cada vez mais valorizado hodiernamente no meio social.

O afeto, atrelado ao desenvolvimento de um núcleo familiar mais equânime em relação aos direitos e deveres, origina a família contemporânea, onde seus membros

passam a estabelecer relações considerando sentimentos como amor e companheirismo, efetivando trocas afetivas que contribuam para o desenvolvimento emocional e social de todos, em especial, das crianças, superando as noções vigentes sobre a infância, em especial, na Idade Média.

A CRIANÇA HOJE

Percebe-se que o adulto tende a imaginar a infância como um período pleno, sem perdas ou frustrações. E que a criança já existe mesmo antes de nascer, sendo moldada pelas idealizações e imaginário dos próprios pais que a esperam. Ao se tornar parte efetiva de suas vidas, esse ser vai progressivamente se desviando, se afastando da figura ideal projetada pelos adultos, assumindo identidade própria.

Mediante essa situação, existe o reconhecimento de que é na infância que são formados os conceitos, e os valores que orientarão a conduta humana no âmbito social. Desse modo, a criança tem suas especificidades, porém como o adulto é passível do bem e do mal, ela constrói seu próprio universo, mas este é influenciado pelo contexto histórico social, assimilando os valores que rodeiam sua existência.

Torna-se evidente que o processo educativo é um componente essencial na formação da identidade da criança. Ferreira (2009, p. 1) pontua que:

> A criança é um sujeito, como todo ser humano, que está inserida em uma sociedade, deve ter assegurado uma infância enriquecedora no sentido de seu desenvolvimento, seja psicomotor, afetivo ou cognitivo. A principal instituição social para a criança é a família, portanto este grupo deve receber condições básicas para a formação das crianças. É também muito influenciada pelo meio social e cultural em que se situa. As crianças possuem suas características próprias e observam o mundo e o comportamento das pessoas que a cerca de uma maneira muito distinta. Aprendem através da acumulação de conhecimentos, da criação de hipóteses e de experiências vividas.

Além do núcleo familiar, a educação escolar acaba influindo diretamente no desenvolvimento da criança.

A Escola deve ter conhecimento que estamos recebendo no 6º ano, crianças e não somente adolescentes, e que estas crianças têm especificidades, peculiaridades em sua forma de ser, de se expressar, de se relacionar e de aprender, diferentes dos adolescentes e dos jovens. Portanto os profissionais da educação devem ter conhecimento destas especificidades e peculiaridades das crianças, para atuar de forma pedagógica correta.

CONCEPÇÃO DE ADOLESCÊNCIA

A adolescência corresponde ao período em que o ser humano sofre mudanças orgânicas, cognitivas, sociais e afetivas. As mudanças sofridas pelo adolescente têm consequências ao nível do seu relacionamento interpessoal, familiar, escolar e social.

A adolescência surge como um período de grandes mudanças físicas que alteram a sua imagem corporal e intelectual começando a possibilitar a formação do conhecimento de si próprio e a prepará-lo para tomar decisões. Porém, este período de desenvolvimento é bastante complexo porque passa por um confronto de forças interiores e exteriores que afetam o autoconhecimento, tais como o contexto socioeconômico e cultural e a importância da família e dos seus pares que influenciam as expectativas dos jovens em relação ao seu futuro.

É, também, durante esse período que o adolescente realiza um percurso, muitas vezes difícil, em que procura a sua identidade. Durante esse percurso o jovem encontra-se em busca de uma uniformidade capaz de lhe proporcionar segurança e autoestima. Razão pela qual a companhia dos pais é, nesta fase, preterida relativamente à companhia dos amigos assim é, igualmente, durante esse período que parece ocorrer a identificação com o espirito de grupo.

Agenda 21

A Agenda 21 é um documento que contém programa de ação com 40 capítulos que constitui a mais ousada e abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

É o principal documento da Eco – 92 (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e desenvolvimento Humano), que foi a mais importante conferência organizada pela ONU em todos os tempos.

Na Agenda 21, estão definidos os compromissos que 179 países assinaram e assumiram, de construir um novo modelo de desenvolvimento que resultem em uma melhor qualidade de vida para a humanidade e que seja econômica, social e ambientalmente sustentável. Após foi elaborada a Agenda 21 brasileira que fundamenta a elaboração da Agenda 21 escolar.

Nesta perspectiva a Agenda 21 escolar vem para afirmar propostas de melhorias, proteção e promoção da relação homem/meio ambiente.

A Agenda 21 Brasileira tem 21 itens, a do Paraná tem 09 eixos norteadores e a

Agenda 21 Escolar prevê as suas ações. Para dar início a Agenda 21 Local é preciso que se crie legalmente o Fórum da Agenda 21, composto por representantes da sociedade e do poder público, com a finalidade de propor e implementar ações que tornem as cidades, as regiões e os bairros mais humanos, garantindo um futuro melhor para os nossos filhos e netos.

A Agenda 21 Escolar é a proposta que resulta do estudo das Agendas Brasileira, Estadual e Local e dos diagnósticos, para ser implementada no meio de influência da escola, nos recintos escolares, familiar e social onde tal influência é exercida.

PROPOSIÇÕES DE AÇÕES

REDIMENSIONAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Então, para que a escola atinja seu objetivo, necessita se organizar em todos os aspectos.

Para garantir a execução de um trabalho mais estruturado e organizado, o Colégio determinará funções, de acordo com o regimento escolar:

Serviços gerais e merenda

Serão responsáveis por efetuar a limpeza e manter em ordem as instalações escolares. A merenda será servida aos alunos com critérios de quantidade e de qualidade.

Secretaria

Será responsável por manter e organizar toda a documentação do colégio.

Pedagogos

“ Ser pedagogo ou pedagoga implica na consciência do que somos e do que desejamos, questionando a nós mesmos, a organização da escola e o sistema educacional. Na assunção de que não há construção isolada de um projeto de escola, de educação e de sociedade” (Leda Scheibe)

Funções do Pedagogo

- Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do PPP (Projeto Político Pedagógico) e plano de ação da escola;
- Coordenar a construção coletiva e a efetivação da proposta curricular da escola, a

partir das políticas educacionais da SEED/PR e das Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE;

- Promover e coordenar reuniões pedagógicas e grupos de estudos para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade da escola;
- Participar e intervir, junto à direção, da organização do trabalho pedagógico escolar no sentido de realizar a função social e a especificidade da educação escolar;
- Participar da elaboração do projeto de formação continuada de todos os profissionais da escola, tendo como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar;
- Analisar os projetos de natureza pedagógica a serem implantados na escola;
- Coordenar a organização do espaço – tempo escolar a partir do projeto político pedagógico e da proposta curricular da escola, intervindo na elaboração do calendário letivo, na formação de turmas, na definição e distribuição de horário semanal das aulas e disciplinas, do “recreio”, da hora atividade e de outras atividades que interfiram diretamente na realização do trabalho pedagógico;
- Coordenar junto a direção, o processo de distribuição de aulas e disciplinas a partir de critérios legais, pedagógico didáticos e da proposta pedagógica da escola;
- Responsabilizar-se pelo trabalho pedagógico didático desenvolvido na escola pelo coletivo dos profissionais que nela atuam;
- Implantar mecanismos de acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico escolar pela comunidade interna e externa;
- Apresentar propostas, alternativas, sugestões e/ou críticas que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar, conforme o projeto político pedagógico, a proposta curricular e o plano de ação da escola e as políticas educacionais da SEED;
- Coordenar a elaboração de critérios para aquisição, empréstimo e seleção de materiais, equipamentos e/ou livros de uso didático pedagógico, a partir da proposta curricular e do projeto político pedagógico da escola;
- Participar da organização pedagógica da biblioteca da escola, assim como do processo de aquisição de livros e periódicos;
- Orientar o processo de elaboração dos planejamentos de ensino junto ao coletivo de professores da escola, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiências, debates e oficinas pedagógicas;

- Elaborar o projeto de formação continuada do coletivo de professores e promover ações para sua efetivação;
- Organizar a hora atividade do coletivo de professores da escola, de maneira a garantir que esse espaço/tempo seja de reflexão/ação sobre o processo pedagógico desenvolvido em sala de aula;
- Atuar junto ao coletivo de professores, na elaboração de projetos de recuperação de estudos a partir das necessidades de aprendizagem identificadas em sala de aula, de modo a garantir as condições básicas para o processo de socialização do conhecimento científico e de construção do saber realmente se efetive;
- Organizar a realização de conselhos de classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão/ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola e em sala de aula, além de coordenar a elaboração de propostas de intervenção decorrentes desse processo;
- Informar ao coletivo da comunidade escolar os dados de aproveitamento escolar, de forma a promover o processo reflexão/ação sobre os mesmos para garantir a aprendizagem de todos os alunos;
- Coordenar o processo coletivo de elaboração e aprimoramento do Regimento Escolar da escola, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar;
- Orientar a comunidade escolar a interferir na construção de um processo pedagógico numa perspectiva transformadora;
- Desenvolver projetos que promovam a interação escola/comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber e de melhoria das condições de vida da população;
  - ✓ Participar do Conselho Escolar subsidiando teórica e metodologicamente as discussões e reflexões acerca da organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar;
  - ✓ Propiciar o desenvolvimento da representatividade dos alunos e sua participação nos diversos momentos e órgãos colegiados da escola;
  - ✓ Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de ampliação do compromisso ético/político com todas as categorias e classes sociais;
  - ✓ Observar os preceitos constitucionais, a legislação educacional em vigor e o Estatuto da Criança e do Adolescente, como fundamentos da prática educativa.

Plano de ação dos pedagogos

Equipe pedagógica: Andreia Aparecida Borges
Dagmar Ingrid Hiller Marcondes
Mariane Conrado
Simone Habib Camargo

Justificativa:

Tendo em vista que o trabalho escolar deve acontecer de forma organizada e sistematizada, precisará ser pensado, e analisado o qual direcionará as ações pedagógicas, a serem desenvolvidas na escola.

Princípios:

Atividades / estratégias:

1. Organizar reuniões pedagógicas;
2. Selecionar materiais para estudo nas reuniões pedagógicas e nas horas-atividade de acordo com a filosofia educacional vigente;
3. Participar de reuniões promovidas pelo Núcleo Regional de Educação;
4. Atendimento individual dos alunos;
5. Atendimento individual das famílias quando se fizer necessário;
6. Aplicação de dinâmicas de grupo nas turmas e nas reuniões de professores;
7. Assistir com o corpo discente e docente, vídeos de motivação;
8. Organizar, com os professores, projetos de trabalho a serem desenvolvidos durante o ano;
9. Acompanhar a entrega de boletins;
10. Acompanhar a frequência dos alunos;
11. Verificação dos motivos das faltas sem justificativas dos alunos;
12. Dar devolutivas aos professores;
13. Eleição do padrinho/madrinha e líderes de turma;
14. Analisar os gráficos estatísticos dos Conselhos de Classe.

PLANO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio configura-se como um conjunto de atividades práticas que o estudante desenvolve na comunidade, nas instituições de ensino e nas empresas, relacionadas com a carreira profissional escolhida. De acordo com o disposto na Lei nº 11.788/08, que normatiza o estágio, ele deve ocorrer em condições de acompanhamento pelas

organizações educacionais de origem dos alunos e dentro dos parâmetros legais, podendo ser:

- Obrigatório, quando integrado na grade do currículo pleno de cada curso.
- Não obrigatório, quando realizado em local de interesse do aluno, tendo como principal característica a complementação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Somente para os estágios obrigatórios é que “a nova lei estabelece os requisitos básicos e ainda indica que não criará vínculo empregatício de qualquer natureza. Os requisitos podem ser resumidos em matrícula e frequência no curso respectivo, celebração do termo de compromisso” e o que se encontra disposto no Plano de Estágio Não Obrigatório. Consta como parâmetro legal, a Deliberação nº02/09,do CEE-Conselho Estadual de Educação, que trata sobre as normas para a organização e a realização do Estágio Obrigatório e Estágio Não Obrigatório na Educação Superior, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Curso de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, no Ensino Médio, nas séries finais do Ensino Fundamental, inclusive nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Delibera em seu Art. 1º - Estágio é ato educativo escolar orientado e supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando a preparação para o trabalho de educandos que estejam frequentando o Ensino Regular em instituições de Ensino Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos. Somente poderão fazer estágio os alunos regularmente matriculados nos cursos citados que tenham o estágio previsto no PPP, seja obrigatório ou não.

Conforme a LDBEN nº9394/96, a finalidade do Ensino Médio é a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; preparação básica para a cidadania e o trabalho; formação ética e o pensamento crítico; compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos e sua relação teórica e prática.

O estágio não obrigatório em nível médio, considerado no disposto da Lei nº 11.788/08 e a Deliberação nº02/09 do CEE,sob as orientações contidas na Instrução nº 028/2010 – SUED/SEED, será ofertado aos alunos, de quatro a seis horas diárias, sendo que a mesma não pode comprometer a frequência às aulas e o cumprimento dos compromissos escolares.

O Estágio Não Obrigatório tem como objetivos:

- Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem;
- Oferecer um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir tanto a continuidade nos estudos como a inserção no mundo do trabalho;
- Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas;
- Oferecer um conjunto de experiências teóricas e práticas na área com a finalidade de consolidar o “saber fazer”;
- Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho,.na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido;
- Preparar profissionais que busquem o aprendizado permanente e que possam inserir-se nas novas condições de ocupação.

Como justificativa ao Estágio Não Obrigatório,.consideramos uma educação emancipatória, assumindo compromisso com a formação humana dos alunos, a qual requer apreensão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e históricos, sociais pela via escolarizada.

Sendo assim, a escola assume a educação em seu conceito mais amplo, admitindo que ela supere os limites da educação escolar, ocorrendo no interior das relações sociais e produtivas; reconhece, pois, as dimensões pedagógicas do conjunto dos processos que se desenvolvem em todos os aspectos da vida social e produtiva. Esta concepção incorpora a categoria trabalho,.reconhecendo a sua dimensão educativa, ao mesmo tempo em que reconhece a necessidade da educação escolar.

A escola deve tomar a categoria trabalho como princípio educativo, numa perspectiva emancipadora, que permita ao indivíduo ser consciente do seu papel no meio em que está inserido, tornando-se apto para resolver os problemas que enfrentará no campo pessoal, profissional e social, capaz de transformar as condições de desigualdade e exploração da classe dominante ou pelo menos tentar e não agir como um ser acomodado, reproduzindo o contexto de suas relações.

TIPO DE GESTÃO

Segundo os princípios de gestão democrática, explicitados anteriormente, o colégio oportunizará a participação da comunidade escolar e local nas instâncias

colegiadas do estabelecimento, sendo elas: conselho escolar, APMF, grêmio estudantil. Contamos ainda com a participação dos representantes de turmas, que será um aluno e um professor(a) por turma, para intermediar as ações pedagógicas.

Papel das instâncias colegiadas

Conselho escolar

É concebido como local de debate e tomada de decisões. Como espaço de debates e discussões, permite que professores, funcionários, pais e alunos explicitem seus interesses, suas reivindicações. A instância de caráter mais deliberativo, de tomada de decisões sobre os assuntos substantivos da escola, proporciona momentos em que os interesses contraditórios vêm à tona.

Para a composição do conselho será feita uma eleição, onde todos os elementos da comunidade escolar tenham representatividade (professores, funcionários, pais e alunos e representante da sociedade civil). O diretor do colégio é o presidente do conselho.

O Conselho Escolar é o órgão máximo de direção da escola.

APMF

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários é uma instituição auxiliar que tem como finalidade colaborar no aprimoramento da educação e na integração família escola comunidade. Deverá exercer a função de sustentadora jurídica das verbas públicas recebidas e aplicadas pela escola, com a participação dos pais no seu cotidiano em cumplicidade com a administração.

Será constituída pelo corpo docente, funcionários e pelos pais de alunos matriculados neste estabelecimento de ensino.

As atividades da APMF serão regidas por estatuto próprio, devidamente aprovado em Assembleia Geral e registrado em Cartório de Registro de Títulos e Documentos.

Caberá a APMF o acompanhamento das prestações de contas do colégio.

Associação de Pais e Mestres e Funcionários:

A APMF (Associação de Pais e Mestres e Funcionários) é pessoa jurídica de direitos privados é instituição auxiliar do Estabelecimento de Ensino, não tem caráter político, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerado os seus Dirigentes e Conselheiros.

As eleições para a Diretoria e o Conselho Fiscal , se realizará a cada dois anos, podendo ser reeleitos por mais um mandato.

Grêmio estudantil

O Grêmio Estudantil é um órgão que favorece a participação dos alunos no colégio.

O Colégio conta com um grêmio bem participativo e atuante. Estão sempre no Colégio, dispostos a ajudar e buscando o melhor.

Poderá candidatar-se ao grêmio qualquer aluno regularmente matriculado no estabelecimento, através de montagem de uma chapa, que será composta de 7 membros (presidente e vice, tesoureiro e vice, secretario e vice, e orador). Após a composição das chapas será instaurado o processo eleitoral, com campanhas, divulgação de propostas e eleição secreta.

O período da gestão do grêmio é de dois anos.

Representantes de turma

O representante de turma será um aluno escolhido entre seus colegas, para ser o porta-voz dos interesses da turma, perante professores, direção e pedagogos. O representante da turma e seu vice representante serão escolhidos no início de cada ano letivo e representarão os interesses da turma nesse período.

Ele terá também algumas atribuições, como por exemplo, comunicar ao pedagogo a ausência do professor em sala de aula, participar junto com o padrinho em reuniões do estabelecimento, participar do conselho de classe, cuidar da turma na ausência do professor.

Periodicamente se reunirão com as pedagogas para orientações.

Madrinhas e padrinhos de turma

O padrinho ou a madrinha da turma será escolhido pelos alunos da turma, para representá-los perante a direção e pedagogos. Ele será o responsável direto por aquela turma quando precisar resolver uma dada situação, também será o responsável por repassar a turma as determinações do conselho de classe.

Será o responsável pela turma no desenvolvimento dos projetos do colégio. Caberá também ao padrinho o incentivo a participação nos eventos promovidos pelo colégio e à contribuição da APMF.

Eleição de diretores

Outro fator importante que garante o mecanismo de gestão democrática é a eleição de diretores de escola, uma vez que é oportunizada a participação de toda comunidade escolar na escolha do seu dirigente e automaticamente, o dirigente do Projeto Político Pedagógico do estabelecimento. Constitui-se um momento de reflexão coletiva e enfrentamento ao projeto neoliberal de sociedade e de educação que reforça os processos de exclusão e de desumanização a que a população vem sendo submetida.

As eleições para diretores seguem as normas das instruções e resoluções emanadas do Governo do Estado do Paraná. Podem candidatar-se professores que mantenham vinculo com o estabelecimento a mais de três meses.

Para candidatar-se o interessado deve elaborar um plano de ação, onde serão estabelecidas as suas intenções de gestão e seus mecanismos, atendendo sobre a gestão democrática, capacitação dos educadores e equipamentos. E outras ações que nortearão seu plano de gestão.

PLANO DE AÇÃO NA GESTÃO DA ESCOLA – 2012 a 2014

COMUNIDADE EM AÇÃO

1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Localização

O Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob – Ensino Fundamental e Médio, situa-se no Município de Guarapuava Bairro Primavera, Rua Heitor Manente n º 272 Telefone 0 42 3624 3030 , e-mail colegiolenimarlene@yahoo.com

É mantido pelo Governo do Estado do Paraná, e segue as normas administrativas e pedagógicas emanadas pela Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná.

Organização

O Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob – Ensino Fundamental e Médio, oferta os cursos de Ensino Fundamental, (6º ao 9º ano) regular nos períodos manhã, tarde e noite, e o Ensino Médio Anual/Seriado.

Conta com 16 turmas no período da manhã, 3 turmas no período da tarde e 9 turmas no período da noite, sendo 559 alunos pela manhã, 98 alunos a tarde , uma

turma de 2ª série do CELEM, com 17 alunos no período intermediário, 274 alunos no noturno, totalizando 948 alunos.

No período da manhã são ofertadas três 5ªs, cinco 6ªs, cinco 7ªs e três 8ªs., a entrada das aulas é às 7:30h e a saída é às 11:55h, com intervalo de 15 minutos após a 3ª aula, as aulas são de 50 minutos. Nos turnos da manhã e da tarde são ministradas cinco aulas diárias.

No período da tarde, onde são ofertadas três 5ªs , a entrada das aulas é às 13h e a saída às 17h e 20 minutos, com intervalo de 10 minutos após a 3ª aula, as aulas são de 50 minutos.

No período noturno a entrada se dá às 18h e 30min, as 3 primeiras aulas são de 50 minutos e a 4ª e 5ª aulas são de 45 minutos, havendo portanto necessidade de complementação de carga horária para o período noturno, conforme consta em calendário escolar.

Equipe de gestão

Direção:Roseli Niedjevski Dambrovski

Direção-Auxiliar:Dilce Maria Scandolara Cardoso

2 - CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Histórico do Estabelecimento

Sua fundadora foi a professora Leni Marlene Jacob, que nasceu em Guarapuava no dia 04 de dezembro de 1943. Graduou-se em Ciências Sociais, exerceu a função de professora em algumas escolas locais.

O Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob – Ensino Fundamental e Médio, obteve sua autorização pela Resolução nº 504/95 de 15/12/95 e foi reconhecida pela Resolução nº 4.519/96 de 02/01/97, publicada no Diário Oficial nº 4.914 de 02/01/97. Tendo como entidade mantenedoura o Governo do Estado do Paraná.

Até 1994 mantinha o nome de Escola Municipal Abilio Fabriciano de Oliveira – Ensino de 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª séries.

A partir de 1995, em Guarapuava, as escolas municipais passaram a responder pelo ensino primário, e as estaduais pelo ensino de 1º e 2º Grau Técnico e de Educação Geral. Então, a Escola Estadual Profª Leni Marlene Jacob inicia suas atividades pedagógicas com aproximadamente 750 alunos, distribuídos em 2 turnos, manhã e noite sob a direção do Profº Luiz Amilton de Goes.

Em 1997 através de projetos e apoio da comunidade obteve autorização da

Secretaria Estadual de Educação com a Resolução nº 3.857/97 para funcionamento do Ensino Médio. Em 1998, passou a ser denominado Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob – EFM.

No ano de 2000 o Colégio contou com cerca de 1100 alunos matriculados sob a direção da Profª Jane Ana Kohler. Em 2004 sob a direção do Profª Arnaldo Cecato e em 2006 com a Profª Karime Dib Kaminski que veem administrando o colégio deste então, sendo o único Colégio Estadual do bairro que atende pelo fundamental e médio.

Prédio Escolar, e recursos físicos e pedagógicos

O Colégio não possui prédio próprio, compartilhando o espaço físico com a Escola Municipal Professor Abílio Fabriciano de Oliveira. Conta com 16 salas(manhã), 3(tarde), e 9(noite). Também oferta laboratório de informática e aparelhos eletrônicos (vídeo, TV, aparelho de som, antena parabólica, FAX e TVs Pendrive em todas as salas).

A Biblioteca é um espaço pequeno, comporta poucos alunos. Possui pátio grande, quadra de piso(sem cobertura), secretaria, sala pedagógica e para direção.

Recursos humanos

Possui direção e direção auxiliar, 4 pedagogos(sendo um deles com 2 padrões), 55 professores efetivos, 9 agentes educacionais I , 7 agentes educacionais II.

Linhas básicas do projeto político pedagógico da escola

Segundo a LDB, a gestão democrática se estabelece através dos sistemas de ensino que defininem normas e estabelecem a participação dos profissionais da educação, das comunidades escolares, dos conselhos e equivalentes na elaboração da proposta pedagógica.

Sendo assim o agir do gestor escolar, implica em interferir nesta complexidade com sabedoria para que a escola obtenha o sucesso de todos, estar em sintonia com todo o corpo docente, discente, funcionários com as instâncias colegiadas, respeitando as diferenças e compartilhando as decisões para que a escola seja de fato um local de democracia.

A partir desta organização, cabe a escola , através do diagnóstico de sua realidade, propor normas gerais e construir seu próprio projeto de trabalho. Para que possamos atingir nossos objetivos, é preciso ter claro quais concepções de sociedade, homem, infância, adolescência, educação, conhecimento, escola, ensino-aprendizagem e avaliação que queremos e a qual buscamos.

É papel da escola formar o cidadão em sua totalidade, tornando-o capaz de enfrentar problemas, para a inserção de cada indivíduo no mundo das relações sociais,

estimular o crescimento coletivo e individual, o respeito mútuo e as formas diferenciadas de abordar os problemas que se apresentam.

Então, o homem é entendido pela filosofia como qualquer membro da espécie humana e é abordado em cada um de seus aspectos particulares, pela biologia, antropologia, história e outras disciplinas que o têm por objeto.

Assim, a aprendizagem é um processo de construção, apropriação e transformação do conhecimento historicamente acumulado e socialmente disponível. Desta forma, a educação será um constante aprimoramento da condição humana de viver e conviver na sociedade e no mundo.

A avaliação deve ser concebida como um dos aspectos no ensino-aprendizagem, tendo como finalidade subsidiar e redirecionar as ações dos professores buscando assegurar a qualidade do processo educacional.

Sendo assim, avaliar implica num processo cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e replanejar os processos de ensino-aprendizagem.

Relação entre os aspectos pedagógicos e administrativos

O pedagogo também deve ser parceiro com o dirigente do colégio e também é dirigente na medida que é responsável por articular o conjunto dos envolvidos diretamente nas atividades da escola, no planejamento das ações que levem a realização da função da escola que é orientar didaticamente a construção do conhecimento pelo aluno.

Assim, o diretor como coordenação política e administrativa e o pedagogo como coordenação pedagógica devem sempre caminhar juntos na direção de um único propósito que é o de realizar a função da escola.

RECURSOS QUE A ESCOLA DISPÕE PARA REALIZAR O PROJETO

Fundo rotativo

O Colégio recebe do governo através da FUNDEPAR, 11 (onze) parcelas de aproximadamente R$ 2.192,40 (dois mil, cento e noventa e dois reais e quarenta centavos) , que são destinadas para as despesas com material de consumo, o material de expediente, pedagógicos, limpeza, ferramentas, cozinha, higiene e esportivos.

Antes de efetuar a compra, é feito um plano de aplicação mensal, com a

presença dos órgãos colegiados e após a deliberação, as compras são feitas pela direção do colégio. É feito supervisão por esses órgãos e também é enviada uma cópia da prestação de contas para o Tribunal de Contas do Estado.

Através desse sistema do fundo rotativo, também é repassada uma cota suplementar para a complementação de Gêneros Alimentícios para a merenda escolar. Esta parcela é aplicada exclusivamente para a aquisição de temperos, frutas, hortaliças, carne , ovos, leite in natura e leguminosas. Como comprovante das despesas, são enviadas na prestação de contas, as notas fiscais de venda ao consumidor e nota fiscal do produtor.

PDDE

O PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) é uma verba anual. É uma verba do MEC / FNDE, repassado diretamente às escolas.

Os recursos liberados pelo MEC / FNDE são destinados para manter e desenvolver o ensino fundamental e são repassados conforme o n.º de matrículas do censo escolar do ano anterior.

Esse recurso destina-se a compra de material de expediente, chamado de recurso de custeio e de material permanente, chamado de recurso de capital.

Também é feito um plano de aplicação dos recursos, que deverá ser elaborado e aprovado pelo Conselho Escolar, pela Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal da APMF, com registro em ata. Após a pesquisa de preços, é efetivada a compra e a prestação de contas. Quanto a prestação de contas, é enviada uma cópia para o tribunal de contas da União.

Contribuições da APMF

A APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) é um órgão representativo e fiscal da comunidade escolar.

Entre as demais ações realizadas, a APMF arrecada contribuições espontâneas dos pais através de mensalidades e promoção de eventos, seus recursos são aplicados em despesas do colégio.

Critérios para a elaboração do calendário escolar, horários letivos e não letivos.

O calendário escolar segue as normas da instrução 09/04 – SUED, onde prevê que sejam destinados 200 (duzentos) dias para o período letivo.

Nesse calendário já estão previstos os dias de recesso, capacitações, reuniões,

conselhos, início e término do período letivo.

As capacitações são marcadas pela SEED e as datas são definidas no calendário estadual. No colégio são definidos os dias para reuniões pedagógicas e conselhos de classe.

Plano de formação continuada dos educadores

A formação continuada é oferecida:

1. Pela mantenedora, nos momentos de hora atividade, nas reuniões pedagógicas, no conselho de classe.

2. Com o objetivo de manter e propiciar um bom relacionamento no ambiente de trabalho, durante as reuniões pedagógicas serão realizadas leituras e discussão de textos, serão assistidas fitas de motivação e aplicação de dinâmicas de grupo.

Critérios para organização e utilização dos espaços educativos e organização escolar

Quanto à biblioteca, será ofertada a oportunidade dos alunos realizarem empréstimos de livros para serem lidos em casa e organizado o regulamento de funcionamento da biblioteca.

O regulamento deverá ser elaborado pelo responsável pela biblioteca, junto com o pedagogo e direção, onde estarão explicitados sua organização, funcionamento e atribuições.

O uso do Laboratório de Informática do Paraná Digital e Proinfo é organizado pelos professores como apoio pedagógico às suas aulas e segue as normas de uso dos laboratórios de Informática dos estabelecimentos estaduais de ensino público(em anexo) e conta com a supervisão e apoio de um ADM local.

A organização do planejamento das aulas está orientado na instrução normativa do colégio (em anexo), onde estabelece que cada professor deve preparar suas aulas aproveitando da melhor forma o tempo de 50 minutos de cada aula. É importante que o professor defina claramente as atividades, estabeleça a organização em grupo, use recursos, materiais adequados e que o período de execução da atividade seja previsto anteriormente.

Todas as atividades escolares devem ser planejadas para que o tempo que o aluno permaneça na escola seja muito bem aproveitado até mesmo os intervalos de aulas, o período na biblioteca, quadra, etc.

Organização escolar

O critério de organização do tempo escolar adotado por este estabelecimento de ensino é o da seriação (séries anuais) para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A organização curricular utilizada é por disciplina, onde cada disciplina específica trabalha de acordo com os princípios propostos pelas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.

Os professores especialistas de cada área decidiram em reuniões junto com a equipe de ensino do NRE que fosse feita uma relação de conteúdos unificada, para que todos trabalhassem os mesmos conteúdos no mesmo período de tempo.

Carga horária das disciplinas

A carga horária das disciplinas está de acordo com o Artigo 24 da LDB, inciso I que dispõe: "*I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluindo o tempo reservado aos exames finais, quando houver*".

No ano de 2003, a APP Sindicato e a Secretaria de Estado da Educação enviaram ao Conselho Estadual uma consulta a respeito da organização e distribuição da carga horária na matriz curricular. Em resposta a essa consulta o Conselho Estadual elaborou o parecer nº 1000/03, propondo um novo entendimento quanto a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada, conforme a Resolução CNE/CBE onde diz que não há definição de percentual para o Nível Fundamental. Frente a esta colocação, a Secretaria de Estado solicitou que os professores discutissem a respeito da Matriz Curricular e também se seria necessário que a SEED estabelecesse critérios ou que sugerisse opções de matriz curricular para toda a rede estadual.

De acordo com a instrução 04/2005 da SEED/SUED, a Superintendente da Educação, com vistas à implantação das novas Orientações / Diretrizes Curriculares da Rede Pública Estadual da Educação Básica do Estado do Paraná, a partir de 2006, instruiu que os estabelecimentos da Rede Pública Estadual deverão elaborar nova Ma-

triz Curricular para o Ensino Fundamental e Ensino Médio (regular), com implantação a partir do ano letivo de 2006, de forma simultânea.

Atendendo a essa instrução, o colégio, num processo de consulta aos professores e equipe pedagógica, escolheu uma das três matrizes sugeridas pela instrução. A Matriz foi implantada simultaneamente no ano letivo de 2006.

Critérios para organização de turmas e distribuição por professor em razão de especificidades

Para o agrupamento da clientela escolar é respeitada a faixa etária dos alunos e é feita distribuição nas turmas. Os pais manifestam interesse através de matrícula e em seguida as turmas são montadas, respeitando o número mínimo e máximo de alunos em sala de aula:

6º e 7º anos:mínimo 25 e máximo 30 alunos;

8º e 9º anos: mínimo 30 e máximo 35 alunos;

Ensino médio: mínimo 35 e máximo 40 alunos;

Atividade Complementar: mínimo 20 e máximo 25 alunos;

Sala de apoio: mínimo 15 e máximo 25 alunos;

CELEM: mínimo 20 e máximo 25 alunos.

A distribuição de aulas é realizada de acordo com a instrução e a listagem gerada pela SEED. Na data da distribuição a direção do estabelecimento elabora um cronograma por disciplina.

Critérios para preenchimento do livro de chamada e reposição de aulas

O preenchimento do livro de chamada segue as normas da Instrução 13/04 da SEED/PR, onde estabelece que o livro de chamada é um documento que deve ter suas informações registradas de maneira fidedigna e legível.

A reposição de aulas será de acordo com a instrução normativa do colégio. Os professores que apresentarem faltas terão prazo de trinta dias para efetuar a reposição. Esta poderá ser feita na falta de outro professor, havendo disponibilidade de horário.

Caso isso não seja possível, a equipe pedagógica organiza um dia , quando será feita a reposição das aulas.

A secretaria fará o registro da falta do professor no livro ponto e haverá um controle da equipe pedagógica para posterior reposição das aulas que não foram dadas.

Escolha e uso do livro didático

O livro didático é um dos recursos que o professor pode utilizar na realização de suas aulas. Na escolha do livro didático os professores devem ficar atentos à qualidade, a coerência em relação aos objetivos propostos.

Será feito um controle para a entrega e devolução do livro didático, pois como os livros didáticos não são consumíveis, o seu uso não pode ser destinado a um único ano. Quando os alunos são transferidos, é solicitada a devolução dos livros na secretaria do colégio, e da mesma forma será registrada a sua devolução. Junto com a devolução do livro didático, o professor fará a devolução do livro do mestre.

No ano letivo de 2006 as escolas receberam o livro didático estadual elaborado por professores da rede atendendo à todas as disciplinas do Ensino Médio.

Diretrizes para avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente

Segundo as normas da entidade mantenedora, semestralmente, os professores passarão por avaliação de desempenho, onde serão analisados os seguintes critérios: produtividade, assiduidade, participação e pontualidade.

Acompanhamento aos alunos ausentes e egressos

Segundo as orientações legais contidas na Constituição e na LDB, e no Estatuto da Criança e do Adolescente, o aluno tem direito ao acesso e permanência na escola.

A Lei 10287/01 trata dos procedimentos que as escolas devem efetuar quando da falta do aluno, então, para garantir esse disposto na lei, e o direito do aluno em permanecer na escola.

O colégio efetuará os seguintes procedimentos, quando da falta sem justificativa do aluno:

Professor: assim que constatar a ausência do aluno por dois dias na semana, cinco dias letivos consecutivos ou sete alternados no período de um mês, deverá comunicar o pedagogo.

Pedagogo: mediante entrega do formulário de controle de frequência, tentará entrar em contato com a família do aluno que estiver apresentando faltas, seja através de ligação telefônica, convocação através do aluno ou quando não for possível de nenhuma destas formas, será feita a convocação através de carta. Quando não obtiver sucesso de nenhuma das formas citadas, preencherá as três vias da FICA (campos nº 1, 2 e 3) comunicando o fato à direção.

Direção: juntamente com a equipe pedagógica, realiza no prazo de cinco dias, contato com o aluno e sua família, buscando seu retorno e preenche o campo nº4 da FICA.

Obtendo êxito com o retorno do aluno à escola, arquiva a FICA em pasta própria. Não obtendo êxito, encaminha a 1ª e 3ª vias de tal documento ao Conselho Tutelar, arquivando a 2ª via na escola.

Trabalhando em conjunto pedagógico e administrativo buscam de todas as formas trazer o aluno ausente em muitas vezes batendo de porta em porta, conversando com a família, incentivando o aluno para que retorne e permaneça na escola com atendimento específico para os que atendem esse chamado.

Critérios para organização da hora – atividade

Os professores têm direito a 33% de sua jornada, destinado à hora atividade, sendo a mesma programada a atender aos professores das disciplinas afins. Nesse momento, o professor irá preparar suas aulas, realizar leituras e selecionar materiais para utilizar em sala com os alunos. Também será um momento de estudo e troca de experiências com a equipe pedagógica.

Práticas avaliativas e Recuperação Concomitante

As avaliações serão realizadas durante o trimestre através dos vários instrumentos utilizados e organizados de forma clara para todos. Sendo que a cada conteúdo trabalhado e avaliado o professor deverá avaliar também a sua prática diante dos resultados obtidos, diversificando se for necessário, a fim de oportunizar aos que ainda não aprenderam os conteúdos uma nova oportunidade de aprendizagem deste conteúdo e também uma nova oportunidade de avaliação se for o caso. Estando assim em consonância com a LDB , artigo 24, inciso V, onde verificamos a obrigatoriedade de estudos de recuperação.

O Regimento Escolar trata em seus artigos abaixo descritos, sobre a avaliação e recuperação de estudos:

Art. 104 A avaliação é uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno.

Art. 105 A avaliação é contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Parágrafo Único - Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

Art. 106 A avaliação é realizada em função dos conteúdos, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas no Projeto Político Pedagógico da escola.

Parágrafo Único - É vedado submeter o aluno a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

Art. 107 Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar serão elaborados em consonância com a organização curricular e descritos no Projeto Político Pedagógico.

Art. 108 A avaliação deverá utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do aluno, evitando-se a comparação dos alunos entre si.

Art. 109 O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a escola possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

Art. 110 Na avaliação do aluno devem ser considerados os resultados obtidos durante todo o período letivo, num processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma.

Art. 111 Os resultados das atividades avaliativas serão analisados durante o período letivo, pelo aluno e pelo professor, observando os avanços e as necessidades detectadas, para o estabelecimento de novas ações pedagógicas.

Art. 112 A recuperação de estudos é direito dos alunos, independentemente do

nível de apropriação dos conhecimentos básicos.

Parágrafo Único - Os resultados das avaliações anteriores serão substituídos pelo resultado da recuperação, caso o resultado obtido na recuperação seja maior. Prevalece sempre o resultado maior , obtido pelo aluno. A recuperação constitui-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua anotação no Livro Registro de Classe. Sendo que deverá ser recuperado o valor integral do trimestre 10,0 (dez vírgula zero).

Art. 113 A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem.

Art. 114 A recuperação será organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático metodológicos diversificados.

Parágrafo Único - A proposta de recuperação de estudos deverá indicar a área de estudos e os conteúdos da disciplina.

Art. 115 A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

§ 1º:No Ensino Fundamental, a média trimestral será dada pela somatória das avaliações realizadas no 1º trimestre, 2º trimestre e 3º trimestre terá valor de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero). A média final (MF) do aluno será a média simples dos três trimestres, sendo que será aprovado o aluno que obtiver média final (MF) = (igual) ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

$$\text{Média final ou MF} = \frac{1º\ T + 2º\ T + 3º\ T}{3}$$

§2º No Ensino Médio, a média trimestral será dada pela somatória das avaliações realizadas no 1º trimestre, 2º trimestre e 3º trimestre terá valor de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero). A média final (MF) do aluno será a média simples dos três trimestres, sendo que será aprovado o aluno que obtiver média final (MF) = (igual) ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

$$\text{Média final ou MF} = \frac{1º\ T + 2º\ T + 3º\ T}{3}$$

OFERTA DO CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS (CELEM)

Tendo em vista a Lei Federal 11.161/2005 que dispõe sobre a obrigatoriedade da oferta de Língua Espanhola nos estabelecimentos de Ensino Médio e a Instrução no 011/2009-SUED/SEED, a qual trata da elaboração da Matriz Curricular para o ano de 2010.

De acordo com a instrução que normativa a implantação da disciplina e a abertura da primeira turma da Língua Espanhola no Colégio para conhecimento de todos.

INSTRUÇÃO N° 019/2008 - SUED/SEED

A Superintendência da Educação, no uso de suas atribuições e considerando:

a) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9394/96;

b) Resolução Secretaria no 3904/2008, que regulamenta a oferta de cursos nos Centros de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM);

c) a necessidade de definir critérios para implantação e funcionamento dos Cursos Básico e de Aprimoramento de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) ofertados pelos CELEM;

d) a necessidade de definir atribuições aqueles que atuam nos referidos Centros;

e) a necessidade de sistematizar em um único documento todos os critérios e orientações referentes ao CELEM, expede a seguinte instrução:

1. DOS CURSOS E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS DO CELEM

1.1 O CELEM ofertará Cursos Básico e de Aprimoramento para Línguas: Alemã, Espanhola, Francesa, Inglesa, Italiana, Japonesa, Mandarim, Polonesa e Ucraniana.

1.2 Não será admitida a cobrança de quaisquer taxas ou mensalidades nos cursos do CELEM.

1.3 As atividades do CELEM deverão estar integradas às demais atividades do estabelecimento onde está sediado, subordinando-se a todas as suas instâncias pedagógicas e administrativas .

1.4 Os cursos do CELEM poderão funcionar nos estabelecimentos da Rede Estadual de Educação Básica.

1.5 O CELEM deverá atender a todas as disposições da Resolução no 3904/2008, e da presente Instrução, bem como, às orientações do CELEM/DEB/SEED.

1.6 Os Cursos Básico e de Aprimoramento serão anuais, distribuídos nos turnos regular /ou intermediários, de acordo com a opção do estabelecimento de ensino e de maneira a proporcionar o melhor atendimento aos interessados.

1. Nos cursos do CELEM o início das aulas deverá ser concomitante ao início do período letivo e deve cumprir as 160 horas aulas.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR - ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO -BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

De acordo com a resolução no 3399/2010 GS/SEED ,artigo 8º " A equipe será composta a cada dois anos, até um mês após o inicio do ano letivo(...).

Propostas de ações para a implementação da Educação das Relações étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro brasileira, Africana e Indígena na escola:

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

PLANO DE AÇÃO – 2012

1. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR ERER

Estabelecimento de Ensino: Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob
Cidade: Guarapuava
NRE: Guarapuava
Integrantes da Equipe Multidisciplinar: Claudia Jonson Silva (Professora da área de Humanas – Português), Dilce Maria Scandolara Cardoso ((Professora da área de Humanas – Educação Física), Joelma Vicentin Fabiane (Professora da área de Biológicas – Ciências), Maria Lúcia de Goes (Professora da área de Humanas – Inglês), Ricardo de Almeida Lima (Representante das Instâncias Colegiadas), Simone Habib Camargo (Representante da Equipe Pedagógica / Coordenadora da Equipe Multidisciplinar)

2. JUSTIFICATIVA

As ações propostas para o ano de 2012 têm inseridas na sua concepção a consciência de que é preciso respeitar as atribuições escolares do ano letivo, priorizando a organização e produção de materiais como diagnósticos e acervo bibliográfico e divulgação destes materiais para o Corpo Docente, preparando referenciais para a implantação do assunto nos Planos de Trabalho Docentes e demais atividades de 2011 e 2012. As ações também estão sendo pensadas como método de inserir a discussão sobre Educação para as Relações Étnico-raciais e Afro-descendentes na escola, pois ela ainda é, infelizmente, novidade para muitos.

3. OBJETIVOS

56. Fundamentar a prática da Equipe Multidisciplinar do Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob, para a promoção da Educação para as Relações Étnico-Raciais e Afro-descendentes, considerando a diversidade étnica nacional, a história e cultura africana e indígena.

57. Propôr ações institucionais educativas de combate ao racismo.

4. CONTEÚDOS

O conteúdo foco do trabalho da Equipe Multidisciplinar deste Colégio é a educação voltada para a consciência da importância da cultura africana e indígena para a constituição e identidade da nação brasileira e principalmente, do respeito à diversidade humana e a abominação do racismo e do preconceito, desenvolvido por meio de um processo educativo de debate e reflexão, buscando nas nossas próprias raízes a herança biológica e/ou cultural trazida pela influência dessas culturas.

5. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

- Estudo das leis e demais documentos que regulamentam, instituem e promovem a Educação para as Relações Étnico-raciais e Afro-descendentes, assim como a disponibilização das mesmas para consulta de todo Corpo Docente do Colégio.
- Organização e realimentação de acervo bibliográfico do Colégio, enriquecendo-o com textos, filmes, músicas, etc, em local específico e disponibilidade para todos.
- Disponibilização de materiais (online), como vídeos, textos, músicas, para os docentes desenvolverem atividades em sala de aula, sempre que necessário, a partir de situações-problema que surgirem, pertinentes ao tema (discriminação).
- Criação de mural com temas diferenciados para acesso de toda a Comunidade Escolar.
- Diagnosticar a origem étnica da Comunidade Escolar através de pesquisa por questionários.
- Articulação do Seminário da Consciência Negra, que será realizado no mês de

novembro de 2012, com o tema Diversidade Étnico Racial, onde serão desenvolvidas ações envolvendo alunos, professores e funcionários do Colégio.

➢

6. CRONOGRAMA

MÊS	ATIVIDADES	PARTICIPANTES
Fevereiro	– Leitura e discussão de legislação e textos referentes ao trabalho da Equipe Multidisciplinar.	Equipe Multidisciplinar
Março	– Leitura e discussão de legislação e textos referentes ao trabalho da Equipe Multidisciplinar.	Equipe Multidisciplinar
Abril	– Leitura e discussão de legislação e textos referentes ao trabalho da Equipe Multidisciplinar. – Elaboração e organização do Plano de Ação.	Equipe Multidisciplinar
Maio	– Leitura e discussão de legislação e textos referentes ao trabalho da Equipe Multidisciplinar. – Elaboração e organização do Plano de Ação.	Equipe Multidisciplinar
Junho	– Realimentação do acervo bibliográfico do Colégio. – Organização de murais informativos para a Comunidade Escolar. – Realimentação dos murais informativos. – Viabilização de materiais para suporte pedagógico, mediante surgimento de situações-problema.	Equipe Multidisciplinar, Corpo Docente
Julho	– Elaboração e organização de questionário diagnóstico para pesquisa sobre a origem étnica da Comunidade Escolar. – Realimentação dos murais informativos. – Viabilização de materiais para suporte pedagógico, mediante surgimento de	Equipe Multidisciplinar, Corpo Docente

	situações-problema.	
Agosto	– Aplicação do questionário diagnóstico para pesquisa sobre a origem étnica da Comunidade Escolar. – Tabulação dos dados, análise e divulgação. – Realimentação dos murais informativos. – Viabilização de materiais para suporte pedagógico, mediante surgimento de situações-problema.	Equipe Multidisciplinar, Corpo Docente e Discente, Comunidade Escolar
Setembro	– Leituras, estudos e discussões para preparação do Seminário da Consciência negra, que acontecerá em novembro. – Visitas a comunidades quilombolas e indígenas da região. – Realimentação dos murais informativos. – Viabilização de materiais para suporte pedagógico, mediante surgimento de situações-problema.	Equipe Multidisciplinar, Corpo Docente e Discente, Comunidade Escolar
Outubro	– Organização do Seminário da Consciência Negra, que acontecerá em novembro. – Realimentação dos murais informativos. – Viabilização de materiais para suporte pedagógico, mediante surgimento de situações-problema.	Equipe Multidisciplinar, Corpo Docente
Novembro	– Realização do Seminário da Consciência Negra. – Realimentação dos murais informativos. – Viabilização de materiais para suporte pedagógico, mediante surgimento de situações-problema.	Equipe Multidisciplinar, Corpo Docente e Discente, Comunidade Escolar
Dezembro	– Apresentação dos resultados alcançados durante o ano através do trabalho da Equipe Multidisciplinar à Comunidade Escolar. – Avaliação do trabalho realizado pela Equipe	Equipe Multidisciplinar, Corpo Docente e Discente, Comunidade Escolar

	Multidisciplinar durante o ano de 2012.	

7. AVALIAÇÃO

Todas as reuniões e ações da E.M. no ano de 2012 serão registradas em Livro Ata da Equipe Multidisciplinar.

Durante os encontros, serão feitas leituras, estudos e discussões de legislação, textos e outros materiais referentes ao trabalho da EM, ocorrendo a avaliação das ações realizadas no período e possíveis adequações do Plano de Ação.

Ao final do ano letivo será feita uma avaliação geral do trabalho da Equipe Multidisciplinar, para reformulações visando o ano de 2013.

8. REFERÊNCIAS

PARANÁ. **Cadernos Temáticos: História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. SEED. Curitiba. PR. 2008.

PARANÁ. **Cadernos Temáticos: Educando para as Relações Étnico-Raciais II**. SEED. Curitiba. PR. 2008.

PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob.** Guarapuava. PR. 2011.

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

PROPOSTA PEDAGÓGICA

ATIVIDADE COMPLEMENTAR CURRICULAR EM CONTRATURNO

COLÉGIO ESTADUAL PROFª LENI MARLENE JACOB
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
GUARAPUAVA – PR

MACROCAMPO	Cultura e Arte
NÍVEL DE ENSINO	Ensino Fundamental
TURNO	Intermediário: das 17:30h às 19:30h
PÚBLICO ALVO	Alunos em situação de risco, com 14 anos completos
NÚMERO DE ALUNOS	25 alunos

CONTEÚDO	O conteúdo foco desta Atividade Complementar é a leitura, que se concretiza no uso real da língua, proporcionando ao aluno a leitura e compreensão de textos (seja um texto publicitário, uma reportagem, uma música, um poema...) e a produção de textos orais e escritos, aprimorando os conhecimentos léxicos e gramaticais.
OBJETIVO	Aprofundar, por meio da leitura de textos diversos, a capacidade crítica, a sensibilidade, o pensamento singular e a produção individual, oferecendo tempos e espaços de leitura diferentes do cotidiano de sala de aula, fomentando o gosto pela leitura.
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	A Atividade Complementar almeja contribuir para ampliar a compreensão e conhecimento das diversas produções escritas através do contato com os diversos meios de produções, como: livros, revistas, jornais, gibis, contato com filmes, entre outros. Para tanto, serão utilizadas, também, as tecnologias disponíveis, como: TV pendrive, computadores do laboratório de informática, atividades em sala de aula, utilização de quadro de giz, músicas, e outros recursos didático-pedagógicos.
AVALIAÇÃO	A avaliação será contínua, levando-se em conta o iteresse, a assiduidade, a participação e o rendimento de cada educando, a partir das ações planejadas e executadas.
RESULTADOS ESPERADOS	PARA O ALUNO: maior domínio dos diferentes tipos de textos, fazendo com que esses sejam percebidos em suas diversidades, manipulados e transformados. PARA A ESCOLA: desenvolver no aluno a percepção, a imaginação, a sensibilidade, a espontaneidade e a criatividade, através da leitura e da escrita. PARA A COMUNIDADE:motivação da comunidade em fazer parte do projeto, graças a valores de participação e solidariedade.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008. MAURCUSCHI, Luis Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2006. Http://www.diaadia.pr.gov.br/deb/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=61
RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE COMPLEMENTAR	Karime Dib Kaminski – Diretora Simone Habib Camargo – Pedagoga
PARECER DO NRE	

BRIGADA ESCOLAR – DEFESA CIVIL NA ESCOLA

O Programa Brigada Escolar – Defesa Civil na Escola tem por objetivo promover a conscientização e a Capacitação da Comunidade Escolar, para o enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas, proporcionando aos alunos condições mínimas para garantia de segurança, em casos de sinistro.

O Programa tem caráter preventivo, interdisciplinar, permitindo a criação das Brigadas de Emergência, as quais, desenvolverão ações para identificar situações emergenciais.

Serão realizadas ações concretas no ambiente escolar, orientadas pelos brigadistas, promovendo a prevenção de riscos de desastres e preparação para o socorro, destacando a organização da saída da população de maneira ordeira, tendo como principal objetivo o suporte básico da vida e combate a princípios de incêndio.

Cabe ressaltar a importância da prevenção e da preparação da comunidade escolar sobre o ensino para a vida, de conhecimentos básicos de como se portar adequadamente em situações emergenciais ou de risco a vida e à proteção física, desenvolvendo a percepção de risco, visando uma mudança cultural nos alunos e na comunidade em que vivem.

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A Lei nº 9503/97, institui o Código de Trânsito Brasileiro, para orientar e adotar medidas de prevenção e de educação.

A educação para o trânsito é essencial para a sociedade atual, para que todos possam transitar com tranquilidade e segurança , ordenando o fluxo das ruas e avenidas facilitando assim a locomoção de todos.

Dados estatísticos mostram índices preocupantes, sobre os graves acidentes de trânsito, levando pessoas à morte.

Segundo as Diretrizes Nacionais para Educação no Trânsito, a inclusão desse tema como abordagem transversal às áreas curriculares, valorizam o desenvolvimento da formação integral do aluno no convívio social, locomoção, comunicação e segurança do motorista, pedestre.

A Educação para o Trânsito é um desafio, pois mudar comportamentos humanos, exige paciência, conscientização dos usuários e intencionalidade.

RESPEITO E VALORIZAÇÃO DO IDOSO

A Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, regulamenta os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Essa Lei, dispõe sobre os direitos à vida, liberdade, dignidade, respeito, alimentos, saúde, educação, dignidade, respeito, alimentos, saúde, cultura, lazer, esporte, trabalho, crimes, entre outros temas, assegurando um universo de direitos aos idosos.

A escola trabalha em suas disciplinas nos temas transversais, conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito, valorizando os conhecimentos e suas vivências sociais, afetivas e intelectuais.

HASTEAMENTO DA BANDEIRA DO PARANÁ E EXECUÇÃO DO HINO DO PARANÁ E DO HINO NACIONAL

A instrução 13/12 e a Lei 12.031 de 21/09/09, regulamenta a obrigatoriedade da execução dos Hinos do Paraná e Nacional e Hasteamento das Bandeiras uma vez por semana.

O Colégio organiza um cronograma, onde uma turma foi contemplada por semana, para a realização dos mesmos. A turma escolhida trabalha um tema, com o padrinho / madrinha da turma, organiza um mural, apresenta-o aos demais e faz-se a execução dos Hinos do Paraná e Nacional e o Hasteamento das Bandeiras.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A educação é de interesse público, e por isso o Programa Institucional da Educação Básica deve envolver todos os participantes, desde os alunos do Ensino Fundamental até os adultos, ocupantes de cargos de chefias nas instituições responsáveis pela educação no Estado, iniciando um amplo movimento de mobilização da comunidade escolar para refletir, discutir e agir pela melhoria da qualidade de nossa escola.

A informação resultante da auto avaliação é da escola e a responsabilidade no processo de Avaliação Institucional é de todos: alunos, pais, mães, funcionários, professores e pedagogos, diretores e órgãos públicos, enfim, toda pessoa ou instituição que se relaciona com a escola e se mobiliza por sua qualidade.

O objetivo primeiro é contribuir para que a comunidade escolar se engaje na luta pela melhoria da qualidade da escola. Entretanto, é necessário que se estabeleça uma base comum, na busca da unidade na diversidade que é cada Escola, cada Região e também a natureza de cada setor na sede da Secretaria de Estado da Educação. Nesse sentido, compartilhar os resultados da avaliação nas três instâncias, colabora para que o Sistema Educacional enfrente os problemas que não são de responsabilidade apenas da escola.

A elaboração de um plano de trabalho a partir dos elementos identificados na Auto Avaliação deve ser o próximo passo. Para tanto, a definição de alguns indicadores de qualidade na Educação Básica pode auxiliar, quando o que se busca é a melhoria da qualidade das instituições educacionais.

Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e podem qualificar algo. É importante considerar os indicadores de qualidade da instituição escolar em relação a importantes elementos de sua realidade, como auxiliares à reflexão, à proposição de ação na busca dessa qualidade. Sem dúvida, com um bom conjunto de indicadores – um quadro de sinais – é mais fácil identificar o que vai bem e o que vai mal e permitir que todos tomem conhecimento e tenham condições de discutir e decidir as prioridades de ação para melhorá-la.

O Programa de Avaliação Institucional estará cumprindo o seu objetivo, que é o de sinalizar os fatores que facilitam e dificultam o processo democrático e a qualificação do sistema e das instituições educacionais na Rede Pública de Ensino, não apenas para a tomada de consciência mas, principalmente, visando a correção de rumos e o comprometimento com ações inovadoras que visem ao avanço da melhoria da Educação Básica no Estado do Paraná.

A escola será avaliada nas seguintes dimensões:

- Gestão interna: como a escola se organiza internamente para cumprir sua finalidade

- Gestão externa: como ela se relaciona e se integra com outros atores sociais
- Finalidade: em que medida ela tem cumprido sua finalidade. Serão analisados os resultados educacionais da escola, quanto a acesso, permanência e aproveitamento escolar.
- O colégio se organizará e efetuará a avaliação institucional de seu projeto político pedagógico, através de reuniões onde acontecerão os momentos de auto avaliação, com a aplicação dos instrumentos de coleta de informações. Para tanto, serão definidos os grupos, incluindo diferentes participantes (pais, alunos, funcionários, professores, ...) Em seguida, serão analisados os dados obtidos nas avaliações, com vistas à proposição de ações na busca da qualidade da educação.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

Ensino Fundamental

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE MATEMÁTICA

Fundamentos Teóricos da Disciplina

"Os povos das antigas civilizações desenvolveram os primeiros conhecimentos que vieram compor a matemática conhecida hoje. Há menções na história da matemática de que os babilônios, por volta de 2000a.C., acumulavam registros do que hoje podem ser classificados como álgebra elementar. Forma os primeiros registros da humanidade a respeito de ideias que se originaram das configurações físicas e geométricas, da comparação das formas, tamanhos e quantidades. Para Rabnikov(1987), esse período demarcou o nascimento da Matemática." (DCE's - 2008)

A matemática, que surgiu das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos. Ao estabelecer comparações entre os conceitos e processos matemáticos do passado e do presente; o professor cria condições para que o aluno desenvolva atitudes e valores mais favoráveis diante desse conhecimento.

Os conceitos abordados em conexão com sua história constituem veículos de informações culturais, sociológicas e antropológicas de grande valor formativo, sendo a história da matemática um instrumento de resgate da própria identidade cultural.

O objetivo da matemática é fazer com que o aluno construa, por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, buscando a formação integral do ser humano, e do cidadão, isto é, do homem público. Para a formação de um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais, é necessário apropriar-se de uma gama de conhecimentos, dentre eles, o matemático.

A linguagem matemática é utilizada para decodificar informações, para compreender e elaborar ideias. É necessário que o aluno aprenda a expressar-se verbalmente e por escrito , transformando dados em gráficos, tabelas, diagramas, equações, fórmulas, conceitos ou outras demonstrações matemáticas. Deve compreender o caráter simbólico desta linguagem e valer-se dela como recurso nas diversas áreas do conhecimento, e do mesmo modo em seu cotidiano. Entender que enquanto sistema de código e regras, a matemática é um bem cultural que permite comunicação, interpretação, inserção e transformação da realidade.

A prática docente, neste sentido, precisa ser discutida, construída e reconstruída, influenciando na formação do pensamento humano e na produção de sua existência por

meio das ideias e das tecnologias. O professor deve ser um educador/pesquisador, vivenciando sua própria formação continuada, potencializando meios para superação de desafios.

OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento de habilidades no sentido de: observar e analisar regularidades matemáticas; fazer generalizações e apropriar-se de linguagem adequada para resolver problemas e situações ligadas a matemática e outras áreas do conhecimento; visando a formação global do cidadão, mediante a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores nos quais se fundamenta a sociedade em que está inserido.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES 5ª ,6ª,7ª e 9º ano :

NÚMEROS E ÁLGEBRA
GRANDEZAS E MEDIDAS
GEOMETRIAS
FUNÇÕES
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

CONTEÚDOS BÁSICOS
6º ANO

NÚMEROS E ÁLGEBRA
Sistemas de Numeração;
Números Naturais;
Múltiplos e divisores;
Potenciação e radiciação;
Números fracionários;
Números decimais.

GRANDEZAS E MEDIDAS
Medidas de comprimento;
Medidas de massa;
Medidas de área;

Medidas de volume;

Medidas de tempo;

Medidas de ângulos;

Sistema monetário.

GEOMETRIAS

Geometria Plana;

Geometria Espacial.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Dados, tabelas e gráficos;

Porcentagem.

7º ANO

NÚMEROS E ÁLGEBRA

Números naturais, inteiros e racionais;

Equação e inequação do 1º grau;

Razão e proporção;

Regra de três Simples.

GRANDEZAS E MEDIDAS

Medidas de temperatura;

Medidas de ângulos.

GEOMETRIAS

Geometria Plana;

Geometria Espacial;

Geometria não-euclidianas.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Pesquisa Estatística;

Média Aritmética;

Moda e mediana;

Juros simples.

8º ANO

NÚMEROS E ÁLGEBRA

Números racionais e irracionais;

Sistemas de Equações do 1º grau;

Potências;

Monômios e Polinômios;

Produtos Notáveis.

GRANDEZAS E MEDIDAS

Medidas de comprimento,área, volume e ângulos.

GEOMETRIAS

Geometria Plana, Espacial, Analítica e não-euclidianas.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Gráfico e informação;

População e amostra.

9ºANO

NÚMEROS E ÁLGEBRA

Números Reais;

Propriedades dos Radicais;

Equação do 2º grau;

Teorema de Pitágoras;

Equações Irracionais;

Equações Biquadradas;

Regra de Três Composta.

GRANDEZAS E MEDIDAS

Relações Métricas no Triângulo Retângulo;

Trigonometria no Triângulo Retângulo.

FUNÇÕES

Noção intuitiva de Função Afim;

Noção intuitiva de Função Quadrática.

GEOMETRIAS

Geometria Plana, Espacial, Analítica e não-euclidianas.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Noções de Análise Combinatória;

Noções de Probabilidade;

Estatística;

Juros Compostos.

METODOLOGIA

Os conteúdos propostos devem ser abordados por meio de tendências metodológicas da Educação Matemática que fundamentam a prática docente, das quais destacamos:

- resolução de problemas;
- modelagem matemática;
- mídias tecnológicas;
- etnomatemática;
- história da Matemática;
- investigações matemáticas.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Um dos desafios do ensino da Matemática é a abordagem de conteúdos para a resolução de problemas. Trata-se de uma metodologia pela qual o estudante tem oportunidade de aplicar conhecimentos matemáticos adquiridos em novas situações, de modo a resolver a questão proposta (DANTE, 2003).

O professor deve fazer uso de práticas metodológicas para a resolução de problemas, como exposição oral e resolução de exercícios. Isso torna as aulas mais dinâmicas e não restringe o ensino de Matemática a modelos clássicos. A resolução de problemas possibilita compreender os argumentos matemáticos e ajuda a vê-los como um conhecimento passível de ser apreendido pelos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem (SCHOENFELD, 1997).

Cabe ao professor assegurar um espaço de discussão no qual os alunos pensem

sobre os problemas que irão resolver, elaborem uma estratégia, apresentem suas hipóteses e façam o registro da solução encontrada ou de recursos que utilizaram para chegarem ao resultado. Isso favorece a formação do pensamento matemático, livre do apego às regras. O aluno pode lançar mão de recursos como a oralidade, o desenho e outros, até se sentir à vontade para utilizar sinais matemáticos (SMOLE & DINIZ, 2001).

As etapas da resolução de problemas são: compreender o problema; destacar informações, dados importantes do problema, para a sua resolução; elaborar um plano de resolução; executar o plano; conferir resultados; estabelecer nova estratégia, se necessário, até chegar a uma solução aceitável (POLYA, 2006).

ETNOMATEMÁTICA

A etnomatemática surgiu em meados da década de 1970, quando Ubiratan D'Ambrósio propôs que os programas educacionais enfatizassem as matemáticas produzidas pelas diferentes culturas. O papel da etnomatemática é reconhecer e registrar questões de relevância social que produzem o conhecimento matemático. Leva em conta que não existe um único, mas vários e distintos conhecimentos e todos são importantes. As manifestações matemáticas são percebidas por meio de diferentes teorias e práticas, das mais diversas áreas que emergem dos ambientes culturais.

Essa metodologia é uma importante fonte de investigação da Educação Matemática, por meio de um ensino que valoriza a história dos estudantes pelo reconhecimento e respeito a suas raízes culturais: "reconhecer e respeitar as raízes de um indivíduo não significa ignorar e rejeitar as raízes do outro, mas, num processo de síntese, reforçar suas próprias raízes" (D`AMBROSIO, 2001, p. 42), tendo em vista aspectos como "memória cultural, códigos, símbolos, mitos e até maneiras específicas de raciocinar e inferir" (id. 1998, p. 18).

Considerando o aspecto cognitivo, releva-se que o aluno é capaz de reunir situações novas com experiências anteriores, adaptando essas às novas circunstâncias e ampliando seus fazeres e saberes. "Graças a um elaborado sistema de comunicação, as maneiras e modos de lidar com situações vão sendo compartilhadas, transmitidas e difundidas" (D'AMBROSIO, 2001, p. 32).

O trabalho pedagógico deverá relacionar o conteúdo matemático com essa questão maior – o ambiente do indivíduo e suas manifestações culturais e relações de produção e trabalho.

MODELAGEM MATEMÁTICA

A modelagem matemática tem como pressuposto a problematização de situações do cotidiano. Ao mesmo tempo em que propõe a valorização do aluno no contexto social, procura levantar problemas que sugerem questionamentos sobre situações de vida.

Por meio da modelagem matemática, fenômenos diários, sejam eles físicos, biológicos e sociais, constituem elementos para análises críticas e compreensões diversas de mundo. Assim sendo, “a modelagem Matemática consiste na arte de transformar problemas reais com os problemas matemáticos e resolvê-los interpretando suas soluções na linguagem do mundo real” (BASSANEZI, 2006, p. 16).

O trabalho pedagógico com a modelagem matemática possibilita a intervenção do estudante nos problemas reais do meio social e cultural em que vive, por isso, contribui para sua formação crítica.

Partindo de uma situação prática e seus questionamentos, o aluno poderá encontrar modelos matemáticos que respondam essas questões.

Modelagem matemática é o processo que envolve a obtenção de um modelo. Este, sob certa óptica, pode ser considerado um processo artístico, visto que, para se elaborar um modelo, além de conhecimento de Matemática, o modelador precisa ter uma dose significativa de intuição e criatividade para interpretar o contexto, saber discernir que conteúdo matemático melhor se adapta e também ter senso lúdico para jogar com as variáveis envolvidas. (BIEMBENGUT & HEIN, 2005, p. 12) .

O modelo matemático buscado deverá ser compatível com o conhecimento do aluno, sem desconsiderar novas oportunidades de aprendizagem, para que ele possa sofisticar a matemática conhecida a priori.

“A modelagem matemática é, assim, uma arte, ao formular, resolver e elaborar expressões que valham não apenas para uma solução particular, mas que também sirvam, posteriormente, como suporte para outras aplicações e teorias” (id.ibid; p. 13).

MÍDIAS TECNOLÓGICAS

No contexto da Educação Matemática, os ambientes gerados por aplicativos informáticos dinamizam os conteúdos curriculares e potencializam o processo pedagógico. O uso de mídias tem suscitado novas questões, sejam elas em relação ao currículo, à experimentação matemática, às possibilidades do surgimento de novos conceitos e de novas teorias matemáticas (BORBA, 1999). Atividades com lápis e papel ou mesmo quadro e giz, para construir gráficos, por exemplo, se forem feitas com o uso

dos computadores, permitem ao estudante ampliar suas possibilidades de observação e investigação, porque algumas etapas formais do processo construtivo são sintetizadas (D'AMBROSIO & BARROS, 1988).

Os recursos tecnológicos, como o software, a televisão, as calculadoras, os aplicativos da Internet, entre outros, têm favorecido as experimentações matemáticas e potencializado formas de resolução de problemas.

Aplicativos de modelagem e simulação têm auxiliado estudantes e professores a visualizarem, generalizarem e representarem o fazer matemático de uma maneira passível de manipulação, pois permitem construção, interação, trabalho colaborativo, processos de descoberta de forma dinâmica e o confronto entre a teoria e a prática.

As ferramentas tecnológicas são interfaces importantes no desenvolvimento de ações em Educação Matemática. Abordar atividades matemáticas com os recursos tecnológicos enfatiza um aspecto fundamental da disciplina, que é a experimentação. De posse dos recursos tecnológicos, os estudantes argumentam e conjecturam sobre as atividades com as quais se envolvem na experimentação (BORBA & PENTEADO, 2001).

A Internet é um recurso que favorece a formação de comunidades virtuais que, relacionadas entre si, promovem trocas e ganhos de aprendizagem (TAJRA, 2002).

O trabalho com as mídias tecnológicas insere diversas formas de ensinar e aprender, e valoriza o processo de produção de conhecimentos.

HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

É importante entender a história da Matemática no contexto da prática escolar como componente necessário de um dos objetivos primordiais da disciplina, qual seja, que os estudantes compreendam a natureza da Matemática e sua relevância na vida da humanidade.

A abordagem histórica deve vincular as descobertas matemáticas aos fatos sociais e políticos, às circunstâncias históricas e às correntes filosóficas que determinaram o pensamento e influenciaram o avanço científico de cada época.

A história da Matemática é um elemento orientador na elaboração de atividades, na criação das situações problema, na busca de referências para compreender melhor os conceitos matemáticos. Possibilita ao aluno analisar e discutir razões para aceitação de determinados fatos, raciocínios e procedimentos.

A história deve ser o fio condutor que direciona as explicações dadas aos

porquês da Matemática. Assim, pode promover uma aprendizagem significativa, pois propicia ao estudante entender que o conhecimento matemático é construído historicamente a partir de situações concretas e necessidades reais (MIGUEL & MIORIM, 2004).

INVESTIGAÇÕES MATEMÁTICAS

A prática pedagógica de investigações matemáticas tem sido recomendada por diversos estudiosos como forma de contribuir para uma melhor compreensão da disciplina em questão.

Em contextos de ensino e aprendizagem, investigar não significa necessariamente lidar com problemas muito sofisticados na fronteira do conhecimento. Significa, tão só, que formulamos questões que nos interessam, para as quais não temos resposta pronta, e procuramos essa resposta de modo tanto quanto possível fundamentado e rigoroso. (PONTE, BROCARDO & OLIVEIRA 2006, p. 09)

As investigações matemáticas (semelhantes às realizadas pelos matemáticos) podem ser desencadeadas a partir da resolução de simples exercícios e se relacionam com a resolução de problemas. O que distingue, então, as investigações matemáticas das resoluções dos exercícios?

Em ambos os casos, todavia, há uma expectativa do professor de que o aluno recorra a conteúdos já desenvolvidos em sala de aula. Além disso, exercícios e problemas são expressos por meio de enunciados que devem ser claros e não darem margem a dúvidas. A solução de ambos e a resposta do aluno, esteja ela certa ou errada, são conhecidas e esperadas pelo professor.

Uma investigação é um problema em aberto e, por isso, as coisas acontecem de forma diferente do que na resolução de problemas e exercícios. O objeto a ser investigado não é explicitado pelo professor, porém o método de investigação deverá ser indicado através, por exemplo, de uma introdução oral, de maneira que o aluno compreenda o significado de investigar. Assim, uma mesma situação apresentada poderá ter objetos de investigação distintos por diferentes grupos de alunos. E mais, se os grupos partirem de pontos de investigação diferentes, com certeza obterão resultados também diferentes.

Como são estabelecidas diferentes conjecturas, os alunos precisam verificar qual é a mais adequada à questão investigada e, para isso, devem realizar provas e refutações, discutindo e argumentando com seus colegas e com o professor. Esse é exatamente o processo de construção da matemática pelos matemáticos e, portanto, o

espírito da atividade matemática genuína está presente na sala de aula. Enfim, investigar significa procurar conhecer o que não se sabe, que é o objetivo maior de toda ação pedagógica.

Ainda no ensino da matemática, é importante trabalhar temas referentes a questões sociais emergentes, contemplando a abordagem da História e Cultura Afro-brasileira(Lei 10.369/05), a história e cultura dos povos indígenas(Lei 11.645/08) a História do Paraná (Lei 13.381/01), a educação ambiental (Lei 9.795/99), Música (Lei nº 11.769/08) e ainda os temas sócio educacionais: Enfrentamento à Violência na Escola; Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual e Educação Fiscal.

ARTICULANDO AS DIFERENTES TENDÊNCIAS

A aprendizagem como prática sociocultural abre a possibilidade de o professor, com seus alunos, ser responsável pela produção do currículo escolar, estabelecendo um diálogo entre os saberes historicamente construídos e aqueles trazidos pelos alunos ou a serem construídos por eles, de acordo com o seu meio sociocultural. Para isso, em muitos momentos podemos articular as diversas tendências em educação matemática vistas anteriormente.

Sempre que necessário e oportuno buscaremos contemplar o Estatuto de Direitos e Deveres da Criança e do Adolescente conforme Lei nº 11525/07.

Consoante a mesma Lei, a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, sendo dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria, progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio, além do atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, e atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade, dentre outros na esfera educacional, inclusive com eventuais programas suplementares de material didático-pedagógico, transporte, alimentação e assistência à saúde.

AVALIAÇÃO

Sob uma perspectiva diagnóstica, a avaliação é vista como um conjunto de procedimentos que permitem ao professor e ao aluno detectar os pontos fracos e extrair as consequências pertinentes sobre onde colocar posteriormente a ênfase no ensino e

na aprendizagem. Visto dessa forma, a avaliação é considerada como um instrumento para ajudar o aluno a aprender, fazendo parte do dia-a-dia em sala de aula e, permitindo ao professor a reorganização do processo de ensino.

Dessa forma, instala-se um clima de trabalho que assegura espaço para os alunos se arriscarem, acertarem e errarem. E o erro nessas condições não configura um pecado ou ameaça, mas, uma pista para que através das produções realizadas, professor e alunos investiguem quais os problemas a serem enfrentados, pois considerando as razões que os levaram a produzir esse erros, ouvindo e debatendo sobre suas justificativas, pode se detectar as dificuldades que estão impedindo o progresso e o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Nas tentativas de compressão do que cada aluno produz e as soluções que apresenta pode se orientá lo melhor e, transformar os eventuais erros de percurso em situações de aprendizagem.

Vista a avaliação como um acompanhamento desse processo, ela favorece ao professor ver os procedimentos que vem utilizando e replanejar suas intervenções que podem exigir formas diferenciadas de atendimento e alterações de várias naturezas na rotina cotidiana da sala de aula, enquanto o aluno vai continuamente se dando conta de seus avanços e dificuldades, contanto que saiba a cada passo o que se espera dele. Devemos criar oportunidades diversificadas para que possam expressar seu conhecimento, tais oportunidades devem incluir manifestações escritas, orais e de demonstração, inclusive por meio de ferramentas e equipamentos, tais como materiais manipuláveis, computador e calculadora.

Pois os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos de acordo com as possibilidades teórico-metodológicas que oferecem para avaliar os critérios estabelecidos. Os quais devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino e explicitar os propósitos e a dimensão do que se avalia.

Para instalar um processo contínuo de avaliação é necessário uma postura de constante observação e registro do que foi observado. Durante o processo avaliativo, se detectada uma deficiência na aprendizagem deverá ser oportunizado ao aluno sempre que este demonstrar necessidade por não ter compreendido e/ou assimilado os conteúdos estudados, a recuperação, retomando os conteúdos,e oferecendo aos alunos nova oportunidade de avaliação. A recuperação é justamente o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação da nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo, e será oportunizada a todos os alunos.

A avaliação como parte do processo de ensino deverá ser feita de forma contínua, onde se observará o processo e a capacidade do aluno de traduzir os problemas e as situações para a matemática e a capacidade de outro desenvolvimento.

Os trabalhos práticos e teóricos serão observados e serão feitos de forma que os alunos aprendam, sendo que o empenho dos alunos e os resultados é que serão objetos de avaliação.

Serão também aplicadas avaliações que deverão cobrar a integração de todos o conhecimento, ou seja, a aplicação prática da matéria, a interpretação e resolução da teoria matemática.

BIBLIOGRAFIA

LORENZATO, S; FIORENTINI, D. **O profissional em educação matemática**. Disponível em:http://sites.unisanta.br/teiadosaber/apostila/material/O_profissional_em_Educação_Matemática-Erica2108.pdf>Acesso em 23mar.2006.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO,N.J.Interdisciplinaridade e Matemática. **Revista Quadrimental da Faculdade** de Educação – **UNICAMP** – Pro-posições. Campinas, n. 1[10], p. 25-34, mar. 1993.

MEDEIROS, C.F. **Por uma educação matemática como intersubjetividade**. In: BICUDO, M. A. V. Educação matemática. São Paulo: Cortez, 1987. p.13-44.

MIGUEL, A.:MIORIM, M. A. **historia na educação matemática: propostas e desafios.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação básica**. Curitiba, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR CIÊNCIAS

1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

Dentro da escola pública, a trajetória do Ensino de Ciências sempre foi determinado por um momento histórico, político e social. Momentos estes que influenciaram os modelos curriculares de cada época e causaram fortes mudanças nas concepções sobre o por quê e para quê ensinar Ciências, fazendo com que a disciplina fosse aos poucos perdendo sua verdadeira identidade.

Dessa maneira, a nova Diretriz Curricular do Estado do Paraná, busca o estabelecimento de uma nova identidade para a disciplina de Ciências, a partir do seu objeto de estudo: “o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza”.

Uma vez que, o conhecimento científico é histórico e fruto de uma construção humana, há de se levar em conta todo o caminho percorrido pelos pesquisadores para se formular leis, teorias, modelos a cerca de uma determinada realidade. Caminhos estes que mostram que não existe um único método científico para a produção do conhecimento científico, mas a representação de métodos científicos que se modificaram com o passar do tempo.

Assim, ao assumir posicionamento contrário ao método único para toda e qualquer investigação científica da Natureza, no Ensino de Ciências se faz necessário ampliar os encaminhamentos metodológicos para abordar os conteúdos escolares de modo que os estudantes superem os obstáculos conceituais oriundos de sua vivência cotidiana.

2. OBJETIVO GERAL:

- Ao deixar de ser encarado como mera transmissão de conceitos científicos, espera-se que o Ensino de Ciências leve o aluno à uma superação de conhecimentos alternativos, rompendo com obstáculos conceituais e adquirindo maiores relações conceituais, interdisciplinares e contextuais; que este saiba utilizar uma linguagem que permita comunicar-se com o outro e que possa fazer da aprendizagem dos conceitos científicos algo significativo no seu cotidiano.
- O Ensino de Ciências também promover estratégias que procurem estabelecer relações contextuais a partir da abordagem da cultura e história afro-brasileira, história e cultura indígena, educação ambiental e educação sexual, destacando neste último, gênero e diversidade sexual.

3. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

O Ensino de Ciências deve promover a integração conceitual por meio de relações conceituais (diferentes conteúdos estruturantes da disciplina), relações interdisciplinares (conteúdos estruturantes de outras disciplinas) e relações contextuais (processo de produção do conhecimento científico), dessa maneira a disciplina foi organizada em cinco conteúdos estruturantes, que devem ser trabalhados em todas as séries, a partir da seleção dos conteúdos específicos.

3.1. Astronomia:

Conteúdo de relevante importância pois permite conhecer a origem e evolução do Universo e da dinâmica dos corpos celestes, além das questões históricas relacionadas ao interesse humano em tentar desvendar, propor explicações e modelos à essa dinâmica celeste.

Para melhor compreensão das questões astronômicas e do objeto de estudo, este conteúdo estruturante abrange os seguintes conteúdos básicos:

Universo;

sistema solar;

movimentos celestes e terrestre;

astros;

origem e evolução do Universo;

gravitação universal.

3.2. Matéria:

Com este conteúdo, a partir de seus específicos, permite uma melhor compreensão da constituição dos corpos, bem como das suas propriedades. Apresenta como conteúdos básicos:

58. prostituição da matéria;
59. propriedades da matéria.

3.3. Sistemas biológicos:

Aborda a constituição do organismo, bem como suas características específicas de funcionamento, desde os componentes celulares e suas respectivas funções até o funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos.

Parte-se do entendimento do organismo como um sistema integrado e amplia-se a discussão para uma visão evolutiva, permitindo a comparação entre os seres vivos, a fim de compreender o funcionamento de cada sistema e das relações que formam o conjunto de sistemas que integram o organismo vivo.

Neste conteúdo estruturante, apresentam-se os seguintes conteúdos básicos:

a) níveis de organização;
b) célula;
c) morfologia e fisiologia dos seres vivos;
d) mecanismos de herança genética.

3.4. Energia:

Este conteúdo permite a discussão do conceito de energia, conceito este que não possui definição. Procura-se a partir dos conteúdos básicos propostos, novos conhecimentos que visem uma melhor compreensão do conceito de energia, no que se refere às suas formas de manifestação e suas transformações.

Dessa maneira, os conteúdos básicos que envolvem conceitos científicos sobre essas questões e objeto de estudo, são:

- formas de energia;
- conversão de energia;
- transmissão de energia.

3.5. Biodiversidade:

Este conteúdo não apenas visa a compreensão do conceito biodiversidade, como os demais conceitos a ele relacionados. Permite que o aluno entenda o sistema complexo de conhecimentos científicos que interagem num processo integrado e dinâmico envolvendo a diversidade de espécies atuais e extintas; as relações ecológicas estabelecidas entre essas espécies com o ambiente ao qual se adaptaram, viveram e ainda vivem; e os processos evolutivos pelos quais tais espécies têm sofrido transformações.

Assim, para este conteúdo estruturante, são conteúdos básicos:

- organização dos seres vivos;
- sistemática;
- ecossistemas;
- interações ecológicas;
- origem da vida;
- evolução dos seres vivos.

4. CONTEÚDOS SELECIONADOS PARA CADA SÉRIE:

6º ano

ESTRUTURANTE	BÁSICO	ESPECÍFICO
Astronomia	Universo	Galáxias, nebulosas, formação do Universo
	Sistema Solar	Formação do Sistema Solar, astros do Sistema Solar
	Astros	Estrelas, planetas, planetas anões, satélites naturais, meteoros e meteoritos,
	Movimentos celestes e terrestres	Rotação, translação, estações do ano, dia e noite
	Origem e evolução do Universo	Teorias sobre a origem do Universo
Matéria	Constituição da matéria	Composição do planeta Terra primitivo; A Terra antes do surgimento da vida; Atmosfera terrestre primitiva; Camadas atmosféricas; Ar; Solo; Rochas; Minerais; Água.
	Propriedades da matéria	Massa, volume, densidade, compressibilidade, permeabilidade, pressão.
Energia	Formas de energia	Energia térmica, luminosa, química, elétrica.
	Conversão de energia	Ciclo da matéria
Sistemas biológicos	Níveis de organização	Autótrofo, heterótrofo
	Célula	Fotossíntese
Biodiversidade	Interações ecológicas	Cadeia alimentar

7º ano

ESTRUTURANTE	BÁSICO	ESPECÍFICO
Astronomia	Movimentos celestes	Fases da Lua; Eclipse do Sol; Eclipse da Lua
	Astros	Constituição físico-química dos planetas

Matéria	Constituição da matéria	A Terra antes do surgimento da vida
Sistemas biológicos	Níveis de organização	Células, unicelular, pluricelular, procarionte, eucarionte, autótrofo, heterótrofo
	Célula	Foto
	Morfologia e fisiologia dos seres vivos	Características gerais dos seres vivos; Órgãos e sistemas animais e vegetais
Energia	Formas de energia	Energia térmica, luminosa, química
	Conversão de energia	Ciclo da matéria; Interferência da energia luminosa nos seres vivos;
Biodiversidade	Organização dos seres vivos	Diversidade das espécies; Extinção das espécies
	Sistemática	Classificação dos seres vivos; Categorias taxonômicas; Filogenia
	Interações ecológicas	Cadeia alimentar; Relações interespecíficas e intraespecíficas
	Origem da vida	Conceito de biodiversidade Teorias sobre o surgimento da vida
	Evolução dos seres vivos	Teorias evolutivas

8º ano

ESTRUTURANTE	BÁSICO	ESPECÍFICO
Astronomia	Astros	Estrelas(Sol)
Matéria	Constituição da matéria	A Terra antes do surgimento da vida; Estrutura química da célula
	Níveis de organização	Organismo; sistemas; órgãos; tecidos; células; unicelular; pluricelular; procarionte; eucarionte.

Sistemas biológicos	Célula	Tipos celulares Mecanismos celulares Estrutura celular Respiração celular
	Morfologia e Fisiologia dos seres vivos	Estrutura e funcionamento dos tecidos; Tipos de tecidos; Sistemas: digestório, respiratório, cardiovascular, excretor, sensorial,urinário, sensorial, reprodutor, endócrino e nervoso
	Mecanismos de Herança Genética	Cromossomos, gene, mitose e meiose
Energia	Formas de Energia	Energia mecânica, térmica, química
	Transmissão de energia	Irradiação e condução
Biodiversidade	Origem da vida	Teoria sobre o surgimento da vida

9º ano

ESTRUTURANTE	BÁSICO	ESPECÍFICO
Astronomia	Universo	Galáxias, nebulosas, buracos negros
	Sistema Solar	Geocentrismo Heliocentrismo Localização do Sistema Solar em nossa Galáxia Composição do Sistema Solar
	Astros	Estrelas, planetas, planetas anões, satélites naturais, meteoros e meteoritos, cometas, (constituição físico-química)
	Origem e Evolução do Universo	Teorias sobre a origem do Universo
	Gravitação Universal	Leis de Kepler Leis de Newton
Matéria	Constituição da matéria	Conceito de matéria, átomos, modelos atômicos, elementos químicos, substâncias, reações químicas, funções químicas inorgânicas

	Propriedades da matéria	Massa, volume, densidade, compressibilidade, elasticidade, divisibilidade, impenetrabilidade, ductilidade, permeabilidade, condutibilidade
Energia	Formas de energia	Energia mecânica, térmica, luminosa, nuclear, elétrica, química, eólica
	Conversão de energia	Fontes de energia Eletromagnetismo Conversão de energia potencial em cinética Movimentos Velocidade Aceleração Trabalho Potência Fontes de energia renováveis e não renováveis
	Transmissão de energia	Irradiação Convecção Condução Máquinas simples Mudanças de estado físico

5. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

Segundo as diretrizes curriculares o Ensino de Ciências deve estar centrado numa prática pedagógica que leve à integração dos conceitos científicos e esteja voltada para um pluralismo metodológico.

Na organização do plano de trabalho docente o professor deve refletir a respeito das abordagens e relações que podem ser estabelecidas entre os conteúdos estruturantes, básicos e específicos. Dessa maneira os conteúdos específicos devem ser entendidos em sua complexidade de relações conceituais, jamais separados em outras áreas do conhecimento físico, químico e biológico, mas visando uma integração entre os mesmos.

Além das relações conceituais, o professor também pode usar estratégias que procurem estabelecer relações interdisciplinares e contextuais, envolvendo dessa forma conceitos de outras disciplinas e questões tecnológicas, sociais, culturais, éticas e políticas.

Buscando-se trabalhar relações contextuais deve estar contemplado no plano

trabalho docente a abordagem da cultura e história afro-brasileira(Lei 10.639/03), a história e cultura dos povos indígenas(Lei 11.645/08), a educação ambiental (Lei 9.795/99), os Direitos e Deveres da Criança e do Adolescente conforme Lei nº 11525/07, a educação sexual, o enfrentamento à violência na Escola, a prevenção ao uso indevido de drogas e a educação fiscal.

Para o Ensino de Ciências alguns aspectos essenciais devem ser considerados tanto para a formação do professor quanto para a atividade pedagógica: a história da Ciência, a divulgação científica e a atividade experimental.

A história da Ciência contribui para a melhoria do ensino da mesma quando há melhor integração dos conceitos científicos escolares com o conteúdo específico e como fonte de estudo.

Devem ser corrigidos os erros conceituais que podem aparecer nos livros didáticos, abordagens que ignoram as relações entre os processos de produção do conhecimento e o contexto histórico, econômico e social.

O professor de Ciências tem que usar todos os recursos pedagógicos disponíveis para o enriquecimento de sua formação científica e repassá-los para os alunos para obter resultados satisfatórios.

Quando o professor fizer a opção de usar materiais de divulgação científica como revistas, jornais, revistas científicas, devem fazer uma adequação didática pois os mesmos não foram produzidos originalmente para ser utilizado em sala de aula.

As atividades experimentais estão presentes no Ensino de Ciências desde a sua origem e são estratégias de ensino fundamentais. Contribuem para a superação de obstáculos na aprendizagem de conceitos científicos; por sua natureza investigativa, levam à discussão e confronto de ideias.

Nas atividades experimentais o professor deve considerar a sua mediação didática essencial como superação da observação como simples ação empírica e de descoberta, onde as dúvidas geradas pelos alunos devem possibilitar ao aluno a construção de hipóteses.

O professor deve valorizar os erros presentes nos experimentos dos alunos e não considerá-los fracassos, levando proveito disso para investigação futura dos erros ou incorreções dos limites entre os modelos científicos e a realidade que representam, uma vez que a Ciência é falível e provisória.

Há também a necessidade de se superar o entendimento de que atividades experimentais sempre devem apresentar resultados verdadeiros.

Nesses termos, ao realizar a atividade experimental, ressalta-se a importância da

contextualização do conteúdo específico de Ciências, bem como da discussão da história da ciência, da divulgação científica e das possíveis relações conceituais, interdisciplinares e contextuais.

5.1. Elementos da prática pedagógica:

Tão importante quanto selecionar conteúdos específicos para o ensino de Ciências, é a escolha de abordagens, estratégias e recursos pedagógicos adequados à mediação pedagógica. A escolha adequada desses elementos contribui para que o estudante se aproprie de conceitos científicos de forma mais significativa e para que o professor estabeleça critérios e instrumentos de avaliação.

O professor de Ciências, no momento da seleção de conteúdos específicos e da opção por determinadas abordagens, estratégias e recursos, dentre outros critérios, precisa levar em consideração o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Isto significa que uma estratégia adotada na 8a série nem sempre pode ser aplicada na íntegra para os estudantes da 5a série. Porém, não significa que os conteúdos tradicionalmente trabalhados na 8a série não possam ser abordados na 5a série, consideradas as necessidades de adequação de linguagem e nível conceitual.

Entretanto, outras variáveis interferem no processo ensino-aprendizagem de conceitos científicos, dentre elas o enraizamento das concepções alternativas, as apropriações culturais locais ou regionais, a concepção de ciência do professor e a qualidade de sua prática de ensino.

O processo ensino-aprendizagem pode ser melhor articulado com o uso de:

-recursos pedagógicos/tecnológicos que enriquecem a prática docente,tais como: livro didático, texto de jornal, revista científica, figuras, revista em quadrinhos, música, quadro de giz, mapa (geográficos, sistemas biológicos, entre outros), globo, modelo didático (torso, esqueleto, célula, olho, desenvolvimento embrionário, entre outros), microscópio, lupa, jogo,

telescópio, televisor, computador, retroprojetor, entre outros;

4. de recursos instrucionais como organogramas, mapas conceituais, mapas de relações, diagramas V, gráficos, tabelas, infográficos, entre outros;
5. de alguns espaços de pertinência pedagógica, dentre eles, feiras, museus, laboratórios, exposições de ciência, seminários e debates.

Diante de todas essas considerações propõem-se alguns elementos da prática pedagógica a serem valorizados no ensino de Ciências, tais como: a abordagem problematizadora, a relação contextual, a relação interdisciplinar, a pesquisa, a leitura

científica, a atividade em grupo, a observação, a atividade experimental, os recursos instrucionais e o lúdico, entre outros.

6. AVALIAÇÃO:

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos e, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96, deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A ação avaliativa é importante no processo ensino-aprendizagem, pois pode propiciar um momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende. Para que tal ação torne-se significativa, o professor precisa refletir e planejar sobre os procedimentos a serem utilizados e superar o modelo consolidado da avaliação tão somente classificatória e excludente.

Os instrumentos de avaliação devem ser pensados e definidos com as possibilidades teórico-metodológicas que oferecem para avaliar os critérios estabelecidos. A utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento de avaliação reduz a possibilidade de observar os diversos processos cognitivos dos alunos, tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formulação de hipóteses, entre outros.

A atividade avaliativa deve ser utilizada deve em todo o processo de ensino aprendizagem e não apenas num determinado momento. Assim, podem ser usados diversos instrumentos que permitem não somente a avaliação de todo esse processo mas também o desenvolvimento cognitivo do aluno. Entre eles podemos destacar o uso de: seminários, debates, produção de texto, interpretação de texto, produção de cartazes e painéis, pesquisas dirigidas, problematizações, mapas conceituais, diagramas ADI,provas com questões diversas, provas objetivas, relatórios entre outros.

A retomada de conteúdo deverá ocorrer toda vez que ao se aplicar o instrumento avaliativo, o mesmo fornecer resultados de que não houve aprendizagem por parte do aluno ou que a mesma foi insatisfatória, havendo a necessidade da utilização de novos encaminhamentos metodológicos para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Conforme afirma Paraná (2008, p.3) “a recuperação da nota é apenas uma decorrência disso”, dessa forma a mesma ocorrerá por meio de instrumentos avaliativos diversificados, envolvendo os conteúdos que foram retomados.

Ao se considerar o modelo ensino-aprendizagem proposto nas diretrizes, a avaliação deverá valorizar os conhecimentos alternativos do estudante, construídos no

cotidiano, nas atividades experimentais, ou a partir de diferentes estratégias que envolvem recursos pedagógicos e instrucionais diversos. É fundamental que se valorize, também, o que se chama de “erro”, de modo a retomar a compreensão (equivocada) do estudante por meio de diversos instrumentos de ensino e de avaliação, uma vez que o “erro” pode sugerir ao professor a maneira como o estudante está pensando e construindo seus conceitos e significados.

Ao investigar se houve compreensão do conteúdo escolar, o professor precisa utilizar instrumentos compostos por questões e problemas novos, não familiares, que exijam a máxima transformação do conhecimento adquirido, isto é, que o estudante possa expressar em diferentes contextos a sua compreensão do conhecimento construído.

A investigação da aprendizagem significativa pelo professor pode ser por meio de problematizações envolvendo relações conceituais, interdisciplinares ou contextuais, ou mesmo a partir da utilização de jogos educativos, entre outras possibilidades, como o uso de recursos instrucionais que representem como o estudante tem solucionado os problemas propostos e as relações estabelecidas diante dessas problematizações.

Dentre essas possibilidades, a prova pode ser um excelente instrumento de investigação do aprendizado do estudante e de diagnóstico dos conceitos científicos escolares ainda não compreendidos por ele.

Para isso, as questões da prova precisam ser diversificadas e considerar outras relações além daquelas trabalhadas em sala de aula.

Assim, avaliar no ensino de Ciências implica intervir no processo ensino-aprendizagem do estudante, para que ele compreenda o real significado dos conteúdos científicos escolares e do objeto de estudo de Ciências, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

- **REFERÊNCIAS:**

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental.** Paraná, 2008.

PARANÁ. Departamento de Educação Básica. Grupo de Estudos 2008. Avaliação na Escola. **Avaliação- um processo intencional e planejado.** Paraná, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR HISTÓRIA

Fundamentos Teóricos da Disciplina

A História tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como os sentidos que os sujeitos deram às mesmas, tendo ou não consciência dessas ações. Já as relações humanas produzidas por estas ações podem ser definidas como estruturas sócio históricas, ou seja, são as formas de agir, de pensar e de raciocinar, de representar, de imaginar, de instituir, portanto, de se relacionar social, cultural e politicamente.

Os acontecimentos históricos construídos pelas ações e sentidos humanos em determinado local e tempo, produzem as relações humanas. Entende-se que os processos históricos são marcados pela complexidade causal, isto é, vários acontecimentos distintos produzem uma nova relação enquanto diversas relações distintas convergem para um novo acontecimento histórico.

A finalidade da História é expressa no processo de produção do conhecimento humano sob a forma da consciência histórica dos sujeitos. É voltada para a interpretação dos sentidos do pensar histórico dos mesmos, por meio da compreensão da provisoriedade desse conhecimento. Portanto é desenvolver a formação do pensamento histórico, contribuindo para a emancipação dos sujeitos e assim assimilando a capacidade de análise da relação passado/presente.

O ensino da História propõe desenvolver nos alunos a capacidade de compreender os acontecimentos atuais e identificar as permanências, mudanças e rupturas, buscando entender os mecanismo que as constituíram e assim tendo subsídios para intervir na realidade social de forma consciente. Diante da velocidade das transformações observadas atualmente, faz-se necessário conhecer e analisar os elementos que desencadearam essas mudanças, bem como o papel do ser humano enquanto sujeito histórico.

Para o estudo da disciplina de História no Estado do Paraná é proposto em seu currículo os Conteúdos Estruturantes que tem como referência as relações de trabalho, relações de poder e relações culturais, encaminhadas pelas Diretrizes Curriculares Estaduais, que aproximam e organizam os campos da História e seus objetos, possibilitando reflexões acerca dos contextos históricos onde os saberes se originaram e foram produzidos. As DCE’s apresentam a história temática pois possibilita o trabalho com diferentes sujeitos e diversos contextos espaços temporais, levando a atividade educacional

para um nível muito além da memorização. Nesta proposta pedagógica curricular reiteramos a importância da história temática, mas, esta será contemplada nos momentos possíveis de realização e isso em concordância com a heterogeneidade de educandos a que se propõe.

Objetivos Gerais

1. Despertar o senso crítico.
2. Desenvolver a percepção diante das mudanças e permanências no processo histórico.
2. Compreender a História como prática social, da qual participam como sujeitos históricos do seu tempo.
1. Analisar as diferentes conjunturas históricas, a partir das dimensões: econômico-social, político e cultural.
2. Compreender que o conhecimento histórico é produzido com base em um método, da problematização de diferentes fontes documentais, a partir das quais o pesquisador produz a narrativa histórica.
3. Explicitar o respeito à diversidade étnico racial, religiosa, sócio econômica, a partir do conhecimento dos processos históricos que os constituiu.

Conteúdos

Segundo as DCE's, "A finalidade do ensino de História é a formação do pensamento histórico dos alunos por meio da consciência histórica."(p.63), portanto os Conteúdos Estruturantes colaboram para uma melhor organização curricular do pensamento histórico. Aqui os Conteúdos Estruturantes são relações de trabalho, de poder e culturais, devendo assim colaborar para o estudo dos problemas contemporâneos que representam carências sociais concretas. É importante as abordagens da história local que necessita de estudo e reflexão, como no Brasil, é imprescindível apontar as temáticas da História local, da História e Cultura Afro Brasileira, da História do Paraná e da História da cultura indígena, pois são inerentes à história desse povo que aqui está inserido. Para os anos finais do Ensino Fundamental as Diretrizes Curriculares propõem, que os conteúdos temáticos priorizem as histórias locais e do Brasil, estabelecendo-se relações e comparações com a história mundial e para o Ensino Médio, um ensino por temas históricos, com os conteúdos que possibilitem a discussão e a busca de solução para um tema/problema previamente proposto. Os temas sócio educacionais serão trabalhados conforme a necessidade.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Relação de trabalho;

Relação de poder;

Relações culturais

CONTEÚDOS BÁSICOS

6ºANO

Os Diferentes Sujeitos Suas Culturas Suas Histórias

A experiência humana no tempo.

Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo.

As culturas locais e a cultura comum.

7ºANO

A Constituição Histórica do Mundo Rural e Urbano e a Formação da Propriedade em Diferentes Tempos e Espaços

As relações de propriedade.

A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade.

As relações entre o campo e a cidade.

Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade.

8ºANO

O Mundo do Trabalho e os Movimentos de Resistência

História das relações da humanidade com o trabalho.

O trabalho e a vida em sociedade.

O trabalho e as contradições da modernidade.

Os trabalhadores e as conquistas de direito.

9ºANO

Relações de Dominação e Resistência: a Formação do Estado e das Instituições Sociais

A constituição das instituições sociais.

A formação do Estado.

Sujeitos, Guerras e revoluções.

O trabalho e as conquistas sociais.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

6º ano

e) Historiografia
f) Pré-história
g) Civilizações afro orientais
h) Civilização Grega
i) Civilização Romana

7º ano

- Sistema Feudal
- Cruzadas
- Renascimento comercial e urbano
- Absolutismo
- Mercantilismo
- Renascimento Cultural
- Reforma religiosa
- Grandes Navegações
- Civilizações da América pré-colombiana
- Brasil Colonial

8º ano

- O Iluminismo
- Independência da América Inglesa
- Revolução Francesa
- Revolução Industrial
- A Era Napoleônica
- Independência das colônias latino-americanas
- Brasil Império
- Revoluções liberais e o socialismo
- Unificação italiana e alemã
- Segunda Revolução Industrial

- O movimento republicano e abolicionista no Brasil

9º ano

- Neocolonialismo e Imperialismo
- Unificação italiana e alemã
- Revolução Russa
- Primeira Guerra Mundial
- Brasil: República Velha
- Regimes Totalitários
- Segunda Guerra Mundial
- A Era Vargas
- Descolonização da África e da Ásia
- Guerra Fria
- Revolução Cubana
- Brasil: Governos Populistas
- Brasil: Governos Militares
- Crise do Socialismo
- Globalização e Neoliberalismo
- Conflitos do mundo atual
- Cultura de Massa

Metodologia

Ensinar História é muito mais do que consultar e reproduzir aquilo que está descrito nos livros didáticos. É necessário que o professor explicite sempre o modo do fazer histórico, o qual é fruto das paixões do historiador e da corrente historiográfica com a qual se afina.

A metodologia deve permitir que os alunos adquiram autonomia em busca do conhecimento, problematizando todos os documentos que forem estudados, sejam eles livros didáticos, recortes de jornais e/ou revistas, charges, músicas, etc. Após essa análise os alunos deverão argumentar e defender os pontos que acreditam ter relevância dentro das dimensões estudadas.

As DCE's propõem que "O trabalho pedagógico com os Conteúdos Estruturantes, básicos e específicos tem como finalidade a formação do pensamento histórico dos estudantes." Nesse sentido na interação professor e aluno ocorre a utilização dos

métodos de investigação histórica misturado nas narrativas históricas dos próprios envolvidos. Desta maneira percebe-se que a História é apresentada por diversas fontes que são essenciais para a articulação das suas próprias narrativas históricas. Isso explica a urgência em utilizar-se da história local priorizando os diferentes sujeitos através de um recorte histórico que possibilite a compreensão das permanências e mudanças com a conjuntura mundial.

Para que o trabalho pedagógico ocorra, o aluno deve compreender o processo da construção do conhecimento histórico concomitantemente com o trabalho com vestígios e fontes históricas diversas, a fundamentação na historiografia, a problematização do conteúdo e a estruturação por narrativas históricas produzidas pelos próprios educando.

Assim o discente inicia o processo de que não existe uma verdade histórica única e sim verdades que são produzidas a partir das evidências organizadas pelas diferentes problematizações que são fundamentadas nas fontes diversas, adquirindo a consciência da necessidade de uma contextualização em cada recorte histórico.

Faz-se necessário ainda, trabalhar relações contextuais, abordando a cultura e história afro-brasileira(Lei 10.639/03), a história e cultura dos povos indígenas(Lei 11.645/08) e educação ambiental (Lei 9.795/99), os Direitos e Deveres da Criança e do Adolescente, conforme Lei nº 11525/07 e ainda os temas sócio educacionais: Enfrentamento à Violência na Escola; Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual e Educação Fiscal.

Avaliação

As DCE's afirmam que "A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, permeando o conjunto das ações pedagógicas, e não como elemento externo a este processo." A avaliação poderá ser diagnóstica, formativa, somativa, sendo uma forma de acompanhamento da apropriação de conceitos históricos e dos conteúdos específicos, uma vez que objetiva a politização do aluno.

Para contemplar a investigação e apropriação de conceitos históricos pelos estudantes, a compreensão das relações da vida humana e o aprendizado dos conteúdos básicos, poderão ser utilizados diferentes atividades avaliativas como a leitura, interpretação, interpretação e análise de textos historiográficos, mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, debates, apresentação de seminários, produção de charges e painéis, entre outras, necessárias e condizentes com a interação professor - conteúdo - aluno.

As atividades avaliativas devem permitir a assimilação das ideias históricas dos

educandos com o tema exposto, a habilidade de sintetizar e redigir as narrativas históricas, a conquista de ideias e conceitos históricos, e a assimilação da capacidade de leitura de documentos.

Nas DCE's lê-se que "Tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, após a avaliação diagnóstica, o professor e seus alunos poderão revisitar as práticas desenvolvidas até então, de modo que identifiquem lacunas no processo pedagógico." Aqui compreende-se sobre a recuperação concomitante dos conteúdos, onde após perceber dificuldades constatadas o professor encaminhará outros meios para superação destas, pois ao término do trabalho na disciplina de História espera-se que o educando atenda aos objetivos propostos e adquira base para identificar e reconhecer os processos históricos e as relações de poder contidas, além de poder contribuir como sujeito dono de sua história, atuante e cidadão.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de Francois Rabelais**. São Paulo: Hucite, 1987.

BONINI, Altair. **Et alii. História Ensino Médio**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Livro Didático Público.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

PARANÁ, Secretaria de Estado. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: História. Paraná**, 2008

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo:Scipione, 2004. (Pensamento e Ação no Magistério).

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade**. 1ª edição, Araraquara: JM Editora, 2004.

SHARPE, Jim. A História vista de baixo. In: BURKE, Peter: (org). **A escrita da História: novas perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1992.

PROPOSTA CURRICULAR LÍNGUA INGLESA

FUNDAMENTOS TEORICOS DA DISCIPLINA:

O objetivo da educação básica é a formação de um sujeito crítico, capaz de interagir criticamente com o mundo e o ensino da língua inglesa deve contribuir para esse fim. Sendo assim, o ensino da língua inglesa deve ultrapassar as questões técnicas e instrumentais e centrar-se na educação para que o aluno reflita e transforme a realidade que se lhe apresenta, entendendo essa realidade e seus processos sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais, percebendo que essa realidade é inacabada e está em constante transformação. É preciso trabalhar a língua como prática social significativa: oral e/ou escrita.

O trabalho com essa disciplina deve possibilitar ao aluno acesso a novas informações, a ver e entender o mundo construindo significados, permitindo que alunos e professores construam significados além daqueles que são possíveis na língua materna.

Portando, o conhecimento de uma língua estrangeira colabora para a elaboração da consciência da própria identidade, pois o aluno percebe-se também como sujeito dessa identidade, como um cidadão histórico e social. Língua e cultura constituem os pilares da identidade do sujeito e da comunidade como formação social.

JUSTIFICATIVA

Essa proposta curricular baseia-se nas diretrizes curriculares que se baseiam na corrente sociológica e nas teorias do Círculo de Bakhtin, que concebem a língua como discurso, estabelecendo os objetivos de ensino de uma LEM e resgatando a função social e educacional desta disciplina na educação básica.

Sendo assim pretende explicitar aspectos relativos à LEM no que se refere a suas práticas e objetivos atribuídos à disciplina, favorecendo ao professor encaminhamentos e procedimentos numa abordagem que evidencie uma perspectiva utilitarista do ensino, na qual a língua é concebida como um sistema para a expressão do significado, num contexto interativo. Bem como a fundamentação teórica subsidiará o professor no processo ensino aprendizagem, analisando e refletindo sobre o papel da LEM e definindo referenciais teóricos metodológicos para sua prática em sala de aula, incentivando o professor a desenvolver práticas pedagógicas que contestem ou

quebrem o círculo do senso comum. A partir dessas abordagens implica uma superação da visão de uma LEM apenas como meio para se atingir fins comunicativos restringindo-se às possibilidades de sua aprendizagem como experiência de identificação social e cultural.

Portanto, propõe-se que a aula de LEM constitua um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive e que os significados são sociais e historicamente construídos, passíveis de transformação na prática social.

OBJETIVOS GERAIS:

Ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentidos, formando subjetividades independentes do grau de proficiência atingidas, bem como objetiva-se que os alunos possam analisar as questões da nova ordem global, suas implicações , que desenvolvam a consciência crítica à respeito do papel das línguas na sociedade.

Possibilitar aos alunos a utilização de uma língua estrangeira em situações de comunicação e também inseri-los na sociedade como participantes ativos, não limitados as suas comunidades locais, mas capazes de se relacionar com outras comunidades e outros conhecimentos.

Contribuir para que o aluno perceba as diferenças entre os usos, as convenções, os valores de seu grupo social, de forma crítica, percebendo que não há um modelo a ser seguido, ou uma cultura melhor que a outra, mas apenas diferentes possibilidades que os seres humanos elegem para regular suas vidas e que são passíveis de mudanças ao longo do tempo, levando o mesmo a exercer uma atitude crítica, transformadora enquanto sujeito atento ao ambiente sócio histórico ideológico ao qual pertence.

Prover os alunos com meios necessários para que não apenas assimilem o saber como resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação, explicitando as relações de poder que as determinam.

Possibilitar ao aluno uma visão de mundo mais ampla, para que avalie os

paradigmas já existentes e crie novas maneiras de construir sentidos do e no mundo, considerando as relações que podem ser estabelecidas entre a Língua Estrangeira e a inclusão social; o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade, o reconhecimento da diversidade cultural e o processo de construção das identidades transformadoras.

Possibilitar aos alunos que usem uma língua estrangeira em situações de comunicação – produção compreensão de textos verbais e não-verbais.

Conteúdos Estruturantes

O discurso como prática social, contemplando a leitura, a oralidade e a escrita.

Conteúdos básicos 6º/ 7º/ 8º e 9º ano do Ensino Fundamental

1. Oralidade

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas, paragrafação;
- Linguagem verbal e não verbal;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações Linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, expressões idiomáticas, repetição, semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, expressões idiomáticas,repetições, etc)
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito;
- Concordância verbal e nominal;

Leitura

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;

- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência Textual;
- Linguagem verbal e não verbal;
-Partículas conectivas do texto;
- Discurso Direto e Indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo;
- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, expressões idiomáticas, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Léxico;

Escrita

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência textual;
-Partículas conectivas do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo;
- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto,expressões idiomáticas, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito); figuras de linguagem;
- Ortografia;

- Concordância verbal e nominal;

Obs.: Os conteúdos básicos: a oralidade, a leitura, e a escrita serão trabalhados em todas as séries, aumentando o grau de complexidade, conforme a série, e em todos os trimestres.

FUNÇÕES GRAMATICAIS E VOCABULÁRIO 6º ano do Ensino Fundamental

Gramática: Alphabet, Greetings, Verb to be, Days of the week, Months of the year, personal pronouns, indefinte article, possessive adjectives, personal information, cardinal numbers, nationalities, vocabulary.

FUNÇÕES GRAMATICAIS E VOCABULÁRIO 7º ano do Ensino Fundamental

Gramática: Thereis/are, can, can't, occupations, prepositions, information questions, cardinal numbers, ordinal numbers, present contínuos, imperative negative – interrogative, simple present, parts of the body, some-any, how many – how much, demonstratives, genitive case, prepositions, future.

FUNÇÕES GRAMATICAIS E VOCABULÁRIO 8º ano do Ensino Fundamental

Descrever ações no futuro, identificar profissões, atributos físicos, quantidades, ações no passado, idade. Expressar preferências, posses, comparações.

Gramática: possessive, adjective, possessive pronouns, comparison, degrees o0f comparison, while, when, nodla can/may, prepositions, post of to be, there was/were, indefinites some/ any/ use of did/ post progressive.

FUNÇÕES GRAMATICAIS E VOCABULÁRIO 9º ano do Ensino Fundamental

Experimentando na aula de Inglês, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas, sendo capaz de usar a língua num contexto social, reconhecendo e compreendendo a diversidade linguística e cultural, através da seguintes funções:

Expressar: habilidades, concordância, ações reflexivas, medidas, experiências, eventos recentes. Perguntar e informar sobre: ações passadas, preferências, distancia, velocidade, profundidade, tamanho, animais, peso, eventos.

Gramática: can, too, either, some, any, no one, would, have to, reflexive pronouns, adjectives, conditional tense, degrees of comparison, present perfect, tag questions, relative pronouns.

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para a prática de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, em todos os anos, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

Metodologia

O trabalho com a língua estrangeira em sala de aula precisa partir do entendimento do papel das línguas nas sociedades como mais do que meros instrumentos de acesso à informação: as línguas estrangeiras são também possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e construir significados.

O texto apresenta-se como um espaço para a discussão de temáticas fundamentais para o desenvolvimento inter cultural, manifestados por um pensar e agir críticos, por uma prática cidadã imbuída de respeito as diferentes culturas, crenças e valores.

É importante trabalhar a partir de temas referentes a questões sociais emergentes e aos temas sócio educacionais, tarefa que se encaixa perfeitamente nas atribuições da língua estrangeira, disciplina que favorece a utilização de textos abordando assuntos relevantes presentes na mídia nacional e internacional ou no mundo editorial. Faz-se necessário ainda, trabalhar relações contextuais, abordando a cultura e história afro-brasileira(Lei 10.639/03), a história e cultura dos povos indígenas(Lei 11.645/08) e educação ambiental (Lei 9.795/99), e ainda os temas sócio educacionais: Enfrentamento à Violência na Escola; Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual e Educação Fiscal.

As reflexões discursivas e ideológicas dependem de uma interação primeira com o texto. Isto não representa privilegiar a prática da leitura em detrimento as demais no trabalho em sala de aula, visto que na interação com o texto pode haver uma complexa mistura de linguagem escrita, visual e oral. Assim, na aula de língua estrangeira será possível fazer discussões orais sobre sua compreensão, bem como produzir textos orais, escritos e/ou visuais, a partir do texto lido, integrando todas as práticas discursivas nesse processo.

Daí a importância da utilização de recursos visuais (TV pendrive, CD, DVD) para auxiliar o trabalho pedagógico em sala de aula, bem como utilizar materiais de apoio como mapas, revistas, textos diversos para facilitar a compreensão dos conteúdos

trabalhados.

Adquirir conhecimentos sobre novas culturas implica em constatar que existe uma diversidade cultural, que uma cultura não é necessariamente melhor nem pior que outra, mas sim diferente. A medida que se aproximar de outra língua e de outra cultura, o aluno compreenderá a língua como algo que se constrói e é construído por uma determinada comunidade – se por um lado a língua determina a realidade cultural, por outro os valores e as crenças culturais criam em parte sua realidade linguística.

Ler em língua estrangeira pressupõe a familiarização do aluno com os diferentes gêneros textuais, provenientes das várias práticas sociais de uma determinada comunidade que utiliza a língua que se está aprendendo – literatura, publicidade, jornalismo, mídia, etc. Cabe ao professor criar condições para que o aluno não seja um leitor ingênuo, mas um leitor crítico e que reaja aos diferentes textos com que se depare e entenda que por trás de cada texto há um sujeito com uma historia, com uma ideologia e com valores particulares e próprios da comunidade em que está inserido.

As estratégias especificas da oralidade tem como objetivo expor aos alunos textos orais, pertencentes aos diferentes discursos, procurando compreendê-los em suas especificidades e incentivar os alunos a expressarem suas ideias em língua estrangeira dentro de suas limitações.

Com relação a escrita não podemos esquecer que ela deve ser vista como uma atividade sócio interacional, ou seja, significativa, pois em situações reais de uso, escreve-se sempre para alguém. Sendo assim é preciso que no contexto escolar esse alguém seja definido como um sujeito sócio – histórico – ideológico, com quem o aluno vai produzir um diálogo – fundamental para a construção do texto e de sua coerência.

Todas essas atividades serão desenvolvidas a partir de um texto e envolverão simultaneamente as práticas e conhecimentos citados anteriormente, proporcionando ao aluno condições para assumir uma postura crítica e transformadora com relação aos discursos que se lhe apresentam.

Avaliação

A avaliação deve auxiliar o crescimento do aluno através do conteúdo vivenciado ao longo do processo, observando os avanços e dificuldades a partir das suas produções.

Critérios e instrumentos de avaliação:

Oralidade

-Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos;

-Organize a sequência de sua fala;

- Reconhecer as variantes lexicais.

- Utilizar seu discurso de acordo com a situação de produção (formal /informal).

- Apresentar clareza nas ideias.

- Desenvolver a oralidade através da sua prática, expondo os argumentos objetivamente;

- Compreender os argumentos no discurso do outro;

- Respeitar os turnos de fala;

- Participar ativamente em diálogos, relatos, discussões, seminários, etc, quando necessário em língua materna;

- Utilizar conscientemente as expressões faciais, corporais e gestuais, de pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos;

Serão avaliados através de: avaliação contínua, apresentação de trabalhos em forma de dramatização, leitura, seminários, discussões argumentativas e diálogos.

Leitura

- Realizar leitura compreensiva do texto, considerando a construção de significados possíveis e a sua condição de produção.

- Perceber informações explícitas e implícitas no texto.

- Argumentar a respeito do que leu.

- Ampliar, no indivíduo, o seu horizonte de expectativas.

- Ampliar o léxico;

- Estabelecer relações dialógicas.

- Conhecer e utilizar a língua estudada como instrumento de acesso a informações de outras culturas e de outros grupos sociais.

- Perceber o ambiente no qual circula o gênero;

- Identificar o tema, a ideia principal do texto e as intenções do autor;

- Deduzir os sentidos de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;

- Reconhecer palavras e/ou expressões que estabeleçam a referência textual;

Serão avaliados através de: avaliação contínua, leitura de diversos gêneros textuais, interpretação textual – avaliação escrita, apresentação de trabalhos em grupo ou individual a partir da pesquisa.

Escrita

- Produzir e demonstrar na produção textual, a construção de significados.

- Produzir textos atendendo as circunstâncias de produção propostas;

- Expressar as ideias com clareza;

- Usar de recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, situacionalidade, temporalidade;

- Diferenciar a linguagem formal da informal, discurso direto e indireto;

- Estabelecer a referência textual, relacionando partes do texto e identificando palavras e/ou expressões, repetições ou substituições.

- Usar elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;

Serão avaliados através de: avaliação contínua, produção escrita de diversos gêneros textuais, apresentação de trabalhos escritos a partir da pesquisa.

Prática da análise linguística

- Utilizar adequadamente recursos linguísticos, como o uso da pontuação e dos elementos gramaticais.

- Ampliar o vocabulário.

- Utilizar as flexões verbais para indicar diferenças de tempo e modo.

Serão avaliados através de: avaliação contínua, prova escrita a partir da interpretação textual, apresentação de trabalhos escritos a partir da pesquisa.

Em geral os alunos serão avaliados de forma diagnóstica, formativa e contínua, articulando com os objetivos e conteúdos definidos, concepções e encaminhamentos metodológicos, respeitando as diferenças individuais.

RECUPERAÇÃO CONCOMITANTE:

É um momento especial onde se oportunizará aos alunos a recuperação dos conteúdos não compreendidos, voltada para subsidiar a melhoria do ensino-aprendizagem.

Os resultados serão descritivos diagnósticos e acumulativos dando a todos os educandos que queiram, a oportunidade de atingir 100% da média.

A recuperação concomitante acontecerá logo depois de verificada as dificuldades apresentadas pelos alunos, a partir daí os alunos irão:

Apresentar diálogos

Completar frases ouvindo

Demonstrar coesão em exercícios gramaticais

Interagir com o texto, reconhecendo informações gerais e especificas

Identificar significados de palavras em Inglês

Cantar canções em Inglês

Declamar poesias

Produzir cartazes, maquetes, textos

Identificar significados de frases em Inglês

Referências Bibliográficas

ANDREOTTI, V.; JORDÃO, C.M.; GIMENEZ, T. (org.) **Perspectivas educacionais e ensino de inglês na escola pública.** Pelotas: Educat, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

COX, M. I. P. ; ASSIS-PETERSON, A. A. **O professor de inglês: entre a alienação e a emancipação. Linguagem & Ensino**, 2001 .

PARANÁ, secretaria de Estado de educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de LEM**. Curitiba: SEED/DEM, 2008.

PROPOSTA CURRICULAR DE GEOGRAFIA

01. Fundamentos Teóricos da Disciplina

As diretrizes curriculares da disciplina de geografia adotaram para objeto de estudo da geografia, o espaço geográfico que é composto pelo lugar, paisagem, região, território, natureza, sociedade entre outros; o espaço geográfico é produzido e apropriado pela sociedade, composto por objetos e ações inter-relacionadas.

Cabe à geografia preparar o aluno para uma leitura crítica da produção social do espaço e à escola subsidiar os alunos no enriquecimento e sistematização dos saberes para que estes sejam sujeitos capazes de interpretar , com olhar crítico, o mundo que os cerca. Ao professor cabe a leitura investigativa e de pesquisa evitando visão receptiva e reprodutiva do mundo, fornecendo aos alunos conhecimentos específicos da geografia , com os quais ele possa ler e interpretar criticamente o espaço, considerando as diversas temáticas geográficas.

A relevância da geografia está no fato de que todos os acontecimentos do mundo tem uma dimensão espacial, onde o espaço é a materialização dos tempos de vida social.

O papel do processo produtivo na construção do espaço deve possibilitar a compreensão sócio histórico das relações de produção capitalistas, para que reflita sobre as questões ambientais, sociais, políticas, econômicas e culturais materializadas no espaço geográfico. Considerando que os alunos são agentes da construção do espaço, por isso, é também papel da Geografia subsidiá-los para interferir conscientemente na realidade.

A geopolítica deve possibilitar ao aluno a compreensão do espaço em que ele está inserido, a partir do entendimento da constituição e das relações estabelecidas entre os territórios institucionais e aqueles territórios que eles se sobrepõem como campos de forças sociais sociais e políticas. É necessários que os alunos compreendam as relações de poder que os envolvem e determinam.

A concepção de meio ambiente não pode excluir a sociedade, economia, política e cultura, fazem parte de processos relativos à problemática ambiental contemporânea. Sendo componente e sujeito dessa problemática.

É fundamental compreender a gênese da dinâmica da natureza, quanto sua transformação em função da ação humana e sua participação na constituição física do espaço geográfico. Não se trata apenas das questões da natureza, da fome, do preconceito e das diferenças culturais.

Permite a análise do espaço geográfico, sob a ótica das relações sociais e culturais, bem como da constituição, distribuição e modalidade geográfica.

As manifestações culturais perpassam gerações criam objetos geográficos e são partes do espaço, registros importantes paras a geografia.

A geografia deve contribuir para a compreensão desse momento da intensa circulação de informações, mercadorias, dinheiro, pessoas e modo de vida, além de preocupar-se com estudos da constituição demográficas das diferentes sociedades, com as migrações que imprimem novas marcas no territórios e produzem novas territorialidades e com as relações político-econômicas que influenciam essa dinâmica.

2. OBJETIVOS GERAIS

Ler e interpretar criticamente o espaço;

Compreender o estudo do processo histórico da formação das sociedades humanas;

Entender o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar , do território a parir do espaço geográfico;

Perceber as relações econômicas, políticas, sociais que envolvem o mundo globalizado;

Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço atual os processos históricos, construídos em diferentes tempos, os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço compreendendo e aplicando no cotidiano os conceitos básicos da geografia.

03. METODOLOGIA

De acordo com a diretrizes curriculares para o ensino da geografia, os conteúdos estruturantes devem ser abordados de forma crítica e dinâmica de maneira que a teoria, prática e realidade, estejam interligados em coerência com os fundamentos teórico-metodológicos.

Para o desenvolvimento do trabalho pedagógico de geografia, torna-se necessário compreender o espaço geográfico e seus conceitos básicos e as relações sócio espaciais nas diferentes escalas (local, regional e global).

Esses conteúdos devem ser aplicados para o desenvolvimento do trabalho

pedagógico da disciplina para a compreensão nas diferentes escalas geográficas.

No processo de construção do conhecimento e análise das categorias serão realizados problematizações, análise de textos e imagens, mapas, músicas, manifestos, vídeos, documentários, trabalhos de campo, entre outros.

Ainda poderão ser utilizados análises e interpretação de tabelas e gráficos, produção de esquemas, quadros comparativos, painéis, cartazes, levantamento de informações e pesquisas em diversas fontes , como recursos para a confirmação da ação pedagógica.

Os conteúdos específicos poderão ser desenvolvidos considerando os enfoques Dimensão Socioambiental , a Dinâmica cultural e demográfica. Dimensão econômica da produção do/no espaço e a geopolítica.

Por outro lado é importante destacar a aula de campo como prática metodológica e a cartografia como recurso didático que assume abordagem diferenciada e concordante com as perspectiva teórico-metodológica assumida pelo professor.

Buscando trabalhar relações contextuais faz-se necessário, abordar a cultura e afro-brasileira (Lei 10.639/03), cultura indígena (Lei 11.645/08) e Meio ambiente (Lei 9.795/99). Ainda os temas: Direito da criança e adolescente (Lei 11.525/07); Educação tributária e fiscal (Decreto 1143/07; Enfrentamento à violência na escola; Prevenção ao uso indevido de drogas e Educação sexual, incluindo gênero e diversidade sexual.

04.CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

O objeto do estudo/ensino da geografia para a educação básica é o espaço geográfico.

Para a organização desse objeto de estudos foram organizados os conteúdos estruturantes que são os saberes e conhecimentos que identificam e organizam os campos de estudos da geografia.

Os conteúdos estruturantes relacionam-se entre si e nunca se separam.

A partir dos conteúdos estruturantes surgem os conteúdos específicos.

Os conteúdos estruturantes são:

Dimensão econômica do Espaço Geográfico

Dimensão política do Espaço Geográfico;

Dimensão socioambiental do Espaço Geográfico;

Dimensão cultural e demográfica do Espaço Geográfico.

Dimensão econômica do Espaço Geográfico

Enfatizar a apropriação do meio natural pelo homem, criando uma rede de transferência e circulação de mercadorias, pessoas, informações é o enfoque a ser dado pelos alunos do Ensino Fundamental, considerando que esses alunos são agentes da construção do espaço.

Dimensão política do Espaço Geográfico

Os conteúdos estruturantes na área de geopolítica tem como proposta a reflexão de fatos históricos, para que os alunos ampliem sua compreensão a respeito do mundo real, em âmbito local, regional e global.

O trabalho pedagógico deve abordar o local e o global, levando em consideração a interpretação histórica das relações geopolíticas em estudo.

Dimensão socioambiental do Espaço Geográfico

A Dimensão socioambiental não se restringe aos estudos da flora e da fauna, mas a interdependência das relações entre a sociedade, aspectos econômicos, sociais, culturais, etc. Compreendendo a dinâmica da natureza e as alterações causadas pelo homem.

Dimensão cultural e demográfica do Espaço Geográfico

A análise do espaço geográfico acontece a partir desse conteúdo estruturante. Os estudos da formação demográfica das diferentes sociedades e dos aspectos culturais contribuem para compreender a intensa circulação de informações, mercadorias, dinheiro, pessoas e modos de vida.

05. CONTEÚDOS BÁSICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

6º ano

- Formação e transformação das paisagens naturais e culturais;
- Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;
- A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais;
- A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço

geográfico;

- As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista;
- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população;
- A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural;
- As diversas regionalizações do espaço geográfico;

7º ano

- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro;
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;
- As diversas regionalizações do espaço brasileiro;
- As manifestações sócio espaciais da diversidade cultural;
- A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população;
- Movimentos migratórios e suas motivações;
- O espaço rural e a modernização da agricultura;
- A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização;
- A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico;
- A circulação de mão-de-obra, das mercadorias e das informações.

8º ano

-As diversas regionalizações do espaço geográfico.
-A formação mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.
-A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do estado.
-O comércio em suas implicações sócio espaciais.
-A circulação da mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.
-A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico.
-As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.
-O espaço rural e a modernização da agricultura.
-A transformação demográfica, distribuição espacial e os indicadores estatísticos da

população.

-Os movimentos migratórios e as suas motivações.

-As motivações sócio espaciais da diversidade cultural.

-Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

9º ano

-As diversas regionalização do espaço geográfico.

-A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do estado.

-A revolução técno-científica -informacional e os novos arranjos no espaço da produção.

-O comércio mundial e as implicações sócio espaciais.

-A formação mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios

-A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.

-A manifestações sócio espaciais da diversidade cultural.

-Os movimentos migratórios mundias e suas motivações.

-A distribuição das atividades produtivas a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico.

-A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

-O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.

06. AVALIAÇÃO

A avaliação é parte do processo pedagógico e para tanto deve acompanhar a aprendizagem do aluno e nortear o trabalho do professor.

É fundamental que a avaliação seja mais do que a definição de uma nota ou de um conceito.

É necessária que seja contínua e que priorize a qualidade e o processo de aprendizagem, além de diagnosticar falhas no processo ensino-aprendizagem para que a intervenção pedagógica aconteça.

A avaliação deverá ser realizada por meio de diversos recursos e instrumentos visando a contemplação de diversas formas de expressão do aluno como a leitura e interpretação de textos, fotos, imagens, gráficos, tabelas, mapas, produção de maquetes, murais, desenhos textos; pesquisas em diversas fontes, apresentação de seminários, relatório de aulas de campo e outras atividades, além de avaliação formal

oral e escrita.

Os instrumentos serão selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo. De ensino. Sempre valorizando a construção de conceito de entendimento sócio-espacial.

Acreditamos que através de todos esses instrumentos de avaliações estaremos atendendo uma diversidade de aprendizados e oportunizando a construção do conhecimento visando desenvolver o aluno de forma ampla contribuindo assim para a formação social, crítica, participativa e responsável.

07.Recuperação concomitante

É um momento especial onde se oportunizará aos alunos a recuperação dos conteúdos não compreendidos, voltada para objetivar qualitativos, subsidiando a melhoria do ensino-aprendizagem.

Os resultados serão descritivos diagnósticos e acumulativos dando dando a todos os educandos que queiram, a oportunidade de atingir 100% da média.

A recuperação concomitante acontecerá logo depois de verificada as dificuldades apresentadas pelos alunos, utilizando-se de produção oral e escrita; trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, relatórios, buscando diminuir a evasão e repetências dos alunos.

08. REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.C. **De Geografia ciência da sociedade**. São Paulo: atlas, 1987.

BARBOSA, J.L. **A Geografia na sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

CHRISTOFOLETI, ª (Org.). **Perspectiva da Geografia**. São Paulo: Difel,1992.

CORREIA, R.L. **Regia e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

MENDONÇA, F. **Geografia Sócio-ambiental.** In: Revista Terra livre, nº 16. AGB Nacional, 2001, p. 113.

MORAES, A. C. R. Geografia – **Pequena História Crítica.** São Paulo: Hucitec, 1987.

PARANÁ, secretaria de Estado de educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio de Ensino de Geografia**. Curitiba: SEED/DEM, 2008.

PEREIRA, R.M.F. Do A. **Da geografia que ensina à gênese da geografia moderna**. Florianópolis. Editora UFSC, 1989.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 20000.

VESENTINI, José W. **Geografia, natureza e sociedade**. São Paulo: Contexto, 1997.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE ARTE

Apresentação

A disciplina de Arte tem como objeto de estudo as produções artísticas e culturais da humanidade, com caráter universal e diversificado. Apoiada na integralidade dos seres humanos, a Arte é uma atividade que redimensiona o ser, tirando-o da simples individualidade para a coletividade. Ela é parte do processo que se constrói da relação entre ser humano e mundo, e atuando como elemento do processo de ensinar e aprender, abre um canal que naturalmente mobilizam muitas inteligências. A história da disciplina na educação brasileira remota ao período colonial com o trabalho dos jesuítas com foco na Arte europeia Medieval e renascentista. Com o decorrer dos anos, no entanto, muitas concepções e abordagens do ensino de Arte foram experimentadas e grandes mudanças ocorreram até a sua inclusão curricular. No Paraná iniciou-se um processo de discussão com os professores da Educação Básica do Estado, Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Instituições de Ensino Superior (IES) pautado na retomada de uma prática reflexiva para a construção coletiva de diretrizes curriculares estaduais. Tal processo tomou o professor como sujeito epistêmico, que pesquisa sua disciplina, reflete sua prática e registra sua práxis. As novas diretrizes curriculares concebem o conhecimento nas suas dimensões artística, filosófica e científica e articulam-se com políticas que valorizam a arte e seu ensino na rede estadual do Paraná. Os avanços podem levar a uma transformação no ensino de Arte. Entretanto, ainda são necessárias reflexões e ações que permitam a compreensão da arte como campo do conhecimento, de modo que não seja reduzida a um meio de comunicação para destacar dons inatos ou a prática de entretenimento e terapia. Assim, o ensino de Arte deixará de ser coadjuvante no sistema educacional para se ocupar também do desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade construída historicamente e em constante transformação.

Os fundamentos teórico-metodológicos abordarão as formas como a arte é compreendida no cotidiano dos estabelecimentos de ensino e como as pessoas se defrontam com o problema de conceituá-la. Tal abordagem se embasará nos campos de estudos da estética, da história e da filosofia.

Algumas formas de conceituar arte foram incorporadas pelo senso comum em prejuízo do conhecimento de suas raízes históricas e do tipo de sociedade (democrática ou autoritária, por exemplo) e de ser humano (essencialmente criador, autônomo ou submisso, simples repetidor ou esclarecido) que pretendem formar, ou seja, a que concepção de educação vinculam-se. São elas:

- Arte como mímesis e representação;
- Arte como expressão;
- Arte como técnica (formalismo).

Objetivos Gerais

Viabilizar ao aluno a apropriação dos conhecimentos próprios das diversas áreas da arte, permitir que estabeleçam relações com a diversidade de pensamentos e de criação artística, elevar a capacidade do pensamento crítico, possibilitar reflexões sobre si mesmo e sobre a sociedade e sobre a finalidade da educação.

Metodologia

O ensino de Arte na escola pública visa propiciar a educação estética, o saber e o fazer artístico construindo conhecimento em Arte, tendo em vista a inter-relação de saberes que se concretizam na experiência estética, por meio da percepção, da análise, criação/produção e da contextualização histórica. Assim, aplica-se a metodologia triangular, não fragmentada, partindo dos três pilares: **conhecer e contextualizar** a Arte, onde serão trabalhados os conhecimentos históricos e técnicos do universo artístico; **apreciar ou fruir,** onde acontece o encontro com as obras de Arte, fazendo a experiência estética, desenvolvendo o senso de observador e o reconhecimento da produção artística; **fazer artístico**, que diz respeito à criação ou produção de projetos artísticos, desenvolvendo a sensibilidade e gerando o produto artístico.

Ainda no ensino de Arte, faz-se necessário trabalhar as relações contextuais, abordando a cultura e história afro-brasileira(Lei 10.639/03), a história e cultura dos povos indígenas(Lei 11.645/08), educação ambiental (Lei 9.795/99), os direitos da criança e do adolescente (Lei 11.525/07)e ainda os temas sócio educacionais: Enfrentamento à Violência na Escola; Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual e Educação Fiscal.

Conteúdos estruturantes

Elementos formais;

Composição;

Movimentos e períodos;

Os conteúdos estruturantes subdividem a Arte em linguagens, abordadas na escola como: Música, Artes Visuais, Teatro e Dança. De forma integrada, privilegiando a relação entre as linguagens e os sentidos, os conteúdos desdobram-se e correspondem: aos **elementos formais**, estruturas específicas que dão forma às linguagens; à **composição**, união ou organização criativa dos elementos que formam ou

formaram a obra de Arte; os **movimentos e períodos**, expressões históricas de tendências estéticas que traduzem poeticamente os anseios da humanidade.

Assim, a divisão curricular é a seguinte:

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES/BÁSICOS – 6º ano

Elementos formais	**Composição**	**Movimentos e períodos**
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade Ponto Linha Textura Superfície Volume Cor Luz Forma Personagem Expressões corporais, Vocais, Gesto Ação Espaço Movimento Corporal Tempo Espaço	Ritmo; Melodia; Escalas: diatônica, pentatônica e cromática; improvisação; bidimensional; figurativa; geométrica; simetria; pintura; gravura; escultura; arquitetura; roteiro; espaço cênico; jogos teatrais; máscara; manipulação; comédia; tragédia; circense; eixo; ponto de apoio; fluxo; kinesfera; movimentos articulares, níveis; deslocamento; dimensões; circular.	Primitiva Ocidental Oriental Africana Greco-Romana Medieval Clássico Renascimento

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES – 7º ano

Elementos formais	Composição	Movimentos e períodos
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade Ponto Linha Textura Superfície Volume Cor Luz Forma Personagem Expressões corporais, Vocais, Gesto Ação Espaço Movimento Corporal Tempo Espaço	Ritmo; Melodia; Escalas; Popular; Indígena; Étnico; Folclórica; Vocal; Instrumental; Proporção; Tridimensionais; Figura-Fundo; Abstrata; Perspectiva; pintura; gravura; escultura; Paisagem; Retrato; Natureza Morta; Leitura Dramática; representação; cenografia; formas animadas; Mímica; Jogos teatrais; Arena; de Rua; ponto de apoio; rotação; coreografia; fluxo; peso; salto e queda; níveis; formação; direção; folclórica; étnica; popular.	Indígena Popular Étnica Ocidental Oriental Africana Barroco Renascimento Brasileira Paranaense Comédia Dell'Arte

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES – 8º ano

Elementos formais	Composição	Movimentos e períodos
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade Ponto Linha Textura Superfície Volume Cor Luz Forma Personagem Expressões corporais, Vocais, Gesto Ação Espaço Movimento Corporal Tempo Espaço	Ritmo; Melodia; Harmonia; Modal; Tonal; Politonal; Vocal; Instrumental; Deformação; Ritmo Visual; Contraste; Estilização; Desenho; Fotografia; Audiovisual; Cinema; Mídia; Sonoplastia; Maquiagem; Texto Dramático; Roteiro; Jogos teatrais; Sombra; Adaptação; Transposição; Giros; Rolamentos; Saltos; Improvisação; Aceleração; Direções.	Indústria Cultural Eletrônica Minimalista Arte Século XX Contemporânea Realismo Expressionismo Cinema Novo Moderna Musicais Hip Hop

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES – 9º ano

Elementos formais	Composição	Movimentos e períodos
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade Ponto Linha Textura Superfície Volume Cor Luz Forma Personagem Expressões corporais, Vocais, Gesto Ação Espaço Movimento Corporal Tempo Espaço	Ritmo; Melodia; Harmonia; Vocal; Instrumental; Popular; Folclórica; Bidimensional; Tridimensional; Figura-Fundo; Ritmo Visual; Pintura; *Grafitti*; Performance; Cotidiana; Intervenção Urbana; Direção; Ensaio; Teatro-Fórum; Monólogo; Dramaturgia; Cenografia; Figurino; Iluminação; Ponto de Apoio; Peso; Fluxo; Kinesfera; Quedas; Saltos; Giros; Rolamentos; Extensão; Coreografia; Espetáculo; Deslocamento.	Vanguardas Moderna Contemporânea Engajada Teatro do Oprimido Teatro do Absurdo Teatro Pobre Hip Hop Latino-Americana Realismo Popular MPB

Avaliação

De forma processual e sistematizada, prevê atividades teóricas e práticas, em grupos e individuais. Produções artísticas e trabalhos com recursos audiovisuais e multimídia. O diagnóstico avaliativo será através da observação e registro do processo de aprendizagem, apresentação, reflexão e discussão das produções teóricas e práticas.

Conforme o Regimento Escolar, a quantificação da média bimestral é dada pela soma das avaliações realizadas no trimestre e terá valor de 0 a 10 pontos.

Recuperação concomitante

É um momento espacial onde se oportunizará aos alunos a recuperação concomitante dos conteúdos não compreendidos, voltada para objetivar qualitativos, subsidiando a melhoria do ensino-aprendizagem.

Os resultados serão descritivos diagnósticos e acumulativos dando a todos os educandos que queiram, a oportunidade de atingir 100% da média. A recuperação concomitante acontecerá logo depois de verificada as dificuldades apresentadas pelos alunos, utilizando-se de produção oral e escrita; trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, relatórios, buscando diminuir a evasão e repetências dos alunos.

Referências

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; Picosque, Gisa; Guerra, M. Terezinha Telles **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998

Fischer, Ernest. **A necessidade da arte**; tradução Leandro konder. – 9.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

BOAL,A. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

Schafer, R. Murray
A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora; tradução Marisa T. Fonterrada – São Paulo: Unesp, 2001

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

PAIVA, Mª da Graça G. e BRUGALLI, Marlene (org) Avaliação. **Novas tendências, novos paradigmas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

HAUSE. Arnold. **História social da arte e da literatura.** São Paulo: Martins Fontes,

1995.

OSTROWER, Fayga. **Sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. **LDP: Livro Didático Público de Arte.** Curitiba: SEED-PR, 2007.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Arte.** Curitiba: SEED-PR, 2008.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre; Fundação IOCHPE, 1991.

SMOLE, K. C. S. **Múltiplas inteligências na prática escolar.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 1999.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

EDUCAÇÃO FÍSICA

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

O papel fundamental da Educação está no formação de cidadãos, sabedores de seus direitos e deveres e capazes de através do conhecimento, transformar sua realidade social, econômica e política. Vivemos um momento em que o sujeito é detentor de sua história, e a escola, por consequência, de uma formação que confronte o conhecimento empírico com o sistematizado, propiciando o diálogo e o saber crítico. Este embate possibilita o estabelecimento de relações entre as disciplinas, entre os saberes que permeiam a comunidade escolar, interligando-as e oportunizando a formação integral do educando.

Tratando-se da disciplina de Educação Física, se faz necessário a compreensão do contexto, não como uma área de conhecimento que se traduz de forma isolada, solta no meio escolar, mas sim como parte integrante de uma totalidade, fazendo parte de um conjunto de saberes que interagem estabelecendo relações com o social, com a história e cultura dos povos.

Pensar a Educação Física neste momento histórico, implica no entendimento dos conteúdos a partir da “Cultura Corporal”, onde os saberes devem ser organizados de maneira a permitir o conhecimento crítico e contextualizado, contemplando as diferentes manifestações corporais, estimulando o educando a inovar, criar movimentos que demonstrem sua postura, seu posicionamento frente a este novo mundo, que exige antes de tudo, criatividade e reflexão para a resolução de problemas vividos na cotidiano.

Nessa perspectiva, há necessidade de redimensionar, dar novos significados aos conteúdos de forma a envolver o educando e apontar para as novas formas de construção do conhecimento a partir da reflexão de práticas que intensificam a compreensão do aluno, suas relações de trabalho e as implicações desta relação para a vida na comunidade.

OBJETIVOS

Compreender a Educação Física como disciplina capaz de formar cidadãos, com conteúdos contextualizados que suscitem homens e mulheres críticos e atuantes Na sociedade.

Estimular todas as formas de manifestações e linguagens corporais, valorizando a criatividade e respeitando as individualidades no coletivo.

Orientar para o saber reflexivo, onde o sujeito possa a partir das práticas corporais caracterizar sua história e sua cultura.

METODOLOGIA

No decorrer dos períodos históricos, a Educação Física passou por influências de várias correntes de pensamento e por muitas transformações que desencadearam mudanças de comportamento e atitudes no fazer pedagógico e na aprendizagem do educando.

Portanto, se faz necessária a compreensão da Educação Física como disciplina cujo o objeto de estudo é a “Cultura Corporal”, ou seja, o corpo e todas as suas possibilidades de movimento somadas a uma historicidade e uma cultura. Também, que existe um conjunto de conteúdos que suportam e integram esta “Cultura Corporal” as outras áreas de conhecimento e orientam o aluno às práticas corporais e a formação de um cidadão capaz de entender o meio, interpretar as ações sociais e políticas e construir sua história através de seus movimentos, suas linguagens e concepções a serem apresentadas para o mundo na atualidade. Este ser crítico precisa saber utilizar o seu corpo como instrumento de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer, de trabalho, e também para a melhoria da saúde. É fundamental oportunizar o desenvolvimento de suas potencialidades individuais e no coletivo para crescimento do ser em sua totalidade no meio escolar e na comunidade em que vive. Para que este processo ensino-aprendizagem aconteça é necessário levar o educando ao entendimento desta totalidade através do jogo, esporte, ginástica, lutas e das brincadeiras. Associando a estes conteúdos os recursos didáticos pedagógicos como a utilização da quadra, bolas, arcos , cordas, livros de regras e fundamentação teórica e também os recursos tecnológicos como vídeos, computador, rádio, TV pendrive, TV Paulo Freire, multimidias.

Cabe ressaltar que os conteúdos devem estar interligados as práticas corporais de forma contextualizada e reflexiva, oportunizando desenvolver o trabalho com os Desafios Educacionais (Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99); Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação Fiscal), lembrando que estes desafios devem ser trabalhados no cotidiano, sempre atrelados ao conteúdo ou então quando surgir alguma dificuldade do aluno neste sentido. Também é importante ajustar

aos conteúdos os Elementos Articuladores[1], sendo eles:

- Cultura Corporal e Corpo;
- Cultura Corporal e Ludicidade;
- Cultura Corporal e Saúde;
- Cultura Corporal e Mundo do Trabalho;
- Cultura Corporal e Desportivização;
- Cultura Corporal – Técnica e Tática;
- Cultura Corporal e Lazer;
- Cultura Corporal e Diversidade;
- Cultura Corporal e Mídia.

Elementos estes que não devem ser trabalhos de maneira isolada como se fossem conteúdos paralelos, mas sim como assuntos que podem transitar entre os conteúdos e auxiliar na aproximação do conhecimento sistematizado/empírico no processo educacional. Também cabe, orientar para a importância de contemplar atrelado aos conteúdos a História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03) e a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08) para a formação integral do aluno, entendendo que no meio escolar devemos primar pelo conhecimento, o respeito ao ser e as diferentes culturas que compõem a diversidade do povo brasileiro, sempre em conformidade com a Lei n° 11525/07 Direito da Criança e do Adolescente.

C**ONTEÚDOS**

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	**CONTEÚDOS BÁSICOS**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**
Esportes	Coletivos	Futebol; voleibol; basquetebol; punhobol;

1

A proposta dos Elementos Articuladores se aproxima daquilo que Pistrak (2000) denomina por Sistema de Complexos Temáticos, isto é, aquilo que permite ampliar o conhecimento da realidade estabelecendo relações e nexos entre os fenômenos sociais e culturais. A organização do trabalho pedagógico através de um sistema de complexo temático garante uma compreensão da realidade atual de acordo com o método dialético pelo qual se estudam os fenômenos ou temas articulados entre si e com nexos com a realidade atual mais geral, numa interdependência transformadora. O complexo, segundo Pistrak (2000), deve estar embasado no plano social, permitindo aos estudantes, além da percepção crítica real, uma intervenção ativa na sociedade, com seus problemas, interesses, objetivos e ideais.

	Individuais	handebol; futebol de salão. Atletismo; tênis de mesa; badminton.
Jogos e brincadeiras	Jogos e brincadeiras popular Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos	Amarelinha; elástico; 5 marias; caiu no poço; mãe pega; stop; bulica; bets; peteca; corrida de sacos; pau ensebado; paulada ao cântaro; jogo do pião; queimada; policia e ladrão. Dama; trilha; resta um; xadrez. Futpar; volençol; eco-nome; tato contato; olhos de águia; cadeira; dança das cadeiras cooperativas; salve-se com um abraço.
Ginastica	Ginastica geral	Jogos gímnicos; movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte).
Dança	Danças criativas	Elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência); qualidades de movimento; improvisação; atividades de expressão corporal.
Lutas	Lutas de aproximação Capoeira	Judô; luta olímpica; jiu-jitsu; sumô. Angola; regional.

Critérios de Avaliação

Que o aluno conheça a história das modalidades esportivas, a importância dessa história como fator cultural dos povos, os movimentos básicos e regras adaptadas, que vivencie o conteúdo de sala de aula no seu cotidiano de forma crítica; que perceba a possibilidade das múltiplas linguagens, corporais no auxilio da leitura e interpretação dos conteúdos e da visão de mundo.

Critérios Avaliativos/Concepção Teórico-metodológica

Pesquisar, discutir e relacionar questões históricas das modalidades esportivas.

Propor a vivência de atividades pré-desportivas e a adaptação de regras nas modalidades esportivas.

Possibilitar a vivência dos conteúdos através de múltiplas formas de linguagens.

Propor a criação de jogos e brinquedos através de material alternativo.

Relacionar os elementos articuladores e os temas contemporâneos com o conteúdo proposto de forma a levar o educando a contextualizar e repensar sua prática no social.

Propor a criação de jogos e brinquedos através de material reciclável.

Instrumentos Avaliativos

Através de:

Provas; trabalhos individuais e em grupo; seminários; debates; produção de texto; júri popular; teatro; festivais; autoavaliação.

Recuperação concomitante de Estudos

Acontecerá no decorrer do processo sempre que o aluno sentir dificuldade no entendimento do conteúdo. Será recuperado o conteúdo na sequência e a nota se houver necessidade ao final do trimestre, através de avaliações específicas com os temas que geraram dificuldade.

ENSINO FUNDAMENTAL: 7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	**CONTEÚDOS BÁSICOS**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**
Esportes	Coletivos	Futebol; voleibol;

	Individuais	basquetebol; punhobol; handebol; futebol de salão. Atletismo; tênis de mesa; badminton.
Jogos e brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos	Amarelinha; elástico; 5 marias; caiu no poço; mãe pega; stop; bulica; bets; peteca; fito; raiola; relha; corrida de sacos; pau ensebado; paulada ao cântaro; jogo do pião; jogo dos paus; queimada; policia e ladrão. Dama; trilha; resta um; xadrez. Futpar; volençol; eco-nome; tato contato; olhos de águia; cadeira; dança das cadeiras cooperativas; salve-se com um abraço.
Ginastica	Ginastica circense Ginastica geral	Malabares; tecido; trapézio; acrobacias; trampolim. Jogos gímnicos; movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte).
Dança	Danças folclóricas	Fandango; quadrilha; dança de fitas; dança de São Gonçalo; frevo; samba de roda; batuque; baião; cateretê; dança do café; cuá fubá; ciranda; carimbó valsa; merengue; forró; vanerão; samba; soltinho;

	Danças criativas	xote; bolero; Elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência); qualidades de movimento; improvisação; atividades de expressão corporal.
Lutas	Lutas de aproximação Capoeira	Judô; luta olímpica; jiu-jitsu; sumô. Angola; regional.

Critérios de Avaliação

Que o aluno conheça a história das modalidades esportivas, a importância dessa história como fator cultural dos povos, os movimentos básicos e regras adaptadas, que vivencie o conteúdo de sala de aula no seu cotidiano de forma crítica; que perceba a possibilidade das múltiplas linguagens, corporais no auxilio da leitura e interpretação dos conteúdos e da visão de mundo.

Critérios Avaliativos/Concepção Teórico-metodológica

Pesquisar, discutir e relacionar questões históricas das modalidades esportivas.

Propor a vivência de atividades pré-desportivas e a adaptação de regras nas modalidades esportivas.

Possibilitar a vivência dos conteúdos através de múltiplas formas de linguagens.

Propor a criação de jogos e brinquedos através de material alternativo.

Relacionar os elementos articuladores e os temas contemporâneos com o conteúdo proposto de forma a levar o educando a contextualizar e repensar sua prática no social.

Propor a criação de jogos e brinquedos através de material reciclável.

Instrumentos Avaliativos

Através de:Provas; trabalhos individuais e em grupo; seminários; debates; produção de texto; júri popular; teatro; festivais; autoavaliação.

Recuperação de Estudos

Recuperação Paralela:

Acontecerá no decorrer do processo sempre que o aluno sentir dificuldade no

entendimento do conteúdo. Será recuperado o conteúdo na sequência e a nota se houver necessidade ao final do trimestre, através de avaliações específicas com os temas que geraram dificuldade.

ENSINO FUNDAMENTAL: 8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	**CONTEÚDOS BÁSICOS**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**
Esportes	Coletivos	F utebol; voleibol; basquetebol; punhobol; handebol; futebol de salão; futevôlei.
	Radicais	Skate; rappel; bungee jumping.
Jogos e brincadeiras	Jogos de tabuleiro	Dama; trilha; resta um; xadrez.
	Jogos cooperativos	Futpar; volençol; eco-nome; tato contato; olhos de águia; cadeira; dança das cadeiras cooperativas; salve-se com um abraço.
Ginastica	Ginastica rítmica	Corda; arco; bola; maças; fita.
	Ginastica circense	Malabares; tecido; trapézio; acrobacias; trampolim.
Dança	Danças criativas	Elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência); qualidades de movimento; improvisação; atividades de expressão corporal.
	Danças circulares	Contemporâneas; folclóricas; sagradas.
Lutas	Capoeira	Angola; regional.

Critérios de Avaliação

Que o aluno conheça a história das modalidades esportivas, a importância dessa história como fator cultural dos povos, os movimentos básicos e regras adaptadas, que vivencie o conteúdo de sala de aula no seu cotidiano de forma crítica; que perceba a possibilidade das múltiplas linguagens, corporais no auxilio da leitura e interpretação dos conteúdos e da visão de mundo.

Critérios Avaliativos/Concepção Teórico-metodológica

Pesquisar, discutir e relacionar questões históricas das modalidades esportivas.

Propor a vivência de atividades pré-desportivas e a adaptação de regras nas modalidades esportivas.

Possibilitar a vivência dos conteúdos através de múltiplas formas de linguagens. Propor a criação de jogos e brinquedos através de material alternativo.

Relacionar os elementos articuladores e os temas contemporâneos com o conteúdo proposto de forma a levar o educando a contextualizar e repensar sua prática no social.

Propor a criação de jogos e brinquedos através de material reciclável.

Instrumentos Avaliativos

Através de:Provas; trabalhos individuais e em grupo; seminários; debates; produção de texto; júri popular; teatro; festivais; autoavaliação.

Recuperação de Estudos

Recuperação Paralela:

Acontecerá no decorrer do processo sempre que o aluno sentir dificuldade no entendimento do conteúdo. Será recuperado o conteúdo na sequência e a nota se houver necessidade ao final do trimestre, através de avaliações específicas com os temas que geraram dificuldade.

ENSINO FUNDAMENTAL: 9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	**CONTEÚDOS BÁSICOS**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**
Esportes	Radicais	Futebol; voleibol; basquetebol; punhobol; handebol; futebol de salão;

		futevôlei. Skate; rappel; bungee jumping.
Jogos e brincadeiras	Jogos dramáticos Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos	Improvisação; imitação; mímica. Dama; trilha; resta um; xadrez. Futpar; volençol; eco-nome; tato contato; olhos de águia; cadeira; dança das cadeiras cooperativas; salve-se com um abraço.
Ginastica	Ginastica rítmica Ginastica geral	Corda; arco; bola; maças; fita. Jogos gímnicos; movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte).
Dança	Danças circulares Dança de rua	Contemporâneas; folclóricas; sagradas. Break; funk; house; locking, popping; ragga.
Lutas	Lutas com instrumento mediador Capoeira	Esgrima; kendô Angola; regional.

Critérios de Avaliação

Que o aluno conheça a história das modalidades esportivas, a importância dessa história como fator cultural dos povos, os movimentos básicos e regras adaptadas, que vivencie o conteúdo de sala de aula no seu cotidiano de forma crítica; que perceba a possibilidade das múltiplas linguagens, corporais no auxilio da leitura e interpretação dos conteúdos e da visão de mundo.

Critérios Avaliativos/Concepção Teórico-metodológica

Pesquisar, discutir e relacionar questões históricas das modalidades esportivas.

Propor a vivência de atividades pré-desportivas e a adaptação de regras nas

modalidades esportivas.

Possibilitar a vivência dos conteúdos através de múltiplas formas de linguagens.

Propor a criação de jogos e brinquedos através de material alternativo.

Relacionar os elementos articuladores e os temas contemporâneos com o conteúdo proposto de forma a levar o educando a contextualizar e repensar sua prática no social.

Propor a criação de jogos e brinquedos através de material reciclável.

Instrumentos Avaliativos

Através de:Provas; trabalhos individuais e em grupo; seminários; debates; produção de texto; júri popular; teatro; festivais; autoavaliação.

Recuperação de Estudos

Recuperação Paralela:

Acontecerá no decorrer do processo sempre que o aluno sentir dificuldade no entendimento do conteúdo. Será recuperado o conteúdo na sequência e a nota se houver necessidade ao final do trimestre, através de avaliações específicas com os temas que geraram dificuldade.

AVALIAÇÃO

Historicamente o termo avaliação, vem sendo discutido por professores, mestres, e comunidade escolar, na ânsia de chegar a uma definição, que dê mais segurança na aplicação e na medição do desempenho e das capacidades físicas e intelectuais do aluno. Os elementos utilizados para esta avaliação nem sempre são justos ou formalizam a conquista de seus objetivos. Há muito tempo se pratica a avaliação de **f**orma seletiva, classificatória e punitiva, observando o rendimento motor e desempenho frente as atividades propostas pelo professor. É de consciência coletiva a necessidade de mudar este sistema avaliativo, de buscar ferramentas que possibilitem avaliar o processo de aprendizagem do sujeito, que garantam segundo DCES(pg, 76.) “...maior coerência com o par dialético objetivos-avaliação”. Ou seja, avaliar de forma a perceber como o aluno percorreu o caminho da aprendizagem e se este lhe foi significativo, também perceber se os objetivos propostos no inicio do trabalho foram atingidos com sucesso.

Para tanto, avaliar dentro das teorias críticas sugere um constante trabalho de observação, acompanhamento e se necessário de mudança de metodologia para o melhor desempenho do escolar. Cabe ressaltar que o professor ao organizar seu método avaliativo deve buscar na Escola em que trabalha o Projeto Político Pedagógico

e, através deste, adequar sua prática avaliativa de modo a atender os anseios desta Escola, bem como, a recuperação de estudos que o documento sugere e orienta ser realizado no decorrer do ano letivo, garantindo a legalidade de seu sistema avaliativo.

A avaliação deve mostrar-se útil para professores, alunos e escola, contribuindo para o autoconhecimento e para a verificação das etapas vencidas, considerando os conteúdos selecionados para o período, oportunizando um novo olhar e um novo planejamento dos objetivos traçados previamente.

A avaliação pode e deve oferecer ao professor e aos alunos elementos para uma reflexão continua do ensino e da aprendizagem, auxiliando na compreensão dos aspectos que devem ser requisitados, na tomada de consciência das conquistas, dificuldades e possibilidades desenvolvidas pelos alunos.

A participação dos alunos na avaliação implica cumplicidade com as decisões a serem tomadas professor – aluno, cada um assumindo sua responsabilidade no processo ensino-aprendizagem.

Cabe ao professor informar aos alunos seus avanços e suas dificuldades, pois a avaliação é um processo continuo, permanente e cumulativo, onde ambos poderão organizar e reorganizar as mudanças e necessidades para atingirem a aprendizagem.

A avaliação poderá ocorrer por meio da observação das situações de vivencia, através de pesquisas, relatórios, apresentações, avaliações escritas e autoavaliação, levando em consideração a diversidade das mesmas, oportunizando atender a todos os alunos.

BIBLIOGRAFIA

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** In: Caderno Cedes, ano XIX, n. 48, Agosto/99.

BREGOLLATO, Roseli. **Cultura Corporal da Dança, Vol. 1, Ginástica, Vol. 2, Esporte, Vol.3.** Ed. Ícone: São Paulo, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo. Cortez, 1992.

ESCOBAR, M. O. **Cultura Corporal na Escola:** tarefas da educação física. In: Revista Motrivivência, nº 08, p. 91-100, Florianópolis: Ijuí, 1995.

FREIRE, João Batista**. Educação de Corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**, São Paulo: Scipione, 1992;LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Educação Física. Curitiba: SEED/DEM, 2006.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica? **Pensar a prática.** Goiânia, 2: 1-23, jun./jul. 1998.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação física:** raízes européias e Brasil. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

Fundamentos Teóricos da Disciplina

Religião e conhecimento religioso são patrimônios da humanidade, pois,

constituíram-se historicamente na inter-relação dos aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos. Em virtude disso, a disciplina de Ensino Religioso na escola fundamental deve orientar-se para a apropriação dos saberes sobre as expressões e organizações religiosas das diversas culturas na sua relação com outros campos do conhecimento.

No Brasil, a atuação de alguns segmentos sociais/culturais veem consolidando o reconhecimento da diversidade religiosa e demandando à escola o trabalho pedagógico com o conhecimento sobre essa diversidade, frutos das raízes culturais brasileiras.

Tratado nesta perspectiva, o Ensino Religioso contribuirá para superar desigualdades étnico-religiosas, para garantir o direito Constitucional de liberdade de crença e expressão e, por consequência, o direito à liberdade individual e política. Desta forma atenderá um dos objetivos da educação básica que, segundo a LDB 9394/96, é o desenvolvimento da cidadania.

O desafio mais eminente da nova abordagem do Ensino Religioso é, portanto, superar toda e qualquer forma de apologia ou imposição religiosa.

Diante disso o Ensino Religioso, em termos metodológicos propõe-se, dentro das diretrizes, um processo de ensino e de aprendizagem que estimule a construção do conhecimento pelo debate, pela apresentação da hipótese divergente, da dúvida, do confronto de ideias, de informações discordantes e, ainda, da exposição competente de conteúdos formalizados. Opõe-se, portanto, a um modelo educacional que centra o ensino tão-somente na transmissão dos conteúdos pelo professor, o que reduz as possibilidades de participação do aluno e não atende a diversidade cultural e religiosa.

A disciplina de Ensino Religioso deve propiciar a compreensão, a comparação e a análise das diferentes manifestações do Sagrado, com vistas à compreensão de conceitos básicos no campo religioso e na forma como as sociedades são influenciadas pelas tradições religiosas.

Objetivos Gerais da Disciplina

- Analisar e compreender o sagrado como o cerne da experiência religiosa do cotidiano que o contextualiza no universo cultural.

– Focar o conhecimento religioso, respeitando as diferentes manifestações do sagrado.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES 6º E 7º ano

PAISAGEM RELIGIOSA;

UNIVERSO SIMBÓLICO RELIGIOSO;

TEXTOS SAGRADOS

CONTEÚDOS BÁSICOS 6º ano

Organizações Religiosas

As organizações religiosas compõem os sistemas religiosos organizados institucionalmente.

Serão tratadas como conteúdos, destacando-se as suas principais características de organização, estrutura e dinâmica social dos sistemas religiosos que expressam as diferentes formas de compreensão e de relações com o sagrado como exemplo: seus fundadores e/ou Líderes Religiosos e as Estruturas Hierárquicas.

Lugares Sagrados

Caracterização dos lugares e templos sagrados: lugares de peregrinação, de reverência, de culto, de identidade, principais práticas de expressão do sagrado nestes locais. Lugares na natureza: rios, lagos, montanhas, grutas, cachoeiras e também lugares construídos: templos, cidades sagradas, etc.

Textos Orais e Escritos - Sagrados

Ensinamentos sagrados transmitidos de forma oral e escrita pelas diferentes culturas religiosas;

Literatura oral e escrita (cantos, narrativas, poemas, orações, etc.)

Exemplos: Vedas – Hinduísmo; Escrituras Bahá'is – Fé Bahá'I; Tradições Orais Africanas, Afro- brasileiras e Ameríndias; Alcorão – Islamismo; etc.

Símbolos

O símbolo é a linguagem usada pelas diversas religiões para se expressarem e se comunicarem, eles exercem um papel importante para a constituição das religiões no mundo. Esse universo simbólico é bem variado, pode ser um som, um gesto, um ritual, uma obra de arte, podem ser trabalhados conforme os seguintes aspectos:

Dos ritos;

Dos mitos;

Do cotidiano.

CONTEÚDOS BÁSICOS 7º ano

Temporalidade Sagrada

A diferenciação entre o tempo sagrado e o tempo profano é a falta de homogeneidade e continuidade. Enquanto o homem, em sua vida profana, experimenta a passagem do tempo em que, basicamente, um momento é igual ao outro, na vida religiosa, o homem experimenta momentos diferentes. Os momentos das atividades diárias como o trabalho, a alimentação e o estudo são, apesar da possibilidade de serem sacralizados, semelhantes e podem ser substituídos uns pelos outros. O tempo da revelação do Sagrado constitui, por outro lado, o momento privilegiado em que o humano se liga ao divino.

Festas Religiosas

São os eventos organizados pelos diferentes grupos religiosos, com objetivos diversos:

confraternização, rememoração dos símbolos, períodos ou datas importantes.

Peregrinações, festas familiares, festas nos templos, datas comemorativas, exemplos: Festa do Dente Sagrado (Budismo), Ramadã (Islamismo), Kuarup (Indígena), Festa de Iemanjá (Afro-brasileira), Pessach (Judaísmo), etc.

Ritos

São práticas celebrativas das tradições/manifestações religiosas, formadas por um conjunto de rituais. Podem ser compreendidos como a recapitulação de um acontecimento sagrado anterior, é imitação, serve à memória e à preservação da identidade de diferentes tradições/manifestações religiosas e também podem remeter à possibilidades futuras a partir de transformações presentes.

Ritos de passagem , mortuários , propiciatórios , outros , exemplos: Dança (xire) – Candomblé, Kiki (kaingang – ritual fúnebre), Via Sacra, Festejo Indígena de colheita, etc.

Vida e Morte

As respostas elaboradas para vida além da morte nas diversas tradições/manifestações religiosas e sua relação com o sagrado.

- O sentido da vida nas tradições/manifestações religiosas
- Reencarnação
- Ressurreição – ação de voltar à vida

- Além Morte
- Ancestralidade – vida dos antepassados – espíritos dos antepassados se tornam presentes.
- Outras interpretações

Metodologia da Disciplina

A forma de apresentação dos conteúdos específicos, explicita a intenção de partir de abordagens de manifestações religiosas ou expressões do sagrado desconhecidas ou pouco conhecidas dos alunos, para posteriormente inserir os conteúdos que tratam de manifestações religiosas mais comuns que já fazem parte do universo cultural da comunidade.

Desse modo, pretende-se evitar a redução dos conteúdos da disciplina às manifestações religiosas hegemônicas, que historicamente têm ocupado um grande espaço nas aulas de Ensino Religioso e pouco tem acrescentando ao processo de formação integral dos educandos, ou seja, no alargamento de sua compreensão e do seu conhecimento a respeito da diversidade religiosa e dos múltiplos significados do sagrado.

A abordagem teórica do conteúdo, por sua vez, pressupõe sua contextualização, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico, político e social, nesse sentido é necessária a abordagem da cultura e história afro-brasileira(Lei 10.639/03), a história e cultura dos povos indígenas(Lei 11.645/08) e educação ambiental (Lei 9.795/99), a Lei n° 11525/07 dos Direito da Criança e do Adolescente.
e ainda os temas sócio educacionais: Enfrentamento à Violência na Escola; Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual.

Os recursos metodológicos a serem adotados serão textos, discussões em sala, músicas, dinâmicas, trabalhos individuais e em grupo, quadros comparativos das diferentes concepções religiosas, resumos e filmes.

Avaliação

O Ensino Religioso não tem a mesma orientação que a maioria das disciplinas no que se refere a atribuição de notas e conceitos, ou seja, não se constitui como objeto de reprovação, bem como não terá registro de notas ou conceitos na documentação escolar, isso se justifica pelo caráter facultativo da matrícula na disciplina.

Cabe ao professor a implementação de práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimentos pelo aluno, tendo como parâmetro os conteúdos estudados e os seus objetivos.

Por exemplo, observar em que medida o aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferentes da sua.

O professor registrará o processo avaliativo por meio de instrumentos que permitam a identificação dos progressos obtido na disciplina através de produções de textos, auto-avaliações, desempenho nos trabalhos em grupo, apresentação de desenhos, realização de atividades diversificadas, participação nos debates, interesse pela leitura e pesquisa, observação de vídeos, e outras formas que forem necessárias. A recuperação dos conteúdos se fará sempre que necessária.

Questões legais

- Lei 9475 – da nova redação ao art. 33 da Lei 9394
- Deliberação – 01/2006 – CEE
- Instrução – 05/04 – SEED/SUED/DEF

Referencias Bibliográficas

CISALPIANO, M. **Religiões**. São Paulo: Scipione, 1994.

ELIADE, M.; **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GIL FILHO, S.F.; GIL, A. H. C. F. **Identidade religiosa e territorialidade do sagrado: notas para uma teoria do fato religioso.** In ROSENDAHL, Z. & CORREA, R. L. (org.). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

HINNELS, J.R. **Dicionário das religiões**. São Paulo: Cultrix, 1989.

MACEDO, C.C. **Imagem do eterno**: religiões no Brasil. São Paulo: Moderna, 1989.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ensino Religioso.** Curitiba: SEED-PR, 2008.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas. Petrópolis:** Vozes, 1994.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fundamentos Teóricos da Disciplina

O ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo a necessidade de proporcionar ao aluno condições de ampliar o domínio da língua e da linguagem, aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania, em situações importantes de interlocução,contribuindo assim, para a formação do educando.

A dimensão antes fundamentada do ensino da língua cedeu espaço a novos paradigmas, valorizando o texto como unidade fundamental de análise.

Entendendo a concepção de língua como prática que se efetiva nas diferentes instâncias sociais, sabemos que o objeto de estudo da disciplina é a Língua e o conteúdo estruturante de Língua Portuguesa e Literatura é o discurso concebido como prática social, desdobrado em três ações: Leitura, Escrita e Oralidade.

O estudo da Língua Portuguesa e Linguagem, enquanto objeto de ensino, ao longo da história, assemelha-se as outras disciplinas que organizam as várias áreas do conhecimento. A linguagem sempre esteve atrelada aos pressupostos teóricos e a fatos em diferentes períodos da História. No século XIX, objetivava em torno do historicismo, perpassando por períodos da educação jesuítica até nossos dias, contudo não ultrapassou os limites, representados no modelo de gramática descritivo/normativo. Nessa perspectiva, então, esses foram os parâmetros que nortearam as práticas pedagógicas com a linguagem, sem que houvesse nenhum abalo no paradigma posto até meados do século XX, ou, mais precisamente, até a segunda guerra mundial. Mas, dada paradigma racionalista foi redirecionado, e assim pautado apenas por uma reorganização dos fundamentos constitutivos do mesmo, buscados na perspectiva dos pressupostos funcionalistas, idealizados pelo positivismo, durante todo o século XIX. Esses fundamentos possibilitaram a implementação de uma prática pedagógica pragmático/funcional no sentido de atender à demanda imposta por esse tempo histórico, em que a repetição se baseava em exercícios instrumentais de “siga o modelo” caracterizado por alguns leitores do mesmo como pós-moderno.

Se os fundamentos históricos filosóficos são determinantes para as necessidades emergentes desse contexto, a DCE trata de um documento que propões a produção de conhecimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais, de um modo geral, e,

especificamente, as que têm orientado o trabalho com a linguagem, trazem, no seu bojo, os fundamentos do funcionalismo. Trata de documentos que, num processo inverso, propõe a produção de conhecimento como algo a serviço do trabalho, portanto, de caráter instrumental. Nesse sentido, o trabalho com a linguagem saiu de um lugar apenas curricular, calcado na lógica das estruturas por elas mesmas, para se tornar lugar de demanda, apontada pelas competências, sendo essa determinada pelos princípios orientadores da pós-modernidade. Trabalha, portanto, com a linguagem enquanto competência comunicativa. Esse é o princípio norteador para a educação básica, tanto em nível de ensino fundamental como em nível de ensino médio. Cabe, agora, ressaltar, em se tratando de trabalho com a linguagem, a forma de ordenamento que se propõe para essa educação, nivelada em ensino fundamental e médio.

O conteúdo estruturante para o ensino de Língua Portuguesa como já mencionado aborda as três práticas sociais. Nessa perspectiva apresenta algumas esferas de atuação dos diferentes gêneros. Na esfera jornalística: carta do leitor, entrevista, editorial, crônica, notícia, reportagem. Na esfera acadêmica: resenha, resumo, tese, ensaio, artigo, dissertação. Na esfera religiosa: prece, oração, sermão, parábolas.

No processo de ensino aprendizagem, é importante ter claro que quanto maior o contato com a linguagem, nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades se tem de entender o texto, seus sentidos, suas intenções, intertextualidade, contextualização, inferências e visões de mundo.

Objetivo Geral

O ensino da Língua Portuguesa estrutura-se na linguagem como discurso que se efetiva nas diferentes práticas sociais:

- empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto e interlocutor, bem como reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles;
- desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, além do contexto de produção;
- analisar os textos produzidos, lidos e/ou ouvidos, possibilitando que o aluno

amplie seus conhecimentos linguísticos discursivos;

• aprofundar, através da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita;

• aprimorar os conhecimentos linguísticos, de maneira a propiciar acesso às ferramentas de expressão e compreensão de processos discursivos, proporcionando ao aluno condições para adequar a linguagem aos diferentes contextos sociais, apropriando-se, também, da norma padrão.

Conteúdos estruturantes

O discurso como prática social, contemplando a leitura, a oralidade e a escrita.

Leitura

A leitura se efetiva no ato da recepção, configurando o caráter individual que ela possui, *"[...] depende de fatores linguísticos e não linguísticos: o texto é uma potencialidade significativa, mas necessita da mobilização do universo de conhecimento do outro - o leitor - para ser atualizado" (PERFEITO, 2005, p. 54-55).*

Oralidade

A acolhida democrática da escola às variações linguísticas toma como ponto de partida os conhecimentos linguísticos dos alunos, para promover situações que os incentivem a falar, ou seja, fazer uso da variedade de linguagem que eles empregam em suas relações sociais. Desse modo mostra que as diferenças de registro não constituem, científica e legalmente, objeto de classificação. Enfatiza-se que a adequação do registro nas diferentes instâncias discursivas é imprescindível.

Deve-se lembrar que a criança, quando chega à escola, já domina a oralidade, pois cresce ouvindo e falando a língua. Isso ocorre por meio das cantigas, das narrativas, dos causos contados no seu grupo social, do diálogo e mídias.

Escrita

Evidencia-se a importância do professor desenvolver a prática de escrita escolar que considere o leitor, o destinatário e finalidades, para então se decidir sobre o que será escrito, tendo visto que “a escrita, na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes” (ANTUNES, 2003, p. 47).

Além disso, cada gênero discursivo tem suas peculiaridades: a composição, a estrutura e o estilo que variam conforme a produção: poema, bilhete, receita, texto de opinião ou científico e etc. Essas e outras composições precisam circular na sala de aula em ações de uso, e não a partir de conceitos e definições de diferentes modelos de textos.

O aperfeiçoamento da escrita parte da produção de diferentes gêneros, por meio das experiências sociais, tanto singular quanto coletivamente vividas. O que sugere, sobretudo, é a noção de uma escrita formadora .

CONTEÚDOS BÁSICOS - 6º ano

LEITURA

Tema do texto;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Informatividade;

Aceitabilidade;

Situacionalidade,

Temporalidade;

Informações implícitas e explícitas;

Discurso direto e indireto;

Vozes sociais presentes no texto;

Elementos composicionais do gênero;

Repetição proposital de palavras;

Léxico;

Ambiguidade;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação e recursos gráficos(como aspas, travessão, negrito),

Semântica;

Sentido conotativo e denotativo das palavras no texto;

Expressões que denotam ironia e humor no texto;

Polissemia.

Escrita

Tema do texto;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Informatividade;

Discurso direto e indireto;

Elementos composicionais do gênero;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos(como aspas, travessão, negrito),

Processo de formação de palavras;

Acentuação gráfica;

Ortografia;

Concordância verbal/nominal;

ORALIDADE

Tema do texto;

Finalidade;

Argumentatividade;

Papel do locutor e interlocutor;

Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;

Adequação do discurso ao gênero;

Turnos de fala;

Variações linguísticas;

Marcas linguísticas: coesão, repetição, coerência, gírias, recursos semânticos e etc.

CONTEÚDOS BÁSICOS - 7º ano

LEITURA

Tema do texto;

Interlocutor;

Finalidade do texto;
Argumentos do texto;
Contexto de produção;
informatividade;
Aceitabilidade;
Situacionalidade,
Intertextualidade;
Temporalidade;
Informações implícitas e explícitas;
Discurso direto e indireto;
Discurso ideológico presente no texto;
Vozes sociais presentes no texto;
Elementos composicionais do gênero;
Repetição proposital de palavras;
Léxico;
Ambiguidade;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) e figuras de linguagem;
Semântica;
Operadores argumentativos;
Sentido conotativo e denotativo das palavras no texto;
Expressões que denotam ironia e humor no texto;
Polissemia.

Escrita

Tema do texto;
Contexto de produção;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Informatividade;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais do gênero;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito) e figuras de linguagem;
Processo de formação de palavras;
Acentuação gráfica;
Ortografia;
concordância verbal/nominal;

ORALIDADE

Tema do texto;
Finalidade;
Argumentatividade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos de fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, repetição, coerência, gírias, recursos semânticos.

CONTEÚDOS BÁSICOS - 8º ano

LEITURA

Conteúdo temático
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Argumentos do texto;
Contexto de produção;
Informatividade;
Aceitabilidade;
Situacionalidade,
Intertextualidade;
Temporalidade;
Informações implícitas e explícitas;

Discurso direto e indireto;
Discurso ideológico presente no texto;
Vozes sociais presentes no texto;
Elementos composicionais do gênero;
Repetição proposital de palavras;
Léxico;
Ambiguidade;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação e recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
Semântica;
Operadores argumentativos;
Sentido conotativo e denotativo das palavras no texto;
Expressões que denotam ironia e humor no texto;
Polissemia.

Escrita

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Informatividade;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais do gênero;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos(como aspas, travessão, negrito) e figuras de linguagem;
Processo de formação de palavras;
Acentuação gráfica;
Ortografia;
Concordância verbal/nominal.

ORALIDADE

Tema do texto;
Finalidade;

Argumentatividade;

Papel do locutor e interlocutor;

Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;

Adequação do discurso ao gênero;

Turnos de fala;

Variações linguísticas;

Marcas linguísticas: coesão, repetição, coerência, gírias e recursos semânticos;

Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);

Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

CONTEÚDOS BÁSICOS - 9º ano

LEITURA

Tema do texto;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Informatividade;

Aceitabilidade;

Situacionalidade,

Intertextualidade;

Temporalidade;

Informações implícitas e explícitas;

Discurso direto e indireto;

Discurso ideológico presente no texto;

Vozes sociais presentes no texto;

Elementos composicionais do gênero;

Repetição proposital de palavras;

Léxico

Ambiguidade;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos(como aspas, travessão, negrito) e figuras de linguagem;

Semântica;

Operadores argumentativos;
Sentido conotativo e denotativo das palavras no texto;
Expressões que denotam ironia e humor no texto;
Polissemia.

Escrita

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Informatividade;
Contexto de produção;
Intertextualidade;
Vozes sociais presentes no texto;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais do gênero;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos(como aspas, travessão, negrito) e figuras de linguagem;
Processo de formação de palavras;
Acentuação gráfica;
Ortografia;
concordância verbal/nominal;

ORALIDADE

Tema do texto;
Finalidade;
Argumentatividade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos de fala;
Variações linguísticas;

Marcas linguísticas: coesão, repetição, coerência, gírias e recursos semânticos.

Metodologia da disciplina

A linguagem é a capacidade humana de articular significados coletivos e compará-los em sistemas arbitrários de representação, em que a comunicação deve ser entendida como um processo de construção de significados, onde o sujeito interage socialmente.

Assim sendo, as atividades de ensino aprendizagem buscam possibilitar no educando a sistematização de um conjunto de informações e atitudes tais como pesquisar, selecionar, sistematizar, negociar significado e cooperar com a comunidade em que vive, de forma que o aluno possa participar do mundo social, interagindo com o mesmo dando ênfase a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos.

A abordagem teórica do conteúdo, por sua vez, pressupõe sua contextualização, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico, político e social, nesse sentido é necessária a abordagem da cultura e história afro-brasileira (Lei 10.639/03), a história e cultura dos povos indígenas (Lei 11.645/08) e educação ambiental (Lei 9.795/99), e ainda os temas socioeducacionais: Enfrentamento à Violência na Escola; Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual, bem como a Lei 11525/07 que trata dos Direitos da Criança e do Adolescente, garantindo assim ao educando o conhecimento e a cidadania.

Para isso, são utilizados diversos recursos que auxiliam no desenvolvimento integral do aluno visando a aprendizagem, como:

- estudos gramaticais relacionados aos tópicos trabalhados, aplicados em situações efetivas de uso da linguagem;
- leitura de textos variados (verbal, não-verbal dos diferentes gêneros);
- debates sobre o uso da língua falada e escrita a partir da leitura de textos com temáticas que abordam problemas sociais, evidenciando os grupos excluídos da sociedade, procurando desmistificar o imaginário popular e as ideologias preconceituosas;
- audições de leituras variadas (músicas, poemas e recitais);

- aula expositiva;
- comparação entre a gramática normativa e as demais;
- pesquisas bibliográficas;
- restruturação textual;
- produção de argumento;
- assistir filmes, telejornais e outros programas televisivos;
- varal de poesia;
- exercícios práticos seguidos de correção e debates sobre o“certo e errado”;
- leitura de textos ficcionais e não ficcionais (individual e em grupo) e a partir disso identificar e comparar as informações textuais, visando a interpretação intrínseca e extrínseca;
- atendimento individual e coletivo aos alunos com necessidades educacionais especiais, para melhorar a convivência inclusiva;
- análise literária, intertextualidade, coesão e coerência;
- apresentação e produção artística: música e literatura

Os recursos didáticos utilizados para as atividades citadas acima são: CD player, TV pen drive, rádio, DVD player, retroprojetor, data show, painéis e murais.

Avaliação

A avaliação é um instrumento eficaz a partir do momento que o educador não priorize apenas como uma nota ou conceito, mas como um elemento norteador do processo ensino aprendizagem.

A avaliação será tanto oral quanto escrita e de forma contínua, cumulativa e diagnóstica, possibilitando ao professor verificar as dificuldades encontradas e intervir durante o processo de aprendizagem. Dessa forma, propiciando aos alunos a reflexão sobre a aprendizagem. As formas de avaliação serão diversificadas de maneira a contemplar a individualidade discente; sendo que o aluno terá oportunidades para a efetivação da aprendizagem e fixação do conteúdo proposto, em diferentes momentos no decorrer do trimestre .

O processo avaliativo terá como base o desenvolvimento do aluno no decorrer do ano letivo, a fim de auxiliar a práxis pedagógica e favorecer o aprendizado do aluno.

Os instrumentos avaliativos utilizados serão da seguinte forma: Seminários, debates, trabalhos, discussões, provas, pesquisas e outros.

LEITURA

Espera-se que o aluno:

Realize leitura compreensiva do texto;

Localize informações explícitas no texto;

Emita opiniões a respeito do que leu;

Amplie o horizonte de expectativas.

ORALIDADE

Utilize seu discurso de acordo com a situação de produção (formal, informal);

Apresente clareza de ideias ao se colocar diante dos colegas.

ESCRITA

Expresse suas ideias com clareza;

Produza textos atendendo as circunstâncias de produção proposta (gênero, interlocutor, finalidade...);

Diferencie a linguagem formal da informal;

Utilize adequadamente, recursos linguísticos, como o uso da pontuação, do artigo, dos pronomes...

Amplie o léxico.

Recuperação concomitante

É um momento especial onde se oportunizará aos alunos a recuperação pararela dos conteúdos não compreendidos, voltada para objetivar qualitativos, subsidiando a melhoria do ensino aprendizagem.

Os resultados serão descritivos diagnósticos e acumulativos dando oportunidade a todos os educandos que queiram atingir 100% da média.

A recuperação concomitante acontecerá logo depois de verificada as dificuldades apresentadas pelos alunos, utilizando produção oral e escrita; trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, relatórios, buscando diminuir a evasão e repetências dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G.V. **Linguística Textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1988.

HOFFMANN, J. **Avaliação para promover**. São Paulo: meditação, 2000.

KLEIMAN, Â. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7ed. Campinas: Pontes, 2000.

LAJOLO, Marisa – **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo, Ática, 2000.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa.** Curitiba: SEED-PR, 2008.

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná – 3ª ed. – Curitiba, 1997.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

Ensino Médio

Anual/Seriado

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE ARTE

Apresentação

A disciplina de Arte tem como objeto de estudo as produções artísticas e culturais da humanidade, com caráter universal e diversificado. Apoiada na integralidade dos seres humanos, a Arte é uma atividade que redimensiona o ser, tirando-o da simples individualidade para a coletividade. Ela é parte do processo que se constrói da relação entre ser humano e mundo, e atuando como elemento do processo de ensinar e aprender, abre um canal que naturalmente mobilizam muitas inteligências. A história da disciplina na educação brasileira remota ao período colonial com o trabalho dos jesuítas com foco na Arte europeia Medieval e renascentista. Com o decorrer dos anos, no entanto, muitas concepções e abordagens do ensino de Arte foram experimentadas e grandes mudanças ocorreram até a sua inclusão curricular. No Paraná iniciou-se um processo de discussão com os professores da Educação Básica do Estado, Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Instituições de Ensino Superior (IES) pautado na retomada de uma prática reflexiva para a construção coletiva de diretrizes curriculares estaduais. Tal processo tomou o professor como sujeito epistêmico, que pesquisa sua disciplina, reflete sua prática e registra sua práxis. As novas diretrizes curriculares concebem o conhecimento nas suas dimensões artística, filosófica e científica e articulam-se com políticas que valorizam a arte e seu ensino na rede estadual do Paraná. Os avanços podem levar a uma transformação no ensino de Arte. Entretanto, ainda são necessárias reflexões e ações que permitam a compreensão da arte como campo do conhecimento, de modo que não seja reduzida a um meio de comunicação para destacar dons inatos ou a prática de entretenimento e terapia. Assim, o ensino de Arte deixará de ser coadjuvante no sistema educacional para se ocupar também do desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade construída historicamente e em constante transformação.

Os fundamentos teórico-metodológicos abordarão as formas como a arte é compreendida no cotidiano dos estabelecimentos de ensino e como as pessoas se defrontam com o problema de conceituá-la. Tal abordagem se embasará nos campos de estudos da estética, da história e da filosofia.

Algumas formas de conceituar arte foram incorporadas pelo senso comum em prejuízo do conhecimento de suas raízes históricas e do tipo de sociedade (democrática

ou autoritária, por exemplo) e de ser humano (essencialmente criador, autônomo ou submisso, simples repetidor ou esclarecido) que pretendem formar, ou seja, a que concepção de educação vinculam-se. São elas:

- Arte como mímesis e representação;
- Arte como expressão;
- Arte como técnica (formalismo).

Objetivos Gerais

Viabilizar ao aluno a apropriação dos conhecimentos próprios das diversas áreas da arte, permitir que estabeleçam relações com a diversidade de pensamentos e de criação artística, elevar a capacidade do pensamento crítico, possibilitar reflexões sobre si mesmo e sobre a sociedade e sobre a finalidade da educação.

Metodologia

O ensino de Arte na escola pública visa propiciar a educação estética, o saber e o fazer artístico construindo conhecimento em Arte, tendo em vista a inter-relação de saberes que se concretizam na experiência estética, por meio da percepção, da análise, criação/produção e da contextualização histórica. Assim, aplica-se a metodologia triangular, não fragmentada, partindo dos três pilares: **conhecer e contextualizar** a Arte, onde serão trabalhados os conhecimentos históricos e técnicos do universo artístico; **apreciar ou fruir,** onde acontece o encontro com as obras de Arte, fazendo a experiência estética, desenvolvendo o senso de observador e o reconhecimento da produção artística; **fazer artístico**, que diz respeito à criação ou produção de projetos artísticos, desenvolvendo a sensibilidade e gerando o produto artístico.

Ainda no ensino de Arte, faz-se necessário trabalhar as relações contextuais, abordando a cultura e história afro-brasileira(Lei 10.639/03), a história e cultura dos povos indígenas(Lei 11.645/08), educação ambiental (Lei 9.795/99), os direitos da criança e do adolescente (Lei 11.525/07)e ainda os temas sócio educacionais: Enfrentamento à Violência na Escola; Prevenção ao Uso Indevido de Drogas; Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual e Educação Fiscal.

Conteúdos estruturantes

Elementos formais;

Composição;

Movimentos e períodos

Os conteúdos estruturantes subdividem a Arte em linguagens, abordadas na escola como: Música, Artes Visuais, Teatro e Dança. De forma integrada, privilegiando a relação entre as linguagens e os sentidos, os conteúdos específicos desdobram-se em estruturantes e correspondem: aos **elementos formais**, estruturas específicas que dão forma às linguagens; à **composição**, união ou organização criativa dos elementos que formam ou formaram a obra de Arte; os **movimentos e períodos**, expressões históricas de tendências estéticas que traduzem poeticamente os anseios da humanidade.

Assim, a divisão curricular é a seguinte:

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES – 1º ANO - ENSINO MÉDIO

Elementos formais	**Composição**	**Movimentos e períodos**
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade Textura Superfície Volume Cor Luz Sombra Personagem Expressões corporais, Vocais, Gesto Ação Espaço Movimento Corporal Tempo Espaço	Modal, Tonal, Erudito, Popular, Étnico, Pop, Eletrônica, Improvisação, Ritmo Visual, Pintura, desenho, grafitti, figura-fundo, Instalação, Performance, Fotografia, Designer, História em quadrinhos, Jogos teatrais, Roteiro Encenação, dramaturgia, Tragédia, Comédia, Cenografia, Direção, Dinâmica Ponto de Apoio, Rotação, Níveis, Deslocamento, , Improvisação Coreografia, Espetáculo, Étnica, Populares, Moderna, Contemporânea.	Música Popular Tropicalismo Paranaense Popular Vanguardas Ocidental Contemporânea Arte Digital Arte de Rua Teatro Essencial Teatro Realista Teatro Simbolista Teatro Elisabetano Renascimento Clássico Ballet Hip Hop

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES – 2º Ano - ENSINO MÉDIO

Elementos formais	**Composição**	**Movimentos e períodos**
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade Textura Superfície Volume Cor Luz Sombra Personagem Expressões corporais, Vocais, Gesto Ação Espaço Movimento Corporal Tempo Espaço	Modal, Tonal e Atonal Erudito, Popular, de Massa Étnico, Pop, Vocal, Instrumental, Ritmo, Figurativa, Abstrata, Pintura, desenho, Fotografia, Jogos teatrais, Teatro-Fórum, Encenação, Representação nas mídias,Cenografia, Sonoplastia, Trilha Sonora, Kinesfera, Direção, Salto e Queda, Qualidade de movimento Rotação, Níveis, Deslocamento, Fluxo, Peso, Improvisação Espetáculo, Étnica, Folclórica, Circular, Moderna, Contemporânea.	Música Popular Bossa Nova MPB Tropicalismo Indústria Cultural Engajada Vanguardas Impressionismo Cubismo Abstracionismo Ocidental Oriental Africana Latino-Americano Contemporânea Teatro Dialético Teatro do Oprimido Expressionismo Moderna

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES – 3º Ano - ENSINO MÉDIO

Elementos formais	Composição	Movimentos e períodos
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade Textura Superfície Volume Cor Luz Sombra Personagem Expressões corporais, Vocais, Gesto Ação Espaço Movimento Corporal Tempo Espaço	Tonal , Politonal e Atonal Erudito, Popular, de Massa Pop, Vocal, Instrumental, Eletrônica, Ritmo Visual, Pós-produção, Instalação, Objeto Artístico, Instituições Artísticas Performance, Fotografia, Designer, Teatro do Absurdo, Roteiro Encenação, Multimeios, Vídeo Arte, Projeção, Cenografia, Sonoplastia, Direção, Dinâmica, Corpomídia Improvisação, Coreografia, Espetáculo, Moderna, Contemporânea.	Música Popular Concreta Eletroacústica MPB Indústria Cultural Engajada Ocidental Oriental Africana Latino-Americano Contemporânea Arte Digital Teatro Essencial Teatro do Oprimido Teatro Realista Moderna Cinema Novo Cinema Marginal Contemporânea

AVALIAÇÃO

De forma processual e sistematizada, prevê atividades teóricas e práticas, em grupos e individuais. Produções artísticas e trabalhos com recursos audiovisuais e multimídia. O diagnóstico avaliativo será através da observação e registro do processo de aprendizagem, apresentação, reflexão e discussão das produções teóricas e práticas.

Conforme o Regimento Escolar, a quantificação da média trimestrall é dada pela soma das avaliações realizadas no triimestre e terá valor de 0 a 10 pontos.

RECUPERAÇÃO CONCOMITANTE

É um momento especial onde se oportunizará aos alunos a recuperação

concomitante dos conteúdos não compreendidos, voltada para objetivar qualitativos, subsidiando a melhoria do ensino-aprendizagem.

Os resultados serão descritivos diagnósticos e acumulativos dando ao educando a oportunidade de melhorar a nota.

A recuperação concomitante acontecerá logo depois de verificada as dificuldades apresentadas pelos alunos, utilizando-se de produção oral e escrita; trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, relatórios, buscando diminuir a evasão e repetências dos alunos.

Referências

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre; Fundação IOCHPE, 1991.

BOAL,A. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

Fischer, Ernest. **A necessidade da arte**; tradução Leandro konder. – 9.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

HAUSE. Arnold. **História social da arte e da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; Picosque, Gisa; Guerra, M. Terezinha Telles

OSTROWER, Fayga. **Sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PAIVA, Mª da Graça G. e BRUGALLI, Marlene (org) Avaliação. **Novas tendências,**

novos paradigmas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Médio. **LDP: Livro Didático Público de Arte.** Curitiba: SEED-PR, 2007.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Arte.** Curitiba: SEED-PR, 2008.

Schafer, R. Murray **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**; tradução Marisa T. Fonterrada – São Paulo: Unesp, 2001.

SMOLE, K. C. S. **Múltiplas inteligências na prática escolar.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 1999.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR BIOLOGIA

Fundamentos Teóricos da Disciplina

Observando o contexto histórico da humanidade concluímos que as necessidades de conhecimento vinham de modo a garantir a sobrevivência da espécie, onde a curiosidade e o intelecto desenvolvido do ser humano levaram a observação dos diferentes tipos de seres vivos, que eram encarados unicamente como alimento.

Foi o avanço dessas práticas que possibilitou ao homem a descrição dos seres vivos, dos fenômenos naturais e da interação entre ambos. Com isso surgem diferentes concepções de vida.

É importante salientar que as diferentes concepções sobre o fenômeno da vida sofreram a influencia do contexto histórico dos quais as pressões religiosas, econômicas, políticas e sociais impulsionaram essas mudanças conceituais, resultando no surgimento da ciência biológica e de todos os seus ramos.

Assim, os conhecimentos apresentados pela disciplina de Biologia no Ensino Médio não implicam no resultado da apreensão contemplativa da natureza em si, mas em modelos elaborados pelo homem, seus paradigmas teóricos, que evidenciam o esforço de entender, explicar, usar e manipular os recursos naturais.

Com isso a Biologia pode ser definida como o estudo da vida em toda a sua diversidade de manifestações. Sendo assim, a Biologia deve subsidiar a análise e a reflexão de questões polêmicas que dizem respeito ao desenvolvimento de recursos naturais e a utilização de tecnologias que implicam em intensa intervenção humana no ambiente, levando-se em conta à dinâmica dos ecossistemas e dos organismos.

É importante salientar que a Biologia é o ponto articulador entre a realidade social e o saber científico, porém não é possível tratar no ensino médio, de todo conhecimento biológico ou tecnológico a ele associado. Mas é importante tratar esses conhecimentos de forma contextualizada, revelando como e porque foram produzidos e em que época.

É necessário que os conteúdos sejam abordados de forma integrada destacando os aspectos essenciais do objeto de estudo da disciplina, relacionando-o a conceitos oriundos da biologia. Tais relações deverão ser desenvolvidas ao longo do ensino médio num aprofundamento conceitual e reflexivo, com a garantia do significado dos

conteúdos para a formação do aluno neste nível de ensino.

OBJETIVOS GERAIS

Relacionar a informação à aplicação, trazendo situações do cotidiano, alertando para problemas existentes e incitando à responsabilidade.

Estimular o posicionamento consciente dos alunos dos alunos diante de situações de seu cotidiano.

Levar os alunos a adquirirem uma visão crítica e sensível do que é proposto e apresente o conhecimento como resultado do fazer humano, não fragmentado nem atemporal.

Aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

Compreender conceitos, procedimentos e estratégicas e aplicá-las a situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia e das atividades cotidianas.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

São os eixos norteadores, a partir dos quais serão explorados todos os conteúdos biológicos, que identificam os diversos campos de estudos da Biologia.
Tomando por base as DCEs - Diretrizes Curriculares de Ensino, foram definidos como tais os seguintes:

Organização dos seres vivos
Mecanismos biológicos
Biodiversidade
Manipulação genética

Organização dos Seres Vivos.

Este conteúdo justifica-se como sendo o que permite dar ao aluno uma visão geral de noções taxionômicas dos seres vivos e capacitando o mesmo a enquadrar os seres vivos dentro de sua categoria taxionômica correta.

Esta classificação permite compreender e aplicar, graus de parentesco, ancestrais comuns.

Clarear para o aluno os graus de evolução e complexidade dentro de classes zoológicas e botânicas.

Mecanismos Biológicos.

Insere-se como conteúdo estruturante por abranger o estudo de sistemas orgânicos tanto do ponto de vista morfológico, quanto fisiológico, tendo como base o estudo da bioquímica celular, molecular e a histologia, envolvendo todos os graus de complexidade, aonde qualquer disfunção em nível celular cause transtornos no organismo como um todo.

Biodiversidade - Ecologia.

Todos os seres independentemente de sua organização e complexidade, estão inseridos dentro de um ambiente altamente complexo, interagindo tanto de forma simbiótica como de forma deletéria.

As interações entre populações, comunidades e ecossistemas, contribuem para os processos de seleção, evolução e adaptações.

As situações de mudanças climáticas, e ações humanas (poluição, esgotamento de reservas, uso inadequado de recursos naturais) conhecidos como Impactos Ambientais precisam ser bem apropriados e entendidos como condição fundamental para a preservação das espécies, principalmente a humana.

Manipulação Genética.

A clonagem, o estudo de células tronco, fertilização *in vitro* e outros avanços das ciências, sempre trazem preocupações inerentes a fatos inesperados, consequências não previstas a curto e médio prazo.

Quando o conteúdo entra em situações mais polêmicas, como o aborto e eutanásia, o embasamento técnico é altamente conflitante com os valores morais vigentes.

CONTEÚDOS BÁSICOS

1 º ANO

Introdução ao estudo da Biologia e seus ramos

Ecologia: conceitos básicos, população, comunidade, ecossistema, biosfera, habitat, nicho ecológico, componentes bióticos e abióticos.

Níveis tróficos (produtores, consumidores, decompositores, cadeia alimentar e teia alimentar).

Fluxo de matéria e energia: pirâmides ecológicas.

Relações entre os seres vivos: inter e intraespecíficas.

Divisão da Biosfera: noções de biomas e principais tipos de biomas brasileiros.

Dinâmicas de populações: fatores que caracterizam uma população e fatores extrínsecos;

Noções e tipos de sucessões ecológicas.

Desequilíbrios ecológicos e impacto humano na biosfera.

Teorias da origem da vida.

Biologia celular: características de célula procariótica e eucariótica.

Envoltórios celulares.

Membrana plasmática: noções de evolução, estrutura, trocas com o meio, adaptações.

Parede celular: estrutura e funções.

Hialoplasma: sistema de endomembranas e demais estruturas.

Citoesqueleto e estruturas microtubulares, mecanismo de movimentação celular.

Núcleo: estrutura do núcleo interfásico, funções.

Cromossomos: morfologia, números haplóides e diplóides, composição.

Ácidos nucléicos (DNA – RNA): estrutura e funções;

Fluxo de informação genética: replicação, transcrição e síntese protéica;

Conceito de genes e sua localização.

Reprodução celular: mitose e meiose.

Gametogênese:

Fecundação.

2 º ANO

Sistema reprodutor: anatomia e fisiologia do sistema reprodutor humano.

Relações entre sexualidade, sexo, gravidez e métodos anticoncepcionais.

Embriologia – diferentes etapas do desenvolvimento embrionário.

Reino animal: classificação geral

Distribuição dos animais em grupos (organização morfológica e funcional, habitat, endemias, importância, representantes dos filos).

Filo porífera, Cnidária, Plathelmintes, Nematoda,Molusca, Arthropoda, Echinodermata, Chordata.

Vertebrados (características morfológicas, habitat, importância e principais representantes).

Peixes ósseos e cartilaginosos.

Tetrápoda (Amphibia, Reptília, Aves, Mammalia)

Anatomia e fisiologia comparada dos vertebrados (sistema tegumentário, digestório, circulatório, excretor, nervoso e reprodutor do Chordata);

Sistema cardiovascular;

Sistema urinário;

Sistema nervoso e endócrino;

Sistema reprodutor;

Taxonomia e sistemáticas noções fundamentais;

Vírus, características e tipos de doenças.

Reino monera – características e tipos principais de doenças;

Reino protista – características, algas, filo Protozoa (características e endemias);

Reino Fungi – características, importância e liquens;

Reino plantae - características fundamentais e aspectos evolutivos dos grupos Vegetais;

Noções gerais de reproduções do reino plantae – aspectos evolutivos e ciclos Reprodutivos (haplobiontes, diplobiontes e haplodiplobiontes);

Algas suas características;

Briófitas - características;

Pteridófitas - características;

Gimnospermas, Angiospermas e suas características;

Morfologia externa e fisiologia da raiz, caule, folha, flor, fruto e semente.

3 º ANO

Genética – conceitos básicos (genes, genes alelos, cromossomos,cromossomos homólogos,etc.) ;

Formulação da primeira lei de Mendel- convenções da genética (genótipo, fenótipo e meio ambiente), cruzamento-teste;

Herança autossômica dominante/recessivo/codominância;

Segunda lei de Mendel – diibridismo, triibridismo e poliibridismo;

Polialelia: alelos múltiplos; genes letais; sistema ABO, fator Rhesus; Grupos sanguíneos do sistema MN;

Herança do sexo: cromossomos sexuais, herança ligada ao sexo, herança restrita ao sexo, herança influenciada pelo sexo e alguns casos de alterações cromossomiais.

Interação gênica- epistasia, herança quantitativa e pleiotropía.

Linkagen e mapeamento genético.

Origem da vida - identificar e comparar as principais teorias de origem da vida.

Evolução – mecanismos evolutivos – conceito de adaptação;

Teorias evolucionistas (Darwinismo, Neodarwinismo e Lamarkismo);

Seleção natural como mecanismo evolutivo

Processo de especiação;

Anatomia e fisiologia humana:

Sistema digestório;

Sistema respiratório;

Sistema cardiovascular;

Sistema urinário;

Sistema nervoso e endócrino.

METODOLOGIA

Como construção, o conhecimento é sempre um processo inacabado. Assim, a uma ideia atribui-se valor quando ela pode ser frequentemente usada como resposta a questões postas.

Essa ideia, entretanto, se mantida de maneira a impedir novas questões

formativas, pode construir um obstáculo ao desenvolvimento do conhecimento científico bem como a aprendizagem científica.

Diante do fato de que a Biologia assim como todos os movimentos sociais e os conhecimentos humanos, sofreu interferências e transformações do momento histórico social, dos valores e ideologias, das necessidades materiais do ser humano em cada momento histórico. Ao mesmo tempo em que sofreu a sua interferência, neles interferiu. A metodologia de ensino de Biologia não poderá ser como se estivesse ensinando um conhecimento pronto, acabado, concluído e imutável.

É o ensino do conhecimento que se constrói a cada momento, a cada fato, a cada novo registro, um fenômeno descoberto ou explicado partindo ou não de outro já conhecido. Assim o método experimental não pode ser abandonado, seja apenas para demonstrar o conhecimento adquirido ou para construir um novo.

O conhecimento bibliográfico é fundamental; nele buscam-se os conceitos produzidos, os históricos construídos, os caminhos percorridos, as técnicas utilizadas e os resultados obtidos.

Para que a formação do sujeito crítico, reflexivo, venha romper com concepções anteriores e estejam fundamentadas e com bases sólidas, deve-se propiciar um entendimento sobre os problemas que afetam diretamente a vida dos seres vivos e do ambiente, provocando uma reflexão sobre o atual momento histórico social-científico – tecnológico.

Existem elementos que não devem ser trabalhos de maneira isolada como se fossem conteúdos paralelos, mas sim como assuntos que podem transitar entre os conteúdos e auxiliar na aproximação do conhecimento sistematizado/empírico no processo educacional. Também cabe, orientar para a importância de contemplar atrelado aos conteúdos a História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03) e a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08) para a formação integral do aluno, entendendo que no meio escolar devemos primar pelo conhecimento, o respeito ao ser e as diferentes culturas que compõem a diversidade do povo brasileiro, sempre em conformidade com a Lei n° 11525/07 Direito da Criança e do Adolescente.

AVALIAÇÃO

A avaliação é o instrumento cuja finalidade é obter informações necessárias, sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os

processos de aprendizagem.

Enfim, a avaliação como instrumento reflexivo prevê um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor ao longo do ano letivo, com retomada de conteúdos sempre que necessário e a recuperação simultânea.

A avaliação na Disciplina de Biologia, será constante, seja ela de forma escrita, oral, ou qualquer tipo de manifestação apresentada pelo educando, que caracterize uma apreensão do conhecimento. Pois a interação diária entre professor e aluno, permite ao educador notar e perceber o desenvolvimento do conhecimento cognitivo, apresentado pelo educando, que caracterize uma apreensão. Será considerada a capacidade cognitiva gradativa por série, conforme a faixa etária, que o educando apresenta na compreensão das relações dos conhecimentos, envolvido em cada fenômeno, cada fato ou cada ato.

Buscar o quantitativo e o qualitativo da compreensão do conhecimento pelo aluno, considerando as mais diversas formas da apreensão tais como: audiovisuais, literários, bibliográficos, sensoriais, do próprio cotidiano do aluno, o conhecimento empírico, aquele não sistematizado, etc.

A avaliação levará em consideração as múltiplas inteligências, bem como a capacidade de sistematizar e formalizar o seu conhecimento.

O processo de avaliação visa julgar como e quanto dos objetivos iniciais definidos, no plano de trabalho do professor foi cumprido. Necessariamente, deve estar estreitamente vinculado aos objetivos da aprendizagem. Além disso, têm a finalidade de revelar fragilidades e lacunas, pontos que necessitam de reparo e modificação por parte do professor. Ou seja, a avaliação deve estar centrada tanto no julgamento dos resultados quanto na análise do processo de aprendizado.

A avaliação é um elemento integrador do processo ensino e aprendizagem, visando o aperfeiçoamento, a confiança e naturalidade do processo, como um instrumento que possibilita identificar avanços e dificuldades, levando-nos a buscar caminhos para solucioná-los.

O aluno será avaliado à medida que possa desenvolver relações entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico, mostrando habilidades em ler e interpretar textos, fazendo uso das representações físicas como tabelas, gráficos, equações sistemas de unidades, etc.

Outra possibilidade é a verificação do quanto o conhecimento inicial do aluno foi

modificado (ou não), dado o desenvolvimento da disciplina. A partir daí, pode-se gerar uma discussão bastante vantajosa sobre o aprendizado, ao mesmo tempo em que se avalia o quanto, como e por que o aprendizado se deu.

Ainda deve-se verificar a assimilação de conteúdos de forma continuada e concomitante através da escrita, oralidade, observação, prática e trabalhos que busquem a critica sobre temas envolvidos e outros que possam estar relacionados aos mencionados em sala de aula.

Para tanto, entre outros instrumentos que possam se tornar pertinentes no decorrer do processo de aprendizagem serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

Avaliação através de trabalhos individuais e em grupos;

Avaliação do desempenho, interesse e participação em sala de aula;

Apresentação de resolução de exercícios, trabalhos de pesquisa e aplicação dos conteúdos;

Avaliação através de provas individuais e descritivas.

Experiências

Pesquisa bibliográfica

Criatividade observada nos trabalhos

Produção nas aulas práticas

Auto-avaliação

Debates e seminários

RECUPERAÇÃO

O professor após verificar que os alunos não atingiram todos os objetivos propostos, deverá fazer recuperação de todos os conteúdos apresentados, concomitantemente,para todos os alunos , verificando se as dúvidas foram sanadas, trabalhando os conteúdos de uma forma diferenciada e oportunizando nova avaliação.

BIBLIOGRAFIA

AMABIS E MARTHO. **Fundamentos da Biologia Moderna**. Ed. São Paulo Moderna, 1974 e 1990.

BRASIL. **Agenda 21 Brasileira e um compromisso para o século 21**. Brasília, 2002.

CURITIBA. **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. (Rio de Janeiro - 1992) Agenda 21 – Curitiba; IPARDES, 2001.

CURITIBA. **Projeto 21 vai à Escola – Como Contribuir para melhorar nossa Curitiba**. Departamento de Tecnologia e divisão Educacional. Departamento de Educação. Curitiba, 1998.

FONSECA, Albino. **Coleção Horizonte Biologia volume único**. Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas.

GASPARIN, J.L. **Uma didática para pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

EDUCAÇÃO FÍSICA – Ensino Médio

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

O papel fundamental da Educação está na formação de cidadãos, sabedores de seus direitos e deveres e capazes de através do conhecimento, transformar sua realidade social, econômica e política. Vivemos um momento em que o sujeito é detentor de sua história, e a escola, por consequência, de uma formação que confronte o conhecimento empírico com o sistematizado, propiciando o diálogo e o saber crítico. Este embate possibilita o estabelecimento de relações entre as disciplinas, entre os saberes que permeiam a comunidade escolar, interligando-as e oportunizando a formação integral do educando.

Tratando-se da disciplina de Educação Física, se faz necessário a compreensão do contexto, não como uma área de conhecimento que se traduz de forma isolada, solta no meio escolar, mas sim como parte integrante de uma totalidade, fazendo parte de um conjunto de saberes que interagem estabelecendo relações com o social, com a história e cultura dos povos.

Pensar a Educação Física neste momento histórico, implica no entendimento dos conteúdos a partir da “Cultura Corporal”, onde os saberes devem ser organizados de maneira a permitir o conhecimento crítico e contextualizado, contemplando as diferentes manifestações corporais, estimulando o educando a inovar, criar movimentos que demonstrem sua postura, seu posicionamento frente a este novo mundo, que exige antes de tudo, criatividade e reflexão para a resolução de problemas vividos na cotidiano.

Nessa perspectiva, há necessidade de redimensionar, dar novos significados aos conteúdos de forma a envolver o educando e apontar para as novas formas de

construção do conhecimento a partir da reflexão de práticas que intensificam a compreensão do aluno, suas relações de trabalho e as implicações desta relação para a vida na comunidade.

OBJETIVOS

Compreender a Educação Física como disciplina capaz de formar cidadãos, comconteúdos contextualizados que suscitem homens e mulheres críticos e atuantes Na sociedade.

Estimular todas as formas de manifestações e linguagens corporais, valorizando a criatividade e respeitando as individualidades no coletivo.

Orientar para o saber reflexivo, onde o sujeito possa a partir das práticas corporais caracterizar sua história e sua cultura.

METODOLOGIA

No decorrer dos períodos históricos, a Educação Física passou por influências de várias correntes de pensamento e por muitas transformações que desencadearam mudanças de comportamento e atitudes no fazer pedagógico e na aprendizagem do educando.

Portanto, se faz necessária a compreensão da Educação Física como disciplina cujo o objeto de estudo é a “Cultura Corporal”, ou seja, o corpo e todas as suas possibilidades de movimento somadas a uma historicidade e uma cultura. Também, que existe um conjunto de conteúdos que suportam e integram esta “Cultura Corporal” as outras áreas de conhecimento e orientam o aluno às práticas corporais e a formação de um cidadão capaz de entender o meio, interpretar as ações sociais e políticas e construir sua história através de seus movimentos, suas linguagens e concepções a

serem apresentadas para o mundo na atualidade. Este ser crítico precisa saber utilizar o seu corpo como instrumento de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer, de trabalho, e também para a melhoria da saúde. É fundamental oportunizar o desenvolvimento de suas potencialidades individuais e no coletivo para crescimento do ser em sua totalidade no meio escolar e na comunidade em que vive. Para que este processo ensino-aprendizagem aconteça é necessário levar o educando ao entendimento desta totalidade através do jogo, esporte, ginástica, lutas e das brincadeiras. Associando a estes conteúdos os recursos didáticos pedagógicos como a utilização da quadra, bolas, arcos , cordas, livros de regras e fundamentação teórica e também os recursos tecnológicos como vídeos, computador, rádio, TV pendrive, TV Paulo Freire, multi mídias.

Cabe ressaltar que os conteúdos devem estar interligados as práticas corporais de forma contextualizada e reflexiva, oportunizando o desenvolvimento do trabalho com os Temas Sócio Educacionais (Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99); Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação Fiscal), lembrando que estes desafios devem ser trabalhados no cotidiano, sempre atrelados ao conteúdo ou então quando surgir alguma dificuldade do aluno neste sentido. Também é importante ajustar aos conteúdos os Elementos Articuladores[2], sendo eles:

- Cultura Corporal e Corpo;
- Cultura Corporal e Ludicidade;
- Cultura Corporal e Saúde;
- Cultura Corporal e Mundo do Trabalho;
- Cultura Corporal e Desportivização;
- Cultura Corporal – Técnica e Tática;
- Cultura Corporal e Lazer;

2

A proposta dos Elementos Articuladores se aproxima daquilo que Pistrak (2000) denomina por Sistema de Complexos Temáticos, isto é, aquilo que permite ampliar o conhecimento da realidade estabelecendo relações e nexos entre os fenômenos sociais e culturais. A organização do trabalho pedagógico através de um sistema de complexo temático garante uma compreensão da realidade atual de acordo com o método dialético pelo qual se estudam os fenômenos ou temas articulados entre si e com nexos com a realidade atual mais geral, numa interdependência transformadora. O complexo, segundo Pistrak (2000), deve estar embasado no plano social, permitindo aos estudantes, além da percepção crítica real, uma intervenção ativa na sociedade, com seus problemas, interesses, objetivos e ideais.

- Cultura Corporal e Diversidade;
- Cultura Corporal e Mídia.

Elementos estes que não devem ser trabalhos de maneira isolada como se fossem conteúdos paralelos, mas sim como assuntos que podem transitar entre os conteúdos e auxiliar na aproximação do conhecimento sistematizado/empírico no processo educacional. Também cabe, orientar para a importância de contemplar atrelado aos conteúdos a História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03) e a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08) para a formação integral do aluno, entendendo que no meio escolar devemos primar pelo conhecimento, o respeito ao ser e as diferentes culturas que compõem a diversidade do povo brasileiro, sempre em conformidade com a Lei n° 11525/07 Direito da Criança e do Adolescente.

ENSINO MÉDIO: 1ª série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	**CONTEÚDOS BÁSICOS**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**
Esportes ●	Coletivos Individuais Radicais	F utebol; voleibol; basquetebol; punhobol; handebol; futebol de salão; futevôlei; beisebol. Atletismo; tênis de mesa; badminton. Skate; rappel; rafting; treking; bungee jumping; surf.
Jogos e brincadeiras	Jogos dramáticos Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos	Improvisação; imitação; mímica. Dama; trilha; resta um; xadrez. Futpar; volençol; eco-nome; tato contato; olhos de águia; cadeira; dança das cadeiras cooperativas; salve-se com um abraço.

Dança	Dança circulares	Contemporâneas; folclóricas; sagradas e internacionais.
Ginastica	Ginastica de academia	Alongamentos; ginásticas aeróbica; ginástica localizada; step; core board; pular corda; pilates.
Lutas	Lutas que mantêm a distância	karatê; boxe; muay thai; taekwondo.

ENSINO MÉDIO: 2ª série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	**CONTEÚDOS BÁSICOS**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**
Esportes ●	Coletivos	F utebol; voleibol; basquetebol; punhobol; handebol; futebol de salão; futevôlei; rugby; beisebol.
	Individuais	Atletismo; tênis de mesa; badminton.
Jogos e brincadeiras	Jogos cooperativos	Futpar; volençol; eco-nome; tato contato; olhos de águia; cadeira; dança das cadeiras cooperativas; salve-se com um abraço.
Ginastica	Ginastica artística/ olímpica	Solo; salto sobre o cavalo; barra fixa; argolas; paralelas assimétricas.
	Ginastica de academia	Alongamentos; ginástica aeróbica; ginástica localizada; step; core board; pular corda; pilates.
Dança	Danças folclóricas	Fandango; quadrilha; dança de fitas; dança de São

		Gonçalo; frevo; samba de roda; batuque; baião; cateretê; dança do café; cuá fubá; ciranda; carimbó.
Lutas	Lutas com instrumento mediador	Esgrima; kendô.

ENSINO MÉDIO: 3ª série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	**CONTEÚDOS BÁSICOS**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**
Esportes ●	Coletivos Radicais	F utebol; voleibol; basquetebol; punhobol; handebol; futebol de salão; futevôlei; rugby; beisebol. Skate; rappel; rafting; treking; bungee jumping; surf.
Jogos e brincadeiras	Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos	Dama; trilha; resta um; xadrez. Futpar; volençol; eco-nome; tato contato; olhos de águia; cadeira; dança das cadeiras cooperativas; salve-se com um abraço.
Ginastica	Ginastica artística/ olímpica Ginastica de academia	Solo; salto sobre o cavalo; barra fixa; argolas; paralelas assimétricas. Alongamentos; ginástica aeróbica; ginástica localizada; step; core board; pular corda; pilates.

Dança	Danças de salão Danças rua	Valsa; merengue; forró; vanerão; samba; soltinho; xote; bolero; salsa; swing; tango. Break; funk; house; locking, popping; ragga.
Lutas	Lutas com aproximação Capoeira	Judô; luta olímpica; jiu-jitsu; sumô. Angola; regional.

Critérios de Avaliação

Que o aluno conheça a história das modalidades esportivas, a importância dessa história como fator cultural dos povos, os movimentos básicos e regras adaptadas, que vivencie o conteúdo de sala de aula no seu cotidiano de forma crítica; que perceba a possibilidade das múltiplas linguagens, corporais no auxilio da leitura e interpretação dos conteúdos e da visão de mundo.

Critérios Avaliativos/Concepção Teórico-metodológica

Pesquisar, discutir e relacionar questões históricas das modalidades esportivas.

Propor a vivência de atividades pré-desportivas e a adaptação de regras nas modalidades esportivas.

Possibilitar a vivência dos conteúdos através de múltiplas formas de linguagens.

Propor a criação de jogos e brinquedos através de material alternativo.

Relacionar os elementos articuladores e os temas contemporâneos com o conteúdo proposto de forma a levar o educando a contextualizar e repensar sua prática no social.

Propor a criação de jogos e brinquedos através de material reciclável.

Instrumentos Avaliativos

Através de:Provas; trabalhos individuais e em grupo; seminários; debates; produção de texto; júri popular; teatro; festivais; autoavaliação.

Recuperação concomitante:

Acontecerá no decorrer do processo sempre que o aluno sentir dificuldade no entendimento do conteúdo. Será recuperado o conteúdo na sequência e a nota se

houver necessidade ao final do trimestre, através de avaliações específicas com os temas que geraram dificuldade.

AVALIAÇÃO

Historicamente o termo avaliação, vem sendo discutido por professores, mestres, e comunidade escolar, na ânsia de chegar a uma definição, que dê mais segurança na aplicação e na medição do desempenho e das capacidades físicas e intelectuais do aluno. Os elementos utilizados para esta avaliação nem sempre são justos ou formalizam a conquista de seus objetivos. Há muito tempo se pratica a avaliação de forma seletiva, classificatória e punitiva, observando o rendimento motor e desempenho frente as atividades propostas pelo professor. É de consciência coletiva a necessidade de mudar este sistema avaliativo, de buscar ferramentas que possibilitem avaliar o processo de aprendizagem do sujeito, que garantam segundo DCES(pg, 76.) "...maior coerência com o par dialético objetivos-avaliação". Ou seja, avaliar de forma a perceber como o aluno percorreu o caminho da aprendizagem e se este lhe foi significativo, também perceber se os objetivos propostos no inicio do trabalho foram atingidos com sucesso.

Para tanto, avaliar dentro das teorias críticas sugere um constante trabalho de observação, acompanhamento e se necessário de mudança de metodologia para o melhor desempenho do escolar. Cabe ressaltar que o professor ao organizar seu método avaliativo deve buscar na Escola em que trabalha o Projeto Político Pedagógico e, através deste, adequar sua prática avaliativa de modo a atender os anseios desta Escola, bem como, a recuperação de estudos que o documento sugere e orienta ser realizado no decorrer do ano letivo, garantindo a legalidade de seu sistema avaliativo.

A avaliação deve mostrar-se útil para professores, alunos e escola, contribuindo para o autoconhecimento e para a verificação das etapas vencidas, considerando os conteúdos selecionados para o período, oportunizando um novo olhar e um novo planejamento dos objetivos traçados previamente.

A avaliação pode e deve oferecer ao professor e aos alunos elementos para uma reflexão continua do ensino e da aprendizagem, auxiliando na compreensão dos aspectos que devem ser requisitados, na tomada de consciência das conquistas, dificuldades e possibilidades desenvolvidas pelos alunos.

A participação dos alunos na avaliação implica cumplicidade com as decisões a serem tomadas professor – aluno, cada um assumindo sua responsabilidade no

processo ensino-aprendizagem.

Cabe ao professor informar aos alunos seus avanços e suas dificuldades, pois a avaliação é um processo continuo, permanente e cumulativo, onde ambos poderão organizar e reorganizar as mudanças e necessidades para atingirem a aprendizagem.

A avaliação poderá ocorrer por meio da observação das situações de vivencia, através de pesquisas, relatórios, apresentações, avaliações escritas e autoavaliação, levando em consideração a diversidade das mesmas, oportunizando atender a todos os alunos.

BIBLIOGRAFIA

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** In: Caderno Cedes, ano XIX, n. 48, Agosto/99.

BREGOLLATO, Roseli. **Cultura Corporal da Dança, Vol. 1, Ginástica, Vol. 2, Esporte, Vol.3.** Ed. Ícone: São Paulo, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo. Cortez, 1992.

ESCOBAR, M. O. **Cultura Corporal na Escola:** tarefas da educação física. In: Revista Motrivivência, nº 08, p. 91-100, Florianópolis: Ijuí, 1995.

FREIRE, João Batista**. Educação de Corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**, São Paulo: Scipione, 1992;LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Educação Física. Curitiba: SEED/DEM, 2006.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica? **Pensar a prática.** Goiânia, 2: 1-23, jun./jul. 1998.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação física:** raízes européias e Brasil. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1999.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR GEOGRAFIA

Fundamentos Teóricos da Disciplina

O objetivo é colocar em prática a dinâmica educativa, valendo-se dos recursos de que a geografia dispõe, para de uma forma interdisciplinar colaborar com a formação integral dos educandos, acreditamos ser imprescindível que busquemos a fundamentação nos posicionamentos teóricos – da ciência e dos saberes geográficos.

Nesse sentido, é necessário uma ruptura do saber meramente descritivo, e fragmentado da Geografia Tradicional, tornando clara a concepção de que o espaço é entendido enquanto organismo vivo e não como uma estrutura inerte, não sendo possível a abordagem como registro de imagens estáticas dos processos atuantes do espaço, mas , sim a dinâmica social deve ser estudada com todos os elementos que nela atuam.

EIXOS NORTEADORES

Dimensão Sócio ambiental

Considerado fundamental para os estudos no atual período histórico, atinge outros campos do conhecimento e assim remete a necessidade de especializa-los e especificar o olhar geográfico para o mesmo.

A questão sócio ambiental, não constitui em mais em mais uma linha teórica desta disciplina, apresentando possibilidades de abordagem complexa do temário geográfico, não se restringindo apenas ao estudo da fauna e da flora, mas a interdependência das relações entre sociedades, componentes físicos e biológicos, aspectos econômicos, sociais e culturais.

A concepção socioambiental não pode excluir a sociedade, economia, política e cultura fazem parte dos processos relativos a problemática ambiental contemporânea, sendo componente e sujeito desta problemática,

Dinâmica Cultural e Demográfica

A Dinâmica Cultural e Demográfica, analisa o Espaço Geográfico, sob a ótica das relações sociais e culturais, bem como a constituição, distribuição e mobilidade demográfica.

As manifestações culturais perpassam gerações, criam objetos geográficos e são partes do espaço, registros importantes para a geografia. A cidade e a rede urbana

constituem em termos férteis para esta abordagem, na medida em que são formadas por complexos e diversificados grupos culturais que criam e recriam espaços geográficos.

Dimensão Econômica da Produção do Espaço

O processo produtivo na construção do espaço possibilita ao aluno a compreensão sócio historica das relações de produção capitalista, para que reflita sobre as questões
sócio ambientais, políticas econômicas e sociais, materializadas no espaço geográfico.

Os alunos são agentes da construção do espaço,por isso, é também papel da geografia subsidia-los para interferir com consciência na realidade do espaço.

A Questão Geopolítica

A Geopolítica traz uma proposta pedagógica de reflexão sobre os fatos históricos relacionados com episódios do passado e presente concretizando a inter-relação entre espaço e poder, contribuindo com a formação critica dos alunos, facilitando seu entendimento sobre o mundo real.

OBJETIVOS GERAIS

Reconhecer na aparência de forma visível e concreta do espaço atual os fatos históricos, construídos em diferentes tempos, os processos contemporâneos, os conjuntos de prática dos diferentes agentes que resultam em profundas mudanças na organização do conteúdo, do espaço compreendendo e aplicando no cotidiano os conceitos básicos da geografia.

METODOLOGIA

Propõe-se que os conteúdos geográficos sejam trabalhados de forma crítica e dinâmica despertando nos alunos a importância da geografia na construção da paisagem, lugares e a transformação do espaço geográfico através dos mapas, ilustrações tabelas, gráficos, reportagens e outros materiais que possam cumprir a função educativa. Devendo-se utiliza-los com critérios que ajudem a elucidação e complementação dos conteúdos abordados, tornando-os mais claros, utilizando a cartografia como ferramenta essencial, possibilitando assim transmitir em diversas escalas espaciais, ou seja, do local para o global e vice-versa.

Os conteúdos estruturantes devem estar inter-relacionados, ampliando a abordagem dos conhecimentos específicos que deles são derivados, disponíveis em diversos materiais didáticos (jornais, revistas, vídeos, letras de músicas), também através de aulas expositivas, trabalhos em grupo, pesquisa , leitura orientada de textos específicos e apresentação de trabalhos. Ainda no ensino de Geografia, é necessário trabalhar relações contextuais abordando a cultura e história afro-brasileira(Lei 10.639/03), a história e cultura dos povos indígenas(Lei 11.645/08) e educação ambiental (Lei 9.795/99), Lei n° 11525/07 Direitos da Criança e do Adolescente, e os demais temas sócio educacionais.

AVALIAÇÃO

A avaliação constitui-se num dos elementos de interação professor/aluno/conhecimento, muito embora não seja o único.

A avaliação para ter sentido deverá ocorrer de maneira contínua e diária observando toda a evolução alcançada pelo aluno em seu processo de aprendizagem, é fundamental que seja mais que um definir de notas, devendo priorizar a qualidade e o processo de aprender.

Os critérios a serem utilizados devem abranger no mínimo duas avaliações escritas, trabalhos individuais e em grupos, maquetes, capacidade de síntese, elaboração de análise, interpretação de fatos e informações, participação em sala de aula, envolvimento crítico e respeito as opiniões divergentes.

É necessário que os critérios e formas de avaliações fiquem bem claros para os alunos, como o direito que tem de acompanhar todo o processo ensino-aprendizagem.

RECUPERAÇÃO CONCOMITANTE

É um momento especial onde se oportunizará aos alunos a recuperação dos conteúdos não compreendidos, subsidiando a melhoria do ensino aprendizagem.

Os resultados serão descritivos,diagnósticos e acumulativos dando ao aluno a oportunidade de melhorar a nota, caso seja menor que o mínimo exigido.

A recuperação concomitante acontecerá logo depois de verificada as dificuldades apresentadas pelos alunos, utilizando-se de produção oral e escrita, trabalhos individuais e em grupos, pesquisas , relatórios, buscando diminuir a evasão e a repetência dos alunos.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Dimensão sócio Ambiental;

Dimensão Cultural e Demográfica;

Dimensão econômica de Produção do espaço;

Geopolítica

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

1ª SÉRIE

A formação e transformação das paisagens;

- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;

- Representação gráfica.

2ª SÉRIE

O Brasil e a Globalização;

Matriz Energética;

Os complexos Agroindustriais;

A urbanização e Redes Urbanas;

Comércio Exterior e integração Sul-americana;

A estrutura regional brasileira;

Região Nordeste;

Região Norte;

Região Sudeste;

Região Centro-Oeste;

Região Sul;

3ª SÉRIE

O espaço da globalização.

- Os fluxos da economia global;

- Os Estados Unidos e o Hemisfério americano;

União europeia e CEI.

- A Bacia do Pacífico;

- A fronteira Norte/Sul;
- Periferias da globalização;
- As fronteiras da produtividade;
- As fronteiras da pobreza;
- Ásia meridional;
- África sub saariana;
- Geopolíticas da globalização;
- O mundo muçulmano e o oriente médio;

Estado e nação na África.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. L. **A Geografia na sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN – 85-87691-12-0]

CORREA, R. L. **Região e organização espacial.** São Paulo: Ática, 1986.

MAGNOLI, DEMETRIO: **A Construção do mundo.**São Paulo: Moderna, 2005.

MENDONÇA, F. **Geografia sócio-ambiental.** In: Revista Terra livre, nº 16.

MORAES, A. C. R. **Geografia Crítica – A Valorização do Espaço.**São Paulo: Hucitec, 1984.

MOREIRA, JOÃO CARLOS. **Geografia : volume único** / João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene – São Paulo: Scipione,2005.

OLIVEIRA, H. C. M. **A música como recurso alternativo nas práticas educativas em**

Geografia: Algumas considerações. Caminhos de Geografia 2006. – Revista on line http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html ISSN 1678-6343**.** Acesso em: 12/09/08.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio de Ensino de Geografia.** Curitiba: SEED/DEM, 2008.

PEREIRA, R. M. F. do A. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. Florianópolis. Editora UFSC, 1989.

SAKAI, F. A. . **Cantando as histórias que corporificamos**. In: CONVENÇÃO

SANTOS, M. **Por uma outra globalização.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

VESENTINI, José W. **Geografia, natureza e sociedade**. São Paulo: Contexto,1997.

PROPOSTA CURRICULAR LÍNGUA INGLESA

Fundamentos Teóricos da Disciplina:

O objetivo da educação básica é a formação de um sujeito crítico, capaz de interagir criticamente com o mundo e o ensino da língua inglesa deve contribuir para esse fim. Sendo assim, o ensino da língua inglesa deve ultrapassar as questões técnicas e instrumentais e centrar-se na educação para que o aluno reflita e transforme a realidade que se lhe apresenta, entendendo essa realidade e seus processos sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais, percebendo que essa realidade é inacabada e está em constante transformação. É preciso trabalhar a língua como prática social significativa: oral e/ou escrita.

O trabalho com essa disciplina deve possibilitar ao aluno acesso a novas informações, a ver e entender o mundo construindo significados, permitindo que alunos e professores construam significados além daqueles que são possíveis na língua materna.

Portando, o conhecimento de uma língua estrangeira colabora para a elaboração da consciência da própria identidade, pois o aluno percebe-se também como sujeito dessa identidade, como um cidadão histórico e social. Língua e cultura constituem os pilares da identidade do sujeito e da comunidade como formação social.

JUSTIFICATIVA

Essa proposta curricular baseia-se nas diretrizes curriculares que se baseiam na corrente sociológica e nas teorias do Círculo de Bakhtin, que concebem a língua como discurso, estabelecendo os objetivos de ensino de uma LEM e resgatando a função social e educacional desta disciplina na educação básica.

Sendo assim pretende explicitar aspectos relativos à LEM no que se refere a suas práticas e objetivos atribuídos à disciplina, favorecendo ao professor encaminhamentos e procedimentos numa abordagem que evidencie uma perspectiva utilitarista do ensino, na qual a língua é concebida como um sistema para a expressão do significado, num contexto interativo. Bem como a fundamentação teórica subsidiará o professor no processo ensino aprendizagem, analisando e refletindo sobre o papel da

LEM e definindo referenciais teóricos-metodológicos para sua prática em sala de aula, incentivando o professor a desenvolver práticas pedagógicas que contestem ou quebrem o círculo do senso comum. A partir dessas abordagens implica uma superação da visão de uma LEM apenas como meio para se atingir fins comunicativos restringindo-se às possibilidades de sua aprendizagem como experiência de identificação social e cultural.

Portanto, propõe-se que a aula de LEM constitua um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive e que os significados são sociais e historicamente construídos, passíveis de transformação na prática social.

OBJETIVOS GERAIS:

Proporcionar ao aluno a chance de fazer uso da língua que está aprendendo em situações significativas, relevantes e não como mera prática de formas linguísticas descontextualizadas.

Ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentidos, formando subjetividades independentes do grau de proficiência atingidas, bem como objetiva-se que os alunos possam analisar as questões da nova ordem global, suas implicações que desenvolvam a consciência crítica à respeito do papel das línguas na sociedade.

Possibilitar aos alunos que utilizem uma língua estrangeira em situações de comunicação e também inseri-los na sociedade como participantes ativos, não limitados as suas comunidades locais, mas capazes de se relacionar com outras comunidades e outros conhecimentos.

Contribuir para que o aluno perceba as diferenças entre os usos, as convenções, os valores de seu grupo social, de forma crítica, percebendo que não há um modelo a ser seguido, ou uma cultura melhor que a outra, mas apenas diferentes possibilidades que os seres humanos elegem para regular suas vidas e que são passíveis de mudanças ao longo do tempo, levando o mesmo a exercer uma atitude crítica,

transformadora enquanto sujeito atento ao ambiente sócio-histórico-ideológico ao qual pertence.

Prover os alunos com meios necessários para que não apenas assimilem o saber como resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação, explicitando as relações de poder que as determinam. Assim, ao final da educação básica, espera-se que o aluno:

-seja capaz de usar a língua em situações de comunicação oral e escrita;

-vivencie, na aula de língua inglesa, formas de participação que lhe possibilite estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;

-compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social;

-tenha maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade;

-reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

– use o seu conhecimento como meio para a progressão no trabalho e estudos superiores.

Assim sendo o ensino da língua estrangeira deve possibilitar ao aluno uma visão de mundo mais ampla, para que avalie os paradigmas já existentes e crie novas maneiras de construir sentidos do e no mundo, considerando as relações que podem ser estabelecidas entre a Língua Estrangeira e a inclusão social; o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade, o reconhecimento da diversidade cultural e o processo de construção das identidades transformadoras.

Possibilitar aos alunos que usem uma língua estrangeira em situações de comunicação – produção compreensão de textos verbais e não-verbais – é também inseri-los na sociedade como participantes ativos, não limitados a suas comunidades locais, mas capazes de se relacionar com outras comunidades e outros conhecimentos.

Ao conceber a língua como discurso, conhecer e ser capaz de usar uma língua

estrangeira permite-se aos sujeitos perceberem-se como integrantes da sociedade e participantes ativos do mundo. Ao estudar uma língua estrangeira, o aluno aprende também como construir significados para entender melhor a realidade. A partir do confronto com a cultura do outro, torna-se capaz de delinear um contorno para a própria identidade. Assim atuará sobre os sentidos possíveis e reconstruirá sua identidade como sujeito.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Discurso enquanto prática social:

São entendidos como saberes mais amplos da disciplina e são considerados basilares para a compreensão dos saberes que são concebidos como conteúdos estruturantes e que se desdobram nos conteúdos específicos no trabalho pedagógico que fazem parte de um corpo estruturado de conhecimentos constituídos e acumulados historicamente. Nesse sentido, o discurso constituirá o conteúdo estruturante, entendido como prática social que tratará de forma dinâmica, por meio da leitura, da oralidade e da escrita, em fim sob seus vários gêneros discursivos.

Sendo assim, o trabalho em sala de aula deve partir de um texto de linguagem num contexto em uso, sob a proposta de construção de significados por meio do engajamento discursivo e não pela mera prática de estruturas linguísticas. Com o foco na abordagem crítica de leitura, a ênfase do trabalho pedagógico é a interação ativa dos sujeitos com o discurso, de modo que se tornem capazes de comunicar-se em diferentes formas discursivas, materializadas em diferentes tipos de texto.

Com tudo, é preciso levar em conta o princípio da continuidade, ou seja, a manutenção de uma progressão entre as séries, considerando as especificidades da língua estrangeira ofertada, as condições de trabalho existentes na escola, o projeto político-pedagógico, a articulação com as demais disciplinas do currículo e o perfil dos alunos. Assim faz-se necessário que o professor leve em consideração a experiência no trabalho com a linguagem que o aluno já possui e que ele tenha que interagir em uma nova discursividade, integrando assim elementos indispensáveis da prática como: conhecimentos linguísticos, discursivos, culturais e sócio-pragmáticos.

Os conhecimentos linguísticos dizem respeito ao vocabulário, à fonética e às

regras gramaticais, elementos necessários para que o aluno interaja com a língua que se lhe apresenta.

Os discursivos referem-se aos diferentes gêneros discursivos que constituem a variada gama de práticas sociais que são apresentadas aos alunos. Então no ato da seleção de textos, propõe-se analisar os elementos linguístico-discursivos neles presentes, mas de forma que não sejam levados em conta apenas objetivos de natureza linguística, mas, sobretudo fins educativos, na medida em que apresentem possibilidades de tratamento de assuntos polêmicos, adequados à faixa etária e que contemplem os interesses dos alunos. É importante também que os textos abordem os diversos gêneros discursivos e que apresentem diferentes graus de complexidade da estrutura linguística, observando-se também para que não reforcem uma visão monolítica de cultura, muitas vezes abordada de forma estereotipada.

Os culturais, a tudo aquilo que sente, acredita, pensa, diz, faz e tem uma sociedade ou seja, a forma como um grupo social vive e concebe a vida.

Os sócios pragmáticos, aos valores ideológicos, sociais e verbais que envolvem o discurso em um contexto sócio histórico particular.

Além disso, uma abordagem do discurso em sua totalidade será realizada e garantida através de uma atividade significativa em língua estrangeiras nas quais as práticas de leitura, escrita e oralidade, interajam entre si e constituam uma prática social e cultural. Assim sendo nessa interação se apresentam os desafios e outros olhares sobre os fatos e sobre a história que nos indicam as questões sociais, econômicas, raciais e ambientais, embora não sejam genuínas da escola, pressupõe, sobretudo, uma outra compreensão para além da visão idealista ou estereotipada sobre os fatos e sobre a história. Esses desafios são:

- Enfrentamento da violência;
- Educação ambiental;
- Sexualidade;
- História e cultura afro-brasileira, africana e indígena;

- Prevenção ao uso indevido de drogas;

- **CONTEÚDOS BÁSICOS E ESPECÍFICOS:**

1. Oralidade

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas, paragrafação;
- Linguagem verbal e não verbal;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações Linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, expressões idiomáticas, repetição, semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, expressões idiomáticas,repetições, etc)
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito;
- Concordância verbal e nominal;

Leitura

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência Textual;
- Linguagem verbal e não verbal;
- Partículas conectivas do texto;

- Discurso Direto e Indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo;
- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, expressões idiomáticas, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Léxico;

Escrita

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência textual;
-Partículas conectivas do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo;
- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto,expressões idiomáticas, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito); figuras de linguagem;
- Ortografia;
- Concordância verbal e nominal;

Obs.: Os conteúdos básicos: a oralidade, a leitura, e a escrita serão trabalhados em todas as séries, aumentando o grau de complexidade, conforme a série, e em todos

os trimestres, bem como serão contemplados também nesses conteúdos os desafios contemporâneos:

- Enfrentamento da violência;
- Educação ambiental;
- Sexualidade;
- História e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- Prevenção ao uso indevido de drogas;

Prática da análise linguística:

1ª Série:

- **1º trimestre:**

1)To be – simple present and simple past;
2)Articles;
3)There to be – present and past;
4)Present continuous;
5) Numbers – cardinal and ordinal;
6)ersonal pronouns;
7)Adjective and Possessive pronouns
8)Demonstrative pronouns;
9)Simple present – all verbs;
10) Frequency adverbs;
11) Adverbs – manner, place and time
12)Genitive case;

2º TRIMESTRE

1) Conjunctions;
2) Prepositions;
3) Can and Could;
4) Abilities;
5)Past tense – regular and irregular verbs;
7) Past continuous – When/While
8) Phrasal verbs;

2ª série:

- **1º Trimestre**

1. Review:

to be–present and past;

1)Simple present – all the verbs;

2)Present continuous;

3) Simple past;

4)Past continuous

5)Personal pronouns, adjective possessive and possessive pronouns;

6)Interrogative words;

7)Future – will and going to;

- **2º Trimestre:**

1) Plural form;

2) Many, much, few, little;

3) Indefinite pronouns;

4)Degrees of adjectives;

5)Other prepositions;

6)Questions tags;**:**

7)Imperative form;

8)Past participle;

9) Present perfect;

10)Present perfect and simple past;

11) Present perfect continuous;

12) Phrasal verbs;

3ª série:

- **1º Trimestre**

1)Review of all verb tenses;

2)Modal verbs;

3)Conjunctions – all;

4)Present perfect – review;

5)Past perfect;

6)Past perfect continuous;

7)Future perfect and continuous;

8)Reflexive pronouns;

2º trimestre

1)Relative pronouns;

2)Conditional tenses;

3)Gerund and infinitive:

4)Passive voice and active voice;

5)Reported speech and direct speech;

6) Phrasal verbs;

Objetivos dos conteúdos básicos e específicos:

1. Objetivos da oralidade:

- Adequar a linguagem oral em situações de comunicação e as particularidades da língua estudada em diferentes países;

- Desenvolver os aspectos contextuais do texto, conscientizando para a intencionalidade do mesmo;

- Despertar para as diferenças lexicais, sintáticas, discursivas e as variedades linguísticas que caracterizam a fala formal e informal, o discurso direto e indireto;

- Entender a finalidade do texto oral;

- Desenvolver a linguagem verbal e não verbal;

- Praticar os elementos linguísticos: entonação, pausas, gestos;

- Compreender e aplicar as marcas linguísticas no texto;

- Aplicar adequadamente na oralidade a concordância verbal e nominal;

Objetivos da leitura:

- Compreender diversos gêneros textuais de maneira global, não fragmentada;

- Levar o aluno a entender o funcionamento dos elementos linguísticos e

gramaticais do texto;

- Motivar o educando para se interessar pela diversidade textual;

- Identificar o tema do argumento principal e dos secundários;

- Interpretar observando o conteúdo veiculado, fonte, intencionalidade, a informatividade, a situacionalidade, a temporalidade e a intertextualidade do texto;

- Compreender a linguagem verbal e não verbal;

- Entender e refletir as finalidades do texto e a estética do texto literário;

- Diferenciar o discurso direto do indireto no texto;

- Realizar leitura não linear dos diversos textos;

- Identificar e compreender as marcas linguísticas do texto;

Objetivos da escrita:

- Trabalhar com o texto visando provocar uma reflexão sobre o uso da linguagem em todos os seus aspectos, adequando o conhecimento adquirido à norma padrão, com clareza na exposição de ideias, utilizando os elementos linguísticos;

- Adequar ao gênero: elementos composicionais, elementos formais e marcas linguísticas;

- Refletir sobre a finalidade do texto, bem como a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade e a temporalidade no texto;

- Praticar a paragrafação, entendendo o discurso direto e o indireto;

- Entender o sentido conotativo e denotativo, bem como o uso de palavras e/ou expressões que denotam a ironia e humor no texto;

- Aplicar adequadamente a concordância verbal e nominal na produção textual;

Objetivos da prática da análise linguística:

- Estruturar um texto conforme a coesão e a coerência textual;

- Entender a função de cada elemento gramatical dentro de um texto;

- Usar a pontuação de maneira adequada e entender seus efeitos de sentido do texto;

- Estudar os conhecimentos linguísticos;

-Ampliar o domínio da língua;

- Descrever sobre o estado das coisas e objetos e reconhecer a função do

tempo verbal como auxiliar dos verbos principais;

- Proporcionar contextos para fazer uso da língua em situações significativas e relevantes, entendendo sua função na estrutura frasal, inferindo o uso e suas variações linguísticas;

- Vivenciar formas de participação que possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;

- Desenvolver a capacidade de usar a língua em situações de comunicação oral e escrita de forma contextualizada.

- Ler, discutir, refletir, compreender e interpretar textos de diversos gêneros e imagens.

- Vivenciar formas de participação, possibilitando e estabelecendo relações individuais e coletivas.

- Identificar em um contexto o sentido tanto de número, quanto de tempo;

- Conhecer as variedade linguísticas e expandir o vocabulário.

Objetivos dos desafios contemporâneos:

Conscientizar e discutir a respeito dessa problemática, referente à questões sociais, éticas e morais, econômicas, raciais e ambientais;

✓ **ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS:**

Todas as atividades devem ser centradas no aluno, trabalhando ativamente, integrando-o nas situações do dia-a-dia e as informações globais. Assim sendo, a leitura évista como uma atividade construtiva e criativa.

O texto apresenta-se como um espaço de temática fundamental para o desenvolvimento intercultural, manifestado por um pensar e agir críticos com a prática cidadã imbuída de respeito às diferentes culturas, crenças e valores. Possibilita-se, desse modo, a capacidade de analisar e refletir sobre os fenômenos linguísticos e culturais como realizações discursivas, as quais se revelam pela história dos sujeitos que fazem parte desse processo, apresentando assim como um princípio gerador de unidades temáticas e de desenvolvimento das práticas linguísticas-discursivas. Portanto, é fundamental que se apresente ao aluno textos de diferentes gêneros

textuais, mas sem categorizá-los, proporcionando ao aluno a possibilidade de interagir com a infinita variedade discursiva.

Para tanto, é importante trabalhar a partir de temas referentes a questões sociais, tarefa que se encaixa perfeitamente nas atribuições da língua estrangeira, disciplina que favorece a utilização de textos abordando assuntos relevantes presentes na mídia nacional e internacional ou no mundo editorial: publicitários, jornalísticos, literários, informativos, instrumental, de opinião, etc., interagindo com uma complexa mistura da língua escrita, visual e oral. Sendo assim, será possível fazer discussões orais sobre sua compreensão, bem como produzir textos orais, escritos e ou visuais, integrando todas as práticas discursivas nesse processo.

Ao apresentar textos literários devem-se propor atividades que colaborem para que o aluno reflita sobre os textos e os perceba como uma prática social de uma sociedade em um determinado contexto sócio-cultural particular, pois cabe ao professor criar condições para que o aluno não seja um leitor ingênuo, mas que seja crítico, reaja aos textos com os quais se depare e entenda que por trás deles há um sujeito, uma história, uma ideologia e valores particulares e próprios da comunidade em que está inserido. Da mesma forma, deve ser instigado a buscar respostas e soluções aos seus questionamentos.

A ativação dos procedimentos interpretativos da língua materna, a mobilização do conhecimento de mundo e a capacidade de reflexão dos alunos, são alguns elementos que podem permitir a interpretação de grande parte dos sentidos produzidos no contato com os textos. Não é preciso que o aluno entenda os significados de cada palavra ou a estrutura do texto para que lhe produza sentidos.

O papel da gramática relaciona seu entendimento, quando necessário, dos procedimentos para a construção de significados utilizados na língua estrangeira, assim estabelece-se como importante na medida em que permite o entendimento dos significados possíveis das estruturas apresentadas e o aluno perceberá que as normas linguísticas não são sempre idênticas, não assumem sempre o mesmo significado, mas são flexíveis e variam conforme o contexto e a situação em que a prática social de uso da língua ocorre. Assim o conhecimento formal da gramática deve estar subordinado ao conhecimento discursivo, ou seja, reflexões gramaticais devem ser decorrentes de ne-

cessidades específicas dos alunos a fim de que possam expressar-se ou construir sentidos com os textos, considerando que o leitor precisa executar um processo ativo de construção de sentidos e também relacionar a informação nova aos saberes já adquiridos.

A produção escrita, ainda que restrita a construção de uma frase, a um parágrafo, a um poema ou a uma carta, precisa fazer desta produção uma atividade menos artificial possível: buscar leitores efetivos dentro ou fora da escola, ou seja, elaborar pequenos textos direcionados a um público determinado.

Destaca-se ainda, que o trabalho com a produção de textos na aula de Língua Estrangeira Moderna precisa ser concebido como um processo dialógico ininterrupto, no qual escreve-se sempre para alguém de quem se constrói uma representação, sendo necessário que esse alguém seja definido como um sujeito sócio-histórico-ideológico, com quem o aluno vai produzir um diálogo imaginário, fundamental para a construção do texto e de sua coerência. Nesse sentido, a produção deve ter um objetivo claro e devem-se disponibilizar recursos pedagógicos, junto com a intervenção do próprio professor, para oferecer ao aluno elementos discursivos, linguísticos, sócio-pragmáticos e culturais para que ele melhore sua produção.

A reflexão crítica acerca dos discursos que circulam em Língua Estrangeira Moderna somente é possível mediante o contato com textos verbais e não verbais. Do mesmo modo, a produção de um texto se faz sempre a partir do contato com outros textos, que servirão de apoio e ampliarão as possibilidades de expressão dos alunos.

As estratégias específicas da oralidade têm como objetivo expor os alunos a textos orais, pertencentes aos diferentes discursos, lembrando que na abordagem discursiva a oralidade é muito mais do que o uso funcional da língua, é aprender a expressar ideias em língua estrangeira mesmo que com limitações. Vale explicitar que, mesmo oralmente, há uma diversidade de gêneros que qualquer uso da linguagem implica e que existe a necessidade de adequação da variedade linguística para as diferentes situações, tal como ocorre na escrita e em língua materna. Também é importante que o aluno se familiarize com os sons específicos da língua que está aprendendo.

Outro aspecto importante com relação ao ensino de Língua Estrangeira Moderna

é que ele será, necessariamente, articulado com as demais disciplinas do currículo para relacionar os vários conhecimentos. Isso não significa ter de desenvolver projetos envolvendo inúmeras disciplinas, mas fazer o aluno perceber que conteúdos de disciplinas distintas podem estar relacionados.

Encaminhamentos metodológicos recursos e instrumentos a serem utizados para os conteúdos básicos e específicos:

1. Oralidade

- Apresentação de textos produzidos pelos alunos.

- Utilização do discurso de acordo com a situação de produção formal e informal;

- Apresentação das ideias com clareza;

- Compreensão de argumentos no discurso do outro;

- Exposição objetiva de argumentos, mesmo na língua materna;

- Organização da sequência da fala;

- Participação ativa em diálogos, relatos, discussões, seminários quando necessário em língua materna;

- Utilização consciente de expressões faciais, corporais e gestuais, de pausas, entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos;

- Apresentação de discursos diversos como: textos literários, textos de jornais e revistas, entrevista, cenas de desenhos, reportagens, recortes de filmes, documentários, fotos, vídeos, etc.

- Análise dos recursos próprios da oralidade.

-Dramatização;

Serão usados recursos como: fotocópias de textos de diversos gêneros, livro didático, livros paradidáticos, jornais, revistas, TV, pendrive, DVD, computador, Internet, micro system, TV Paulo Freire, Eureka, Portal dia a dia educação;

Leitura

- Relevância dos conhecimentos prévios dos alunos.

-Inferências de informações implícitas.

- Questões que levem o aluno a interpretar, compreender e refletir sobre o texto, utilizando materiais diversos (fotos, gráficos, quadrinhos...).

-Leitura e análise de diferentes gêneros de textos levando em consideração a complexidade dos mesmos e as relações dialógicas.

Serão usados recursos como: fotocópias de textos de diversos gêneros, livro didático, livros paradidáticos, jornais, revistas, fotos, figuras, cartaz, painel, TV, pen-drive, DVD, computador, Internet, micro system, TV Paulo Freire, Eureka, Portal dia a dia educação;

Escrita

- Discussão sobre o tema a ser produzido.
- Leitura de textos sobre o tema e gênero propostos;
- Produção em diferentes gêneros textuais a partir: da delimitação do tema, do interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia;
- Adequação de palavras e expressões para estabelecer a referência textual;
- Utilização adequada das partículas conectivas;
- Revisão textual dos argumentos, das ideias, dos elementos que compõem o gênero;
-Restruturação e rescrita textual.
- Reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;

Serão usados recursos como: fotocópias de textos de diversos gêneros, livro didático, livros paradidáticos, jornais, revistas, fotos, figuras, cartaz, painel, TV, pen-drive, DVD, computador, Internet, micro system, TV Paulo Freire, Eureka, Portal dia a dia educação;

Prática da análise linguística

- Estudo dos conhecimentos linguísticos a partir:

a) de gêneros selecionados para leitura ou escrita.

b) de textos produzidos pelos alunos.

c) das dificuldades apresentadas pela turma.

- Leitura de textos diversos que permitam ampliar o domínio da língua.

Serão usados como recursos: Textos fotocopiados, caderno do aluno,

quadro, giz, TV pen drive, DVD, Internet, material da TV Paulo Freire (Eureka).

Sugestões de gêneros discursivos na esfera social de circulação:
cotidiana, literária, artística, científica, escolar, imprensa, publicitária, política, jurídica, produção e consumo, midiática, como:

-crônica, lendas, contos, poemas,fábulas, biografias, classificados, notícias, reportagem, entrevistas, cartas, artigos de opinião, resumo, textos midiáticos, palestra, piadas, debates, folhetos, provérbios, charges, tiras, manuais técnicos, etc.

Todas as atividades devem ser centradas no aluno, trabalhando ativamente, integrando-o nas situações do dia-a-dia e nas informações globais, apresentando textos de diferentes gêneros discursivos, atrelando o conhecimento formal da gramática, sendo este decorrente de necessidades específicas do educando. Assim também fazer uso da imagem (desenho, pintura, vídeo, fotos, etc.) para desenvolver a interpretação, discutir diferentes pontos de vista e levar o educando a uma reflexão consciente dos fatos que o envolve em sua realidade.

AVALIAÇÃO:

A avaliação da aprendizagem da língua inglesa está intrinsecamente atrelada à concepção de língua e aos objetivos para o ensino dessa disciplina defendidos nas Diretrizes Curriculares. Assim, o caráter educacional da avaliação sobrepõe-se ao seu caráter eventualmente punitivo e de controle, constituindo num instrumento facilitador na busca de orientações e intervenções pedagógicas, não se atendo apenas no conteúdo desenvolvido, mas aqueles vivenciados ao longo do processo, de forma que os objetivos específicos explicitados nas diretrizes sejam alcançados.

O aluno envolvido no processo de avaliação também é construtor do conhecimento, precisa ter seu esforço reconhecido por meio de ações com: o fornecimento de um retorno sobre seu desempenho do “erro” como parte integrante da aprendizagem. Assim tanto o professor quanto os alunos poderão acompanhar o percurso desenvolvido até então e identificar dificuldades, bem como planejar e propor outros encaminhamentos que visem a superação das dificuldades constatadas. Com tudo é importante considerar na prática pedagógica avaliações de outras naturezas: diagnóstica, contínua e formativa, desde que essas se articulam com os objetivos e

conteúdos definidos, concepções e encaminhamentos metodológicos, respeitando as diferenças individuais e metodológicas.

Portanto, a avaliação da aprendizagem precisa superar a concepção de mero instrumento de medição de apreensão de conteúdos, visto que ela se configura como processual e, como tal, objetiva subsidiar discussões, a cerca das dificuldades e avanços dos alunos sujeitos, a partir de suas produções, no processo de ensino e aprendizagem.

Critérios de avaliação e instrumentos:

Oralidade

- Reconhecer as variantes lexicais.
- Utilizar seu discurso de acordo com a situação de produção (formal /informal).
- Apresentar clareza nas ideias.
- Desenvolver a oralidade através da sua prática, expondo os argumentos objetivamente;
- Compreender os argumentos no discurso do outro;
- Respeitar os turnos de fala;
- Participar ativamente em diálogos, relatos, discussões, seminários, etc, quando necessário em língua materna;
- Utilizar conscientemente as expressões faciais, corporais e gestuais, de pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos;

Serão avaliados através de: avaliação contínua, apresentação de trabalhos em forma de dramatização, leitura, seminários, discussões argumentativas e diálogos.

Leitura

- Realizar leitura compreensiva do texto, considerando a construção de significados possíveis e a sua condição de produção.
- Perceber informações explícitas e implícitas no texto.
- Argumentar a respeito do que leu.
- Ampliar, no indivíduo, o seu horizonte de expectativas.
- Ampliar o léxico;
- Estabelecer relações dialógicas.

- Conhecer e utilizar a língua estudada como instrumento de acesso a informações de outras culturas e de outros grupos sociais.

- Perceber o ambiente no qual circula o gênero;

- Identificar o tema, a ideia principal do texto e as intenções do autor;

- Deduzir os sentidos de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;

- Reconhecer palavras e/ou expressões que estabeleçam a referência textual;

Serão avaliados através de: avaliação contínua, leitura de diversos gêneros textuais, interpretação textual – avaliação escrita, apresentação de trabalhos em grupo ou individual a partir da pesquisa.

Escrita

- Produzir e demonstrar na produção textual, a construção de significados.

- Produzir textos atendendo as circunstâncias de produção propostas;

- Expressar as ideias com clareza;

- Usar de recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, situacionalidade, temporalidade;

- Diferenciar a linguagem formal da informal, discurso direto e indireto;

- Estabelecer a referência textual, relacionando partes do texto e identificando palavras e/ou expressões, repetições ou substituições.

- Usar elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;

Serão avaliados através de: avaliação contínua, produção escrita de diversos gêneros textuais, apresentação de trabalhos escritos a partir da pesquisa.

Prática da análise linguística

- Utilizar adequadamente recursos linguísticos, como o uso da pontuação e dos elementos gramaticais.

- Ampliar o vocabulário.

- Utilizar as flexões verbais para indicar diferenças de tempo e modo.

Serão avaliados através de: avaliação contínua, prova escrita a partir da interpretação textual, apresentação de trabalhos escritos a partir da pesquisa.

Em geral os alunos serão avaliados de forma diagnóstica, formativa e contínua, articulando com os objetivos e conteúdos definidos, concepções e encaminhamentos metodológicos, respeitando as diferenças individuais. Conforme a seguir:

- 30% avaliação diagnóstica;

- 70% avaliações diversas: trabalhos em grupo ou individual, leitura, interpretação de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística;

RECUPERAÇÃO CONCOMITANTE:

Constitui parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, sendo um direito adquirido do aluno constando na LDBN n° 9394/96, art. 24, inciso V, portanto garantindo a superação de dificuldades específicas encontradas pelo educando, tendo como princípio básico o respeito à diversidade de características, de necessidades e de ritmos de aprendizagem de cada aluno.

A recuperação contínua e concomitante deve ser realizada ao longo do ano, a cada conteúdo trabalhado, no momento em que são constatadas as dificuldades, fazendo assim as intervenções necessárias, de forma diversificada, visando à apreensão do conteúdo não assimilado no primeiro momento.

Tratando-se da Língua Inglesa referente à Recuperação Concomitante serão realizadas no mínimo duas avaliações e serão referente aos conteúdos de interpretação de texto, domínio dos elementos linguísticos, produção de textos, leitura e oralidade mesmo inseridos num processo contínuo, num grau de complexidade crescente, estarão sendo avaliados de outras formas.

A partir da prática avaliativa será feita uma sondagem dos alunos que não dominaram aquele conteúdo e então se procederá a uma revisão de forma que se dominem tais conteúdos não apropriados.

Portanto, várias oportunidades serão criadas para que o aluno reflita, construa,levante ideias e chegue à compreensão dos conteúdos não dominados inicialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMOS, Eduardo , PASQUALIN, Ernesto & PRESCHER, Elizabeth. **Challenge.** São Paulo: Moderna, 2005.

AMOS, Eduardo, PASQUALIN, Ernesto & PRESCHER, Elizabeth. **Graded.**

English. São Paulo: Moderna, 2000.

AUN, Eliana, MORAES, Maria Clara & SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **Inglês para o ensino médio**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

Colégio Estadual Leni Marlene Jacobi – Ensino Fundamental e Médio. **Projeto Político Pedagógico**.

COSTA, Marcelo Baccarin. **Globetrotter: Inglês para o Ensino Médio.** São Paulo: Macmillan, 2001.

FERRARI, Mariza & RUBIN, Sarah Giersztel. **Inglês para o ensino médio: volume único.** São Paulo: Scipione, 2002.

FERRARI, Mariza & RUBIN, Sarah Giersztel. **Inglês: volume único para o ensino médio – De olho no mundo do trabalho.** São Paulo: Scipione, 2003.

LIBERATO, Wilson Antônio. **Compact English book.** São Paulo: FTD, 1998.

_____. Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio – 2009.**

VÁRIOS AUTORES. **Língua Estrangeira Moderna – Espanhol e Inglês.** Curitiba: SEED/PR, 2006.

MATEMÁTICA

Fundamentos teóricos da disciplina

Considerando a matemática como uma criação humana, mostrando suas necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, ao estabelecer comparações entre os conceitos e processos matemáticos do passado e do presente; o professor cria condições para que o aluno desenvolva atitudes e valores mais favoráveis diante desse conhecimento.

Os conceitos abordados em conexão com sua história constituem veículos de informações culturais, sociológicas e antropológicas de grande valor formativo, sendo a história da matemática um instrumento de resgate da própria identidade cultural.

Certos autores apontam que outra finalidade da matemática é fazer com que o aluno construa, por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, buscando a formação integral do ser humano, e do cidadão, isto é, do homem público. Prevendo assim a formação de um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais, necessitando apropriar-se de uma gama de conhecimentos, dentre eles, o matemático.

A linguagem matemática é utilizada pelo raciocínio para decodificar informações, para compreender e elaborar ideias. É necessário que o aluno aprenda a expressar-se verbalmente e por escrito nesta linguagem, transformando dados em gráficos, tabelas, diagramas, equações, fórmulas, conceitos ou outras demonstrações matemáticas, entre outros. Deve compreender o caráter simbólico desta linguagem e valer-se dela como recurso nas diversas áreas do conhecimento dentre elas a tecnologia e suas aplicações, podendo fazer uso dela nos mais diversas profissões e de modo geral em seu cotidiano, pois todas as relações comerciais por mais simples que sejam envolvem algum conhecimento matemático.. Entender que enquanto sistema de código e regras, a matemática é um bem cultural que permite comunicação, interpretação, inserção e transformação da realidade.

A prática docente, neste sentido, precisa ser discutida, construída e reconstruída, influenciando na formação do pensamento humano e na produção de sua existência por meio das ideias e das tecnologias, refletindo sobre sua prática que além de um educador precisa ser pesquisador, vivenciando sua própria formação continuada, potencializando meios para superação de desafios.

A Matemática enquanto conhecimento começou a tomar corpo com os gregos,

onde começaram a serem feitos os primeiros registros, embora as primeiras discussões e sobre o papel da Matemática na vida e na formação das pessoas tenha sido feita pelos Pitagóricos; e foi inserida pelos gregos no sec. V a.C. no contexto educacional, no entanto sua sistematização veio a ocorrer somente no sec. XVII d.C. Onde desenvolveram- se a aritmética, a geometria ,a álgebra e a trigonometria.

Com o surgimento da economia capitalista a Matemática adquiriu um papel importante na economia no processo de industrialização auxiliando na formação de mão de obra qualificada.

No sec. XIX ocorreu a criação dos cursos técnicos militares no Brasil onde a Matemática elementar e superior eram lecionadas na escola básica e no ensino superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9394/96) , em seu artigo 35 Parágrafo IV destaca que o ensino médio em sua etapa final da Educação básica, tem como uma das finalidades a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A Matemática não pode de forma nenhuma estar desvinculada do seu caráter prático, ainda mais no nível de ensino médio.

> "Contextualizar a Matemática é essencial para todos. Afinal, como deixar de relacionar os Elementos de Euclides com o panorama cultural da Grécia Antiga? Ou a adoção da numeração indo-arábica na Europa como florescimento do mercantilismo nos séculos XIV e XV? E não se pode entender Newton descontextualizado. (...) Alguns dirão que a contextualização não é importante, que o importante é reconhecer a Matemática como a manifestação mais nobre do pensamento e da inteligência humana... e assim justificam sua importância nos currículos". (D'AMBROSIO, 2001).

Daí a importância da proposta curricular de matemática, para que se tenha um ponto de apoio para a ação pedagógica, não correndo assim o risco de se fazer as coisas sem planejamento, ou ainda de privilegiar uma linha de pensamento em detrimento a outra.

Num momento em que quase tudo é voltado para as evoluções tecnológicas temos que mostrar ao nosso aluno que ali tem muita Matemática, não uma matemática diferente daquela que estamos acostumados a ver na escola, dando a impressão que estamos em um outro mundo e quando vamos mostrar uma aplicação parece que

entramos numa disciplina derivada da Matemática.

Segundo Bento de Jesus Caraça, matemático português, 1901-1948: “A matemática é geralmente considerada uma ciência à parte desligada da realidade, vivendo na penumbra de um gabinete fechado onde não entram ruídos do mundo exterior, nem o sol, nem os clamores do homem. Porém, isso só em parte é verdadeiro.”

Aqueles conceitos matemáticos, estudados na escola são uma construção humana, fruto em sua maioria de uma necessidade real, portanto passível de aplicação em nosso dia-a - dia.

OBJETIVOS GERAIS

Contribuir para o desenvolvimento de habilidades no sentido de: observar e analisar regularidades matemáticas; fazer generalizações e apropriar-se de linguagem adequada para resolver problemas e situações ligadas a matemática e outras áreas do conhecimento; visando a formação global do cidadão, mediante a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores nos quais se fundamenta a sociedade em que está inserido.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES - 1ª Série

NÚMEROS E ÁLGEBRA

- Conjuntos Numéricos.
- Teoria dos conjuntos.
- Potenciação e Radiciação.
- Progressão aritmética.
- Progressão geométrica.

FUNÇÕES

- Função do 1º grau
- Função do 2º grau.
- Função exponencial
- Função logarítmica
- Função modular
- Composição e inversão de funções

TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO

–Matemática financeira.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES - 2ª Série

NÚMEROS E ÁLGEBRA
- Matrizes.
- Determinantes.
- Sistemas lineares.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
- Análise combinatória.
- Probabilidade.
- Binômio de Newton.

FUNÇOES
- Funções trigonométricas.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES - 3ª Série

GEOMETRIA
- Geometria plana.
- Geometria espacial.
- Geometria analítica.
- Noções básicas de geometria não-euclidiana.

NÚMEROS E ÁLGEBRA
- Polinômios.
- Números complexos.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
- Noção de estatística.

METODOLOGIA

Em seu papel formativo, a Matemática contribui para o desenvolvimento de processos de pensamento e a aquisição de atitudes, podendo formar no aluno a capacidade de resolver problemas, gerando hábitos de investigação, proporcionando confiança e desprendimento para analisar e enfrentar situações novas, propiciando a formação de uma visão ampla e científica da realidade, a percepção da beleza e da harmonia, o desenvolvimento da criatividade e de outras capacidades pessoais.

Quanto ao seu papel instrumental, ela é vista como um conjunto de técnicas e estratégias para serem aplicadas a outras áreas do conhecimento, assim, como para a atividade profissional, e nesse sentido, é importante que o aluno veja a Matemática como um sistema de códigos e regras que a tornam uma linguagem de comunicação de ideias e permite modelar a realidade e interpretá-la.

Sob o aspecto ciência, é importante que o aluno perceba que as definições,

demonstrações e os encadeamentos conceituais e lógicos tendo a função de construir novos conceitos e estruturas a partir de outros e que servem para validar intuições e dar sentido às técnicas aplicadas.

Existem muitas abordagens metodológicas que a Matemática pode receber tais como: resolução de problemas, modelagem matemática, mídias tecnológicas, etnomatemática, história da Matemática e investigações matemáticas.

Cabe ao professor de Matemática escolher a metodologia mais apropriada para a realidade de cada turma , sempre buscando ampliar os conhecimentos trazidos pelos alunos, e desenvolver de modo mais amplo capacidades tão importantes quanto a abstração, o raciocínio a própria razão de se ensinar matemática, a resolução de problemas de qualquer tipo, de investigação, de análise e compreensão de fatos matemáticos, de interpretação da própria realidade, e acima de tudo, fornecer-lhes os instrumentos que a Matemática dispõe para que ele saiba aprender, pois saber aprender é condição básica para prosseguir se aperfeiçoando ao longo da vida. Refletindo sobre a relação matemática e tecnologia, não se pode ignorar que esse impacto exigirá do ensino da Matemática um redirecionamento dentro de uma perspectiva curricular que favoreça o desenvolvimento de habilidades e procedimentos que permitam ao indivíduo reconhecer-se e orientar-se nesse mundo do conhecimento em constante movimento.

Estudiosos têm mostrado que escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem estão sendo influenciados cada vez mais pelos recursos da informática, e que estes devem fazem parte do cotidiano escolar. Para tal pode se fazer uso do laboratório de informática onde podem ser utilizados programas desenvolvidos pela própria SEED, por Universidades além das sugestões apresentadas por autores de material didático da disciplina e outros elementos tecnológicos . Logo, o uso desses recursos traz significativas contribuições para que seja repensado o processo ensino-aprendizagem de matemática, podendo ser usados pelo menos com as seguintes finalidades:

Como fonte de informação;

Como auxiliar no processo da construção do conhecimento;

Como meio para desenvolver autonomia pelo uso de softwares que possibilitem pensar, refletir e criar situações;

Como ferramenta para realizar determinadas atividades, tais como o uso de

planilhas eletrônicas, processadores de texto, banco de dados, etc.

Quanto ao uso de calculadoras, especificamente, constata-se que ela é um recurso útil para a verificação de resultados, correção de erros, favorece a busca da percepção de regularidades matemáticas e o desenvolvimento de estratégias de resolução de situações-problema, uma vez que os alunos ganham tempo na execução dos cálculos, mas sem dúvida, é apenas mais um recurso.

Para desenvolver o trabalho matemático neste Colégio, propomos a metodologia da resolução de problemas que, segundo Polya, o pai da resolução de problemas, deve conter os seguintes passos:

Compreensão do problema (o que se pede? Quais são os dados e condicionantes? É possível representar por uma figura?).

Estabelecimento de um plano (você já resolveu um problema como este? É possível colocar as informações em uma tabela, fazer um gráfico da situação? É possível traçar um ou mais caminhos para a resolução?).

Execução do plano (Execute o plano elaborado, efetue os cálculos indicados no plano, verifique cada passo dado).

Retrospecto (é possível verificar o resultado? É possível chegar ao resultado por um caminho diferente? É possível utilizar o resultado ou o método em problemas semelhantes?).

A opção metodológica da Resolução de Problemas, garante a elaboração de conjecturas, a busca de regularidades, a generalização de padrões e o exercício da argumentação, que são elementos fundamentais para o processo da formalização do conhecimento matemático. Resolver um problema que não significa apenas a compreensão da questão proposta, a aplicação de técnicas ou fórmulas adequadas e da obtenção da resposta certa, mas, sim, uma atitude investigativa em relação àquilo que está sendo estudado; oportuniza ao aluno a proposição de soluções, explorar possibilidades, levantar hipóteses, discutir, justificar o raciocínio e validar suas próprias conclusões. E sob essa perspectiva metodológica, a resposta correta é tão importante quanto a forma de resolução, permitindo a comparação entre as soluções obtidas e a verbalização do caminho que conduziu ao resultado.

O uso de diferentes recursos e materiais oportuniza ao aluno uma nova face de uma mesma ideia, que pode ser mais prática, mais lúdica, mas que sempre exige reflexão. A utilização de revistas e jornais podem ser excelentes fontes de situações

problemas através de notícias, gráficos, tabelas, anúncios, comerciais e outros, que provocam questionamentos contextualizados, pois representam material que possibilita a leitura da realidade. Por outro lado, uma notícia pode ser motivo para busca de maiores e variados conhecimentos, favorecendo inclusive a interdisciplinaridade.

A contextualização e a interdisciplinaridade que permitirão conexão entre diversos temas matemáticos, entre as diferentes formas do pensamento matemático e as demais áreas do conhecimento, é que darão a tão importante significatividade aos conteúdos estudados, pois o conhecimento matemático deve ser entendido como parte de um processo global na formação do aluno, enquanto ser social. É importante que se estabeleça uma interação aluno-realidade social que possibilite uma integração real da matemática com os problemas enfrentados pela sociedade, como a violência na Escola, prevenção ao uso indevido de drogas e sexualidade , incluindo gênero e diversidade sexual. Nesse sentido, no ensino da Matemática, é necessário trabalhar relações contextuais abordando a cultura e história Afro-brasileira (Lei 10639/03), a história e a cultura dos povos indígenas (Lei 11645/08), educação ambiental Lei (9795/99) e Direito da Criança e do Adolescente (Lei 11525/07) e os demais temas sócio educacionais.
Como parte integrante da formação matemática do cidadão não pode se deixar de lado as questões referente a Educação Tributária e Fiscal (Decreto 1143/99 – Portaria 413/02).

AVALIAÇÃO

Sob uma perspectiva diagnóstica, a avaliação é vista como um conjunto de procedimentos que permitem ao professor e ao aluno detectar os pontos fracos e extrair as consequências pertinentes sobre onde colocar posteriormente a ênfase no ensino e na aprendizagem. Visto dessa forma, a avaliação é considerada como um instrumento para ajudar o aluno a aprender, fazendo parte do dia-a-dia em sala de aula e, permitindo ao professor a reorganização do processo de ensino.

Conforme as DCEs alguns critérios devem orientar as atividades avaliativas, visando verificar se o aluno

- comunica-se matematicamente, oral ou por escrito (BURIASCO, 2004);
- compreende, por meio da leitura, o problema matemático;
- elabora um plano que possibilite a solução do problema;

- encontra meios diversos para a resolução de um problema matemático;
- realiza o retrospecto da solução de um problema.

Com base nesses critérios cabe ao professor escolher os instrumentos de avaliação mais adequados para seus alunos, como: trabalhos individuais e em grupos, projetos, discussões, provas escritas, pesquisas e outros.

Dessa forma, instala-se um clima de trabalho que assegura espaço para os alunos se arriscarem, acertarem e errarem. E o erro nessas condições não configura um pecado ou ameaça, mas, uma pista para que através das produções realizadas, professor e alunos investiguem quais os problemas a serem enfrentados, pois considerando as razões que os levaram a produzir esse erros, ouvindo e debatendo sobre suas justificativas, pode-se detectar as dificuldades que estão impedindo o progresso e o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Nas tentativas de compressão do que cada aluno produz e as soluções que apresenta pode-se orientá-lo melhor e, transformar os eventuais erros de percurso em situações de aprendizagem.

Vista a avaliação como um acompanhamento desse processo, ela favorece ao professor ver os procedimentos que vem utilizando e replanejar suas intervenções que podem exigir formas diferenciadas de atendimento e alterações de várias naturezas na rotina cotidiana da sala de aula, enquanto o aluno vai continuamente se dando conta de seus avanços e dificuldades, contanto que saiba a cada passo o que se espera dele.

Para instalar um processo contínuo de avaliação é necessário uma postura de constante observação e registro do que foi observado. Uma forma de organizar esse registro, para que tanto o professor como o aluno possam ter uma visão do próprio crescimento, é a adoção de pastas individuais contendo as produções dos alunos e o parecer sobre o desempenho obtido em cada uma delas, sendo imprescindível partilhar com eles, a análise de suas produções, para que desenvolvam a consciência de seus avanços e dificuldades, através de reflexões e do olhar crítico não apenas sobre o produto final, mas sobre o que aconteceu no caminho percorrido.

RECUPERAÇÃO CONCOMITANTE

É um momento especial onde se oportunizará aos alunos a recuperação pararela dos conteúdos não compreendidos, voltada para objetivar qualitativos, subsidiando a

melhoria do ensino-aprendizagem.

Os resultados serão descritivos diagnósticos e acumulativos dando ao educando a oportunidade de melhorar a nota, caso seja menor que o mínimo exigido.

A recuperação concomitante acontecerá logo depois de verificada as dificuldades apresentadas pelos alunos, utilizando-se de produção oral e escrita; trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, relatórios, buscando diminuir a evasão e repetências dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LORENZATO, S; FIORENTINI, D. **O profissional em educação matemática**. Disponível em:http://sites.unisanta.br/teiadosaber/apostila/material/O_profissional_em_Educação_Matemática-Erica2108.pdf>Acesso em 23mar.2006.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO,N.J.Interdisciplinaridade e Matemática.**Revista Quadrimental da Faculdade** de Educação – **UNICAMP** – Pro-posições. Campinas, n. 1[10], p. 25-34, mar. 1993.

MEDEIROS, C.F. **Por uma educação matemática como intersubjetividade**. In: BICUDO, M. A. V. Educação matemática. São Paulo: Cortez, 1987. p.13-44.

MIGUEL, A.:MIORIM, M. A. **historia na educação matemática: propostas e desafios.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MIORIM, M.A. **O ensino de matemática: evolução e Modernização.** Campinas, 1995. 218f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação básica.** Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.** Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Reestruturação do ensino de segundo grau do Paraná.** Curitiba: SEED/DEPG, 1993.

PAVANELLO, R. M. **O abandono do ensino da geometria no Brasil: causas e consequências**. Revista Zetetiké. Campinas, ano 1, n. 1, 1993.

PONTE, J. P. et al. **Didáctica da Matemática.** Lisboa: Ministério da

Educação/Departamento do Ensino Secundário, 1997.

RAMOS, M. N. **Os contextos no ensino médio e os desafios na construção de conceitos.** (2004)

RIBNIKOV, K **História de lãs matemáticas.** Moscou: Mir, 1987.

SCHOENFELD, A. H. Heurísticas na sala de aula. In: KRULIK S. REYS, R. E. **A resolução de problemas na matemática escolar.** São Paulo: Atual, 1997.

SCHUBRING, G. O primeiro movimento internacional de reforma curricular em matemática e o papel da Alemanha. In: VALENTE, W. R. (org). **Euclides Roxo e a modernização do ensino de Matemática no Brasil.** São Paulo: SBEM, 2003, p. 11-45.

TAJRA, SANMYA FEITOSA. **Comunidades virtuais:** um fenômeno na sociedade do conhecimento. São Paulo: Ética, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
LÍNGUA PORTUGUESA
Fundamentos teóricos da disciplina

O estudo da Língua Portuguesa e linguagem, enquanto objeto de ensino, ao longo da história, assemelha-se as outras disciplinas que organizam as várias áreas do conhecimento. A linguagem sempre esteve atrelada aos pressupostos teóricos e, a fatos em diferentes períodos da História.

Historicamente, segunda as DCES, o processo de ensino de Língua Portuguesa no Brasil iniciou-se com a educação jesuítica, que era instrumento fundamental na formação da elite colonial, paralelamente com a “catequização” e a “alfabetização” indígenas. A língua predominante nesse período era o tupi-guarani, o português era a língua dos burocratas, usada para as transações comerciais e para os documentos oficiais. Só mais tarde, em 1758 o Marquês de Pombal, por meio de um decreto, tornou a Língua Portuguesa o idioma oficial do Brasil.

Nas últimas décadas do século XIX, a disciplina de Língua Portuguesa passou a integrar os currículos escolares brasileiros.

No século XIX, esteve com seu objetivo em torno do historicismo, perpassando por períodos da educação jesuítica até nossos dias, contudo não ultrapassou os limites, representados no modelo de gramática descritivo/normativo. Nessa perspectiva, então, esses foram os parâmetros que nortearam as práticas pedagógicas com a linguagem, sem que houvesse nenhum abalo no paradigma posto até meados do século XX, ou, mais precisamente, até a segunda guerra mundial. Mas, dada paradigma racionalista foi se redirecionando, e assim pautando-se apenas por uma reorganização dos fundamentos constitutivos do mesmo, buscados na perspectiva dos pressupostos funcionalistas, idealizados pelo positivismo, durante todo o século XIX. Esses fundamentos possibilitaram a implementação de uma prática pedagógica pragmático/funcional no sentido de estar atendendo à demanda imposta por esse tempo histórico, em que a repetição se baseava em exercícios instrumentais de “siga o modelo” caracterizado por alguns leitores do mesmo como pós-moderno.

Na década de 70, com base nos estudos de Saussure e posteriormente Jakobson, novas teorias passaram a ser debatidas, entre elas:

- a Sociolinguística, voltada para a variação linguística;

_a Análise do Discurso: relação entre sujeito-linguagem-história, relaciona-se a

ideologia.

- a Semântica, que se preocupa com a natureza, função e uso dos significados;

_a Linguística Textual, que apresenta como objeto o texto, considerando o sujeito e situação de interação, estuda os mecanismos de textualização.

A Literatura que antes era restrita ao ensino médio, possuía abordagem estruturalista e historiográfica, privilegiando as estruturas formais: rimas, escansão de versos, ritmos, estrofes, etc. Hoje, a pedagogia histórico-crítica vê a educação como mediação da prática social, em que a literatura torna-se atemporal, abrindo espaço para as reflexões políticas, históricas e sociais, possibilitando assim, um pensamento crítico.

É na literatura que reconhecemos pressupostos teóricos da Estética da Recepção (Jauss) e Teoria do Efeito (Iser), em que se justifica a escolha por conta do papel fundamental que essa teoria atribui ao leitor –"um sujeito ativo no processo de leitura, tendo voz em seu contexto".

As teorias da Estética da Recepção (Jauss) e da Teoria do Efeito (Iser) buscam formar um leitor capaz de sentir e de expressar o que sentiu, com condições de reconhecer, nas aulas de literatura, um envolvimento de subjetividades que se expressam pela tríade obra/autor/leitor através da interação.

Nessa perspectiva, que o leitor identifica-se e caracteriza a literatura como prazerosa e dinâmica, contextualizando com fatos e acontecimentos atuais.

Se os fundamentos históricos/filosóficos são determinantes para as necessidades emergentes desse contexto, a DCE é um documento que propõe a produção de conhecimento. As diretrizes curriculares nacionais, de um modo geral, e, especificamente, as que têm orientado o trabalho com a linguagem, trazem, no seu bojo, os fundamentos do funcionalismo. Trata-se de documentos que, num processo inverso, propõem a produção de conhecimento como algo a serviço do trabalho, portanto, de caráter instrumental. Nessa perspectiva, o trabalho com a linguagem saiu de um lugar apenas curricular, calcado na lógica das estruturas por elas mesmas, para se tornar lugar de demanda, apontada pelas competências, sendo essa determinada pelos princípios orientadores da pós-modernidade. Trabalha-se, portanto, com a linguagem enquanto competência comunicativa. Esse é o principio norteador para a educação básica, tanto em nível de ensino fundamental como em nível de ensino médio. Cabe, agora, ressaltar, em se tratando de trabalho com a linguagem, a forma de ordenamento que se propõe para essa educação, nivelada em ensino fundamental e médio. As

Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio – DCES – definem três áreas de conhecimento como base para os currículos, tendo **como conteúdo estruturante** para o ensino de Língua Portuguesa, "**O discurso como prática social",** que se efetiva nas três práticas sociais: Leitura, Oralidade e Escrita, e a análise linguística que perpassa as três práticas, nesta dinâmica é importante considerar as práticas linguísticas que o aluno traz consigo para a sala de aula e a partir disso , se trabalhe a inclusão dos saberes necessários ao uso da norma padrão e o acesso aos conhecimentos para os multiletramentos, a fim de constituírem ferramentas básicas no aprimoramento de suas aptidões linguísticas. É tarefa da escola possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais, que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação social.

Objetivos

O ensino da Língua Portuguesa pauta-se na linguagem como discurso que se efetiva nas diferentes práticas sociais:

- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto e interlocutor, reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles;
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, além do contexto de produção;
- Analisar os textos produzidos, lidos e/ou ouvidos, possibilitando que o aluno amplie seu conhecimento linguístico discursivo;
- Aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita;
- Aprimorar os conhecimentos linguísticos, de maneira a propiciar acesso às ferramentas de expressão e compreensão de processos discursivos, proporcionando ao aluno condições para adequar a linguagem aos diferentes contextos sociais, apropriando-se, também, da norma padrão.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE DO ENSINO MÉDIO:

O discurso como prática social

CONTEÚDOS BÁSICOS DO ENSINO MÉDIO 1ª, 2ª e 3ª série

ORALIDADE

As atividades orais precisam oferecer condições ao aluno de:

- falar com fluência em situações formais;
- adequar à linguagem conforme as circunstâncias (interlocutores, intenções, assuntos);
- defender o seu ponto de vista;
- praticar e aprender a convivência democrática que supõe o falar e o ouvir;
-Apresentar em seu discurso argumentos consistentes relacionados a temas abordados em seu dia a dia.

Os conteúdos básicos para o trabalho com a oralidade em língua portuguesa são:

-Conteúdo temático;
- finalidade;
- intencionalidade;
- argumentos;
- papel do locutor, e do interlocutor, corporal, gestual, pausas...;
- adequação do discurso ao gênero;
- turnos da fala;
- variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas entre outras);
- marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição.
- elementos semânticos;
- adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias e repetições, etc.);
- diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

-Conteúdo temático;
-Finalidade;
-Intencionalidade;
-Aceitabilidade do texto;
-Informatividade;
-Papel do locutor e do interlocutor
-Elementos extralinguísticos: entonação, expressões faciais, corporal, gestual, pausas...-Adequação do discurso ao gênero;-Variações linguísticas (lexicais, semânticas, etc.)
-Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição.
-Elementos semânticos;
-Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições etc.).

-Diferenças e semelhanças entre discurso oral e o escrito.

ESCRITA

Nas diretrizes, a noção de escrita é apresentada como formadora de subjetividades, podendo ter um papel de resistência aos valores prescritos socialmente. A possibilidade da criação, no exercício desta prática, permite ao educando ampliar o próprio conceito de gênero discursivo.

O trabalho com gêneros de diferentes esferas sociais abrange (jornalístico, literário, publicitário, jurídico, midiático, religioso, etc.) Algumas etapas para a produção de um texto planejado são: execução, revisão e re-escrita.

Os conteúdos básicos na prática da escrita são:

Conteúdo temático;

- ✓ -Interlocutor;
- ✓ -Finalidade do texto;
- ✓ -Intencionalidade;
- ✓ -Informatividade;
- ✓ -Situacionalidade;
- ✓ -Intertextualidade;
- ✓ -Temporalidade;
- ✓ -Referência textual;
- ✓ -Vozes sociais presentes no texto;
- ✓ -Ideologia presente no texto;
- ✓ -Elementos composicionais de gênero;
- ✓ -Progressão referencial
- ✓ -Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto.
- ✓ -Semântica;
- ✓ -Operadores argumentativos;
- ✓ -Figuras de linguagem;
- ✓ -Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, conectores, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.;
- ✓ Vícios de linguagem;
- ✓ -Sintaxe de concordância;
- ✓ -Sintaxe de regência;

ANÁLISE LINGUÍSTICA E AS PRÁTICAS DISCURSIVAS

As práticas discursivas: prática da oralidade, prática da escrita e a prática da leitura – Literatura perpassa todas as esferas da construção textual tendo como objeto, as marcas linguísticas específicas do gênero.

Partículas conectivas, operadores e modalizadores do texto dissertativo-argumentativo (esfera escolar). - Marcas linguísticas: conectivos e os operadores argumentativos (artigos, conjunções, preposições, locuções conjuntivas) no texto, os modalizadores (adjetivos, advérbios de modo) do texto.

LEITURA

O ato de leitura nos faz ativar vários outros conhecimentos, quando estabelecemos relações dialógicas com outros textos, outras áreas do conhecimento e em diferentes experiências de vida. "É nessa dimensão dialógica, discursiva que a leitura deve ser construída desde a alfabetização. A essa construção, traz o reconhecimento das vozes sociais e das ideologias presentes no discurso, tomadas nas teorizações de Bakhtin, ajudam na construção de sentido de um texto e na compreensão das relações de poder a ele inerentes."

Os conteúdos básicos

-Conteúdo temático;
-Interlocutor;
-Finalidade do texto;
-Intencionalidade;
-Aceitabilidade;
-Informatividade;
-Situacionalidade;
-Intertextualidade;
-Vozes sociais presentes no texto;
-Discurso ideológico presente no texto;
-Elementos composicionais de gênero;
-Contexto da produção literária;
-Marcas linguísticas: coesão coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;-Progressão referencial;

-Partículas conectivas do texto;
-Relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto;
-Semântica;
-Operadores argumentativos;
-Modalizadores;
-Figuras de linguagem.

METODOLOGIA

Leitura

Serão em forma de:

-Práticas de leituras de textos de diferentes gêneros, levando em consideração os conhecimentos prévios de cada aluno;
-Leitura de informações implícitas no texto;

- -Pesquisa de obras que contemplem os diversos movimentos literários;
- -Leitura que possibilite questionamentos e reflexões sobre o assunto;
- -Encaminhamento de discussões e reflexões sobre: tema, finalidade, intenções, informatividade, aceitabilidade, intertextualidade, situacionalidade;
- -Utilização de textos verbais diversos que dialoguem com não verbais, como, gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros;
- -Relacionar e contextualizar o tema;
- -Incentivar a identificação e reflexão dos sentidos de palavras e/ou expressões figuradas, bem como de expressões que denotam ironia e humor;
- -Promover a percepção de recursos utilizados para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- -Reflexão e debate sobre elementos argumentativos presentes no texto;
- -Relação e comparação entre temas de diferentes épocas;
- -Leitura crítica de textos envolvendo Diversidade de Gênero.

Oralidade

- Apresentação oral de textos produzidos levando em consideração a finalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade;
- Apresentação de textos pesquisados de diferentes gêneros;
- Propor reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos, e sobre a utilização dos recursos de causa e consequência entre as partes e elementos

do texto;

- Orientar sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado;

- Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

-Estimular a contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como entonação, expressão facial, corporal e gestual, pausas e outros;

- Selecionar discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como seminários, telejornais, entrevistas, reportagens entre outros;

- Narração de fatos reais e fictícios;

- Propiciar análise e comparações de diferentes fontes como filmes, entrevistas, cenas de novelas, programas de debates, telejornais, e-mails, twuiter, blogs, emissoras de TV, emissoras de rádio. etc., para que percebam a ideologia desses discursos.

- Síntese de pequenos textos ou obras literárias;

Escrita

- Planejar a produção do texto a partir: da delimitação do tema, do interlocutor, intenções, contexto de produção do gênero;

- Adequar o uso das palavras e expressões para estabelecer a referência textual;

- Seleção de gênero, finalidade, interlocutores, intertextualidade;

- -Orientação sobre o contexto social de uso dos gêneros;
- -Produção textual de diversidade de gêneros textuais;
- -Aplicação adequada de elementos gramaticais;
- -Acompanhamento da produção do texto incentivando o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo;
- -Estimular a produção que suscitem o reconhecimento do estilo, que é próprio de cada gênero;
- -Encaminhar a re-escrita do texto: revisão dos argumentos/das ideias, dos elementos que compõe o gênero, conduzindo-os a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.
- -Analisar se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto.

GÊNEROS TEXTUAIS A SEREM TRABALHADOS NOS EIXOS: LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA.

TEXTOS LITERÁRIOS

poemas, contos, crônicas, fábulas, haicai, lendas, histórias em quadrinhos, literatura de cordel, memórias, letras de músicas, narrativas diversas, paródias, pinturas, tankas e textos dramáticos.

ESCOLAR

-atas, cartazes, debate regrado, diálogo/discussão argumentativa, exposição oral, mapas, palestra, júri simulado, relato histórico, relatórios, resenha, resumo, seminário, texto argumentativo, texto de opinião.

IMPRENSA

Artigo de opinião, caricatura, carta ao leitor, cartum, charge, crônica jornalística, entrevista (oral e escrita), fotos, infográfico, reportagens, sinopses de filmes, tiras.

PUBLICITÁRIA

-anúncio, comercial para TV, e-mail, folder, slogan, músicas, paródias, placas, publicidade comercial, institucional e oficial, texto político.

POLÍTICA

-abaixo-assinado, carta de emprego, carta reclamação, carta de solicitação, debate, discurso político de palanque, fórum, manifesto, mesa redonda

JURÍDICA

-boletim de ocorrência, Constituição Brasileira, contrato, declaração de direito, depoimentos, discurso de acusação e defesa, estatutos, leis, ofícios, procuração, regimentos, regulamentos, requerimentos.

PRODUÇÃO E CONSUMO

-bulas, manual técnico placas, regras de jogo, rótulo e embalagens.

MIDIÁTICA

Blog, chat, desenho animado, e-mail, entrevista, filmes, Home Page, telejornal, telenovelas, vídeo clip, vídeo conferência.

RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Quadro de giz, livros didáticos, revistas, jornais, obras de arte, produções literárias, retroprojetor, CD player, TV pen drive, rádio, DVD player.

Os temas, a História Afro Brasileira (lei na 10.639/03), Cultura Indígena (Lei no 11.645/08), Meio Ambiente (Lei no 9.795/99) e o Programa Nacional de Educação Fiscal (Portaria 413/2002) e os demais temas sócios educacionais: Enfrentamento à violência na Escola; Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Educação

Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual), serão abordados a qualquer momento durante o período letivo. A abordagem será feita com base em textos nos mais diversos gêneros, que tragam informações pertinentes sobre o assunto, imagens, músicas, documentários etc., propondo discussões e debates que acrescentem informações e esclareçam dúvidas, abordando conteúdos relacionados ao Direito da Criança e do Adolescente conforme Lei nº11525/07.

AVALIAÇÃO

A avaliação formativa considera que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagens diferentes e, por ser contínua, diagnóstica, e permanente, aponta dificuldades, possibilitando que a intervenção pedagógica aconteça a todo tempo. Informa ao professor e ao aluno acerca do ponto em que se encontram e contribui com a busca de estratégias para que os alunos aprendam e participem das aulas com criticidade e de forma construtiva.

LEITURA

Espera-se que o aluno seja capaz de:

-Efetuar leitura compreensiva e crítica de textos verbais e não verbais;

-localize nos textos informações implícitas e explícitas;

-Posicione-se argumentativamente;

-perceba o ambiente e contexto no qual está inserido;

-identifique o tema e a ideia principal do texto bem como: locutor e interlocutor; intencionalidade, situacionalidade, intertextualidade entre textos;

-entenda o estilo de época de cada texto;

- referente à obra literária, amplie seu horizonte de expectativas, perceba os diferentes estilos e estabeleça relações entre obras de diferentes épocas com o contexto histórico atual;

-deduza os sentidos de palavras e /ou expressões a partir do contexto;

-compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo;

-conheça e utilize os recursos para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto;

-reconheça as palavras e/ou expressões que estabelecem a progressão referencial;

-entenda o estilo, que é próprio de cada gênero.

-Observem na leitura os principais elementos da narrativa, e seja capaz de contextualizar com épocas e momentos diferentes;

-Critique e apresente pontos de vista a respeito do que lê.

ORALIDADE

O aluno deve ser capaz de:

-utilizar seu discurso de acordo com a situação de produção – formal/informal;

-apresente ideias com clareza;

-obtenha fluência na exposição oral, em adequação ao gênero proposto;

-compreenda os argumentos do discurso do outro;

-obtenha fluência na exposição oral, em adequação ao gênero proposto, expondo objetivamente seus argumentos e defendendo suas ideias com clareza;

-respeite os turnos da fala;

-analise, contraponha, discuta os argumentos apresentados pelos colegas em suas apresentações e/ou nos gêneros orais apresentados; contra-argumente ideias formuladas pelos colegas em discussões, debates, mesas redondas, diálogos, discussões, etc.;

- utilize de forma intencional e consciente, expressões orais, entre outros elementos extralinguísticos.

ESCRITA

O aluno deve ser capaz de:

-expresse ideias com clareza;

-elabore textos atendendo às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade, etc.);

-diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal;

-use os recursos textuais como coesão, coerência, informatividade, intertextualidade, etc.;

-utilize adequadamente os recursos linguísticos como pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, preposição, conjunção, interjeição e numeral;

-empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo;

-perceba a pertinência e use os elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;

-reconheça as palavras e/ou expressões que estabelecem a progressão referencial;

-entenda o estilo que é próprio de cada gênero.

RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Terá direito a recuperação de estudos todos os alunos que não atingirem 100% de aproveitamento. O conteúdo será retomado imediatamente após a verificação/avaliação. A reavaliação será feita através de trabalhos escritos, provas, trabalhos de pesquisas, produção de textos; orais tais como: debates, seminários, etc., dividida em duas etapas, somando o valor de 50% cada, totalizando cem por cento dos conteúdos e avaliações trabalhadas no trimestre.

Referências Bibliográficas

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G.V. **Linguística Textual: uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1988.

HOFFMANN, J. **Avaliação para promover.** São Paulo: meditação, 2000.

KLEIMAN, Â. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 7ed. Campinas: Pontes, 2000.

LAJOLO, Marisa . **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo.** São Paulo, Ática, 2000.

PRANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. Curitiba:SEED, 2008

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE SOCIOLOGIA

Fundamentos Teóricos da Disciplina

O ensino de Sociologia está relacionado com o desenvolvimento de uma compreensão dinâmica e complexa sobre a realidade social. Sua especificidade no ensino médio refere-se à formação de um código de leitura do mundo capaz de despertar junto aos alunos e alunas uma postura crítica e reflexiva sobre o funcionamento das coletividades humanas, seus múltiplos contextos de vida e interação.

A Sociologia como disciplina curricular no ensino médio tem como uma de suas mais importantes propostas o desenvolvimento do que Wright Mills (1972) denomina de "imaginação sociológica". Por meio dela o indivíduo consegue estabelecer relações entre sua biografia pessoal e o que acontece na sociedade de seu tempo, levando-o a perceber de que modo a organização social influencia suas possibilidades de ação. Assim, ao tomar consciência das relações existentes entre a forma como a sociedade se organiza e os acontecimentos individuais cotidianos, abre-se espaço para que os educandos possam interpretar, compreender e atuar em sociedade. Portanto, a proposta é questionar o sentido e o significado de todas as relações sociais, percebendo a constituição histórica, política e cultural da organização social e o caráter social do conhecimento humano, seja ele científico ou não. A partir daí, busca-se explicitar e explicar problemáticas sociais concretas, de maneira contextualizada para a desconstrução de prenoções e preconceitos que acabam refletindo em práticas sociais. É na busca de fornecer subsídios para compreensão e possível intervenção no real que a disciplina de Sociologia tem trabalhado no ensino médio.

Objetivos Gerais

Debater os principais problemas que interessam e afetam o conjunto das sociedades atuais, contribuindo para a permanente busca por caminhos solidários e responsáveis na efetivação das cidadanias.

Desenvolver o exercício autônomo da curiosidade, do estranhamento e da desnaturalização frente às vivências e desigualdades sociais.

Reconhecer tanto os mecanismos de produção da ordem, quanto as práticas e saberes que emergem do tecido social oferecendo alternativas aos processos de dominação e exclusão vigentes nas sociedades contemporâneas.

Desenvolver a imaginação sociológica.

METODOLOGIA E RECURSOS METODOLÓGICOS:

A metodologia a ser aplicada será através de problematizações e analogias sobre as questões sociais de época e contemporânea.

Eleger textos para uso próprio e do aluno; recursos audio visuais, como filmes, fotografias, slides, transparências,cartazes, músicas, dinâmicas de grupos: trabalhos como resultado final de aprendizagem, pesquisas no bairro da escola ou instituições sociais, sobre a mídia (TV e rádio); dissertações que reflitam os textos trabalhados, etc.

Estas metodologias devem colocar o aluno como sujeito de seu aprendizado. É importante que ele seja constantemente provocado a relacionar a teoria com a prática, a rever conhecimentos e a construir coletivamente novos saberes.

É fundamental a adoção de múltiplos instrumentos metodológicos, como a exposição, a leitura e esclarecimento do significado dos conceitos e da lógica dos textos (teóricos, temáticos, literários), a análise, a discussão, a pesquisa de campo e bibliográfica. O conhecimento sociológico deve ir além da definição, classificação, descrição e estabelecimento de correlações dos fenômenos da realidade social. É preciso ainda contemplar a História Afro Brasileira (lei na 10.639/03), Cultura Indígena (Lei no 11.645/08), Meio Ambiente (Lei no 9.795/99) e o Programa Nacional de Educação Fiscal(Portaria 413/2002), Direito da Criança e do Adolescente conforme Lei nº11525/07, Prevenção ao uso indevido de drogas, Enfrentamento a violência na escola, educação sexual incluindo gênero e diversidade sexual, sempre que o conteúdo chamar.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES – BÁSICOS E ESPECÍFICOS

1ª série

Conteúdos estruturantes	**CONTEÚDOS BÁSICOS**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**
O Surgimento da Sociologia e as	Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do	– O que é sociologia; – Importância da sociologia; – Objeto de estudo da

Teorias sociológicas.	pensamento social. Teorias sociológicas (clássicas): August Comte, Émile Durkheim, Marx Weber e Karl Marx.	Sociologia; – Gênesis Sociológica; – Desenvolvimento do pensamento crítico na Grécia Antiga; – Filosofia x mitologia; – Platão, Aristóteles. – Idade Média; Renascimento; Iluminismo; Revolução Industrial; Consolidação do Capitalismo. Comte e a Filosofia Positivista; Influências do positivismo no Brasil; Consequências do Progresso; Consumismo x Questões Ambientais; Teorias Sociológicas de:Émile Durkheim,; Fatos sociais; Max Weber; O sistema capitalista e o mundo moderno segundo Weber; Karl Marx; Sociologia Compreensiva; Os diferentes tipos de ação social; Relação Social, A crítica da sociedade capitalista; Socialismo; A sociologia crítica

O processo de socialização e as instituições sociais:	Pensamento social brasileiro.	Socialização; Agentes de socialização; Papéis sociais
	Processo de socialização..	A instituição escolar: A educação sistemática x a educação assistemática
	Instituições escolares.	A função da escola na sociedade;
	Instituições familiares	O papel da família na sociedade , no passado e no presente; Os arranjos familiares; O casamento como fenômeno social; O novo código civil;
	Instituições religiosas,	A instituição religiosa; Doutrina e dogmatismo; Ritos e Mitos; O papel da religião no cotidiano; As religiões e suas origens.
	Instituições de reinserção.	Breve histórico das instituições de reinserção; Função social das instituições de reinserção;
Trabalho, produção e classes sociais:	O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades. Desigualdades sociais.	Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições. Globalização e Neoliberalismo. Trabalho no Brasil. Relações de trabalho. Estamentos, castas e classes sociais;

2ª série

Conteúdos estruturantes	**CONTEÚDOS BÁSICOS**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

O Surgimento da Sociologia e as Teorias sociológicas:	Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social.	– O que é sociologia; – Importância da sociologia; – Objeto de estudo da Sociologia; – Gênesis Sociológica; – Desenvolvimento do pensamento crítico na Grécia Antiga; – Filosofia x mitologia; – Platão, Aristóteles. – Idade Média; – Renascimento; – Iluminismo; – Revolução Industrial; – Consolidação do Capitalismo. – Comte e a Filosofia Positivista; – Influências do positivismo no Brasil;
	Teorias sociológicas (clássicas): August Comte, Émile Durkheim, Marx Weber e Karl Marx.	– Teorias Sociológicas – Émile Durkheim- Fatos sociais; – Max Weber- Sociologia Compreensiva- Os diferentes tipos de ação social- Relação Social – O sistema capitalista e o mundo moderno segundo Weber; – Karl Marx- A crítica da sociedade capitalista Socialismo- A sociologia crítica; – Processo de modernidade, formação do conceito de Estado,

Poder, politica e ideologia:	Formação e desenvolvimento do Estado Moderno; Conceitos de poder, conceitos de ideologia, conceitos de dominação e legitimidade; Estado no Brasil; Democracia, autoritarismo, totalitarismo; As expressões da violência nas sociedades contemporâneas.	Estado moderno, formas de organização do Estado . Conceito de política, conceito de alienação, partidos políticos, conceito de Estado weberiano, violência legítima, violência urbana, violência contra “minorias”, violência simbólica, criminalidade, narcotráfico, crime organizado.
Direitos, cidadania e movimentos sociais:	Direitos civis, políticos e sociais,	Direitos humanos, conceitos de cidadania. movimentos sociais, movimentos sociais no Brasil, a questão ambiental e os movimentos ambientalistas, a questão das ONG's.

3ª série

Conteúdos estruturantes	**CONTEÚDOS BÁSICOS**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

O Surgimento da Sociologia e as Teorias sociológicas.	Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social. Teorias sociológicas (clássicas): August Comte, Émile Durkheim, Marx Weber e Karl Marx.	– O que é sociologia; – Importância da sociologia; – Objeto de estudo da Sociologia; – Gênesis Sociológica; – Desenvolvimento do pensamento crítico na Grécia Antiga; – Filosofia x mitologia; – Platão, Aristóteles. – Idade Média; Renascimento; – Iluminismo; – Revolução Industrial; – Consolidação do Capitalismo. – Comte e a Filosofia Positivista; – Influências do positivismo no Brasil; – Teorias Sociológicas – Émile Durkheim- Fatos sociais; – Max Weber- Sociologia Compreensiva- Os diferentes tipos de ação social- Relação Social – O sistema capitalista e o mundo moderno segundo Weber; – Karl Marx- A crítica da sociedade capitalista Socialismo- A sociologia crítica; Cultura afro-brasileira e a construção social da cor;

Cultura e Indústria Cultural:	Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades. Diversidade cultural.	– Identidade; – Relações de gênero; Cultura afro-brasileira; Indústria cultural; – Meios de comunicação de massa; – Sociedade de consumo; – Indústria cultural no Brasil.

Avaliação

Uma vez que o ensino de Sociologia está voltado para a formação ética, social e reflexiva através da qual alunos e alunas devem ser preparados para falar, escrever e se expressar (interpretando com clareza seu cotidiano e a sociedade que os envolve), a avaliação configura um processo particular do ensino e aprendizado, pois permite constatar se os objetivos propostos foram atingidos. Nesse sentido, a avaliação revela-se como mais um elemento na construção do conhecimento sociológico – e não como mecanismo de controle, punição ou medição. Para isto, entretanto, não basta apenas criar instrumentos avaliativos, mas transformá-los em instrumentos de crescimento e reflexão contínua. Portanto, a avaliação é dinâmica, progressiva e versátil, porque diz respeito ao cotidiano escolar e deve estar integrada aos processos de ensino de modo abrangente.

A avaliação pode ser também um mecanismo de transformação social, articulando-se à intencionalidade do ensino. Esse caráter diagnóstico da avaliação, ou seja, a avaliação percebida como instrumento dialético da identificação de novos rumos, não significa menos rigor na prática de avaliar. Transposto para o ensino da Sociologia, o rigor almejado na avaliação formativa, conforme Luckesi (2005) significa considerar como critérios básicos: a) a apreensão dos conceitos básicos da ciência articulados com a prática social; b) a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente; c) a clareza e a coerência na exposição das ideias sociológicas; d) a mudança na forma de olhar e compreender os problemas sociais. Portanto, pretende-se, por meio da prática avaliativa, mobilizar o que foi discutido, trabalhado, exercitado em sala de aula, visando "desnaturalizar" conceitos tomados historicamente como irrefutáveis, propiciando o melhoramento do senso crítico e a conquista de uma maior participação na sociedade.

Vale lembrar ainda que a avaliação também é uma ferramenta que possibilita ao professor verificar a efetividade de suas práticas pedagógicas, propiciando a reorientação e reformulação das mesmas quando se perceber sua inadequação.

RECUPERAÇÃO CONCOMITANTE

É um momento especial onde se oportunizará aos alunos a recuperação concomitante dos conteúdos não compreendidos, voltada para objetivar qualitativos, subsidiando a melhoria do ensino-aprendizagem.

Os resultados serão descritivos diagnósticos e acumulativos dando ao educando a oportunidade de melhorar a nota, caso seja menor que o mínimo exigido.

A recuperação concomitante acontecerá logo depois de verificada as dificuldades apresentadas pelos alunos, utilizando-se de produção oral e escrita; trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, relatórios, buscando diminuir a evasão e repetências dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GALLIANO, A. Guilherme. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Harbra,1981.

GIDENS, Anthony. **Sociologia**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed,2005.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio**, Curitiba: SEED-PR, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. Departamento de Ensino Médio. **Livro Didático Público de Sociologia.** Curitiba: SEED-PR, 2007.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR FILOSOFIA

Fundamentos teóricos da disciplina

Por ser a formação pluridimensional e democrática plena, um dos objetivos do Ensino Médio, oferecendo aos estudantes a possibilidade de compreender a complexidade do mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e especializações, busca-se através da incorporação da disciplina de Filosofia na matriz

curricular do Ensino Médio, gerar discussões promissoras e criativas que possam vir a desencadear ações e transformações.

Nesta perspectiva, a Filosofia apresenta-se como conteúdo filosófico e também como um conhecimento que possibilita ao estudante desenvolver um estilo próprio de pensamento. O ensino de Filosofia é, portanto, um espaço para criação de conceitos, unindo a Filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis que dão vida ao seu ensino.

Objetivos gerais da disciplina

Busca-se através da Filosofia despertar o pensamento do ponto de vista da totalidade, pensar ou apreender a parte na perspectiva do todo, e o todo na perspectiva da parte.

Concretizar na relação do estudante com os problemas suscitados, através da investigação dos textos filosóficos e das discussões levantadas uma busca de soluções e criação de conceitos.

Oferecer aos estudantes uma possibilidade de compreensão das complexidades do mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e especializações.

Viabilizar interfaces com outras disciplinas na busca da compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte.

Segundo a Declaração de Paris, a importância do estudo da Filosofia é:

(…) na formação de espíritos livres e reflexivos capazes de resistir às diversas formas de propaganda, fanatismo, exclusão e intolerância, contribui para a paz e prepara cada um para assumir suas responsabilidades face às grandes interrogações contemporâneas (...)

Consideramos que a atividade filosófica – que não deixa de discutir livremente nenhuma ideia, que se esforça em precisar as definições exatas das noções utilizadas, em verificar a validade dos raciocínios, em examinar com atenção os argumentos dos outros – permite a cada um aprender e pensar por si mesmo (...)

Neste sentido entendemos que, pelo menos, três atitudes caracterizam o

pensamento filosófico:

6. Pensar sem restrições – isto significa que o limite não vem de textos sagrados, mitos, tradições ou poder, mas do próprio discurso argumentativo.
7. Pensar a totalidade – a modernidade cartesianamente fragmentou o saber criando uma fratura entre o mundo do sujeito *res cogitans* e o mundo da extensão *res extensa*. A epistemologia contemporânea procura religar os saberes, dando uma noção de totalidade.
8. O modelo argumentativo – por excelência é a dialética no sentido socrático. A racionalidade filosófica se expressa e se desenvolve na capacidade argumentativa.

Portanto, a disciplina de Filosofia pode oferecer um suporte fundamental para o desenvolvimento de pessoas capazes de se auto determinar, de interpretar a realidade de maneira adequada, de refletir, de julgar criticamente, de interpretar os sistemas simbólicos e de re-elaborar o saber de maneira pessoal e construtiva, possibilitando a formação de sujeitos autônomos, éticos e plenos em sua cidadania.

Segundo Appel (1999), não há propriamente ofício filosófico sem sujeitos democráticos e não há como no campo político e cultural, avançar e consolidar a democracia quando se perde o direito de pensar, a capacidade de discernimento e o uso autônomo da razão. Quem pensa opõe resistência.

1ª SÉRIE – 1º TRIMESTRE		
CONTEUDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
Mito e filosofia	A origem da filosofia. Para que filosofia? Qual sua utilidade? Do mito a razão. Mito e realidade. Atitude filosófica e crítica ao senso comum.	

1ª SÉRIE – 2º TRIMESTRE		
CONTEUDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
Teoria do conhecimento	Possibilidade do conhecimento. As formas de conhecimento. O problema da verdade. A questão do método. Conhecimento e lógica.	

2ª SÉRIRE – 1º TRIMESTRE		
CONTEUDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
Ética	Ética e moral. Pluralidade ética. Ética e violência. Razão, desejo e vontade. Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas e regras. Valores: respeito às diferenças (diversidade sexual e gênero), a questão do “outro” em nossa vivência, valorizando o ser humano em sua particularidade(enfrentamento a violência, bulling).	

2ª SÉRIE – 2º TRIMESTRE		
CONTEUDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
Filosofia política	Relações entre coletivo e	

	poder. Liberdade e igualdade política. Política e ideologia. Esfera pública e privada. Cidadania (incluindo a discussão sobre os DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE- lei nº 11525/07)	

3ª SÉRIE – 1º TRIMESTRE		
CONTEUDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	
Estética	Natureza da arte. Filosofia e arte. Categorias estéticas. Estética e sociedade.	
	A formação dos gostos Os padrões de beleza ao longo da história.	

3ª SÉRIE – 2º TRIMESTRE		
CONTEUDOS ESTRUTURANTES	CONTEUDOS BÁSICOS	DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
Filosofia da ciência	Concepções de ciência. A questão do método científico. Contribuições e limites da ciência. As mudanças de teorias científicas e os paradigmas.	

	Ciência e ideologia. Ciência e ética (bioética)	

Mito e Filosofia - as formas de experiência mítica e filosófica no passado, especificamente na Grécia antiga, fazendo resgate da origem da filosofia e os mitos da atualidade;

60. Teoria do Conhecimento- o sentido, os fundamentos, a possibilidade e a validade do conhecimento;

j) Ética - a busca dos fundamentos da ação humana e dos valores que permeiam as relações intersubjetivas. Problematização de temas como: valores, virtude, felicidade, liberdade, consciência, vontade, autonomia, equilíbrio, respeito, etc.

- Filosofia Política - discussão das relações de poder e da busca de compreensão dos mecanismos que estruturam e legitimam os sistemas políticos;
- Filosofia da Ciência - principais hipóteses e resultados obtidos pela Ciência, como também as questões relativas ao conhecimento e ao processo de produção científica; Bioética, os problemas da ciência e meio ambiente.
- Estética - busca da compreensão da sensibilidade, representação criativa, a apreensão intuitiva do mundo concreto e a forma como ela determina as relações do homem com o mundo e consigo mesmo. Abordando temas atuais como: padrões de beleza, o uso de drogas para atingir esse modelo, os problemas de saúde decorrentes dessa prática; preconceito.

Metodologia:

A metodologia de ensino em filosofia será através da sensibilização, utilizando diversos recursos como: filmes, obras de arte, textos jornalísticos e literários, músicas, charges, trabalho de campo, etc.

Também através da problematização, formulando questões sobre a significação, a estrutura, a razão, a intenção, a finalidade e o sentido do pensamento sobre a realidade.

A investigação filosófica, exercitando o pensamento de forma metódica buscando elementos, informações, conhecimentos para discutir o problema posto.

A investigação deverá recorrer à História da Filosofia e aos clássicos, seus problemas e possíveis soluções sem perder de vista a realidade onde o problema está inserido.

Um método interessante a ser utilizado é a criação/recriação de conceitos, onde o estudante se apropria, pensa e repensa os conceitos problematizados e investigados da tradição filosófica. Espera-se que o estudante possa argumentar de forma verbal e escrita utilizando os conceitos apropriados de forma lógica, coerente e original.

É preciso ainda contemplar a História Afro Brasileira (lei na 10.639/03), Cultura Indígena (Lei no 11.645/08), Meio Ambiente (Lei no 9.795/99) e o Programa Nacional de Educação Fiscal(Portaria 413/2002), Direito da Criança e do Adolescente conforme Lei nº11525/07, Prevenção ao uso indevido de drogas, Enfrentamento a violência na escola, educação sexual incluindo gênero e diversidade sexual, sempre que o conteúdo chamar.

Avaliação e recuperação

A avaliação em filosofia tem por função diagnosticar, subsidiar e até mesmo redirecionar o curso da ação do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista garantir a qualidade do resultado, que o educador e o educando estão construindo coletivamente.

O que deve ser levado em conta é a atividade com conceitos, a capacidade de construir e tomar posições, de detectar os princípios e interesses subjacentes aos temas e discursos.

A avaliação de filosofia se inicia com a mobilização para o conhecimento, por meio da análise comparativa do que o estudante pensava antes e do que pensa após o processo educativo. Com isso, torna-se possível entender a avaliação como um processo.

A todos os alunos que não atingirem aproveitamento satisfatório, será proporcionada recuperação de estudos, principalmente os conteúdos trabalhados.

Finalmente, é necessário que os critérios e formas de avaliação fiquem bem claros também para os alunos, como direito de apropriação efetiva de conhecimentos que contribuam para transformar a própria realidade, o mundo em que vivem.

Referências bibliográficas

APPEL, E. Filosofia nos vestibulares e no ensino médio. **Cadernos PETFilosofia 2**, Curitiba, 1999.

ARIEL, M.; PORTA, G. **A filosofia a partir de seus problemas**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

ARISTÓTELES. **A Política.** Edição bilíngüe(grego-português). Tradução Antonio C. Amaral e Carlos Gomes. Lisboa: Veja, 1998.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicomaco.** Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 2000.

BACHELARD, G. **O ar e os sonhos.** Ensaios sobre a imaginação do movimento. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. 288 p. (Coleção Trans).

DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ. DCE . FILOSOFIA. Secretaria de Estado da Educação -SEED FILOSOFIA/ VÁRIOS AUTORES- CURITIBA SEED- PR, 2006.

GALLO, S.; KOHAN, W.O (orgs). **Filosofia no ensino médio.** Petrópolis: Vozes, 2000.

HUME, David. **Investigação Sobre o Entendimento Humano.** São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores).

KANT. **Dissertação de 1770. Carta a Marcus Herz.** Tradução, apresentação e notas de Leonel Ribeiro dos Santos e Antonio Marques. Lisboa: IN/CM,F . C. S. H. da Univ. de Lisboa, 1985.

KOHAN; WAKSMAN. Perspectivas atuais do ensino de filosofia no Brasil. In: FÀVERO, A; KOHAN, W.O; RAUBER, J.J. **Um olhar sobre o ensino de filosofia**. Ijuí: Ed. Da UNUJUÍ, 2002.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe.** Trad.: Pietro Nassetti. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2005.

PLATÃO; **República.** São Paulo: Abril Cultural, 1972.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social.** Tradução de Lourdes Santos Machado. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Os Pensadores).

SEVERINO. AJ. In: GALLO, DANELON; M., CORNELLI,G, (Orgs.). **Ensino de Filosofia: teoria e prática. Ijuí:** Ed. Unijuí, 2004.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – FÍSICA

FUNDAMENTOS TEORICOS DA DISICPLINA

A ciência surge em função da necessidade do ser humano em decifrar o universo que o rodeia, e pela necessidade da resolução dos problemas que surgem em determinados períodos da sua trajetória vivencial.

Como ciência, a Física é histórica e busca uma visão do universo em que vivemos, procurando expressar através de modelos, conceitos e definições, amparando-se em teorias aceitas por uma comunidade científica, mediante rigorosos processos de validação. As teorias depois de validadas tornam-se leis universais que possibilitam a estabelecer um conhecimento definitivo sobre um determinado fenômeno.

Sendo a ciência que estuda os fenômenos naturais, e como a natureza está em constante evolução, essa ciência não tem caráter estagnado e definitivo, e acompanha as transformações do pensamento humano, evoluindo através de novas tecnologias e teorias científicas. Sua evolução não ocorre apenas no âmbito científico, abrange também um caráter filosófico, pois possibilita questionar as “verdades” ou dogmas instituídos pelo conhecimento empírico.

A Física corresponde a um conjunto de conhecimentos estruturados, sistematizados, reconhecidos pela sociedade em geral e, especialmente, pela comunidade científica. O ensino da Física, no Ensino Médio, deve contribuir para a formação de uma cultura científica efetiva, que permita aos alunos a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais, situando e dimensionando a interação do ser humano com a natureza, como parte da própria natureza em transformação. É fundamental apresentar uma física com a qual o aluno possa perceber seu significado no momento em que aprende, não num momento posterior do aprendizado. O

conhecimento deve ser voltado a fenômenos significativos com utilização do saber adquirido.

O aprendizado de Física deve estimular os jovens a acompanhar as notícias científicas, orientando-os para a identificação sobre o assunto que está sendo tratado e promovendo meios para a interpretação de seus significados. A física contemporânea deve apresentar-se em forma culturalmente significativa e contextualizada, transcendendo naturalmente os domínios disciplinares escritos.

É fundamental ressaltarmos a importância de levar em conta os conhecimentos já adquiridos pelos alunos, suas concepções acerca do mundo em que vivem. A interação entre professor-aluno,o diálogo entre aluno-professor-ciência é indispensável na construção do conhecimento pelo próprio aluno.

Enfim, a aprendizagem deve ser considerada uma produção cultural, que irá transformar o cidadão, propiciando ao educando uma visão científica e crítica da realidade e das tecnologias em que ele interage, libertando o educando das vendas do universo empírico.

JUSTIFICATIVA

O ensino de Física tem seu ponto de partida no meio em que o aluno vive, explicando os fenômenos que acontecem no seu cotidiano e no resto do mundo. Este aprendizado ocorre através da experimentação, demonstração, observação, confronto, dúvida, interpretação e construção conceitual dos fenômenos físicos. Neste processo o aluno apropriar-se-á da linguagem própria de códigos e símbolos, desenvolvida pela física, utilizando-a para sua comunicação oral e escrita.

Incorporado à cultura e integrado como instrumento tecnológico, esse conhecimento tornou-se indispensável à formação da cidadania contemporânea.

Ao propiciar esses conhecimentos, o aprendizado da física promove a articulação de toda uma visão de mundo, de uma compreensão dinâmica do universo, mais ampla do que nosso entorno material imediato, capaz, portanto, de transcender nossos limites de tempo e espaço.

Movimento, Termodinâmica e Eletromagnetismo foram escolhidos como conteúdos estruturantes porque indicam campos de estudo da Física, que a partir de desdobramentos, possam garantir os objetos de estudo da disciplina de forma

abrangente.

Não se pode negar, aos estudantes, condições para que contemplem a beleza, a elegância das teorias físicas. Ao debruçar-se sobre o estudo de gravitação, por meio do modelo de Newton, em que a força aparece variando com o inverso do quadrado da distância, numa equação que considera a presença da massa, o aluno deveria poder perceber, ali, não apenas uma equação matemática, onde basta, tão somente, colocar alguns dados para obter uma resposta, mas um resultado que sintetiza toda uma concepção de espaço, matéria e movimento desde que o homem se interessou, movido pela necessidade ou pela curiosidade, pelo estudo dos movimentos.

Considerando que, para a maioria dos nossos jovens, o Ensino Médio assume o caráter de terminalidade, os professores de Física da Rede Pública Estadual do Paraná constroem essas orientações curriculares, ressaltando a importância de um enfoque conceitual que não leve em conta apenas a equação matemática, mas que considere o pressuposto teórico que afirma que o conhecimento científico é uma construção humana com significado histórico e social.

Além disso, se queremos contribuir para a formação de sujeitos que sejam capazes de refletir e influenciar, de forma consciente, nas tomadas de decisões, é importante buscarmos o entendimento das possíveis relações entre o desenvolvimento da Ciência e da tecnologia e as diversas transformações culturais, sociais e econômicas decorrentes deste desenvolvimento que, em muitos aspectos, depende de uma percepção histórica de como estas relações foram sendo estabelecidas ao longo do tempo.

OBJETIVOS:

A Física sendo uma ciência que tem por fim a compreensão dos fenômenos naturais deve preconizar os seguintes objetivos:

- Trabalhar a Física além da matemática aplicada, pois esta é uma linguagem e não um fim, construindo os conceitos físicos através da compreensão do universo, sua evolução, suas transformações e as interações que nele se apresentam.

- Saber matemática não pode ser um pré-requisito para ensinar Física , ainda que a linguagem matemática seja uma ferramenta para a Física. Entendemos que precisamos permitir aos estudantes de Física que se apropriem do conhecimento físico,

daí a ênfase aos aspectos conceituais sem, no entanto, descartar o formalismo matemático.

- Partir do conhecimento prévio trazido pelos estudantes, como fruto de suas experiências de vida em seu contexto social e que na escola, se fazem presentes no momento em que se inicia o processo. Enfatizando, particularmente, as concepções alternativas apresentadas pelos estudantes, a respeito de alguns conceitos, as quais acabam por influenciar a aprendizagem desses conceitos do ponto de vista científico.

- Entender que o ensino de Física deve ser voltado para fenômenos físicos, enfatizando-os qualitativamente, porém, sem perda da consciência teórica.

- Propor um tratamento qualitativo dos temas da Física moderna, apresentado a Física como ciência em processo de construção.

- Fazer a ligação entre a teoria e a prática, através da experimentação, por proporcionar uma melhor interação entre professor e alunos e, entre grupos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, dentro de um contexto especial que é a escola.

- Repassar os conhecimentos historicamente acumulados de forma que possibilite a formação crítica do educando, valorizando desde a abordagem de conteúdos específicos até suas implicações históricas.

- Contribuir para a formação de uma cultura científica efetiva, que permita aos alunos a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais, situando e dimensionando a interação do ser humano com a natureza, como parte da própria natureza em transformação.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DA DISCIPLINA DE FÍSICA

Os três conteúdos (MOVIMENTO, TERMODINÃMICA E ELETROMAGNETISMO) foram escolhidos como estruturantes por que indicam campos de estudo da Física que, a partir de desdobramentos em conteúdos específicos, possam garantir os objetivos de estudo da disciplina da forma mais abrangente possível.

CONTEÚDOS GERAIS	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**
1º ano 1. Introdução ao estudo da Física	1.1 Evolução da Física 1.2 Partes da Física

	tempo
3. Cinemática Escalar	3.1 Conceitos básicos 3.2 Deslocamento escalar 3.3 Velocidade escalar média 3.4 Emprego do conhecimento físico e das fórmulas na resolução de problemas
4. Movimento Retilíneo Uniforme	4.1 Função Horária 4.2 Encontro entre dois carros 4.3 Leitura e interpretação de gráficos e tabelas
5. Movimento Retilíneo Uniforme Variado	5.1 Aceleração 5.2 Funções Horárias 5.3 Equação de Torricelli 5.4 Leitura e interpretação de gráficos e tabelas 5.5 Interpretação dos conceitos em aplicações de fórmulas na resolução de problemas 5.6 Queda livre
6. Lançamento Oblíquo e Horizontal	6.1 Características do lançamento 6.2 Equações dos lançamentos 6.3 Alcance máximo e trajetórias reais
7. Gravitação Universal	7.1 Campo Gravitacional 7.2 Leis de Kepler 7.3 Intensidade do campo gravitacional
8. Força	8.1 Conceito de Força 8.2 Componentes perpendiculares de uma Força 8.3 Força resultante
9.Massa e Peso	9.1 Diferenças entre massa e peso 9.2 Cálculo do peso de um corpo

10. Leis de Newton	10.1 Lei da Inércia dos corpos -1ªLei de Newton 10.2 Princípio fundamental da dinâmica – 2ª Lei de Newton. 10.3 Princípio da ação e reação – 3ª Lei de Newton 10.4 Aplicações das leis de Newton.
11. Movimento Circular Uniforme	11.1 determinar a posição e a velocidade de um corpo em MCU 11.2 Apresentar as grandezas período, freqüência e velocidade angular. 11.3 Relações entre essas grandezas. 11.4 Aplicações do MCU
12. Energia e trabalho	12.1 Energia mecânica 12.2 Trabalho de uma força constante e variável 12.3 Trabalho do peso e da força elástica 12.4 Conservação da energia mecânica; 12.5 Potência e Rendimento; 12.6 Quantidade de movimento e impulso; 12.7 Conservação da quantidade de movimento; 12.8 Colisão frontal.
13. Hidrostática	13.1 Densidade de um corpo 13.2 Pressão média 13.3 Pressão atmosférica 13.4 Teorema de Stevin 13.5 Experiência de Torricelli 13.6 Princípio de Arquimedes

14. Termometria	14.1 Conceitos básicos 14.2 Equilíbrio térmico 14.3 Escalas de temperatura 14.4 Conversão de temperaturas 14.5 Relação entre as escalas
2 º ano 15. Dilatação dos sólidos	 15.1 Dilatação linear 15.2 Dilatação superficial 15.3 Dilatação Volumétrica
16. Calorimetria	16.1 Relação entre calor, temperatura e energia 16.2 Capacidade térmica e calor específico dos materiais 16.3 Princípio das trocas de calor 16.4 Mudanças de fase 16.5 Calor latente 16.6 Diagrama de fases 16.7 Cálculo das calorias nos alimentos 16.8 Transmissão de calor
17. Estudo dos gases Termodinâmica	17.1 Mudanças de estado físico 17.2 Transformações gasosas 17.3 Equação de Clapeyron 17.4 Leis da termodinâmica 17.5 Aplicação das leis da termodinâmica
18. Óptica geométrica	18.1 Conceitos básicos da óptica geométrica

	18.2 Princípios da Óptica geométrica 18.3 Eclipses do sol e da lua 18.4 Espelhos planos e esféricos 18.5 Fenômenos ópticos: reflexão, refração e absorção 18.6 Construção das imagens nos espelhos 18.7 Óptica da visão – partes do olho 18.8 Defeitos e doenças da visão
19. Ondulatória	19.1 Introdução ao estudo das ondas 19.2 Velocidade de propagação das ondas 19.3 Fenômenos ondulatórios 19.4 Ondas estacionários
20. Acústica	20.1 Velocidade de propagação do som 20.2 Qualidade do som 20.3 Fenômenos sonoros 20.4 Efeito Doppler 20.5 Tubos sonoros
3º ano 21. Eletricidade	21.1 Princípios da eletricidade 21.2 Processos de eletrização 21.3 Força Elétrica – Lei de Coulomb 21.4 Vetor campo elétrico e Potencial Elétrico 21.5 Energia potencial eletrostática 21.6 Capacitância ou capacidade Elétrica 21.7 Corrente elétrica e seus efeitos 21.8 Intensidade da corrente elétrica 21.9 Resistência elétrica e Leis de Ohm 21.10 Associação de resistores 21.11 Potência elétrica e energia elétrica 21.12 Geradores e receptores 21.13 Circuitos elétricos

22. Eletromagnetismo	22.1 Imãs – conceituação e propriedades 22.2 Princípios do magnetismo 22.3. Noções de geomagnetismo 22.4 Vetor indução magnética 22.5 Força Magnética

METODOLOGIA

O trabalho do professor é o de mediador, ou seja, responsável por apresentar problemas ao aluno que o desafiem a buscar a solução. O professor pode adotar procedimentos simples mas que exijam a participação efetiva do aluno.

O ensino de Física no Ensino Médio precisa estar em sintonia com o objetivo maior da educação, que é o da formação de um cidadão crítico, capaz de interferir com qualidade na dinâmica social em que está inserido.

O papel da Física, classicamente, é o de elaborar uma descrição quantitativa dos fenômenos físicos observados na natureza. Porém, entendemos que o “quantitativo” não pode ser entendido simplesmente como e repasse ao aluno de fórmulas prontas, com o devido treino para a resolução de questões numéricas.

A abordagem histórica dos conteúdos se apresenta útil e rica, pois auxilia o aluno a reconhecer a ciência como um objeto humano, tornando o conteúdo científico mais interessante e compreensível, além de ajudar os professores na busca da estrutura das concepções espontâneas de seus estudantes. Permite ao professor estabelecer um paralelismo entre história e ciência. O conhecimento do passado, das ideias e suas relações econômicas e sociais podem ajudar a entender a ciência como parte da realidade transformando a física em algo compreensível, iniciando uma ruptura, com uma metodologia própria do senso comum, fazendo a ponte entre as ideias espontâneas e o conhecimento científico.

O processo pedagógico na disciplina de Física deve partir do conhecimento prévio do estudante, com o objetivo de chegar ao conceito científico.

Sendo o objetivo principal entre professores e estudantes compartilhar a busca da aprendizagem que ocorre na interação com o conhecimento prévio do sujeito e, simultaneamente, adicionam, diferenciam, interam, modificam e enriquecem o saber já existente.

Para melhor contextualização dos conteúdos serão proporcionados aos alunos, cabe ao professor, propiciar ao aluno a apropriação do respectivo conteúdo através de exposição oral e dialogada, exercícios, questionamentos, demonstrações, seminários, palestras, textos interdisciplinares, estudo dirigido e aulas práticas em laboratórios, utilizando-se, quando possível, dos recursos tecnológicos disponíveis.

Para abordar o meio ambiente a disciplina de Física pode tratar os fenômenos que hoje vêm ocorrendo com mais intensidade na natureza, bem como abordar a questão das energias alternativa,etc.

É preciso ainda contemplar a História Afro Brasileira (lei na 10.639/03), Cultura Indígena (Lei no 11.645/08), Meio Ambiente (Lei no 9.795/99) e o Programa Nacional de Educação Fiscal(Portaria 413/2002), Direito da Criança e do Adolescente conforme Lei nº11525/07, Prevenção ao uso indevido de drogas, Enfrentamento a violência na escola, educação sexual incluindo gênero e diversidade sexual, sempre que o conteúdo chamar.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação visa a julgar como e quanto dos objetivos iniciais definidos,no plano de trabalho do professor foram cumpridos. Necessariamente, deve estar estreitamente vinculado aos objetivos da aprendizagem. Além disso, têm a finalidade de revelar fragilidades e lacunas, pontos que necessitam de reparo e modificação por parte do professor. Ou seja, a avaliação deve estar centrada tanto no julgamento dos resultados quanto na análise do processo de aprendizado.

A avaliação é um elemento integrador do processo ensino e aprendizagem, visando o aperfeiçoamento, a confiança e naturalidade do processo, como um instrumento que possibilita identificar avanços e dificuldades, levando-nos a buscar caminhos para solucioná-los.

O aluno será avaliado à medida que possa desenvolver relações entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico, mostrando habilidades em ler e interpretar textos, fazendo uso das representações físicas como tabelas, gráficos, equações sistemas de unidades,etc.

Outra possibilidade é a verificação do quanto o conhecimento inicial do aluno foi modificado (ou não), dado o desenvolvimento da disciplina. A partir daí, pode-se gerar uma discussão bastante vantajosa sobre o aprendizado, ao mesmo tempo em que se

avalia o quanto, como e por que o aprendizado se deu.

Enfim, sendo a avaliação um processo somatório e contínuo, está ligada a todas as ações do aluno, levando em conta os pressupostos teórico-metodológicos da disciplina; deverá também ser diversificada, para contemplar as diferentes habilidades apresentadas pelos educandos. Para tanto, entre outros instrumentos que possam se tornar pertinentes no decorrer do processo de aprendizagem, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

- Prova escrita
- Trabalhos individuais e em grupo
- Experiências
- Pesquisa bibliográfica
- Testes orais e escritos
- Criatividade observada nos trabalhos
- Produção nas aulas práticas
- Auto-avaliação
- Debates e seminários

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Dominar princípios gerais e fundamentos da Física, estando familiarizado com suas áreas clássicas, modernas e contemporâneas.

· Dominar conhecimentos específicos em Física e suas relações com Matemática e outras Ciências;

· Dominar conhecimentos de conteúdo pedagógico que os possibilitem compreender,analisar e gerenciar as relações internas aos processos de ensino e aprendizagem assim como aquelas externas que os influenciam.

· Descrever e explicar fenômenos naturais, processos e equipamentos tecnológicos em termos de conceitos, teorias e princípios físicos gerais.

· Diagnosticar, formular e encaminhar a solução de problemas físicos, experimentais ou teóricos, práticos ou abstratos, fazendo uso dos instrumentos laboratoriais ou matemáticos apropriados.

· Estabelecer diálogo entre a área de física e as demais áreas do conhecimento no âmbito educacional;

· Utilizar a matemática como uma linguagem para a expressão dos fenômenos

naturais;

· O reconhecimento, realização de medidas e análise de resultados de problemas experimentais;

· Propor, elaborar e utilizar modelos físicos, delimitando sua validade;

· Concentrar esforços e persistir na busca de soluções para problemas de solução elaborada e demorada.

· Domínio da linguagem científica utilizando-a na expressão de conceitos físicos, na descrição de procedimentos de trabalhos científicos e na divulgação de seus resultados.

· Utilização de recursos de informática dispondo de noções de linguagem computacional;

· Reconhecer as relações do desenvolvimento da Física com outras áreas do saber, tecnologias e instâncias sociais, especialmente contemporâneas.

· Conhecer e absorver novas técnicas, métodos ou uso de instrumentos, seja em medições, seja em análise de dados (teóricos ou experimentais).

· Proceder diagnóstico sócio-econômico-cultural do campo de atuação e para a adoção de técnicas e procedimentos educacionais adéqua

- Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos. Compreender manuais de instalação e utilização de aparelhos .
- Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico. Ser capaz de diferenciar e traduzir a linguagem matemática e discursiva.
- Expressar-se corretamente utilizando a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica. Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento, através de tal linguagem.
- Conhecer fontes de informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícias científicas.
- Elaborar síntese ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados.
- Desenvolver a capacidade de investigação física. Classificar, organizar, sistematizar. Identificar regularidades. Observar. Estimar ordens de grandezas. Compreender o conceito de medir. Fazer hipóteses, testar.
- Compreender a Física presente no mundo vivencial e nos equipamentos tecnológicos. Descobrir o "como funciona" de aparelhos.

RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

- A recuperação dos conteúdos será concomitante, preventiva e imediata, ou seja, ela ocorrerá no decorrer do trimestre. Após cada avaliação ou trabalho realizado, de acordo com a necessidade, será feito recuperação de conteúdos, por meio de atividades diferenciadas que levem o aluno a refletir e, em consequência, construir, o conceito ou conteúdo científico em questão.
- Serão realizadas em cada trimestre, provas e trabalhos, caso o aluno não consiga o desempenho desejável nas provas bimestrais e trabalhos, ele terá oportunidade de fazer uma nova prova e essa nova avaliação será ofertada a todos os alunos e ficará a critério de cada aluno fazê-la ou não, na qual será considerada a nota que ele obtiver o melhor resultado. Como os alunos serão avaliados em forma de trabalhos, participação, resolução de problemas e em toda situação que mereça um reconhecimento do sistema produtivo do educando, a sua recuperação será de forma contínua e imediata.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÍSICA Sampaio & Calçada – Ensino médio Volume Único PNLEM 2009 Editora Saraiva

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná**. Versão Preliminar. Curitiba: SEED/ DEF, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**.Física . Curitiba: SEED/ DEF, 2006.

KINCHELOE, Joe. **A formação do professor como compromisso político**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ARCO-VERDE, Yvelise F. S. Reformulação curricular no Estado do Paraná - Um trabalho coletivo. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Primeiras reflexões**

para a reformulação curricular da Educação Básica no Estado do Paraná. Curitiba: SEED, 2004, p. 3.

Idem, p. 4.

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB 9.394/96**.

BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SENTEC, 2002.

BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: PCN+ Ensino Médio. Ciências da Natureza,**
matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SENTEC, 2002.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR HISTÓRIA

Fundamentos Teóricos da Disciplina

O ensino de História propõe desenvolver nos alunos a capacidade de compreender os acontecimentos atuais possibilitando alterações e intervenções na realidade social de forma consciente. Diante da velocidade das transformações observadas atualmente, faz-se necessário conhecer e analisar os elementos que desencadearam essas mudanças, bem como o papel do ser humano enquanto sujeito histórico. Para tanto o estudo será baseado nos conteúdos estruturantes propostos pelas Diretrizes Curriculares: Cultura, Poder e Trabalho, dentro de uma demarcação espaço-temporal.

A finalidade da História é expressa no processo de produção do conhecimento humano sob a forma da consciência histórica dos sujeitos. É voltada para a interpretação dos sentidos do pensar histórico dos mesmos, por meio da compreensão da provisoriedade desse conhecimento. Portanto é desenvolver a formação do pensamento histórico, contribuindo para a emancipação dos sujeitos e assim assimilando a capacidade de análise da relação passado/presente.

O ensino da História propõe desenvolver nos alunos a capacidade de

compreender os acontecimentos atuais e identificar as permanências, mudanças e rupturas, buscando entender os mecanismos que as constituíram e assim tendo subsídios para intervir na realidade social de forma consciente. Diante da velocidade das transformações observadas atualmente, faz-se necessário conhecer e analisar os elementos que desencadearam essas mudanças, bem como o papel do ser humano enquanto sujeito histórico.

As DCE's apresentam a história temática pois possibilita o trabalho com diferentes sujeitos e diversos contextos espaços-temporais, levando a atividade educacional para um nível muito além da memorização. No Ensino Médio, a proposta pedagógica curricular utilizada é a história temática. Para o ensino fundamental os recortes existem, mas é no Ensino Médio que estes recortes são mais aprofundados. Isso se faz necessário para que o educando exercendo sua cidadania exercite seus direitos e deveres e amplie seus conhecimentos.

Objetivos

Despertar o senso crítico;

Desenvolver a percepção diante das mudanças e permanências no processo histórico;

Entender que as relações de trabalho, de poder e culturais, articulam-se e constituem o processo histórico;

Compreender como se encontram as relações de trabalho no mundo contemporâneo, como estas se configuram e como o mundo do trabalho se constituiu em diferentes períodos históricos;

Perceber que as relações de poder encontram-se em todos os espaços sociais;

Entender como se constituíram as experiências sociais dos sujeitos ao longo do tempo e detectar as permanências e mudanças nas diversas tradições e costumes sociais.

Conteúdos estruturantes

Relações de Trabalho

Relações de Poder

Relações Culturais

Conteúdos Básicos e Específicos

1ª série

Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre

Conceito de trabalho

O mundo do trabalho em diferentes sociedades

A construção do trabalho assalariado

Transição do trabalho escravo para o livre: a mão de obra no contexto de consolidação do capitalismo nas sociedades brasileira e estadunidense.

Relações de dominação e resistência no mundo do trabalho contemporâneo (séculos XVIII e XIX)

O trabalho na sociedade contemporâneo.

As cidades na história e a industrialização:

As cidades na História (neolítica, antiguidades greco-romana, da Europa Medieval, pré-colombianas, africanas e asiáticas).

Urbanização e industrialização: no Brasil, no século XIX, na sociedade contemporânea; no Paraná;

O Porto de Paranaguá no contexto da expansão do capitalismo.

Modernização do espaço urbano.

2ª série

O Estado e as relações de poder

O Estado nos mundos antigo e medieval.

O Estado e as relações de poder: formação dos Estados Nacionais.

Relações de poder e violência no Estado.

O Estado imperialista e sua crise.

Urbanização e industrialização no Paraná.

Os sujeitos, as revoltas e as guerras

A sociedade grega e romana na antiguidade: mulheres, plebeus e escravos.

A sociedade medieval europeia: camponeses, artesãos, mulheres, hereges e doentes.

Movimentos sociais, políticos, culturais e religiosos na sociedade moderna.

Urbanização e industrialização no século XIX.

Movimentos sociais, políticos e culturais na sociedade contemporânea.

Urbanização e industrialização na sociedade contemporânea.

3ª série

Movimentos sociais, políticos e culturais

Revoluções democrática-liberais no Ocidente: Inglaterra, França e EUA.

Guerras mundiais no século XX.

As revoluções socialistas na Ásia, África e América Latina.

Os movimentos de resistência no contexto das ditaduras da América Latina.

Os Estados africanos e as guerras étnicas.

A luta pela terra e a organização de movimentos pela conquista do direito a terra na América Latina.

A mulher e suas conquistas de direitos nas sociedades contemporâneas.

Cultura e religiosidade

Rituais mitos e imaginários dos povos africanos, asiáticos, americanos e europeus.

Os mitos e a arte greco-romanos e a formação das grandes religiões.
hinduísmo, budismo, confucionismo, judaísmo, cristianismo, islamismo.

Os movimentos religiosos e culturais na passagem do feudalismo para o capitalismo.

O modernismo brasileiro .

Representação dos movimentos sociais, políticos e culturais por meio da arte brasileira.

As etnias indígenas e africanas e suas manifestações artísticas, culturais e religiosas.

As festas populares no Brasil: congadas, cavalhadas, fandango, folia de reis, boi

de mamão, romaria de São Gonçalo e outras.

Metodologia

O trabalho em sala de aula será pautado nos conteúdos estruturantes, articulados com tempo e espaço, orientados pela corrente historiográfica na qual o professor enquadra-se, visando a história local e as possíveis relações com a história do Brasil e mundial.

É sabido que não podemos representar o passado em toda a sua complexidade. Primeiramente, devemos focalizar o acontecimento, processo ou sujeito que se quer representar do ponto de vista da historiografia; delimitar o tema histórico em um período definido demarcando referencias temporais fixas; definir em espaço ou território de observação do conteúdo. O que delimitará esta demarcação espaço temporal é a historiografia especifica escolhida e os documentos históricos disponíveis.

Levantados tema e problema, os documentos serão lidos, analisados e debatidos pelos alunos. Em seguida os conceitos apreendidos serão representados de variadas formas, considerando as habilidades dos alunos.

É preciso ainda contemplar a História Afro Brasileira (lei na 10.639/03), Cultura Indígena (Lei no 11.645/08), Meio Ambiente (Lei no 9.795/99) e o Programa Nacional de Educação Fiscal (Portaria 413/2002), os Direitos da Criança e do Adolescente conforme Lei nº11525/07, e os demais temas que compõem os temas dos Programas Sócioeducacionais.

Avaliação

A avaliação deverá ser formativa, processual, contínua e diagnóstica uma vez que objetiva a politização do aluno. Será acompanhada a apropriação de conceitos históricos e o aprendizado dos conteúdos estruturantes e dos conteúdos específicos. Para tanto serão utilizadas atividades como: leitura, interpretação e análise de textos historiográficos, mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, apresentação de seminários, produção de charges e painéis, entre outras.

RECUPERAÇÃO CONCOMITANTE

Toda vez em que não houver uma apropriação significativa dos conteúdos

trabalhados tanto na visão do professor como na do aluno, os conteúdos serão retomados e reapresentados de forma diversificada, permitindo assim, a percepção de que o erro faz parte do processo de construção do conhecimento.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de Francois Rabelais.** São Paulo: Hucite, 1987.

BONINI, Altair. Et alii. **História Ensino Médio**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Livro Didático Público.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo:Scipione, 2004. (Pensamento e Ação no Magistério).

SHARPE, Jim. A História vista de baixo. In: BURKE, Peter: (org). **A escrita da História: novas perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1992.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR QUÍMICA

Fundamentos Teóricos da Disciplina

Sobre a ciência, cabe destacar que o conhecimento químico, assim como todo conhecimento, não é algo pronto, acabado e inquestionável, mas em constante transformação. Ela não é mais considerada objetiva nem neutra, mas preparada e

orientada por teorias e/ou modelos que, por serem construções humanas são provisórios.

Os conhecimentos de química foram incorporados à prática dos professores e abordados durante os séculos conforme as necessidades dos alunos e da população.

Atualmente o ensino da química é norteado pela construção / reconstrução de significados dos conceitos científicos, vinculada aos contextos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais. Pois, o objeto de estudo da Química, Substâncias e Materiais, é sustentado pela tríade: Composição, Propriedades e Transformações. Os quais são explicados através dos conteúdos estruturantes: Matéria e a sua Natureza, Biogeoquímica e Química Sintética.

Matéria e sua natureza, trata da essência matéria e abre caminho para um melhor entendimento dos demais conteúdos, já a Biogeoquímica caracteriza-se pelas interações existentes entre a hidrosfera, litosfera e atmosfera. A Química Sintética se consolida a partir da apropriação da Química na síntese de novos produtos e novos materiais, sejam eles farmacêuticos, alimentícios, fertilizantes ou agrotóxicos.

A apropriação dessa ciência e de conhecimentos químicos deve acontecer por meio do contato do aluno com a matéria e suas transformações. E os conceitos científicos devem contribuir para a formação de indivíduos que compreendam e questionem a ciência atual.

A experimentação, por exemplo, favorece a apropriação efetiva dos conceitos químicos, pois tem caráter investigativo e auxilia o aluno na explicitação, problematização e discussão da significação desses conceitos.

Enfim, a Química deve ser tratada de modo a possibilitar o entendimento do mundo, criando situações de aprendizagem para que o aluno pense criticamente, reflita sobre as razões das problemáticas atuais e relacione conhecimentos cotidianos aos científicos.

Objetivos

Objetivo Geral

Identificar fontes de informações sobre temas abordados, relacionando-os às suas aplicações e implicações no ambiente, na economia, na política e principalmente na vida dos indivíduos. Também compreender e utilizar-se de conhecimentos adquiridos em seu benefício.

Objetivos Específicos

- Aplicar conceitos químicos básicos numa benéfica;
- Observar mudanças que ocorrem ao seu redor descrevendo essas transformações em linguagens discursivas e traduzi-las para outras formas de linguagem como: gráficos, tabelas, etc;
- Identificar produtos naturais muito utilizados no cotidiano;
- Resgatar conceitos base de aplicações e benefícios da Química;
- Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual;
- Analisar a abundância e desperdícios de materiais primordiais da natureza;
- Auxiliar na construção de uma visão de mundo articulada que contribua para que o indivíduo se veja como agente de transformação;
- Aprimorar os conceitos e respeitos à periculosidade de manuseio de materiais.

Metodologia e Recursos

Abordar assuntos do cotidiano e relacioná-los aos conteúdos teóricos, provocando a curiosidade do aluno quando ouvir falar de conceitos químicos. É preciso ainda contemplar a História Afro Brasileira (lei na 10.639/03), Cultura Indígena (Lei no 11.645/08), Meio Ambiente (Lei no 9.795/99) e o Programa Nacional de Educação Fiscal(Portaria 413/2002), os Direitos da Criança e do Adolescente conforme Lei nº11525/07, e os demais temas sócio educacionais.

Para o aprimoramento teórico/prático faz se necessário visualizar traços de modificação de produtos naturais ou artificiais (reação natural ou vídeo produzido).

No entanto, utilizar-se de equipamentos como vídeo, computador, natureza, laboratório, etc. É de vital importância para o homem na descoberta de conhecimentos.

Avaliação

Verificar a assimilação dos conteúdos de forma continuada e concomitante através da escrita, oralidade, observação, prática e trabalhos que busquem a crítica sobre temas envolvidos e outros que possam estar relacionados aos conteúdos mencionados em sala de aula e até mesmo no laboratório.

Considerar o conhecimento prévio dos alunos, ouvir suas opiniões sobre temas abordados, visando a formação de conceitos científicos a partir da reflexão

(MALDANER, 2003, p.144).

Por isso, ao invés de avaliar apenas por meio de provas, o professor deve usar instrumentos de avaliação que contemplem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura e interpretação da Tabela Periódica, pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas em laboratório, apresentação de seminários, entre outras. Estes instrumentos devem ser selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino.

Enlaçar conteúdos teóricos/práticos com valores importantes e necessários para o andamento da vida escolar, obtendo grande rendimento individual e coletivo com o aprimoramento dos conhecimentos básicos necessários.

Finalmente, é necessário que os critérios e formas de avaliação fiquem bem claros também para os alunos, como direito de apropriação efetiva de conhecimentos que contribuam para transformar a própria realidade, o mundo em que vivem.

RECUPERAÇÃO CONCOMITANTE

Toda vez em que não houver uma apropriação significativa dos conteúdos trabalhados tanto na visão do professor como na do aluno, os conteúdos serão retomados e reapresentados de forma diversificada, permitindo assim, a percepção de que o erro faz parte do processo de construção do conhecimento.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Matéria e sua natureza;

Biogeoquímica

Química sintética

Matéria e sua natureza

É o conteúdo estruturante que identifica a disciplina de química, por se tratar da essência da matéria. É ele que abre o caminho para um melhor entendimento dos

demais conteúdos
estruturantes.

Biogeoquímica

Esse conteúdo estruturante é caracterizado pelas interações existentes entre a hidrosfera,litosfera e atmosfera.

Adota-se o termo biogeoquímica como forma de entender as complexas relações existentes
entre a matéria viva e não viva da biosfera, suas propriedades e modificações ao longo dos tempos para aproximar ou interligar saberes biológicos, geológicos e químicos.

Química sintética

Este conteúdo estruturante foi consolidado a partir da apropriação da Química na síntese de novos produtos e novos materiais, e permite o estudo que envolve os produtos farmacêuticos e
indústria alimentícia.

Conteúdos Básicos

1º ano

Matéria e Energia;
Substâncias;
Modelos Atômicos;
O Átomo;
Tabela Periódica;
Funções Inorgânicas;
Cálculos Químicos
Estudo dos Gases

Conteúdos Básicos

2o ano

Soluções;
Termoquímica:
Cinética Química;

Equilíbrio Químico;

Eletroquímica;

Radioatividade.

Conteúdos Básicos

3o ano

Características dos Compostos Orgânicos;

Funções Orgânicas;

Isomeria;

Reações Orgânicas;

Polímeros;

Bioquímica.

Referências Bibliográficas

ALLINGER, Norman L. ***Química Orgânica*****:** volume único; 2ª Edição; editora LTD; Rio de Janeiro; 1976.

COVRE, Geraldo José. ***Química Total*****:** volume único; Editora FTD;São Paulo; 2001.

MALDANER, O. A. ***A formação inicial e continuada de professores de Química : professor / Pesquisador.*** 2 ª Ed. Ijuí : Editora Unijuí, 2003. p. 120.

PERUZO, Tito Miragaia. ***Química*****;** 2ª Edição; Volume único; Editora Moderna; São Paulo; 2003.

RUSSEL, Jhon B. ***Química Geral***; 2ª Edição; Volume 2; Editora Makron Books; São Paulo; 1994.

SARDELLA, A.; FALCONE, M. ***Química*****:** Série Brasil; Editora Ática; 2004.

UTIMURA, Teruko Y; LINGUANOTO, Maria. ***Química Fundamental*****;** Volume único; Editora FTD; São Paulo.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - CELEM

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR ESPANHOL - CELEM

Fundamentos Teóricos da Disciplina

O ensino das línguas modernas começou a ser valorizado somente depois da chegada família real portuguesa ao Brasil em 1808. Em 1809, com a assinatura do decreto de 22 de junho, pelo Príncipe Regente D. João VI, criaram-se as cadeiras de inglês e francês com o objetivo de melhorar a instrução pública e de atender às demandas advindas da abertura dos portos ao comércio.

Destaca-se que durante a Segunda Guerra Mundial havia iniciado em 1939, quando o Brasil se posicionou contra a Alemanha no conflito e a responsabilidade pelos rumos educacionais passou a ser centralizada no Ministério de Educação e Saúde, que indicava aos estabelecimentos de ensino o idioma a ser ministrado nas escolas, a metodologia e o programa curricular para cada série Isso explica por que o Espanhol passou a ser permitido oficialmente para compor o currículo do curso secundário, uma vez que a presença de imigrantes da Espanha era restrita no Brasil.

Na época, os conteúdos privilegiados pelos professores de línguas vivas eram a literatura consagrada e noções de civilização, ou seja, história e costumes do país onde se fala a língua estrangeira. O espanhol, naquele momento, era indicado como a língua de autores consagrados, como Cervantes, Becker e Lope e Vega.

No estado do Paraná com uma tentativa de rompimento com a hegemonia de um único idioma ensinado nas escolas, criou-se, em 1982, o Centro de Línguas Estrangeiras, no Colégio Estadual do Paraná, que posteriormente expandiu-se para todo o Estado.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394, determinou a oferta obrigatória de pelo menos uma língua estrangeira moderna, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda em caráter optativo, dependendo das disponibilidades da instituição.

Em 2005 foi criada a Lei nº 11.161, que decreta obrigatória a oferta de língua espanhola para o Ensino Médio, sendo facultativa a matrícula para o aluno. Sendo ofertada no Paraná em forma de CELEM (Centros de Línguas Estrangeiras Modernas).

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação o objetivo de ensinar língua estrangeira na escola não é apenas linguístico, mas ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de construir sentidos, é formar subjetividades, independentemente do grau de proficiência atingido. O ensino de língua estrangeira amplia as perspectivas de ver o mundo, de avaliar os paradigmas já existentes e cria novas possibilidades de construir sentidos do e no mundo.

O trabalho com essa disciplina deve possibilitar ao aluno, o acesso a novas informações , a ver e entender o mundo construindo significados, permitindo que alunos e professores construam significados alem daqueles que são possíveis na língua materna, sendo assim o conhecimento de uma língua estrangeira colabora para a elaboração da consciência da própria identidade, como um cidadão histórico e social. Língua e cultura constitue os pilares da identidade do sujeito e da comunidade com formação social.

Para o trabalho de língua estrangeira envolvendo leitura, oralidade e escrita, sendo assim o discurso como pratica social, é necessário que o professor, participe de cursos de aperfeiçoamento específico na língua (momentos de estudos em grupo, cursos de proficiência, etc.), adquirindo assim uma maior confiança, fazendo com que os educandos sintam cada vez mais motivados e confiantes no trabalho do professor em sala de aula.

Metodologia

Todas as atividades devem ser elaboradas para que tenham ao máximo a participação do aluno, trabalhando ativamente, integrando nas situações do dia-a-dia e as informações globais. Assim sendo, a leitura é vista como uma atividade construtiva e criativa.

O texto apresenta como espaço de temática fundamental para o desenvolvimento intercultural, manifestado por um pensar e agir críticos com a prática cidadã imbuída de respeito às diferentes culturas, crenças e valores. Possibilita-se, desse modo, a capacidade de analisar e refletir sobre os fenômenos linguísticos e culturais como realizações discursivas, as quais se revelam pela história dos sujeitos que fazem parte desse processo, apresentando assim como um princípio gerador de unidades temáticas e de desenvolvimento das práticas linguístico-discursivas. Portanto,

é fundamental que se apresente ao aluno textos de diferentes gêneros textuais, mas sem categoriza-los, proporcionando ao aluno a possibilidade de interagir com a infinita variedade discursiva.

Para tanto, é importante trabalhar a partir de temas referentes a questões sociais, tarefa que se encaixa perfeitamente nas atribuições da língua estrangeira, disciplina que favorece a utilização de textos abordando assuntos relevantes presentes na mídia nacional e internacional ou no mundo editorial: publicitários, jornalísticos, literários, informativos, de opinião, etc., interagindo com uma complexa mistura da língua escrita, visual e oral. Sendo assim, será possível fazer discussões orais sobre sua compreensão, bem como produzir textos orais, escritos e ou visuais, integrando todas as práticas discursivas nesse processo.

Ao apresentar textos literários deve-se propor atividades que colaborem para que o aluno reflita sobre os textos e os perceba como uma prática social de uma sociedade em um determinado contexto sócio-cultural particular.

O papel da gramática relaciona seu entendimento, quando necessário, dos procedimentos para a construção de significados utilizados na língua estrangeira: o trabalho com a gramática, portanto, estabelece-se como importante na medida em que permite o entendimento dos significados possíveis das estruturas apresentadas. Assim o conhecimento formal da gramática deve estar subordinado ao conhecimento discursivo, ou seja, reflexões gramaticais devem ser decorrentes de necessidades específicas dos alunos a fim de que possam expressar-se ou construir sentidos com os textos.

A produção escrita, ainda que restrita a construção de uma frase, a um parágrafo, a um poema ou a uma carta, precisa fazer desta produção uma atividade menos artificial possível: buscar leitores efetivos dentro ou fora da escola, ou seja, elaborar pequenos textos direcionados a um público determinado.

É preciso ainda contextualizar nas aulas o trabalho com a História e Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03), Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08) , Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99), o Programa Nacional de Educação Fiscal(Portaria 413/2002) , a Lei n° 11525/07 Direito da Criança e do Adolescente, bem como, os demais Temas do Programa sócio educacional: a Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de

Drogas, Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual.

Serão utilizados os materiais didáticos disponíveis na prática-pedagógica: livro didáticos, paradidáticos, dicionários, vídeos, dvds, cd-rooms, internet, sob a ótica da realidade dessa instituição e das propostas das Diretrizes Curriculares.

Conteúdo estruturante

Tomando a língua como interação verbal, enquanto espaço de produção de sentidos marcado por relações contextuais de poder, o Conteúdo Estruturante será aquele que traz de forma dinâmica o **discurso enquanto prática social**, efetivado por meio das práticas discursivas, as quais envolvem a leitura, a oralidade e a escrita.

O trabalho em aula deve partir de um texto de linguagem num contexto em uso, sob a proposta de construção de significados por meio do engajamento discursivo e não apenas pela prática de estruturas linguísticas. A ênfase do trabalho pedagógico é a interação ativa dos sujeitos com o discurso, tornando-os capazes de comunicar-se em diferentes formas discursivas, em diferentes tipologias textuais, através dos gêneros discursivos.

Conteúdos Básicos: Leitura; Oralidade e Escrita.

PRÁTICA DISCURSIVA: Oralidade

Fatores de textualidade centradas no leitor:

·Tema do texto;

· Aceitabilidade do texto;

·Finalidade do texto;

·Informatividade do texto;

· Intencionalidade do texto;

· Situacionalidade do texto;

·Papel do locutor e interlocutor;

· Conhecimento de mundo;

· Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos;

· Adequação do discurso ao gênero;

·Turnos de fala;

· Variações linguísticas.

Fatores de textualidade centradas no texto:

·Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos;

· Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições);

· Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

PRÁTICA DISCURSIVA: Leitura

Fatores de textualidade centradas no leitor:

· Tema do texto;

· Conteúdo temático do gênero;

· Elementos composicionais do gênero;

· Propriedades estilísticas do gênero;

· Aceitabilidade do texto;

· Finalidade do texto;

· Informatividade do texto;

. Intencionalidade do texto;

· Situacionalidade do texto;

· Papel do locutor e interlocutor;

· Conhecimento de mundo;

·Temporalidade;

· Referência textual.

Fatores de textualidade centradas no texto:

· Intertextualidade;

·Léxico: repetição, conotação, denotação, polissemia;

· Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito);

· Partículas conectivas básicas do texto.

PRÁTICA DISCURSIVA: Escrita

Fatores de textualidade centradas no leitor:

· Tema do texto;

.Conteúdo temático do texto;

.Elementos composicionais do gênero;
.Propriedades estilísticas do gênero;
. Aceitabilidade do texto;
.Finalidade do texto;
.Informatividade do texto;
.Intencionalidade do texto;
.Situacionalidade do texto;
.Papel do locutor e interlocutor;
.Conhecimento de mundo
.Temporalidade;
.Referência textual.

Fatores de textualidade centradas no texto:
.Intertextualidade;
.Partículas conectivas básicas do texto;
.Vozes do discurso: direto e indireto;
.Léxico: emprego de repetições, conotação, denotação, polissemia, formação das palavras, figuras de linguagem;
.Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explicitas;
.Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
.Acentuação gráfica;
.Ortografia;
.Concordância verbal e nominal.

Gêneros Discursivos

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação.

Faz-se necessário que o professor leve em consideração a experiência no trabalho com a linguagem que o aluno já possui e que ele tenha que interagir com uma nova discursividade, integrando assim elementos indispensáveis da prática como: conhecimentos linguísticos, discursivos culturais, e sócio-pragmáticos.

Os conhecimentos linguísticos dizem respeito ao vocabulário, à fonética e às regras gramaticais, elementos necessários para que o aluno interaja com a língua que se lhe apresenta.

Os discursivos, são diferentes gêneros que constituem a variada gama de práticas sociais que são apresentadas aos alunos.

Os culturais, a tudo aquilo que sente, acredita, pensa, diz, faz e tem uma sociedade ou seja, a forma como um grupo social vive e concebe a vida

Os sócios-pragmáticos, aos valores ideológicos sociais e verbais que envolvem o discurso em contexto sócio-histórico particular.

Alem disso uma abordagem do discurso em sua totalidade será realizada e garantida através de uma atividade significativa em língua estrangeiras nas quais as práticas de leitura, escrita e oralidade, interajam entre si e constituam numa prática social culturas.

CONTEÚDOS BÁSICOS – P1

ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS

Esfera cotidiana de circulação: Bilhete Carta pessoal Cartão felicitações Cartão postal Convite Letra de música Receita culinária	**Esfera publicitária de circulação**: Anúncio** Comercial para radio* *Folder* Paródia Placa Publicidade Comercial Slogan	**Esfera produção de circulação**: Bula Embalagem Placa Regra de jogo Rótulo	**Esfera jornalística de circulação**: Anúncio classificados Cartum *Charge* Entrevista** Horóscopo Reportagem** Sinopse de filme
Esfera artística de	**Esfera escolar de**	**Esfera literária de**	**Esfera midiática**

circulação: Autobiografia Biografia	**circulação**: Cartaz Diálogo** Exposição oral* Mapa Resumo	**circulação**: Conto Crônica Fábula História em quadrinhos Poema	**de circulação**: Correio eletrônico (*e-mail*) Mensagem de texto (SMS) Telejornal* Telenovela* Videoclipe*

CONTEÚDOS BÁSICOS – P2

ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS

Esfera cotidiana de circulação: Comunicado Curriculum Vitae Exposição oral* Ficha de inscrição Lista de compras Piada** Telefonema*	**Esfera publicitária de circulação**: Anúncio** Comercial para televisão* *Folder* Inscrições em muro Propaganda** Publicidade Institucional **Slogan**	**Esfera produção de circulação**: Instrução de montagem Instrução de uso Manual técnico Regulamento	**Esfera jornalística de circulação**: Artigo de opinião Boletim do tempo** Carta do leitor Entrevista** Notícia** Obituário Reportagem**
Esfera jurídica de circulação: Boletim de ocorrência Contrato Lei Ofício	**Esfera escolar de circulação**: Aula em vídeo* Ata de reunião Exposição oral Palestra* Resenha	**Esfera literária de circulação**: Contação de história* Conto Peça de teatro* Romance	**Esfera midiática de circulação**: Aula virtual Conversação *chat* Correio eletrônico (*e-mail*) Mensagem de texto

Procuração Requerimento	Texto de opinião	Sarau de poema*	(SMS) Videoclipe*

P1 (primeiro ano	**P2 (segundo ano)**
Associar diferentes sons as letras do alfabeto; Identificar os dias da semana; Identificar estações do ano e gentílicos; Identificar cores, objetos; Identificar vestuário, profissões; Identificar partes do corpo; Identificar membros da da família; Utilizar tempos verbais no presente do indicativo regulares e irregulares; Dominar formulas de apresentação; (nome, idade,profissão) Descrever pessoas; Fazer convites para jogar algum esporte; Horas; Pronomes pessoais; Artigos definidos, indefinidos e neutro; Cumprimentos e despedidas; Números cardinais; Gênero do substantivo; Adjetivos; Aspectos culturais do México, Paraguai, Uruguai; Conhecer e identificar comidas; Identificar animais; Expressões muy e mucho; Advérbios; Pronomes e adjetivos possessivos; Pronomes e adjetivos demonstrativos;	Números ordinais; Expressar desejos e opiniões; Revisão de tempos passados; Dar informações e instruções; Expressar obrigação, necessidade, e proibição; Expressar duvidas e hipóteses; Pronome complemento; Acentuação; Presente do subjuntivo; Imperativo afirmativo e negativo; Regras de eufonia; Interpretações de textos diversos; Tradução de diálogos com utilização de vocabulário novo e enriquecedor; Aspectos culturais de Peru, Chile, Colômbia; Preposições; Antônimos e sinônimos; Utilizar frases que expressam ações; Realizar comparações entre climas, países e costumes; Heterotonicos; Heterogenericos; Heterosemanticos; Conjunções; Refrões e pensamentos; Escrever cartas formais e informais; Expressões idiomáticas; Pretérito imperfeito do subjuntivo;

Pronomes interrogativos e exclamativos; Verbos no pretérito perfeito simples; Verbos no pretérito imperfeito simples; Diminutivos e aumentativos; Interpretações de texto diversos, como cultura africana e indígena; Pronomes indefinidos; Traduções; Diálogos; Aspectos culturais de Espanha, argentina e cuba.	Pretérito pluscamperfecto do indicativo e subjuntivo; Aspectos culturais de hispanoamerica;

A avaliação da língua espanhola está intrinsecamente atrelada a concepção de língua espanhola e aos objetivos para o ensino dessa disciplina defendido nas diretrizes curriculares. Assim o caráter educacional da avaliação sobrepõe-se ao seu caráter eventualmente punitivo e de controle, construindo um instrumento facilitador na busca de orientações e intervenções pedagógicas, não se atendendo somente ao conteúdo desenvolvido, mas sim a aqueles vivenciados ao longo do processo, de forma que os objetivos específicos explicitados nas diretrizes sejam alcançados.

Portanto a avaliação da aprendizagem precisa superar a concepção de mero instrumento de medição de apreensão de conteúdos, visto que ela figura como processual e, como tal, objetiva subsidiar discussões.

Na prática da leitura será avaliada a capacidade de análise lingüística-discursiva de textos orais e escritos/ verbais e não-verbais e de posicionamento diante do que está sendo lido.

Na oralidade verificar-se-á, além do conhecimento dos sons da Língua Estrangeira e dos vários gêneros orais, a capacidade de fazer adequação da variedade linguística para diferentes situações.

Na escrita será avaliada a capacidade de agir por meio da linguagem para resolver situações reais de comunicação. Será verificado se o aluno conseguiu explicitar

seu posicionamento de forma coerente e se houve planejamento, adequação ao gênero, articulação das partes e escolha da variedade linguística adequada na atividade de produção. É importante considerar o erro como efeito da própria prática.

Para tais verificações servirão de instrumentos atividades de leitura, debates, pesquisas, produção de textos e relatórios, apresentações orais, seminários, trabalhos em grupos, avaliações escritas e apresentações de peças teatrais, jograis e cantos.

Assim, tanto o professor, quanto os alunos poderão acompanhar o percurso desenvolvido, identificando as dificuldades, bem como planejando e propondo outros encaminhamentos que visem a superação das mesmas.

Constitui como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, tendo como princípio básico o respeito a diversidade de características, de necessidades e de ritmos de aprendizagem de cada aluno, sendo que, a recuperação contínua e concomitante, deve ser realizada ao longo do ano, a cada contudo trabalhado, no momento que são constatadas as dificuldades.

Critérios de Avaliação.

A avaliação com base no feedback deve levar em conta o que ocorreu no caminho. Para isso pode-se utilizar os seguintes questionamentos:

- ✓ Que tentativas o aluno fez para realizar tal atividade?
- ✓ Que dúvidas manifestou?
- ✓ Como interagiu com os colegas?
- ✓ Demonstrou alguma independência?
- ✓ Revelou progressos em relação ao ponto que estava?

O fundamental é que professor e aluno, juntos, reflitam sobre os erros, transformando-os em uma situação de aprendizagem. O processo avaliativo deve ser diagnóstico, contínuo, somatório, desde que se articulem com os objetivos específicos e conteúdos definidos respeitando as diferenças individuais e escolares.

Oralidade

Espera-se que o aluno:

.Utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal e/ou informal);

.Apresente suas ideias com clareza, coerência;
.Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos;
.Organize a sequência de sua fala;
·Respeite os turnos de fala;
·Explore a oralidade, em adequação ao gênero proposto;
·Exponha seus argumentos;
·Compreenda os argumentos no discurso do outro;
·Participe ativamente dos diálogos, relatos, discussões (quando necessário em língua materna);
.Utilize expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos que julgar necessário.

Leitura

Espera-se que o aluno:

·Realize leitura compreensiva do texto;
·Identifique o conteúdo temático;
· Identifique a ideia principal do texto;
·Deduza os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto;
· Perceba o ambiente (suporte) no qual circula o gênero textual;
·Compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;
· Analise as intenções do autor;
·Identifique e reflita sobre as vozes sociais presentes no texto;
· Faça o reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual;
· Amplie seu léxico, bem como as estruturas da língua (aspectos gramaticais) e elementos culturais.

Escrita

Espera-se que o aluno:

·Expresse as ideias com clareza;
· Elabore e re-elabore textos de acordo com o encaminhamento do professor,

atendendo:

- às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade);
- à continuidade temática;

· Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal;

· Use recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, etc;

· Utilize adequadamente recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo, adjetivo, advérbio, etc.;

·Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto;

· Use apropriadamente elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos atrelados aos gêneros trabalhados;

· Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Paraná: DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO PARANÁ- 2008.

BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

Instrução nº 019/2008- SUED/SEED

LEFA J. VILSON(org): **A Interação na Aprendizagem das Línguas;**_Pelotas:_Educat, 2006.

WIDDOWSON H. G.: O Ensino de Línguas para a Comunicação. 2ª ed.Trad: José Carlos Almeida Filho- Campinas: Pontes, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - PPP

BIANCHETTI, L; FREIRE, I. In: **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania.** Campinas – SP: Papirus, 1998.

CONSTITUIÇÃO Federal de 1988.

COTRIM, Gilberto V. Parisi, M. **Fundamentos da Educação: história e filosofia da educação.** São Paulo: Saraiva, 1984.

DELIBERAÇÃO N.o 004/99 aprovada em 05/03/99, estabelece normas para criação, autorização para funcionamento, reconhecimento, renovação de reconhecimento, verificação, cessação de atividades escolares de estabelecimentos de ensino fundamental e médio, e experiência pedagógica do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

DELIBERAÇÃO N.o 09/01 aprovada em 01/10/01 Câmara de Legislação e normas interessado: Sistema Estadual de Ensino Estado do Paraná assunto: Matrícula de ingresso, por transferência e em regime de progressão parcial; o aproveitamento de estudos; a classificação e a reclassificação; as adaptações; a revalidação e equivalência de estudos feitos no exterior e regularização de vida escolar em estabelecimentos que ofertem Ensino Fundamental e Médio nas suas diferentes modalidades.

DELIBERAÇÃO n° 02/2009 CEE dispõe sobre o credenciamento e recredenciamento de instituição de ensino, autorização, renovação de autorização e funcionamento de cursos de Educação Profissional.

DELIBERAÇÃO no 02/03 CEE, Normas para a Educação Especial, modalidade da Educação Básica para alunos com necessidades educacionais especiais, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FUNDAMENTOS teórico-metodológicos da educação especial. Curitiba,

SEED/SUED/DEE.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 1997.

GASPARIN, J. L. **Aprender, Desaprender, Reaprender**. 2005.

NSTRUÇÃO 02/2004 – SUED, normatiza a organização da hora-atividade.

INSTRUÇÃO N.o 028/2010 – SUED/SEED Orienta os procedimentos do Estágio dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, do Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade Profissional da Educação de Jovens e Adultos.

INSTRUÇÃO no 017/2008 – Orientações sobre o Programa mais Educação 2010.

LEI ESTADUAL n.o 13 807, de 30/09/2002 que instituiu os 20 % de hora-atividade.

LEI n° 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

LEI no 10639/2003 Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica.

LEI no 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, em especial os artigos, 63, 67, 68 e 69.

LEI no 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática,** Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. SP: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LUCKESI, Cipriano. C., **Filosofia da Educação** – São Paulo: Cortez, 1992.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná.**

Disponíveis em www.diaadia.pr.gov.br/deb/

PARANÁ. **Orientações para a I Semana Pedagógica**. SEED/SUED, 2010. Disponível em www.diaadia.pr.gov.br/sued

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial.

PARECER no 17/2001 CNE/CEB – Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3a ed. São Paulo.

PILETTI, Claudino, **Filosofia e História da educação** – 2 ed. São Paulo: Ática, 1985.

RESOLUÇÃO CNE/CEB No 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

RESOLUÇÃO N. 3683/2008. Disponível em www.diaadia.pr.gov.br/ciac Orientações para Organização da Semana Pedagógica de Fevereiro/2009.

RESOLUÇÃO no 3683/2008 institui a partir de 2008, em caráter permanente, o Programa Viva a Escola na Educação Básica na Rede Estadual de Ensino.

SAVIANE, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

SAVIANI, Nereide. **Currículo: um grande desafio para o professor**. In: REVISTA DE EDUCAÇÃO. n. 16. São Paulo, 2003.

SILVA S.; VIZIM, M. (org.) **Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados.** Campinas – SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2001.

SILVA, Aida Maria Monteiro [et al]. **Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social.** Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife. ENDIPE, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do**

currículo. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TEXTO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Departamento da Educação Básica. Secretaria de Estado da Educação**. Disponível em www.diaadia.pr.gov.br/deb/

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola** – Uma Construção Possível -2005.

VEIGA, Zilah de Passos Alencastro. **As instâncias colegiadas da escola.** In: VEIGA,Ilma P. e RESENDE, Lúcia M.G. de (orgs). Escola: Espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

VYGOTSKY, L. S. 1984. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE**. SÃO PAULO, MARTINS FONTES, 132 P.

ANEXOS

REGULAMENTO INTERNO

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

IDENTIFICAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E MANTENEDORA

Art. 1º O Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob – Ensino Fundamental e Médio situado na Rua Heitor Manente, 272, bairro Primavera, município de Guarapuava, Estado do Paraná, mantida pelo Poder Público Estadual, administrado pela Secretaria de Estado da Educação, regido pelo Regimento Escolar que fundamenta o Regulamento Interno.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 2º Garantir os direitos, fazer cumprir os deveres e organizar o Ensino Fundamental e médio do Estabelecimento.

TÍTULO II

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

EQUIPE DOCENTE – composta por professores regentes habilitados, que desenvolvem o trabalho didático/pedagógico.

É de direito dos docentes:
- Ministrar aulas com dignidade, segundo o art. 331 da Constituição;
- Ter assegurado o horário de descanso (recreio);
- Poder planejar suas aulas no momento da hora -atividade;
- Repor aulas durante o período de 30 dias após sua falta;
- Quando solicitado, ter o material em mãos.

São deveres dos docentes:
- Tomar ciência do PPP, Planejamentos da escola, Projetos, Sistema de Ensino e Método avaliativo do Colégio;
- Não utilizar celular em sala de aula, nem nos corredores, conforme previsto no Regimento Escolar, art. 195, inciso X;
- Ser pontual, seguindo rigorosamente os horários determinados pelo estabelecimento, chegando sempre com alguns minutos de antecedência;
- Organizar antes da aula o material que irá utilizar em sala (giz, livros didáticos, livros de classe;
- Quando utilizar materiais ou objetos da escola, conferir e devolver pessoalmente;
- Permitir quando necessário, que somente o representante de cada turma, compareça ao setor administrativo para buscar Material de apoio, com registro e conferência;
- Agendar Recursos audiovisuais com 24 horas de antecedência;
- Quando ministrar aulas no laboratório de informática, agendar e planejar todas as atividades;
- Solicitar serviços de impressão ou xérox por escrito, com 48 horas de antecedência, no local ou por e-mail – leniprovas@yahoo.com.br – professores diurno e provanoiteleni@gmail.com – professores noturno;
- Tratar das ocorrências disciplinares em sala de aula, com registro (livros de fichas individuais) e orientação, se necessário;
- Registrar e encaminhar para a Equipe pedagógica ou direção, quando ocorrer um ato infracional;

- Recolher os alunos em fila (diurno) e cadenciadamente, sem gerar acumulações nos corredores;
- Não permitir saídas dos alunos de sala de aula;
- Não dispensar alunos após as avaliações;
- Avisar, se possível, eventuais faltas (atestados), outros imprevistos devem ser justificados por escrito e a falta reposta rapidamente;
- As faltas por atestado médico devem ser registradas corretamente e a reposição de conteúdo realizada na sequência;

Equipe discente: alunos matriculados na instituição de Ensino.

Dos direitos:

- Tomar conhecimento das disposições do regimento escolar e do regulamento interno do estabelecimento de ensino;
- ter assegurado que o estabelecimento de ensino cumpra com sua função de efetivar o processo de ensino e aprendizagem, garantia de igualdade de condições para o acesso e permanência no estabelecimento de ensino;
- participar das aulas e demais atividades escolares, realizar atividades avaliativas;
- ter reposição de aulas, quando houver falta de professor;

Dos deveres:

Horários de entrada:

- Manhã: 7h 30 min.
- Tarde: 13 h.
- Noite: 18h 30 min.
- Noite (alunos trabalhadores): 1ª aula - 18h 40 min.
  2ª aula – 19h 15min.
- Intervalo:
- Manhã : 9h 55 min às 10h 10 min.
- Tarde: 15h 30 min às 15h 45 min.
- Noite: 20h 05 min às 20h 20 min.

- Respeitar professores e funcionários. (Art. 331- Desacato ao funcionário público)
- É vedado o uso de material não pedagógico (celular, fones, brinquedos, acessórios, estilete, etc).
- Fica proibido as saídas de sala de aula sem autorização do professor.
- O uso do boné é proibido em sala de aula.
- Faltas consecutivas, quando não justificadas, será encaminhado ao Conselho Tutelar.
- Atos infracionais serão atendidos pela Patrulha Escolar (agressão física, moral, furto, desacato e danos ao patrimônio público).
- Atestados médicos deverão ser comunicados e entregues ao setor pedagógico.
- Saídas antecipadas somente com autorização ou presença dos pais/responsáveis.
- Trabalhos extraclasse no laboratório de informática deverão ser agendados com os responsáveis pelo laboratório.
- Trabalhos a serem realizados em casa, se forem em grupo, os pais receberão um comunicado do professor.

. O uniforme será de uso obrigatório nos três turnos conforme combinado com os pais em assembleia geral de início de ano. Está em vigor o modelo antigo e o novo também.

- Manhã: calça uniforme, camiseta. (no inverno blusão ou jaqueta)
- Tarde: calça uniforme, camiseta. (no inverno blusão ou jaqueta)
- Noite: calça jeans e camiseta ou calça uniforme e camiseta (no inverno blusão ou jaqueta.

Instrução 003/2006-DIE/SEED, que estabelece as normas para preenchimento do livro de Registro de Classe na Rede Estadual de Ensino.

– O livro Registro de Classe deve permanecer na Secretaria Escolar, de forma a garantir sua consulta, quando necessária, para comprovação de atividades escolares realizadas e resguardar direitos de docentes e discentes;
– Para o preenchimento das quadriculas do campo **Frequência** devem ser utilizadas apenas **c** (comparecimento) e **f** (falta), **não sendo permitido o uso de outros símbolos ou caracteres**;
– As faltas justificadas ou abonadas, devem ser apostiladas no campo Observações, onde constem: o número do aluno faltante, o motivo da falta, o início e o término do período da falta e o amparo legal;
– A coluna destinada ao registro de **Faltas** deve ser preenchida com o número de faltas de cada aluno no período (trimestre, etapa...):

quando este não apresentar faltas deverá ser registrado 0 com apenas um algarismo;

quando este nunca tenha comparecido deverá ser registrado o número total de suas faltas;

a movimentação do aluno deve ser informada (no picote canhoto), ao término do período;

- A coluna destinada ao registro de **médias** deve ser preenchida com o resultado obtido pelo aluno no período; caso o resultado seja nulo, o professor deverá registrar **0,0 (zero vírgula zero)**;

o quadro Avaliação é destinado ao registro das avaliações parciais (trabalhos, provas atividades, participações, etc.) realizadas no período;

- O espaço destinado ao registro de **Conteúdo** deve ser preenchido com as situações de aprendizagem efetivamente trabalhadas; ao final de cada aula dada o professor deverá proceder esses registros e rubricá-los;
- O campo **Anotações** destina-se ao registro do desempenho pessoal do aluno: aprendizagem, relacionamento, assiduidade, movimentação;
- **Orientar os Estabelecimentos de Ensino quanto ao Registro de Classe na ocorrência da falta de alunos:**
- Motivada por participação em eventos como **FERA, COM CIÊNCIA**, Jogos Escolares e outros projetos vinculados à SEED, registrar:
- No campo Frequência: **f** (falta);
- No campo Observações: apostilar a atividade/projeto de que o aluno participou: FERA, COM CIÊNCIA, etc, número do aluno, data de início e término do evento. Ao final do período não registrar estas faltas no canhoto (picote);
- Motivada por participação em Jogos escolares, no caso em que o aluno tenha participado do evento em outro Estabelecimento de Ensino, registrar:

a) No campo Frequência: **f** (falta);

b) no campo Observações: número do aluno, motivo/evento, data de inicio e término do evento. Ao final do período não registrar estas faltas no canhoto;

- Quando motivada por Atestado Médico, registrar:

– no campo Frequência : **f** (falta);
– no campo Observações: falta justificada por atestado médico e data;
– na coluna *Faltas* (do canhoto/picote) as faltas devem ser computadas e lançadas normalmente;

- Orientar os Estabelecimentos de Ensino quanto ao preenchimento do Registro de Classe, na ocorrência de falta de professores, quando não realizado o atendimento ao aluno para assegurar o cumprimento dos dias letivos e carga horária:

– Para as situações que envolvam falta do professor (dias letivos):
  - no campo *Conteúdo:* falta do professor;
  - no campo *Frequência*: **c** ou **f** para o aluno;
  - no campo *Observações*: aula prevista e não dada.

– Para situações que envolvam reposição de aulas no trimestre registrar:
➢ no campo *Conteúdo:* data da reposição, **c** ou **f** para o aluno;
➢ no campo *Frequência*: reposição referente ao dia ____/___/___;
➢ no campo *Observações*: atividades da reposição.
– Para as situações que envolvam substituição do professor: o professor substituto deve preencher todos os campos normalmente e rubricar os campos destinados a esse fim.
– Para as situações em que, na ausência do professor (convocado para cursos, etc.), o Estabelecimento de Ensino não realize o atendimento aos alunos, para assegurar o cumprimento dos dias letivos e carga horária, registrar:
– no campo *Frequência*: **c** ou **f** para o aluno;
– no campo *Conteúdo: C*urso de Formação Continuada;
– no campo *Observações*: data da Formação Continuada, conforme Instrução nº 03/05 – SUED/SEED; aula prevista e não dada.
➢ As datas previstas no Calendário Escolar para Formação Continuada e Planejamento e computadas como dia letivo, registrar:
➢ aulas previstas e não dadas;
➢ no campo frequência: anular com um traço vertical;
➢ no campo observações: data da Formação continuada e/ou Planejamento, conforme Instrução do Calendário Escolar.

Obs: Caso não haja integralização das 800 horas no cômputo geral do ano letivo, complementar a carga horária.

Orientar os procedimentos relacionados à movimentação de aluno no sistema SERE:

– o aluno que solicita transferência e retorna antes que seu nome tenha sido excluído (riscado):
– Reativar no sistema com o mesmo número de chamada que tinha antes .

Obs.: caso seu nome tenha sido excluído (riscado), acrescentá-lo no final da lista de chamada com um novo número .

PARECER nº 31/02 – CEB/CNE (Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação), de 03 de julho de 2002:

- Consulta tendo em vista o art. 24, Inciso VI, e o art. 47, § 3º. da LDBEN:
- Inciso VI do art. 24: o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação.
- Parágrafo 3º do art. 47: é obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo programas de educação à distância.

MEMBROS
APMF "VITOR SIQUEIRA DA LUZ"
2009 - 2011

PRESIDENTE:
DEJANIRA DO BELÉM SANTOS ALVES
RG: 5.134.141-4 Pr
CPF: 622.898.109-91
Endereço: Rua Belchior Dias Moreira, 307 - Primavera
Telefone: 3629-5548
Avó da aluna: Mayara Maria Alves, 2º A

VICE-PRESIDENTE:
EVA CORRÊA LOPES
RG: 6.233.845-8 Pr
CPF: 726.580.709-00
Endereço: Av. Bandeirantes, 475 - Primavera
Telefone: 3629-1403
Mãe do Aluno: Celso Rubens Soares Junior – 8º B

1º TESOUREIRO:
CELSO JOSÉ DE ANDRADE
RG: 5.805.178-0
CPF: 811.210.409-34
Endereço: Rua Rodrigues Arzão, 706 - Primavera
Telefone: 9129-2332 trabalho 3629-8000
Pai Aluno: Luiz Felipe Soares de Melo 2º A

2º TESOUREIRO:
JOEL ANTONIO CORREA.
RG:3.577.027-5
Endereço: Rua Bartolomeu B. Da Silva,26 - Primavera
Telefone: 3624 - 4552
Pai da aluna: Jéssica Cristina Correa, 8º D

1º SECRETÁRIO:
ANA CRISTINA JONSON PERÚSSOLO (Funcionária)
RG: 4.246.645-0 Pr
CPF: 596.206.259-00
Endereço: Rua General Rondon, 1823 – Bairro dos Estados
Telefone: 3622-2629 cel. 9977-9535
Agente Educacional II

2º SECRETÁRIO:
DILCE MARIA SCANDOLARA CARDOSO
RG: 7.265.981-7 Pr
CPF: 700.526.389-87
Endereço:Rua das Orquideas, 38 - Perola do Oeste

Telefone: 3626-5304 cel. 9131 3710
Professora

1º DIRETOR SÓCIO CULTURAL ESPORTIVO:
RICARDO DE LIMA ALMEIDA
RG: 8.737.902-7
CPF: 049.286.349-00
Endereço: Rua Angelo Dalla Vecchia,419 – Primavera
Telefone: 3624-3826/ 8803- 1828
Professor

2º DIRETOR SÓCIO CULTURAL ESPORTIVO:
JOSÉ AGUINALDO ALVES
RG: 3.577.027-7
CPF: 390.926.909-53
Endereço: Rua Belchior Dias Moreira, 307 - Primavera
Telefone: 3629-5548
Pai da aluna: Mayara Maria Alves, 2º A

CONSELHO DELIBERATIVO E FISCAL:
MARLENE PELENTIR CAMARGO
RG: 5.817.346-0
CPF: 856.718.519-04
Endereço: Rua Flávio Franco, 438 - Primavera
Telefone: 3624-1832.
Agente Educacional I

MARGARIDA MARQUES LACOSKI
RG: 3.255.425-3
CPF: 957.427.009-20
Endereço: Rua Lino Queiroz, 154 - Primavera
Telefone: 3624-6447
Agente Educacional I

Vanderléia Opzarski Gonçalves
RG: 6.123.409-8
Endereço: Rua Jorge Haag, 233 - Primavera
Telefone: 3624-8290
Mãe da aluna: Patricia Gonçalves, 8º D
ASSESSORIA TÉCNICA:
KARIME DIB KAMINSKI
RG: 4.147.479-3
CPF: 562.868.569-00
Endereço: Rua Paraná, 1437 - Bairro dos Estados
Telefone: 3035-4959
Professora

REPRESENTANTE PEDAGÓGICO:
Mariane Conrrado
RG: 5.649.917-2

CPF: 882.449.119-72
Endereço: Rua dos caquizeiros, 257 . Cristo Rei
Telefone: 2634 4311/ 9977 – 9192
Pedagoga.

NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA

FICHA DE CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

ESTABELECIMENTO: COLÉGIO LENI MARLENE JACOB **DATA: 09/03/2013**
DIRETOR/PRESIDENTE: Roseli Niedjevski Dambrovski **MUNICIPIO: GUARAPUAVA**
VICE-PRESIDENTE: Dilce Maria Scandolara Cardoso

- **PROFISSIONAIS DA ESCOLA**

	NOME	RG	FUNÇÃO	MODALIDADE	END. RESIDENCIAL	TELEFONE
01 -	Andréia Aparecida Borges	**6.986.384-1**	Pedagoga	Titular	Rua Prudentópolis, 91 – Morro Alto	3626-3075
02 -	Simone Habib Camargo	**6140397-3**	Pedagoga	Suplente	Rua Exp. João Batista, 503 Centro	3622-2247
03 -	Odete Zeni	**3.272103-6**	Secretária	Titular	Rua Brigadeiro Rocha, 3161	3623-6948
04 -	Josiane Maria Holocheski	**6.953.532-1**	Técnico Administrativo	Suplente	Rua 05 de Outubro, 2000	3623-1720
05 -	Leila T. B. Flisicoski	**5.967.227-4**	Agente I	Titular	Rua Rutílio Loures Ribas, 185	8807-1428
06 -	**Oeldes de Oliveira**	**5.713.662-6**	Agente I	Suplente	Rua Visconde de Taunay,1112	**9108 4408**
07 -	**Dilce Maria Scandolara Cardoso**	**5.265.981-7**	Professora Ensino Fundamental	Titular	Rua das orquideas,38	3626 5304
08	**Claudia Jonson Silva**	**5.734.793-7**	Professor Ensino Fundamental	Suplente	Travessa Mato Grosso do Sul,33	3626-2553
09	Mª Cleuci da Silva Probst	**5.016.423-3**	Professora do Ensino Médio	Titular	RuaHumberto Carli,90	3624 - 1740
10	Iara ApªFernandes	**6.135.145-0**	Professora Ensino Médio	Suplente	Rua Guilherme Hainishr Vila Bela	3627-3158

2. COMUNIDADE ATENDIDA PELA ESCOLA – ALUNOS E PAIS DE ALUNOS

	NOME	RG	FUNÇÃO	MODALIDADE	END. RESIDENCIAL	TELEFONE
1	Elisandra de Fátima S. Bilek	**8.004.038-5**	Mãe de aluno do Ensino Fundamental	Titular	Rua Heitor Manente, 308. Primavera	3626 2605
2	Eliane Ap. S. Dzevenka	**6.136.650-4**	Mãe de aluno do Ensino Fundamental	Suplente	Rua Heitor Manente, 372. Primavera	3624-8292
3	Ana Rita T. Falcão	**5.325.044-0**	Mãe de aluno do Ensino médio	Titular	Rua iolanda Noriller Stefanes, 50 Primavera	8808 1260

4	Cheila Maria P. Leigman	**6.520.359-6**	Mãe de aluna do Ensino Médio	Suplente	Rua Lino Queiroz, 410. Primavera	3624 8746 8815 7919
5	Thalita Fatima de Ré	**CGM 357. 905.770**	Aluna 8º B	Titular	Rua Alcindo Matos, 465. Primavera	3624-1916
6	Patricia Gonçalves	**CGM 131.212.550**	Aluna 8º D	Suplente	Rua Jorge Haag, 233. Primavera	3624-8290
7	Guilherme Ferreira	**CGM 132.209.266**	Aluno 2º C	Titular	Rua Angelo Dala Vecchia, 203 Primavera	3629 3022
8	Leticia dos Santos	**CGM 358.008.860**	Aluna 1ºC	Suplente	Rua Pascoal M. Cabral, 195. Primavera	3624 47 43

3. MOVIMENTOS SOCIAIS ORGANIZADOS

	NOME	**RG**	**FUNÇÃO**	**MODALIDADE**	**END. RESIDENCIAL**	**TELEFONE**
1	Rosangela Barros de Lima	**3.211.905-0**	Mãe de aluno do ensino fundamental	Titular	Rua Jorge Sedenh, 105 Primavera	3629-2936
2	Vera L. Peccin	**1.855.873-4**	Professora da Escola Abílio / Escola	Suplente	Rua Flávio Franco, Primavera	3624-1297

NORMATIZAÇÃO DE USO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DOS ESTABELECIMENTOS ESTADUAIS DE ENSINO PÚBLICO

GOVERNO DO PARANÁ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO DIRETORIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COORDENAÇÃO DE APOIO AO USO DE TECNOLOGIAS

NORMATIZAÇÃO DE USO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DOS ESTABELECIMENTOS ESTADUAIS DE ENSINO PÚBLICO

CURITIBA SEED/PR
2011

É permitida a reprodução total ou parcial deste documento, desde que citada a fonte.

Autores
Cineiva Campoli Paulino Tono
Eziquiel Menta
Rosa Vicente Peres
Sandra Andréia Ferreira

Revisão
Bárbara Reis Chaves Alvim
Orly Marion Webber Milani
Tatiane Valéria Rogério de Carvalho

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Tecnologias Educacionais
Rua Salvador Ferrante, 1.651 – Boqueirão
CEP: 81 670-390 – Curitiba - Paraná
Telefone: (41) 3377-4361
www.diaadiaeducacao.pr.gov.br

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
IMPRESSO NO BRASIL

Governo do Estado do Paraná
Carlos *Alberto Richa*

Secretaria de Estado da Educação
Flavio Arns

Diretoria Geral
Jorge Wekerlin

Superintendência da Educação
Meroujy Cavet

Diretoria de Tecnologia Educacional
Elizabete dos Santos

Coordenação de Apoio ao Uso de Tecnologias
Marcos Cesar Cantini

APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Tecnologia Educacional (DITEC), vinculada à Secretaria de Estado da Educação do Paraná, viabiliza ações que possibilitam não apenas o acesso e uso das tecnologias disponíveis nas escolas, mas também a elaboração de propostas que visem a subsidiar os Estabelecimentos Estaduais de Ensino Público e os profissionais da educação no uso consciente dos espaços e recursos tecnológicos disponíveis.

O intuito desta proposta de Normatização de Uso dos Laboratórios de Informática dos Estabelecimentos Estaduais de Ensino Público é atender a uma demanda que permite nortear as ações e procedimentos necessários ao uso desses laboratórios.

Esta proposta foi construída pela Coordenação de Apoio ao Uso de Tecnologias (CAUTEC), com a colaboração dos Estabelecimentos de Ensino e Núcleos Regionais de Educação / Coordenações Regionais de Tecnologias na Educação (NRE/CRTE). Assim, poderá ser ajustada e deve ser aprovada pelo Conselho Escolar, conforme prevê o Regimento Escolar na Seção XIX – Dos Espaços Pedagógicos.

Após aprovação, a proposta deverá ser encaminhada à chefia do NRE para autorização e registro, devendo ficar uma cópia arquivada no NRE/CRTE responsável pelo Estabelecimento de Ensino.

Elizabete dos Santos
Diretora de Tecnologia Educacional

Marcos Cesar Cantini
Coordenação de Apoio ao Uso de Tecnologias

I – Da natureza dos laboratórios

Os Laboratórios de Informática dos Estabelecimentos Estaduais de Ensino Público são de natureza pedagógica, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades escolares e como forma de democratizar e universalizar o acesso às tecnologias de informação e comunicação por meio da incorporação, pelos sujeitos da educação e por toda a comunidade escolar, da cultura do uso consciente e responsável desses recursos.

Os Laboratórios de Informática disponíveis nas escolas estaduais do Paraná são originários dos seguintes programas: Programa de Expansão, Inovação e Melhoria do Ensino Médio – PROEM, Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO e Paraná Digital – PRD.

Esses Laboratórios de Informática dispõem de estações de trabalho com programas de diversas categorias (*software* educacionais e outros com possível aplicação pedagógica; acesso às mídias magnéticas e ópticas; e acesso à rede mundial de computadores (Internet).

Atendendo ao Decreto n. 5.111/05, do Governo do Estado do Paraná, os *software* disponíveis nesses laboratórios de informática seguem a política de uso do *software* livre. Esta política preconiza a utilização, cópia e re-distribuição desses *software*, possibilitando alteração de seu código fonte, tornando público, e sem ônus, o seu uso aos implementadores e usuários.

II – Do público alvo

Os Laboratórios de Informática dos Estabelecimentos de Ensino estaduais, ou de dualidade administrativa, serão disponibilizados para uso da comunidade escolar[1], observados os critérios estabelecidos nesta Normatização.

Nos estabelecimentos de ensino de dualidade administrativa, cabe às direções e ao Conselho Escolar estabelecer normas de utilização de forma integrada, prevendo atribuições e responsabilidades em termo próprio de cessão, devidamente assinado.

[1] Compreende-se por *comunidade escola*r alunos, professores, funcionários, APMF, pais de alunos, Conselho Escolar e

III – Da utilização dos laboratórios

A utilização dos Laboratórios de Informática está direcionada a atividades pedagógicas, previstas no Projeto Político Pedagógico do Estabelecimento de Ensino, desde que em consonância com as Diretrizes Estaduais da Educação.

A utilização do Laboratório de Informática é prioritária aos professores durante hora-atividade ou contraturno, para pesquisas e produção de material pedagógico. Essa utilização também se dá com o apoio pedagógico dos assessores das CRTE para o uso das tecnologias por meio de assessorias, cursos e oficinas.

O encaminhamento das atividades pedagógicas com alunos no Laboratório de Informática é de responsabilidade do professor proponente da atividade, mediante a apresentação de um planejamento de aula aprovado pela equipe pedagógica do estabelecimento de ensino.

Aos alunos é permitido acesso ao Laboratório de Informática acompanhados do professor, ou de um responsável designado pela direção do Estabelecimento de Ensino.

Os alunos poderão utilizar os equipamentos do Laboratório de Informática somente como instrumento de aprendizagem, com destaque para a pesquisa escolar , produção de atividades e trabalhos escolares.

O Laboratório de Informática também poderá ser utilizado em programas diversos advindos de:

a) Órgãos públicos locais, do entorno da escola, atendendo ao interesse da comunidade escolar, mediante a apresentação de projeto de utilização do Laboratório.

b) Instituições Públicas de Ensino Superior que visam à formação continuada dos profissionais da educação ou formação dos alunos para o uso da informática.

c) Instituições de Ensino Superior Privadas, em caso de interesse do estabelecimento de ensino, com proposta apresentada pela Direção do Estabelecimento e Conselho Escolar, para aprovação junto ao NRE, desde que não representem ônus para a comunidade escolar.

Os Estabelecimentos de Ensino poderão oportunizar à comunidade escolar a utilização dos laboratórios nos períodos em que não estejam em atividade pedagógica com professores e/ou alunos, desde que assistidos por pessoa designada pela direção do Estabelecimento de Ensino.

A utilização do recurso *Internet* será permitida, restringindo-se, entretanto, o acesso a páginas de conteúdo educacional, informacional ou institucional, concernentes aos componentes curriculares e assuntos relacionados à formação escolar.

As páginas consideradas de conteúdos não pertinentes à área educacional serão bloqueadas pela Companhia de Informática do Paraná (CELEPAR) sem aviso prévio.

O acesso ao serviço de correio eletrônico será permitido através dos chamados *webmail's*, os serviços de correio eletrônico prestados por páginas na Internet.

IV – Do horário de funcionamento

O horário de atendimento do Laboratório de Informática corresponderá ao horário de funcionamento do Estabelecimento de Ensino.

A utilização do Laboratório de Informática, em horários diferenciados dos períodos de aula, contemplando programas como: Escola Aberta, Mais Escola, e-Tec Brasil, PDE e outros programas Institucionais da SEED, programas em parceria com o MEC, parcerias com Instituições Públicas de Ensino Superior ou parcerias com Instituições privadas de Ensino Superior, desde que não representem ônus à comunidade escolar, terão regras de funcionamento estabelecidas pela SEED em consonância com as Políticas Educacionais e definidas pela Direção do Estabelecimento de Ensino e Conselho Escolar.

O Laboratório de Informática poderá ter funcionamento aos sábados e domingos, para atendimento aos diversos programas citados, desde que previsto no Projeto Político Pedagógico da Escola e com o acompanhamento de profissional designado pela Direção do Estabelecimento de Ensino.

O uso do Laboratório de Informática será definido pelo Estabelecimento de Ensino conforme prioridade descrita a seguir:

Professores em hora-atividade ou professores no desenvolvimento de atividades com alunos;

Alunos acompanhados por um responsável designado pela Direção do Estabelecimento de Ensino;

Demais membros da comunidade escolar em horários em que o Laboratório de Informática não esteja atendendo às prioridades 1 e 2;

É permitido utilizar o laboratório, fora do horário de aula, para realização de trabalhos ou estudos, mediante identificação do usuário pelo Adm Local do

Estabelecimento de Ensino.

Os horários de funcionamento do Laboratório de Informática devem ser pré-estabelecidos pela Direção da Escola, com aprovação do Conselho Escolar, e fixados em local visível.

O agendamento do Laboratório de Informática deverá ser realizado com o Adm Local do Estabelecimento de Ensino ou funcionário designado para esta função.

V – Do serviço de Impressão

O serviço de impressão será disponibilizado para uso exclusivo da escola, conforme determinação da Direção, sendo terminantemente proibida a cobrança de taxas para o uso desse serviço, conforme a Lei n. 7.962/84 da Constituição Estadual.

Cabe à Direção e Conselho Escolar do Estabelecimento de Ensino definir as Normas de Impressão de Material de Uso Pedagógico pelos professores, equipe pedagógica, administrativa e alunos.

VI – Da manutenção e conservação

A conservação, atendimento e manutenção dos Laboratórios de Informática é de responsabilidade da Direção Escolar, cabendo ao Adm Local a observância desses aspectos, devendo o Laboratório estar em plenas condições de uso pedagógico.

A manutenção dos equipamentos de informática do Laboratório do Paraná Digital e/ou PROINFO[2], durante a vigência da sua garantia, é de responsabilidade das empresas fornecedoras.

Fica a cargo dos assessores técnicos das CRTE diagnosticar os problemas nos equipamentos e fazer abertura de chamada técnica junto à empresa fornecedora.

Para os serviços de manutenção dos equipamentos do Laboratório de Informática efetivados por empresas fornecedoras ou prestadoras de serviços, é necessário o acompanhamento do Adm Local do Estabelecimento de Ensino, que orientará o cumprimento nas normas pré-estabelecidas pela SEED.

A manutenção, instalação de equipamentos, troca de dispositivos somente poderá ser realizada pelo técnico, designado para este fim por empresa autorizada e/ou pelo

[2] Dentro do prazo de garantia, a contratação de terceiros para a manutenção dos equipamentos implicará em perda da garantia.

técnico de suporte da CRTE responsável pelo Estabelecimento de Ensino.

Qualquer problema encontrado nos equipamentos utilizados pelos usuários deverá ser comunicado pessoalmente ao Adm Local, a fim de que sejam tomadas as devidas providências.

Os Termos de Convênio, se aprovados pelo Conselho Escolar, deverão prever a responsabilidade dos parceiros na manutenção dos equipamentos e nos suprimentos de informática.

VII – Do gerenciamento de uso

O gerenciamento do Laboratório de Informática está a cargo da Direção do Estabelecimento de Ensino, sendo o Adm Local o responsável imediato pelo Laboratório de Informática.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) ou Grêmio Estudantil que manifestar interesse em fazer o acompanhamento das atividades desenvolvidas, deverá estabelecer Normas de Acompanhamento, Atribuições e Responsabilidades em termo próprio, devidamente assinado pela Direção do Estabelecimento de Ensino e Conselho Escolar e aprovado pelo NRE correspondente.

VIII– Das atribuições do Administrador Local

O Administrador Local tem, dentre suas atribuições, cuidar do bom funcionamento e manter a organização do Laboratório de Informática. Esse profissional será indicado pela Direção do estabelecimento de ensino, sendo importante que ele seja um estimulador e disseminador da cultura do uso responsável e consciente das tecnologias à disposição de professores, alunos e toda a comunidade escolar. Em específico, algumas tarefas deverão ser efetuadas rotineiramente. Em termos gerais, são responsabilidades do administrador local:

1. cadastrar, remover e alterar senhas perdidas de contas de usuários, quando assim se fizer necessário;
2. auxiliar, preparar e disponibilizar ao corpo docente e discente os procedimentos de manuseio de materiais necessários para a realização de atividades práticas de ensino;

3. participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função;

4. zelar pela manutenção, limpeza e segurança dos equipamentos;
5. cadastrar impressoras e dispositivos periféricos em geral;
6. zelar pela integridade física dos laboratórios, por exemplo, garantindo acesso restrito ao *rack* , onde se encontra o Servidor;
7. zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
8. em conformidade com o Regimento Interno e orientações da Direção do colégio, cumprir e fazer cumprir o regulamento e as regras de uso do laboratório de informática;
9. exercer as demais atribuições decorrentes do Regimento Escolar e aquelas que concernem à especificidade de sua função.

IX- Dos Direitos de Uso

Para a utilização dos computadores do Laboratório de Informática, os usuários deverão ser cadastrados no sistema pelo Adm Local, o qual fornecerá login e senha individuais.

Cada usuário possui uma pasta pessoal específica para salvar os seus trabalhos: dados, arquivos, figuras e outros. Arquivos encontrados fora dessa pasta de trabalho serão deletados. Os conteúdos armazenados na Pasta Pessoal devem se referir somente a conteúdos trabalhados em aula, pesquisas ou demais assuntos de cunho educacional.

É de inteira responsabilidade do usuário a realização periódica de cópias de segurança (*backup*) dos arquivos salvos por ele na sua Pasta Pessoal, bem como o gerenciamento de sua cota, pois se esses arquivos forem perdidos ou danificados, devido às atualizações do sistema, e/ou possíveis instabilidades não previsíveis, não há como o Adm Local ou o Assessor Técnico de Suporte da CRTE executar sua recuperação.

As estações de trabalho, disponíveis na Secretaria do Estabelecimento de Ensino, são de uso exclusivo dos profissionais que atuam na execução de ações de ordem administrativa.

X– Das proibições – sanções

É proibida a cobrança de taxas, pagamento de mensalidades ou vínculo de qualquer ação à venda de produtos para a realização e participação em cursos no Laboratório de Informática do Estabelecimento de Ensino.

É proibido facilitar o acesso de pessoas não identificadas e/ou não autorizadas aos Laboratórios de Informática, à estação de trabalho da secretaria e ao *rack,* em condições como: empréstimo de chaves, cópias de chaves, abertura de portas.

É proibido exercer atividades que coloquem em risco a integridade física das instalações e/ou equipamentos do laboratório[3] como alimentar-se e beber dentro do laboratório, reformas etc.

É proibido, também, praticar atividades que afetem e coloquem em risco as instalações como o desperdício de recursos de energia elétrica, papel e tinta/tonner para impressão.

Os casos omissos serão analisados pela Direção do Estabelecimento de Ensino e Conselho Escolar.

Quanto ao uso da internet, é proibido:

acessar programas de comunicação do tipo: Messenger, IRC, ICQ, sítios de relacionamentos e similares;

acessar serviços de jogos *on-line* que não sejam de caráter educativo.

criar e/ou utilizar programas que tenham o objetivo de capturar senhas de outros usuários.

utilizar indevidamente o correio eletrônico, como, por exemplo, assumindo a identidade de outra pessoa, enviando mensagens anônimas;

usar vocabulário de baixo calão;

tornar públicos assuntos pessoais alheios;

publicar ou enviar produto de trabalho de outras pessoas violando os direitos autorais;

tornar público o conteúdo de correspondência eletrônica particular sem autorização.

[3] Entende-se por instalações e/ou equipamentos, não somente os computadores e seus periféricos, mas também mesas, cadeiras e outros materiais existentes no Laboratório de Informática.

XI– Das punições

O não cumprimento das normas citadas nesta Normatização incorrerá nas sanções previstas na legislação federal e estadual, vigentes sobre crimes de Internet, e serão executadas pelo Estabelecimento de Ensino, por meio da Direção e do Conselho Escolar.

A danificação de equipamentos/materiais do Laboratório de Informática por mau uso implicará na responsabilidade, por parte do usuário que o causou, de substituição desses equipamentos/materiais.

Quando se tratar de atos de vandalismo contra equipamentos/materiais do Laboratório de Informática, as punições serão aplicadas conforme prevê o Regimento Escolar e a legislação vigente de proteção ao patrimônio público.

XII – Do Termo de Ajuste à Aprovação da Proposta

Cabe ao Estabelecimento de Ensino, juntamente com o Conselho Escolar, indicar os ajustes constantes nesta proposta e preencher o termo de aprovação contido nesta norma.

Mais informações

- Subsídios para a Elaboração do Regimento Escolar – Seed-PR. Disponível em:
  <http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/arquivos/File/RE_final_96pg_17marco_2009.pdf>

- Lei n. 7.692/84 – dispõe sobre a proibição da cobrança de taxas nas escolas públicas estaduais.

- Lei n. 11.991/98 – dispõe que alunos, professores e demais funcionários das escolas públicas ou privadas de ensino fundamental, ficam proibidos de fumar cigarros de qualquer espécie nos recintos das escolas, mesmo nos pátios e áreas de lazer.

- Guia Prático para o Bom Uso da Internet. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/comunidade/guia_internet.pdf>

- Lei de Direitos Autorais. Disponível em: rj.org.br/media/lei961098.pdf>

- Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm> Acesso em: dez. 2009. (Texto compilado).

- Estatuto do Servidor Público do Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.portaldoservidor.pr.gov.br/arquivos/File/estatutoservidor.pdf>

Termo de Ajuste à Aprovação da Proposta

Para aprovação desta Normatização, deverá ser preenchido o **Termo de Ajuste à Aprovação da Proposta**, constante neste documento. Havendo necessidade de adendo ou alteração de matéria a esta Normatização, estas devem constar no termo de ajuste a ser aprovado pela Direção do Estabelecimento de Ensino e Conselho Escolar, com cópia encaminhada para avaliação e registro no NRE, ficando uma cópia arquivada na CRTE responsável pelo estabelecimento de ensino.

Adendo de acréscimo de matéria à Normatização de Uso dos Laboratórios de Informática das Escolas Públicas Estaduais[4].

Acrescenta a Normatização de Uso dos Laboratórios de Informática do

_____.

Nome do Estabelecimento de Ensino

A(s) matéria(s) abaixo para sua aprovação junto ao Núcleo Regional de Educação de

_____.

A Normatização de uso dos Laboratórios e Informática do _

_____

, passa a vigorar acrescido do(s) seguintes(s):

Citar capítulo(s) segundo índice no qual será acrescido matéria(s):

Este adendo entra em vigor após sua aprovação pelo Conselho Escolar em ata anexada à

Normatização e posterior aprovação pelo NRE de _____.

_____,__

Local data

Assinatura e carimbo da Direção

[4] Este documento encontra-se em versão para download na página www.diaadia.pr.gov.br/autec

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL					
ESTADO DO PARANÁ					
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO					
NRE: 14 – GUARAPUAVA			MUNICÍPIO: 0959 – GUARAPUAVA		
ESTABELECIMENTO: 03508 – Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob – EFM					
ENDEREÇO: Rua Heitor Manente, 272			Bairro Primavera – Guarapuava – PR		
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO O ESTADO DO PARANÁ					
CURSO: 4000 – Ensino Fundamental 6/9 º ano ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011 SIMULTÂNEA			TURNO: MANHÃ MÓDULO: 40 SEMANAS		
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
BASE NACIONAL COMUM	Arte	2	2	2	2
	Ciências	3	3	4	3
	Ed. Física	3	3	3	3
	Ensino Religioso*	1	1	0	0
	Geografia	3	3	3	3
	História	3	3	3	4
	Língua Portuguesa	4	4	4	4
	Matemática	4	4	4	4
	SUBTOTAL	23	23	23	23
PARTE DIVERSIFICADA	L.E.M. Inglês**	2	2	2	2
	SUBTOTAL	25	25	25	25
	TOTAL GERAL	25	25	25	25

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.
***Oferta obrigatória e de matrícula facultativa.**
**** O idioma definido pelo estabelecimento de ensino.**

Data da Emissão: Guarapuava, 03 de novembro de 2010.

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL					
ESTADO DO PARANÁ					
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO					
NRE: 14 – GUARAPUAVA			MUNICÍPIO: 0959 – GUARAPUAVA		
ESTABELECIMENTO: 03508 – Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob – EFM					
ENDEREÇO: Rua Heitor Manente, 272			Bairro Primavea – Guarapuava – PR		
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO O ESTADO DO PARANÁ					
CURSO: 4000 – Ensino Fundamental 5/8 série ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011 SIMULTÂNEA				TURNO: TARDE MÓDULO: 40 SEMANAS	
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
BASE NACIONAL COMUM	Arte	2	2	2	2
	Ciências	3	3	4	3
	Ed. Física	3	3	3	3
	Ensino Religioso*	1	1	0	0
	Geografia	3	3	3	3
	História	3	3	3	4
	Língua Portuguesa	4	4	4	4
	Matemática	4	4	4	4
	SUBTOTAL	23	23	23	23
PARTE DIVERSIFICADA	L.E.M. Inglês**	2	2	2	2
	SUBTOTAL	25	25	25	25
	TOTAL GERAL	25	25	25	25

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.
***Oferta obrigatória e de matrícula facultativa.**
****** **O idioma definido pelo estabelecimento de ensino.**

Data da Emissão: Guarapuava, 03 de novembro de 2010.

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL					
ESTADO DO PARANÁ					
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO					
NRE: 14 – GUARAPUAVA			**MUNICÍPIO: 0959 – GUARAPUAVA**		
ESTABELECIMENTO: 03508 – Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob – EFM					
ENDEREÇO: Rua Heitor Manente, 272			**Bairro Primavera – Guarapuava – PR**		
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO O ESTADO DO PARANÁ					
CURSO: 4000 – Ensino Fundamental 5/8 série				**TURNO: NOITE**	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011 SIMULTÂNEA				**MÓDULO: 40 SEMANAS**	
		6º ano	**7º ano**	**8º ano**	**9º ano**
BASE NACIONAL COMUM	**Arte**	**2**	**2**	**2**	**2**
	Ciências	**3**	**3**	**4**	**3**
	Ed. Física	**3**	**3**	**3**	**3**
	Ensino Religioso*	**1**	**1**	**0**	**0**
	Geografia	**3**	**3**	**3**	**3**
	História	**3**	**3**	**3**	**4**
	Língua Portuguesa	**4**	**4**	**4**	**4**
	Matemática	**4**	**4**	**4**	**4**
	SUBTOTAL	**23**	**23**	**23**	**23**
PARTE DIVERSIFICADA	**L.E.M. Inglês****	**2**	**2**	**2**	**2**
	SUBTOTAL	**25**	**25**	**25**	**25**
	TOTAL GERAL	**25**	**25**	**25**	**25**

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.
***Oferta obrigatória e de matrícula facultativa.**
****** **O idioma definido pelo estabelecimento de ensino.**

OBS.: Serão ministradas 03 aulas de 50 minutos e 02 aulas e 45 minutos.

Data da Emissão: Guarapuava, 03 de novembro de 2010.

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NRE: 14 - GUARAPUAVA		MUNICÍPIO: 0950- Guarapuava		
ESTABELECIMENTO: 03508 - Col. Est. Profª Leni Marlene Jacob – EFM				
ENDEREÇO: Rua Heitor Manente, 272 Bairro Primavera – Guarapuava - PR				
ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ				
CURSO: 0009 – **Ensino Médio** TURNO:**NOITE** ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2014 – SIMULTÂNEA MÓDULO: 40 SEMANAS				
		1ª série	2ª série	3ª série
BASE NACIONAL COMUM	Arte		2	
	Biologia	2	2	2
	Ed. Física	2	2	2
	Filosofia	2	2	2
	Física	2	2	2
	Geografia	2	2	2
	História	2	2	2
	Língua Portuguesa	3	3	4
	Matemática	4	2	3
	Química	2	2	2
	Sociologia	2	2	2
	SUBTOTAL	23	23	23
PARTE DIVERSIFICADA	L. E. M. Inglês	2	2	2
	L.E. M. Espanhol*	4	4	4
	SUBTOTAL	6	6	6
	TOTAL GERAL	29	29	29

Nota: Matriz curricular de acordo com a LDB Nº 9394/96

***Disciplina de matricula ofertada no turno intermediário, CELEM.**

Data da Emissão: 07 de novembro de 2013.

SALA DE APOIO

No ano da 2012, o Colégio Estadual Professora Leni Marlene Jacob – Ensino Fundamental e Médio, tem como meta reduzir o índice de reprovação, que tem como maior número as dificuldades de aprendizagem, implantou o funcionamento da Sala de Apoio. A forma de atender essa meta é oferecer esse recurso aos alunos do 6º e do 9º ano, em contra turno, com carga de horária de 4 horas aulas semanais nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Propomos o alcance dos seguintes objetivos:

- Os alunos devem ser encorajados a pensar, a discutir, a conversar e a raciocinar sobre a escrita alfabética;
- Aprender a ler e a escrever diferentes gêneros textuais;
- Tornar-se um integrante da comunidade de leitores;
- Saber adequar seu discurso a diferentes situações de oralidade;
- Resolver e interpretar situações problemas que envolvam contagem e medida, comparação e ordenação de quantidades;
- Expressar e registrar os resultados de formas diferentes;
- Compreender os números naturais presentes em nosso cotidiano e que são utilizados com os mais diversos propósitos.

Uma das propostas do projeto é que as crianças que estão em processo de alfabetização sejam agrupadas com diferentes formas a partir do diagnóstico inicial realizado para atingir as metas propostas.

O projeto é de cunho interativo, buscando superar as necessidades de aprendizagem acerca das capacidades não consolidadas referente à aquisição do sistema de escrita e do processo de leitura e compreensão, bem como promovendo condições de acesso e permanência das crianças na escola com qualidade.

O objetivo deste projeto é reduzir o fracasso escolar, através do trabalho com diferentes agrupamentos, centrados nas diferentes necessidades, com atividades diversificadas.

Sendo assim, as necessidades de aprendizagens manifestadas pelas crianças devem ser diagnosticadas constantemente e atendidas quando surgirem, contudo os grupos não são fixos, são reconstituídos constantemente.

O projeto é de responsabilidade da escola e de compromisso de todo corpo administrativo e pedagógico, fazendo parte do Projeto Político Pedagógico.

PLANO DE ABANDONO
BRIGADA ESCOLAR – DEFESA CIVIL NA ESCOLA

GUARAPUAVA - 2012

PLANO DE ABANDONO DO COLÉGIO LENI

1- DEFINIÇÕES

É um procedimento realizado pelas pessoas que ocupam uma edificação que apresente algum risco a vida ou que esteja em eminência de sofrer um acidente. **De uma forma geral é uma ação de desocupação do prédio, que tem por objetivo minimizar e prevenir o máximo possível a ocorrência de acidentes que possam provocar danos pessoais.** Este plano visa a organização de rotas de fuga no Colégio Leni, diante de casos de sinistro. Deve possibilitar a evacuação rápida e precisa minimizando a ocorrência de acidentes ou pânico entre os ocupantes de recinto.

2. LEGISLAÇÃO

As normas previstas nesse estudo são:

Norma Regulamentadora (NR 23) Proteção Contra Incêndios: Esta NR estabelece os procedimentos que todas as empresas devam possuir, no tocante à proteção contra incêndio, saídas de emergência para os trabalhadores, equipamentos suficientes para combater o fogo e pessoal treinado no uso correto.

Norma Regulamentadora (NR 26) Sinalização de Segurança: Tem por objetivo fixar as cores que devam ser usadas nos locais de trabalho para prevenção de acidentes, identificando, delimitando e advertindo contra riscos.

Norma Brasileira (NBR) 13.434-2: Esta Norma padroniza as formas, as dimensões e as cores da sinalização de segurança contra incêndio e pânico utilizada em edificações.

NBR 14276 - Formação de Brigada de Incêndio: Estabelece os requisitos mínimos para a composição, formação, implantação e reciclagem de brigadas de incêndio, preparando-as para atuar na prevenção e no combate ao princípio de incêndio, abandono de área e primeiros-socorros, visando, em caso de sinistro, proteger a vida e o patrimônio, reduzir as conseqüências sociais do sinistro e os danos ao meio ambiente.

NBR 15.219 - Plano de Emergência Contra Incêndio: Esta Norma estabelece os requisitos mínimos para a elaboração, implantação, manutenção e revisão de um plano de emergência contra incêndio, visando proteger a vida e o patrimônio, bem como reduzir as consequências sociais do sinistro e os danos ao meio ambiente.

Código de Prevenção de Incêndios do Corpo de Bombeiros do Paraná de 2012: Institui o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico no âmbito do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná.

3.TERMINOLOGIA

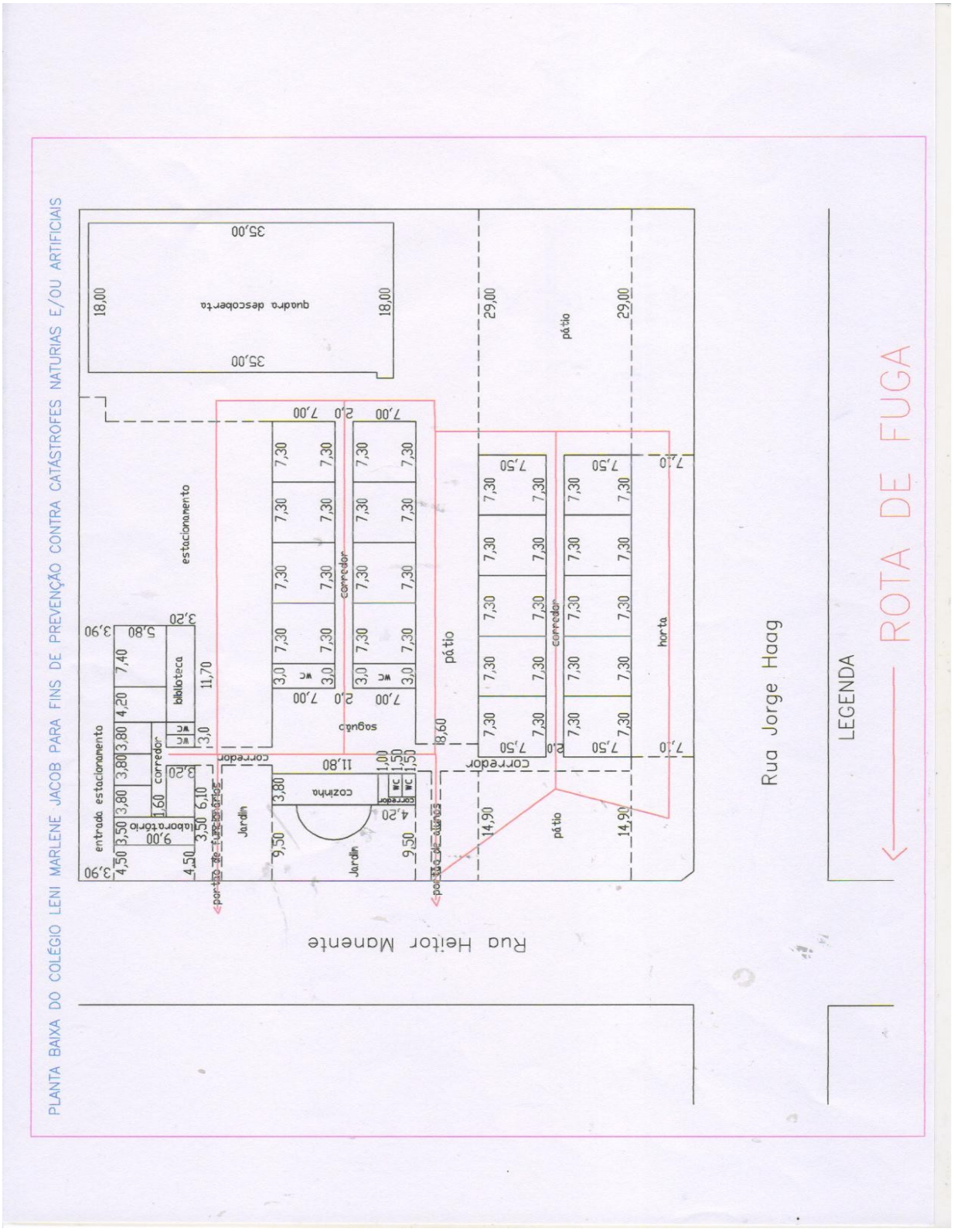
Ponto de Encontro – local previamente estabelecido, onde serão reunidos todos os alunos, professores, funcionários e outras pessoas que estejam em visita à escola. A escola possui dois blocos de salas de aula, corpo administrativo e espaço externo. Portanto foram organizados rotas de fuga distintas para todos os setores da escola convergindo para um mesmo ponto de encontro.

Corpo Administrativo – a rota de fuga segue para o local mais próximo de saída para a rua, no caso, o portão que dá acesso ao setor administrativo.

Bloco I (saguão, cozinha, banheiros, salas de aula) – neste setor existem duas saídas pelo corredor das salas de aula, em direção ao saguão seguindo para o portão principal ou saindo em direção a quadra de esportes passando pelo corredor entre os blocos de sala de aula em direção ao portão principal.

Bloco II (salas de aula) - neste setor também existem duas saídas, em direção ao portão principal ou em direção as mini-quadras passando pelo corredor entre os blocos de sala de aula, chegando ao portão principal.

Rota de Fuga – trajeto a ser percorrido em passo rápido do local onde esteja a pessoa até o Ponto de Encontro.



Planta de Emergência – planta do prédio do Colégio Leni

Rua Heitor Manente
Rua Jorge Haag
entrada estacionamento
estacionamento
quadra descoberta
pátio
horta
Jardim
Jardim
corredor
corredor
portão de funcionários
portão de alunos
35,00
18,00
29,00
14,90
7,30
7,50
7,10
8,60
11,80
11,70
9,50
9,00
4,20
3,80
3,0
2,0
7,00

4. FUNÇÕES -

Gestores Locais – Roseli Niedjevski Bambrovski
Dagmar Marcondes
Odete Zeni

Brigadistas – Dilce Maria Scandolara Cardoso
Paula Suliane de Andrade
Gislaine Nogueira Severino
Oeldes de Oliveira
Elaine Conrado

Monitores - aluno designado com antecedência para conduzir a turma do ambiente onde estiver até o Ponto de Encontro seguindo a Rota de Fuga contida na Planta de Emergência ou orientada pelo responsável do bloco. Os alunos designados serão os mesmos que exercem a liderança em sala de aula no período regular de aula.

Responsável pelo Ponto de Encontro - organiza a chegada e a formação dos alunos, professores e funcionários no ponto de encontro.

Responsáveis pelos Blocos de Sala de aula - organiza o fluxo de alunos nos corredores das salas de aula. Deve ficar atento para liberar uma turma de cada vez, de modo a não haver filas duplas. Ao encerrar a saída de seu andar ou bloco, deverá conferir se todas as salas estão vazias e marcadas com um traço na diagonal, só então deve se deslocar até o Ponto de Encontro.

Setor Administrativo - ordenará a saída dos funcionários do setor administrativo em direção ao Ponto de Encontro. Ao encerrar a retirada das pessoas, deve conferir se todos os ambientes do seu setor (ex: banheiros, laboratórios, secretaria, etc.) estão vazios e marcados com um traço na diagonal, só então se desloca até o Ponto de Encontro.

Telefonista - efetuará as ligações telefônicas pertinentes. Ao soar o alarme, deverá se deslocar imediatamente ao Ponto de Encontro e apresentar-se ao diretor ou responsável, solicitando autorização para retornar à edificação e fazer os devidos contatos se necessário ou fazê-lo através de um celular no próprio Ponto de Encontro. Manter lista de telefones de emergência, tais como Corpo de Bombeiros 193, Polícia Militar 190, Copel 196 e Defesa Civil 199.

Porteiro - funcionário responsável pela portaria. Só permitirá a entrada das equipes de emergência e será responsável pela liberação do trânsito e acesso a edificação.

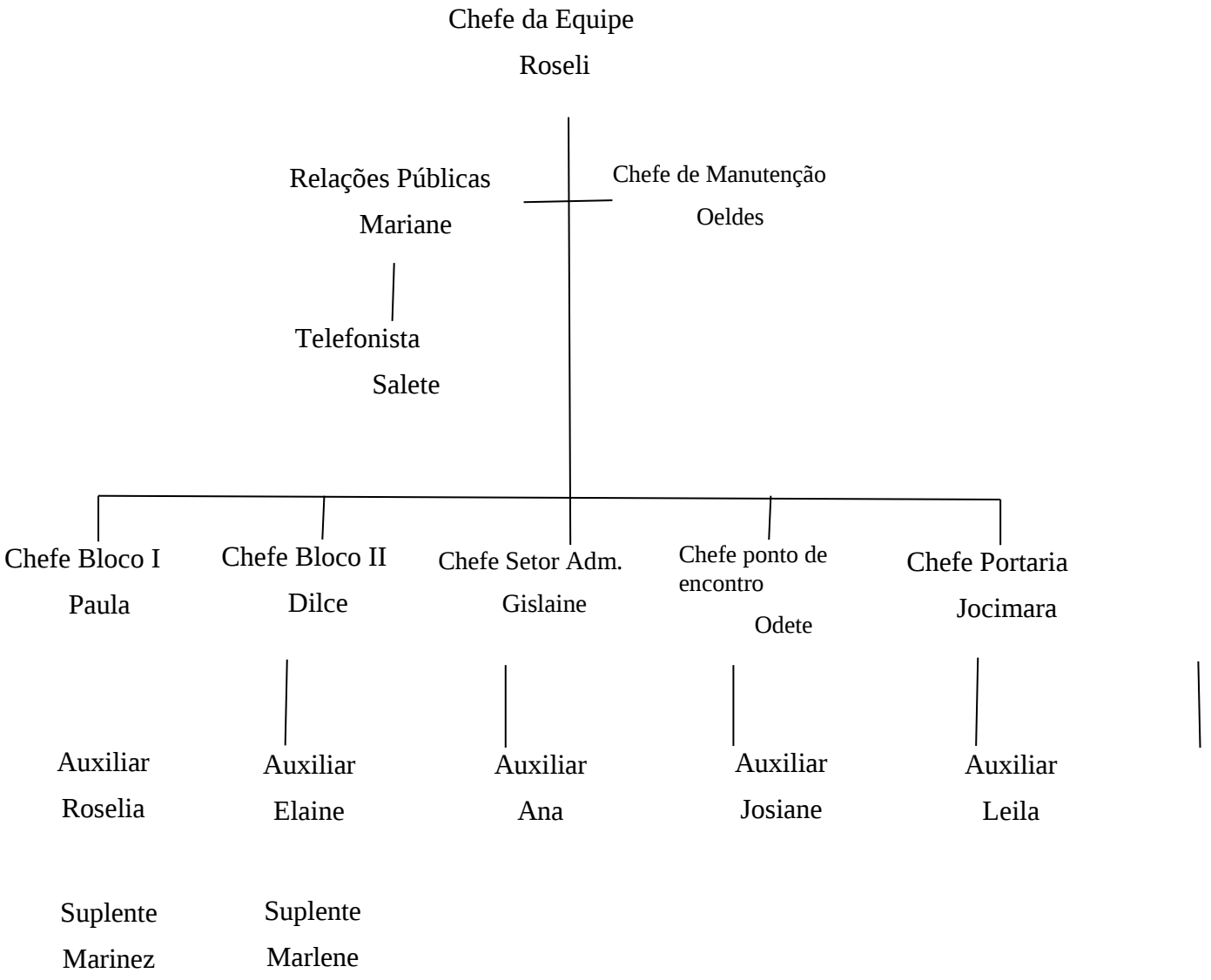
Professor - Deve orientar os alunos em sala de aula no dia do exercício, expondo como ocorrerá o deslocamento até o Ponto de Encontro e como devem se comportar no local.

O professor só iniciará a retirada dos alunos ao sinal do funcionário responsável pelo andar ou bloco ou quando este considerar oportuno, de modo a evitar aglomerações. Caso verifique alguma emergência iniciando em sua sala, deve proceder o abandono imediato do local e avisar o Diretor, sendo o último a sair, certificando-se que ninguém permaneceu na sala de aula.

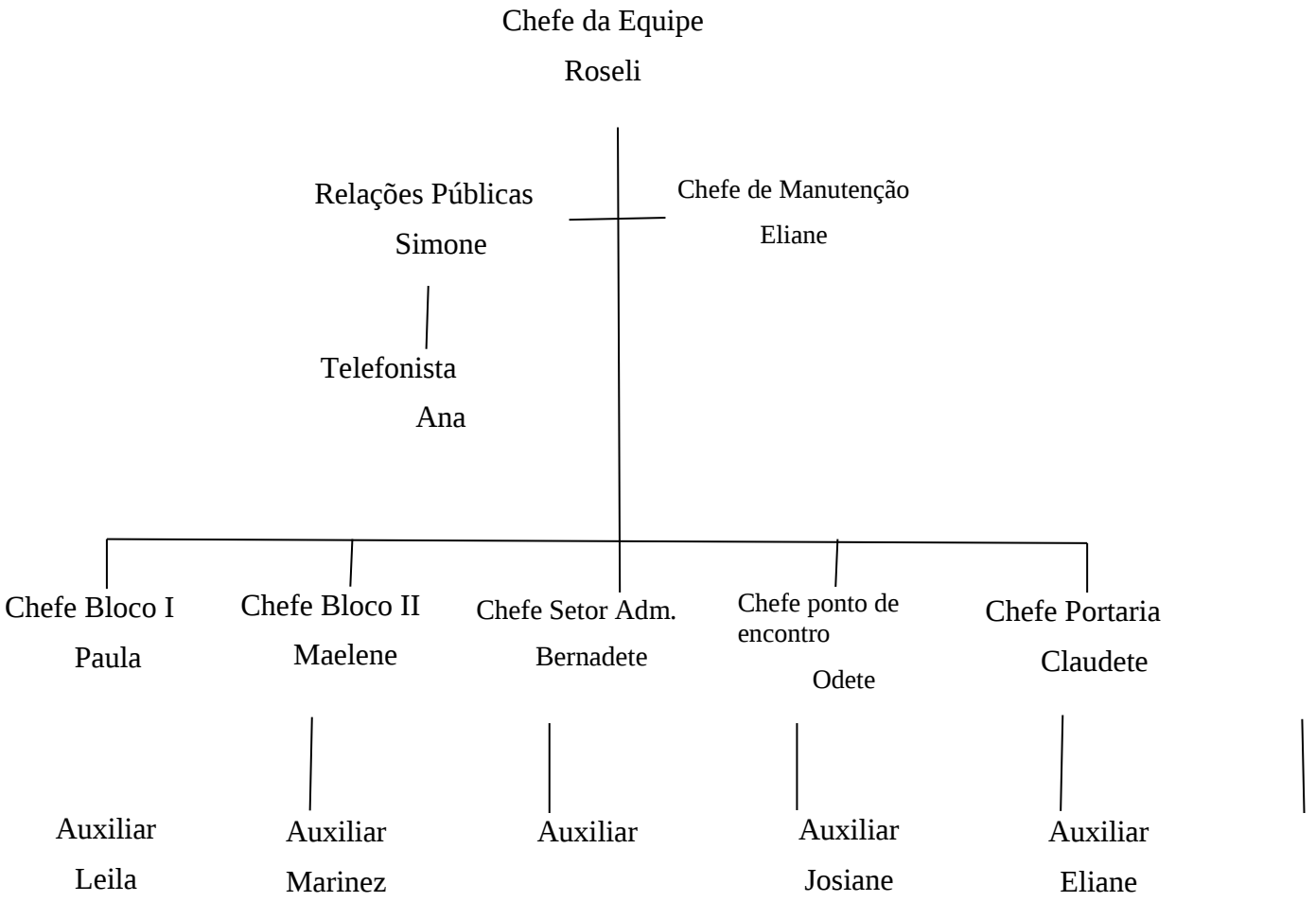
Equipe de Apoio – cabe aos funcionários dos setores a responsabilidade de: abertura das saídas de emergência, corte de energia, gás e da água (exceto em caso de incêndio), neste caso os funcionários podem utilizar o extintor da sua área (sabendo manusear o equipamento).

Organograma - o Organograma da Brigada será preenchido pelo diretor da escola, que por sua vez, detêm o conhecimento da capacitação de cada um dos componentes.

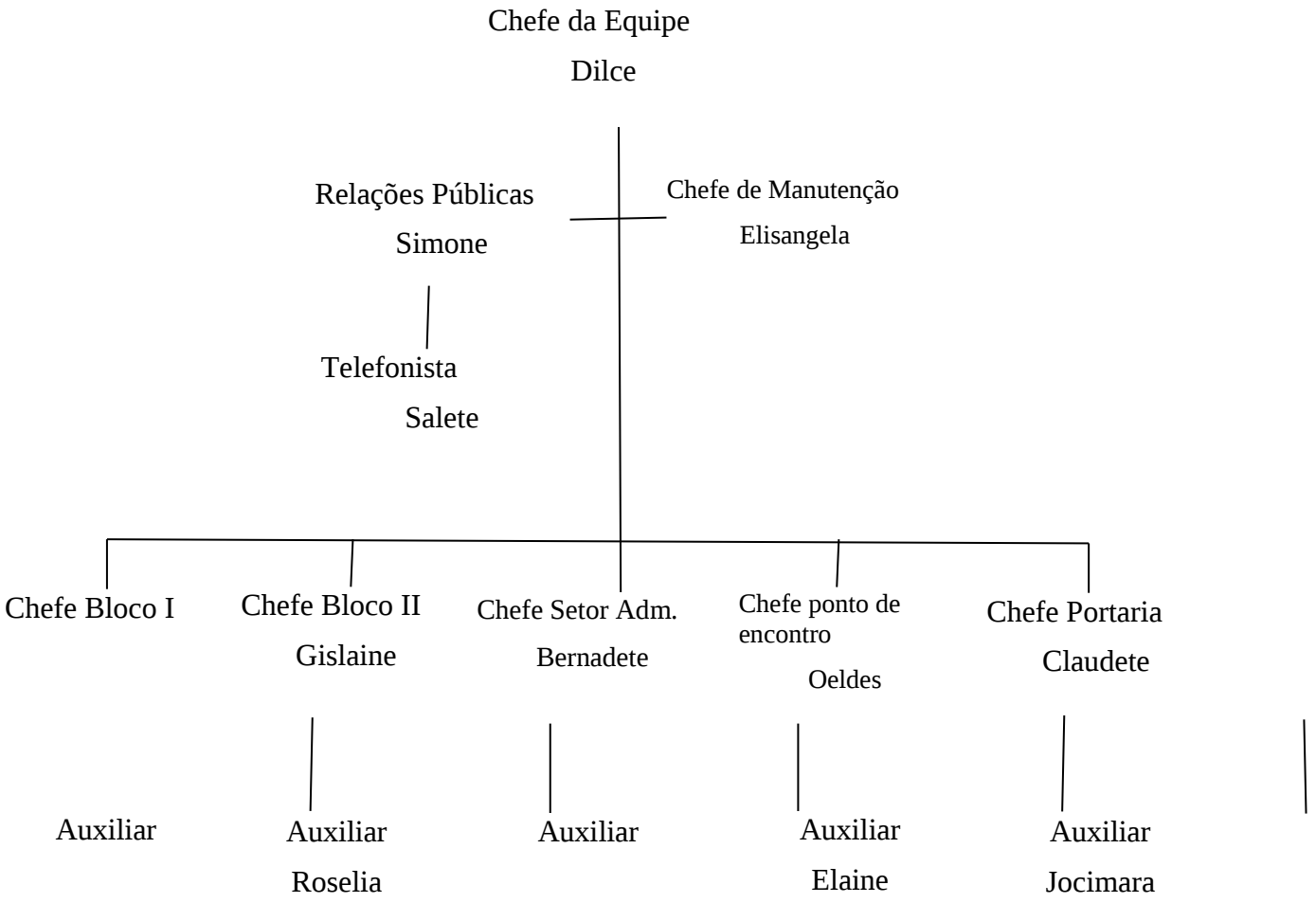
TURNO DA MANHÃ



TURNO DA TARDE



TURNO DA NOITE



5. EXECUÇÃO – cabe ao diretor ou diretor-auxiliar nomear os responsáveis e os respectivos suplentes para atuarem em todas as funções específicas. A nomeação deverá ser de caráter permanente e os nomeados serão os responsáveis numa situação real. Decidir se é viável ou não executar o Plano de Abandono. Supervisionar o abandono. Receber as equipes de socorro e fornecer informações sobre casos pontuais

de maior risco.

6. PROCEDIMENTO DO EXERCICIO DE ABANDONO - aciona-se o alarme, definido pela escola, por ordem do **responsável (**Diretor, Vice-Diretor, Coordenador, entre outros), iniciando o processo de deslocamento da comunidade escolar, que deve seguir as orientações estabelecidas pelos responsáveis pelos blocos/andares, evitando pânico e descontrole. Na saída das salas de aula, o professor abre a porta e faz contato visual com o responsável pelo andar. Ao receber o aviso de saída, libera os alunos para iniciarem o deslocamento em fila indiana, começando pelos mais próximos da porta. O professor se certifica da saída de todos os alunos, fecha a porta e a sinaliza com um traço em diagonal, mantendo-se como último da fila e evitando o pânico. Os alunos seguem em passos rápidos, sem correr, com as mãos cruzadas no peito pelo lado direito do corredor ou conforme indicado nas plantas afixadas nos corredores até ao Ponto de Encontro.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS - reunir trimestralmente a Brigada de Emergência para rever e reavaliar o Plano de Abandono.

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA LENI MARLENE JACOB – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Guarapuava, 19 de novembro de 2012.